

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, ocasionalmente claro, com possível instabilidade ao entardecer. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 33,1º em Bangu e 20,4º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 10.

Loto

Um apostador acertou as dezenas 03, 39, 73, 90 e 92 no concurso 510, recebendo CZ\$ 43.111.247,76. (Página 10)

Produção menor

A produção industrial brasileira caiu 2,62% no primeiro trimestre, em relação ao último do ano passado, informou a Confederação Nacional das Indústrias, que atribuiu o resultado à contratação do mercado interno. (Página 12)



Arquivo

• Começa hoje na Cinemateca o ciclo A classe operária vai ao cinema. Na programação, obras-primas como *Outubro* (de Eisenstein), *Os companheiros* (Monicelli), *Tempos modernos* (Chaplin), *A classe operária vai ao paraíso* (Elio Petri — na foto, Gian Maria Volonté) e *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman. Operário sindicalizado não paga.



Arquivo

• Miles Davis, Modern Jazz Quartet, Yellow Jackets e Stephane Grapelli já confirmaram que participarão do Free Jazz Festival, em setembro. Entre os brasileiros estão escalados Almir Sater (foto), Baden Powell, Altamiro Carrilho, Borghetinho e a dupla Gilson Peranzetta e Sebastião Tapajós.

'Perestroika' avança

O principal adversário da abertura soviética, Yegor Ligachev, foi afastado de suas funções por ter ordenado a publicação de um artigo contra a política de Gorbachev. (Página 7)

Alcool na URSS

A nova legislação contra o consumo de álcool na URSS não está surtindo efeito: com o aumento nos preços da vodka e do vinho, os soviéticos que não podem comprar bebidas tomam de água de colônia a veneno de barata. (Página 7)

Assalto trágico

Um assalto a banco frustrado no México resultou em cinco mortos e 18 feridos. Depois de um cerco de mais de 24 horas à agência, os sete assaltantes fugiram num caminhão blindado levando dois reféns. (Página 7)

Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 129,59 (compra), CZ\$ 130,24 (venda). Dólar paralelo (taxa média nas casas de câmbio para clientes especiais): CZ\$ 165,00 (compra) e CZ\$ 172,00 (venda). Unif: CZ\$ 991,65 para IPTU e CZ\$ 2.223,00 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 222,30. Uferj: CZ\$ 2.223,00. OTN: CZ\$ 951,77. OTN fiscal: CZ\$ 1.067,67. UPC: CZ\$ 1.028,96. MVR: CZ\$ 2.397,87. Salário mínimo de referência: CZ\$ 4.932,00. Piso salarial: CZ\$ 7.260,00. URP: 16,19%.

EUA revelam que Tutu é americana

De acordo com a atual Constituição, a deputada Tutu Quadros (PTB-SP) não poderia estar na Constituinte porque não tem mais a nacionalidade brasileira. A Corte Distrital de Houston, Texas, confirmou em telegrama ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil que há em seus arquivos documentos em que Tutu é registrada como cidadã norte-americana.

A filha do prefeito Jânio Quadros mudou de nacionalidade quando morava em Houston e era casada com o americano Michael Stong Mulcahy. A confirmação da nacionalidade americana de Tutu Quadros não gera consequências automaticamente, a não ser que a Mesa da Câmara dos Deputados ou a da Constituinte decida cassar seu mandato. (Página 3)

Israel aprovou morte de Jihad em 2 reuniões

O assassinato do chefe militar da Organização para a Libertação da Palestina, Khalil Jihad, conhecido como Abu Jihad, foi uma operação conjunta de Exército, Marinha, Força Aérea e serviço secreto de Israel, o Mossad, aprovada em duas reuniões do gabinete israelense, de acordo com *The Washington Post*.

Fontes do governo de Israel disseram ao jornal que o assassinato foi executado por uma unidade de elite do Exército, sob supervisão de altos comandantes militares a bordo de um Boeing que voava na fronteira do espaço aéreo da Tunísia. O ministro sem pasta Ezer Weizman, foi o único que se opôs à operação. (Página 6)

Detentos com Aids tumultuam a Frei Caneca

Os presos Diogo Montenegro, Pedro Paulo Oliveira e Amarildo Sousa Francisco, homossexuais e aidéticos, cortaram os braços com tesouras e cacos de vidro e ameaçaram jogar sangue contaminado sobre guardas e internos do Hospital Central Penal, no conjunto penitenciário Frei Caneca. Após três horas de tumulto voltaram às celas, mas à noite rebelaram-se novamente.

Diogo se considera doente terminal e quer ser libertado. Os três tratavam de infecções e teriam alta nos próximos dias para voltar aos presídios de origem. Na penitenciária feminina Talavera Bruce, em Bangu, há dois casos de aids (uma das mulheres teve um filho sábado). (Cidade, página 5)

Tony Carrado terá o amor de sua deusa

A insistência de Tony Carrado (Nuno Leal Maia) será recompensada nos capítulos finais de *Mandala*, que a Rede Globo exibe até 13 de maio, uma sexta-feira: o autor da novela, Marclio Moraes, lhe dará de presente uma tórrida noite de amor com sua deusa Jocasta (Vera Fischer), que romperá o noivado com Pedro Bergman (Raul Cortez).

Quanto aos demais: Creonte (Gracindo Júnior) será assassinado por Argeiro (Carlos Augusto Strasser); Gérson (Osmar Prado) voltará a ser monge; Mariana (Bia Seidl) se apaixonará por Hans (Marcos Breda); e Marluce (Ana Cristina Galo) fugirá com Toninho (Janjir Ferrari). Só falta decidir o destino de Édipo (Felipe Camargo). (Caderno B)

Saturnino adverte que Rio vai falir com déficit de 88

Com a previsão de um déficit de CZ\$ 20 bilhões ao fim deste ano, o prefeito Saturnino Braga admitiu que o município do Rio está à beira da falência e que provavelmente terá de recorrer aos bancos privados. Para ele, uma solução seria voltar aos estados do Rio de Janeiro e Guanabara, o que aumentaria em 50% a arrecadação da cidade.

O prefeito anunciou ainda que o estado de falência será apresentado aos 70 integrantes do primeiro escalão municipal em 20 e 21 de maio, quando pedirá sugestões. Saturnino Braga lamentou não poder emitir Obrigações do Tesouro Municipal este ano e disse que o governador Moreira Franco há dois anos não repassa o salário educação. (Cidade, página 6)



José Roberto Serra

Lincoln Gordon, no Rio, prega a abertura do mercado (Página 14)

Constituinte que não trabalhar perderá dinheiro

A Mesa da Constituinte decidiu que o parlamentar que faltar a quatro sessões seguidas ou sete alternadas perderá 1/30 do subsídio variável, cerca de CZ\$ 21 mil cruzados, por dia de ausência. Dos CZ\$ 839.000 que os constituintes recebem, CZ\$ 644.000 correspondem à parte variável, que inclui auxílio-moradia, encargos de gabinete e auxílio-transporte.

O deputado Ulysses Guimarães disse que o objetivo da punição é assegurar que haja número no plenário para a Constituinte decidir. Em São João del Rei, o deputado Mário Bouchardet (PMDB-MG), recordista de ausência, afirmou que continuará a faltar porque não vive do que ganha como parlamentar. Tem uma usina de açúcar em Visconde do Rio Branco. (Página 2)

□ **Cenário: Avenida Brasil, a mais importante e movimentada via da cidade. Hora: 8h30min, no pique do rush. É isso mesmo: cerca de 20 bois e cavalos, conduzidos por uns 10 meninos, atravessavam a passarela perto do conjunto residencial Amarelinho, em Irajá. O pior: ao perceber a reportagem, o líder dos cow-boys, do alto de um cavalo, ordenou a rápida retirada dos animais, que eram levados para um pasto. Com a pressa, vários correram para a pista da avenida, assustando motoristas, que tiveram de dar freadas bruscas. A confusão durou uns 15 minutos, até que a manada sumiu matagal a dentro. A passarela foi construída por imposição dos moradores, ameaçados pelos veículos.**



A manifestação contra a falta d'água começou com a obstrução da Av. Brasil e acabou em pancadaria (Cidade, página 3)

Zôo quer ajuda para alimentar seus animais

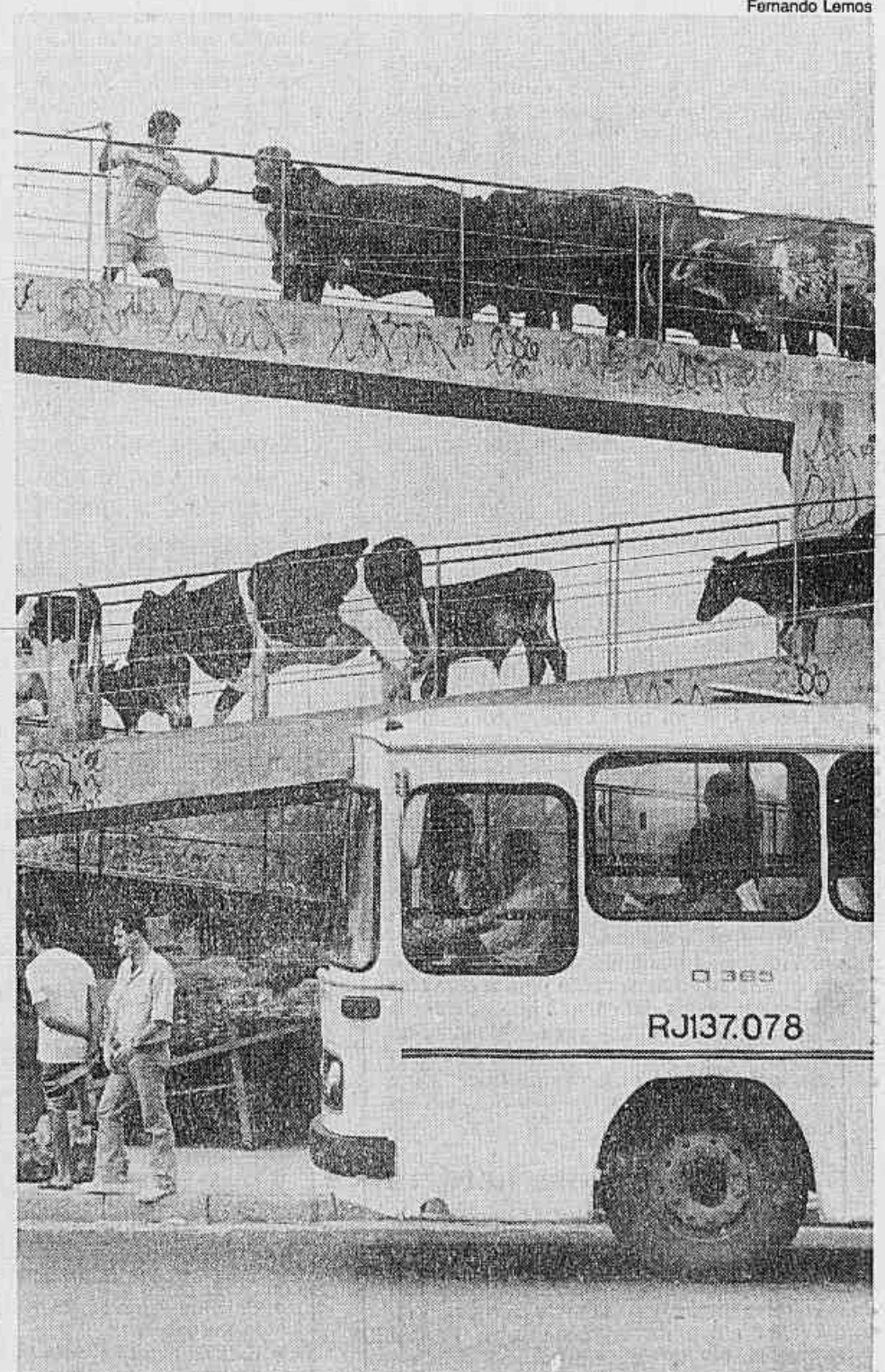
Adote um animal. Este é o apelo que o Zoológico do Rio está levando às ruas para que pessoas e empresas escolham bichos de suas predileções e os sustentem por um ano. Há orçamentos para todos os bolsos. Para alimentar Nely — a única elefanta do Zôo — por exemplo, o tutor desembolsará 49 OTNs (CZ\$ 46.636,73), por mês.

A campanha mal começou e já apareceram interessados. O primeiro deles, do ramo, é o portavoza do jogo-do-bicho, que se auto nomeia Luciano Carlos Pereira. Na próxima reunião mensal dos banqueiros vai propor a adoção de um dos seus instrumentos de trabalho. O político Super Helinho, também conhecido como Hélio Paulo Ferraz, empresário, animou-se com a idéia. (Cidade, página 1)

Fundo Brasil chega à bolsa em uma semana

Parte dos US\$ 160.000.000 captados através de cotas do Fundo Brasil no exterior começa a chegar às bolsas de valores do Brasil na próxima semana. The First Boston Corp e a Merrill Lynch, administradores do fundo, escolheram mais de 20 empresas que integrarão a carteira de ações. Não são, necessariamente, empresas tradicionais.

A aplicação desse dinheiro, acreditam os participantes do fundo, poderá reverter a situação das cotas — negociadas há duas semanas na Bolsa de Nova Iorque — que caíram de US\$ 12,50 (preço de lançamento) para menos de US\$ 11,50, preço inferior ao valor patrimonial da cota: US\$ 11,71. (Página 21)



Fernando Lemos

PROCURADOS — RELÓGIOS ANTIGOS DE PULSO E BOLSO — Cartier — Rolex — Patek — Cartier — Lange — Cronografos — Lembrança — que um Patek é como um Rolls Royce. Consulte-nos: Tel. 521-0945 seg. a sábado. Hor. comercial.

COMPRO JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier — V. Cleef — Bulgari — Tiffany — Valerion e outros. CUBRIMOS QUALQUER OFERTA. MARCAR ENTREVISTA: 521-0945 da segunda a sábado. Hor. comercial.

CAPAS DE CHUVA — Conheça nossos modelos em gabardine e nylon — fabricação própria. Av. Gomes Freire, 205 — loja, Centro. T: 232-7470. Temos jaquetas.

MESAS DE BOTEQUIM DO RIO ANTIGO — Bello Epico e Tronquillo c/âmnia, originais. Part. vando 359-8474.

JARDINEIRO AUXILIAR — Sem filhos para casa em Santa Teresinha, prefere-se pessoa madura morada após tempo de experiência. Tel: 245-2394.

NÃO ENTRE EM FRIA — Refrigerador Consul — EC 2853 Superluzo, 280 litros, por um preço quantíssimo: apenas 28.390, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZAO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h.

PROGRAMA ECONÔMICO — Refrigerador Prosdócimo 134/83, 340 litros, por um preço de contenção de despesas: 35.800, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZAO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h.

GRAVE BEM ESSA MENSAGEM — Radiogravador Sanyo 2818, AM/FM, por um preço sem repetição: apenas 9.940, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZAO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h.

ESSA É GELADINHA — Freezer Consul FV-1821, 180 litros, por um preço refrescante: somente 31.490, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZAO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h.

A MELHOR VISÃO — TV a cores Philco-Hitachi PC-1415, 14", por um preço pra quem não perde as melhores oportunidades do mercado: 33.890, à vista. Tratar: PLANTÃO BONZAO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h.

EMPREGADA — Precisa-se c/refs., p/família 1 adulto e 2 crianças. Trivial simples, 13º, folga fim semana, férias anuais, dormir emprego. Tr. Tel. 228-2410.

EMPREGADA — P/ 3 pessoas, todo serviço. Folga semanal, salário comb. Ref. min 1 ano. 2. Sul. T. 259-7988.

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, ocasionalmente claro, com possível instabilidade ao entardecer. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 33,1º em Bangu e 20,4º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 10.

Loto

Um apostador acertou as dezenas 03, 39, 73, 90 e 92 no concurso 510, recebendo CZ\$ 43.111.247,76. (Pág. 10)

Produção menor

A produção industrial brasileira caiu 2,62% no primeiro trimestre, em relação ao último do ano passado, informou a Confederação Nacional das Indústrias, que atribuiu o resultado à contração do mercado interno. (Página 12)



Arquivo

EUA revelam que Tutu é americana

De acordo com a atual Constituição, a deputada Tutu Quadros (PTB-SP) não poderia estar na Constituinte porque não tem mais a nacionalidade brasileira. A Corte Distrital de Houston, Texas, confirmou em telegrama ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil que há em seus arquivos documento em que Tutu é registrada como cidadã norte-americana.

A filha do prefeito Jânio Quadros mudou de nacionalidade quando morava em Houston e era casada com o americano Michael Stong Mulcahy. A confirmação da nacionalidade americana de Tutu Quadros não gera consequências automaticamente, a não ser que a Mesa da Câmara dos Deputados ou a da Constituinte decida cassar seu mandato. (Página 3)

Saturnino adverte que Rio vai falir com déficit de 88

Com a previsão de um déficit de CZ\$ 20 bilhões ao fim deste ano, o prefeito Saturnino Braga admitiu que o município do Rio está à beira da falência e que provavelmente terá de recorrer aos bancos privados. Para ele, uma solução seria voltar aos estados do Rio de Janeiro e Guanabara, o que aumentaria em 50% a arrecadação da cidade.

O prefeito anunciou ainda que o estado de falência será apresentado aos 70 integrantes do primeiro escalão municipal em 20 e 21 de maio, quando pedirá sugestões. Saturnino Braga lamentou não poder emitir Obrigações do Tesouro Municipal este ano e disse que o governador Moreira Franco há dois anos não repassa o salário educação. (Página 10-a)



Raimundo Valentim

A manifestação contra a falta d'água começou com a obstrução da Av. Brasil e acabou em pancadaria (Pág. 10 a)

Israel aprovou morte de Jihad em 2 reuniões

O assassinato do chefe militar da Organização para a Libertação da Palestina, Khalil Wazir, conhecido como Abu Jihad, foi uma operação conjunta de Exército, Marinha, Força Aérea e serviço secreto de Israel, o Mossad, aprovada em duas reuniões do gabinete israelense, de acordo com *The Washington Post*.

Fontes do governo de Israel disseram ao jornal que o assassinato foi executado por uma unidade de elite do Exército, sob supervisão de altos comandantes militares a bordo de um Boeing que voava na fronteira do espaço aéreo da Tunísia. O ministro sem pasta Ezer Weizman, foi o único que se opôs à operação. (Página 6)



José Roberto Serra

Lincoln Gordon, no Rio, prega a abertura do mercado (Página 14)

Zôo quer ajuda para alimentar seus animais

Adote um animal. Este é o apelo que o Zoológico do Rio está levando às ruas para que pessoas e empresas escolham bichos de suas predileções e os sustentem por um ano. Há orçamentos para todos os bolsos. Para alimentar Nely — a única elefanta do Zôo — por exemplo, o tutor desembolsará 49 OTNs (CZ\$ 46.636,73), por mês.

A campanha mal começou e já apareceram interessados. O primeiro deles, do ramo, é o portavoza do jogo-do-bicho, que se auto nomeia Luciano Carlos Pereira. Na próxima reunião mensal dos banqueiros vai propor a adoção de um dos seus instrumentos de trabalho. O político Super Helinho, também conhecido como Hélio Paulo Ferraz, empresário, animou-se com a idéia. (Página 10-b)

Fundo Brasil chega à bolsa em uma semana

Parte dos US\$ 160.000.000 captados através de cotas do Fundo Brasil no exterior começa a chegar às bolsas de valores do Brasil na próxima semana. The First Boston Corp e a Merrill Lynch, administradores do fundo, escolheram mais de 20 empresas que integrarão a carteira de ações. Não são, necessariamente, empresas tradicionais.

A aplicação desse dinheiro, acreditam os participantes do fundo, poderá reverter a situação das cotas — negociadas há duas semanas na Bolsa de Nova Iorque — que caíram de US\$ 12,50 (preço de lançamento) para menos de US\$ 11,50, preço inferior ao valor patrimonial da cota: US\$ 11,71. (Página 21)

• Começa hoje na Cinemateca o ciclo *A classe operária vai ao cinema*. Na programação, obras-primas como *Outubro* (de Eisenstein), *Os companheiros* (Monicelli), *Tempos modernos* (Chaplin), *A classe operária vai ao paraíso* (Elio Petri — na foto, Gian Maria Volonté) e *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman. Operário sindicalizado não paga.



Arquivo

• Miles Davis, Modern Jazz Quartet, Yellow Jackets e Stephane Grappelli já confirmaram que participarão do Free Jazz Festival, em setembro. Entre os brasileiros estão escalados Almir Sater (foto), Baden Powell, Altamiro Carrilho, Borghetinho e a dupla Gilson Peranzetta e Sebastião Tapajós.

'Perestroika' avança

O principal adversário da abertura soviética, Yegor Ligachev, foi afastado de suas funções por ter ordenado a publicação de um artigo contra a política de Gorbachev. (Página 7)

Alcool na URSS

A nova legislação contra o consumo de álcool na URSS não está surtindo efeito: com o aumento nos preços da vodka e do vinho, os soviéticos que não podem comprar bebidas tomam de água de colônia a veneno de barata. (Pág. 7)

Assalto trágico

Um assalto a banco frustrado no Médico resultou em cinco mortos e 18 feridos. Depois de um cerco de mais de 24 horas à agência, os sete assaltantes fugiram num caminhão blindado levando dois reféns. (Pág. 7)

Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 129,59 (compra), CZ\$ 130,24 (venda). Dólar paralelo (taxa média nas casas de câmbio para clientes especiais): CZ\$ 165,00 (compra) e CZ\$ 172,00 (venda). Unif: CZ\$ 991,65 para IPTU e CZ\$ 2.223,00 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 222,30. Uferj: CZ\$ 2.223,00. OTN: CZ\$ 951,77. OTN fiscal: CZ\$ 1.067,67. UPC: CZ\$ 1.028,96. MVR: CZ\$ 2.397,87. Salário mínimo de referência: CZ\$ 4.932,00. Piso salarial: CZ\$ 7.260,00. URP: 16,19%.

Detentos com aids tumultuam a Frei Caneca

Os presos Diogo Montenegro, Pedro Paulo Oliveira e Amarildo Sousa Francisco, homossexuais e aids, cortaram os braços com tesouras e cacos de vidro e ameaçaram jogar sangue contaminado sobre guardas e internos do Hospital Central Penal, no conjunto penitenciário Frei Caneca. Após três horas de tumulto voltaram às celas, mas à noite rebelaram-se novamente.

Diogo se considera doente terminal e quer ser libertado. Os três tratavam de infecções e teriam alta nos próximos dias para voltar aos presídios de origem. Na penitenciária feminina Talavera Bruce, em Bangu, há dois casos de aids (uma das mulheres teve um filho sábio), mas os guardas garantem que há pelo menos nove doentes. (Página 10-a)

Constituinte que não trabalhar perderá dinheiro

A Mesa da Constituinte decidiu que o parlamentar que faltar a quatro sessões seguidas ou sete alternadas perderá 1/30 do subsídio variável, cerca de CZ\$ 21 mil cruzados, por dia de ausência. Dos CZ\$ 839.000 que os constituintes recebem, CZ\$ 644.000 correspondem à parte variável, que inclui auxílio-moradia, encargos de gabinete e auxílio-transporte.

O deputado Ulysses Guimarães disse o objetivo da punição é assegurar que haja número no plenário para a Constituinte decidir. Em São João del Rei, o deputado Mário Bouchardet (PMDB-MG), recordista de ausência, afirmou que continuará a faltar porque não vive do que ganha como parlamentar. Tem uma usina de açúcar em Visconde do Rio Branco. (Página 2)

Tony Carrado terá o amor de sua deusa

A insistência de Tony Carrado (Nuno Leal Maia) será recompensada nos capítulos finais de *Mandala*, que a Rede Globo exibe até 13 de maio, uma sexta-feira: o autor da novela, Marcellio Moraes, lhe dará de presente uma tórrida noite de amor com sua deusa Jocasta (Vera Fischer), que romperá o noivado com Pedro Bergman (Raul Cortez).

Quanto aos demais: Creonte (Gracindo Júnior) será assassinado por Argeiro (Carlos Augusto Strasser); Gérson (Osmar Prado) voltará a ser monge; Mariana (Bia Seidl) se apaixonará por Hans (Marcos Breda); e Marluce (Ana Cristina Galo) fugirá com Toninho (Jan Dir Ferrari). Só falta decidir o destino de Édipo (Felipe Camargo). (Caderno B)

□ **Cenário: Avenida Brasil, a mais importante e movimentada via da cidade. Hora: 8h30min, no pique do rush. É isso mesmo: cerca de 20 bois e cavalos, conduzidos por uns 10 meninos, atravessavam a passarela perto do conjunto residencial Amarelinho, em Irajá. O pior: ao perceber a reportagem, o líder dos cow-boys, do alto de um cavalo, ordenou a rápida retirada dos animais, que eram levados para um pasto. Com a pressa, vários correram para a pista da avenida, assustando motoristas, que tiveram de dar freadas bruscas. A confusão durou uns 15 minutos, até que a manada sumiu matagal a dentro. A passarela foi construída por imposição dos moradores, ameaçados pelos veículos.**



Fernando Lemos

PROCURADOS — RELOGIOS ANTIGOS DE PULSO E BOLSO: Patek — Cartier — Rolex — Vacheron — Lange — Cronógrafos. Lembra-se que um Patek é como um Rolls Royce. Consulte-nos: Tel. 521-0945, seg. a sábado. Hor. comercial

COMPRO JOIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier — V. Cleef — Bulgari — Tiffany — Vacheron e outros. COBRIMOS QUALQUER OFERTA. MARCAR ENTREVISTA: 521-0945 de segunda a sábado. Hor. comercial

CAPAS DE CHUVA — Conheça nossos modelos em gabardine e nylon — fabricação própria. Av. Gomes Freire, 205 — loja, Centro. T: 232-7470. Temos jaquetas.

MESAS DE BOTEQUIM DO RIO ANTIGO — Bolo Epico e Tronquinho criados originais. Part. v. 350-8474.

JARDINEIRO AUXILIAR — Sem filhos para casa em Santa Teresa prefere-se pessoa madura morada após tempo de experiência. Tel. 240-2394.

NÃO ENTRE EM FRIA — Refrigerador Consul — EC 2853 Superluzo, 280 litros, por um preço fantástico: apenas 28.390, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZÃO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h

PROGRAMA ECONÔMICO — Refrigerador Prodôximo 134/83, 340 litros, por um preço de contenção de despesas: 35.800, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZÃO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h

GRAVE BEM ESSA MENSAGEM — Radiogravador Sanyo 2818, AM/FM, por um preço sem repetição: apenas 9.940, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZÃO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h

ESSA É GELADINHA — Freezer Consul FV-1821, 180 litros, por um preço refrescante: somente 31.490, à vista. Compre hoje mesmo pelo PLANTÃO BONZÃO: (021) 371-5055, das 8:30 às 18h

A MELHOR VISÃO — TV a cores Philco-Hitachi PC-1415, 14", por um preço pra quem não perde de as melhores oportunidades do mercado: 33.990, à vista. Tratar pelo PLANTÃO BONZÃO: (021) 371-5055 das 8:30 às 18h

EMPREGADA — Precisa-se creche, família 1 adulto e 2 crianças. Trivial simples, 13º folga fim semana, férias anuais, dormir emprego. Tr. Tel. 226-2410

EMPREGADA — Pr. 3 pessoas, todo serviço. Folga semanal, salário comb. Refs. min. 1 ano 2 Sul 269 7988

Coluna do Castello

Um escudo que protege Brasília

COM um programa cultural e festejos reduzidos às dificuldades do momento, Brasília comemorou ontem seu 28º aniversário. A tônica dessa comemoração foi marcada pelo governador José Aparecido na ênfase que deu ao fato de pela primeira vez o aniversário da cidade registrar-se depois da decisão da Unesco de declará-la monumento cultural da humanidade. Entende o governador ter sido esse ato, de sua inspiração, o mais importante acontecimento de Brasília desde a sua fundação. A Unesco protegeu a cidade com um escudo que a tornará por muitos decênios inviolável à corrosão provocada por interesses subalternos sempre mobilizáveis contra a preservação da grande experiência urbanística e arquitetônica deste século.



Completando em maio próximo três anos de administração da cidade, que passará a ser gerida por governadores eleitos segundo decisão da Constituinte, o governador José Aparecido já tem um acervo de iniciativas e realizações que o tranquilizam quanto à futura avaliação do seu trabalho. A cidade que hospeda o governo federal e a representação diplomática teve sua ordem mantida sem recurso à violência, assegurados os direitos democráticos muitas vezes em meio a acontecimentos de certa tensão e a incompreensões relacionadas com indispensáveis medidas preventivas. O governo da República funciona com segurança e a Constituinte tem-se reunido e trabalhado sem ameaças à liberdade da assembléia e dos seus membros.

Administrativamente, orgulha-se o governador de estar realizando na cidade uma das maiores obras ora em curso no país, a despoluição do lago Paranoá e ampliação da rede de esgotos, financiadas meio a meio pelo BID e pelo governo federal. A barragem do rio São Bartolomeu, indispensável para o abastecimento de água da cidade no futuro próximo, está com seu andamento assegurado. A questão dos transportes de massa, também em estudos, esbarra em dificuldades de compatibilizar soluções racionais com a incolumidade do projeto básico de Lúcio Costa. Mas o problema já está equacionado.

Há em curso também uma reforma administrativa e a gestão dos negócios da cidade ocorre sem qualquer infração dos princípios legais e éticos. Eliminou-se o vício da distribuição e entrega de áreas públicas para uso pessoal de apaniguados e poderosos, enquanto a justiça decide sobre denúncias de violações ocorridas anteriormente. Não há governos populares no Brasil neste momento, muito menos o da cidade que é sede dos poderes da República, que promovem a transição institucional e lidam ao mesmo tempo com uma crise crônica da economia que alcançou aspectos paroxísticos.

Sobre Mário Andreazza

Ainda é tempo de dar um pequeno depoimento sobre o ministro Mário Andreazza, antecedido enterrado no Rio de Janeiro, sobretudo para assinalar, na alma de um servidor do regime militar, o espírito liberal, a simpatia humana e a vocação administrativa.

Meses depois de assumir o Ministério dos Transportes, disse-me que estava correndo todo o país. "Onde cheguei, em qualquer bôca na qual se fez alguma coisa, quem fez foi o Juscelino", disse-me. Ele era a coisa mais parecida com Juscelino de que dispunham os militares. Certa manhã de sábado, na Península dos Ministros, dirigindo pessoalmente um fusca, ele me surpreendeu e pára para um rápido papo. "Você me estragou o fim de semana", disse. E explicou-se: na véspera, o general Fontoura, chefe do SNI, o chamou com urgência a Brasília. O motivo era entregar-lhe uma pasta com recortes de minhas colunas para que as lesse e providenciasse minha punição como servidor público lotado no seu ministério. "Li tudo e não sei por que punir o jornalista", disse ao general. Este recomendou-me que ficasse atento, pondo-me sob observação. "Qualquer coisa, baixe o pau". Andreazza concluiu: "E meu programa no Rio foi-se".

Outra vez, o ministro Jarbas Passarinho procurou-me, preocupado. Disse-me que o governo estava dividido com relação à continuação da publicação da minha coluna. "Por isso vim fazer-lhe um apelo, em meu nome, no do Mário Gibson, no do Andreazza e no de outros membros liberais do governo cujo nome não estou autorizado a citar, para lhe pedir que não peça demissão". Mostrei-lhe a carta já enviada à direção do JB. "Apesar disso, vou agir", acrescentou. Mais uma vez o Dr Brito recusou meu pedido de demissão e manteve o meu espaço de análise crítica da situação política.

Sílvio Santos abre horário

O empresário Sílvio Santos mandou cartas aos dirigentes de partidos oferecendo-lhes espaço na televisão para debates políticos em torno da eleição municipal. Haveria primeiro um debate geral e depois outros menores. Vi o documento que foi entregue ao sr Leonel Brizola mas ignora a resposta.

Montoro volta

O ex-governador Franco Montoro está de volta em Brasília para discutir o projeto de transformação da dissidência do PMDB em novo partido político.

Carlos Castello Branco

Lincoln Gordon escreverá livro sobre EUA e 64 não terão mais jetons

O ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil Lincoln Gordon prepara-se para desmentir, com documentos, as histórias de sua participação no golpe que derrubou João Goulart da Presidência da República, em 1964. "Participação, não", corrige Gordon, que chegou antecorrendo ao Brasil chefiando uma delegação de 15 economistas ligados à Brookings Institution, interessados na possibilidade de conversão da dívida em investimentos no Brasil.

"Atuação" é a palavra que o ex-embaixador prefere utilizar, ao comentar os cinco anos em que serviu no país, como enviado dos presidentes John Kennedy e Lyndon Johnson. Na época, uma frase do escritor Otto Lara Resende sobre sua influência — "Basta de intermediários; Lincoln Gordon para presidente" — era reproduzida até em bolachas de chope. E, à primeira vista, acabou confirmada por documentos dos governos Kennedy e Johnson mostrando como o embaixador americano soube antecipadamente da conspiração para derrubar Goulart, preparou apoio norte-americano para o golpe e o reconhecimento imediato do novo regime, quando o presidente deposto ainda estava em território brasileiro.

Gordon está escrevendo dois livros: num trabalho que terá 200 páginas e será dividido em oito capítulos — *Brazil's Second Chance* — ele se propõe a responder se o Brasil pode ou não se transformar em uma potência do primeiro mundo. Num "livrinho menos pretensioso", ainda sem título, no entanto, é que entrará na polémica interferência norte-americana no movimento militar de 1964.

Professor responsável por estudos de política exterior — é ex-presidente da Universidade John Hopkins e ex-professor de Ciência Política e Economia Internacional da Universidade de Harvard — Lincoln Gordon não quis falar, ontem, no Rio, sobre política brasileira, alegando que não teve "tempo suficiente para avaliar a situação". Ele prometeu retornar em julho para uma visita de três semanas, quando pretende atualizar seus conhecimentos sobre a realidade brasileira. Quer ainda pesquisar os papéis do ex-ministro Golbery do Couto e Silva, personagem que admirava.

Acusações — "Todas as acusações que me fazem de envolvimento na revolução de 64 são falsas. Já depus sobre isso no Senado americano, em 1966, e tornei públicos os telegramas que troquei com o presidente Lyndon Johnson durante o movimento que depôs o presidente João Goulart", disse o ex-embaixador, na antessala da Caex onde foi ciceroneando o grupo da Brookings Institution.

Ele está gravando suas memórias desse período, sob a forma de entrevistas ao jornalista Rui Plácido Barbosa, ex-correspondente de *O Estado de S. Paulo* em Washington. Sua preocupação principal é a de responder às acusações contidas no livro *The U.S. Penetration in Brazil* (A penetração dos Estados Unidos no Brasil), de autoria de Jean K. Black, que aponta a conspiração americana contra o governo Goulart como resultante do desagrado dos monopólios estrangeiros diante da política econômica brasileira da década de 60.

Durante 10 anos — entre 46 e 56 — Lincoln Gordon exerceu funções de governo ligadas à política armamentista: foi membro da delegação norte-americana à Comissão de Energia Atômica da ONU, conselheiro da Junta de Armamentos dos Estados Unidos e de Assuntos Não-Militares da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Hoje, faz parte de um grupo privado que está envolvido na aproximação com a União Soviética e se diz "preocupado com a paz".

BRASILIA — A Mesa da Constituinte decidiu, enfim, punir os *gazeteiros*. Quem faltar a quatro sessões seguidas ou a sete alternadas perde 1/30 do subsídio por dia de ausência, o que corresponde a cerca de Cz\$ 21 mil. "É uma punição forte. Quem faltar a quatro sessões vai perder, de cara, mais de Cz\$ 80 mil", exclamou o primeiro-secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA).

"É uma medida que tínhamos que tomar para preservar o quórum. Sabemos que a sorte das emendas depende muito do comparecimento. Os que não vêm trabalhar impedem aqueles que aqui estão de trabalhar. Esse foi o objetivo da medida tomada", justificou o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

A decisão da Mesa, tomada após quatro meses de prolação, foi considerada branda pelo líder do PMDB, senador Mário Covas. Do microfone do plenário, ele pediu que Ulysses fizesse a comunicação oficial. Depois de ouvir a resolução, comentou: "Quer dizer que só depois de o parlamentar faltar a quatro sessões é que será punido?"

Para o deputado Paulo Delgado (PT-MG), um dos primeiros a pedir a punição dos *gazeteiros*, a medida foi positiva. "Sabemos que muitos constituintes não precisam do dinheiro que lhes será descontado. Mas a sociedade vai tomar conhecimento de que, ao faltarem ao trabalho, estão sendo punidos. O trabalhador que falta a um dia pode ser demitido e tem o salário descontado. A diferença entre o cidadão comum e o parlamentar diminui", observou.

Delgado estava no Salão Verde da Câmara, quando Ulysses saía para almoçar, após a reunião da Mesa. "Tomamos as medidas possíveis", disse-lhe o presidente da Constituinte. "Acho que agora vamos resolver de uma vez por todas esse problema de quórum."

Faltosos perdem subsídio móvel

Os constituintes ausentes vão sofrer desconto em seu subsídio variável, que chega atualmente a Cz\$ 644 mil. Este é o salário de um deputado:

Subsídio fixo	Cz\$ 195 mil
Auxílio moradia	Cz\$ 140 mil
Encargos de gabinete (pagamento pelo trabalho na Constituinte)	Cz\$ 340 mil
Auxílio transporte	Cz\$ 164 mil
Total:	Cz\$ 839 mil

Obs.: os constituintes têm, ainda, direito a quatro passagens aéreas mensais de ida e volta a seus estados.

Lideranças tentam acordo

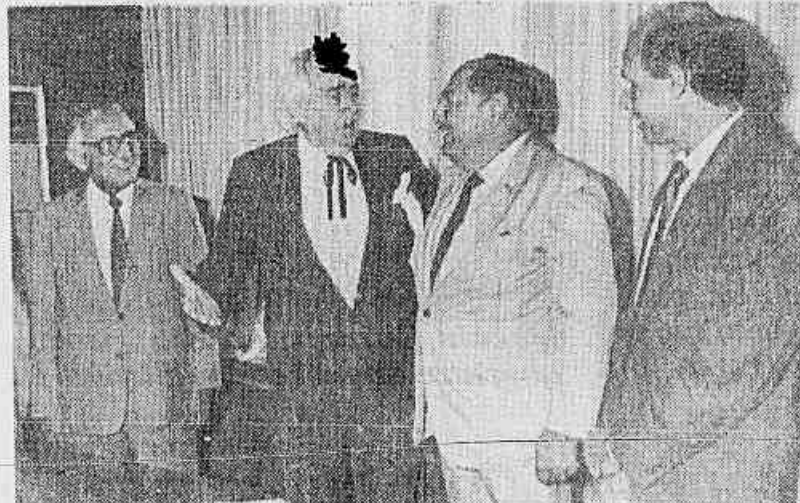
Reunidos numa das salas da liderança do PMDB, os líderes de vários partidos e do *Centrão* começaram a discutir a Ordem Econômica, tentando chegar a um acordo nos pontos polémicos. Ao final do encontro, a única decisão tomada foi a de prosseguir com os entendimentos hoje e durante o fim de semana, num esforço concentrado para evitar o confronto no plenário.

Pelo *Centrão*, vieram os deputados Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), José Geraldo (PMDB-MG) e Afif Domingos (PL-SP). Representaram o PMDB o líder Mário Covas e os deputados Antônio Brito e Euclides Scaio (PR), além do deputado Artur da Távola (RJ) e o

senador Severo Gomes (SP). O PDT, o PFL, o PDS e os pequenos partidos também estiveram presentes.

Severo reuniu-se ontem também com militares do Conselho de Segurança Nacional, num encontro que preocupou o *Centrão*. Depois que pemedebistas informaram que o CSN estava apoiando o texto da Sistematização sobre a nacionalização da mineração, os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Luís Eduardo resolveram procurar o general Bayma Denys, secretário-geral do Conselho. Voltaram do encontro desmentindo que o órgão esteja endossando as teses da Sistematização.

Brasília — Luciano Andrade



□ *Dizendo a todo instante que ingressava no "PL" por iniciativa própria, o escritor mineiro Mário Palmério, de 73 anos (o segundo à esquerda), assinou sua ficha de filiação ao PFL, em solenidade no gabinete do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Ele já foi deputado federal em três legislaturas, pelo PTB, de 1950 a 1962, mas não quer voltar à política. "Filiei-me no PL (PFL) por ser amigo de todos os que estão no partido". Disse que apóia Sarney com entusiasmo: "É um homem paciente, bondoso, honesto, incapaz de fazer uma maldade. Se o país enfrenta problemas, a culpa não é dele. Há liberdade, os partidos são legais, cada um fala o que quer".*

'Centrão' se prepara para voltar ao cenário

A máquina se pôs de novo em movimento. No início da semana, o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), um dos mais ativos líderes do *Centrão*, telefonou para o senador Albano Franco (PMDB-SE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e disparou: "Está na hora". Albano aceitou a senha: por telex, despachou mensagens para os presidentes das 23 federações de indústrias do país. Que eles fizessem o que sabiam que tinha de ser feito. Alguns desses presidentes desembarcaram em Brasília no meio da semana, entre eles o paulista Mário Amato.

Sem que precisassem ter sido acionados, empresários de diversos estados e seus bem remunerados assessores começaram a lotar apartamentos de hotéis do Setor Hoteleiro Sul da cidade — especialmente nos hotéis San Marco e Saint Paul, onde costumam se alojar com frequência. No Lago Sul de Brasília, duas mansões que pertencem a poderosas empresas abriram suas portas para recepções e reuniões de negócios entre discretos senadores e deputados, e seus ainda mais discretos anfitriões. Há três dias que o deputado Basílio Villani (PMDB-PR) não larga o telefone.

Com a ajuda dos seus patrocinadores, o *Centrão* começou a se preparar para a batalha da Constituinte que, de fato, lhe deu origem — a votação do capítulo da Ordem Econômica da futura Constituição. Os presidentes de federações foram orientados para caçar senadores e deputados que insistem em permanecer nos estados e despachá-los para Brasília nos primeiros votos da próxima segunda-feira. No dia seguinte, o capítulo será submetido a voto. Villani faz o mesmo. A UDR de Ronaldo Caiado está pronta para usar uma frota de jatinhos na captura dos votos mais difíceis e mais distantes.

Dinheiro, afinal, não lhe falta — nem às entidades empresariais interessadas no sucesso do *Centrão*. Sob a supervisão do advogado Ney Figueredo, da Federação das Indústrias de São Paulo, existe um fundo, calculado em 30 milhões de dólares, que vem sendo usado, desde o final do ano passado, para pagar algumas despesas com integrantes do *Centrão* — viagens, ajudas de custo, doações para obras, coisas assim.

Há despesas menores que são pagas, diretamente, por federações e confederações. "Dinheiro não é problema", assegura um advogado que dá expediente diário no Salão Verde do Congresso. Um dos artigos da Ordem Econômica que mais polarizam é o que define a empresa nacional. Mário Amato é a favor de uma definição mais abrangente, que considere como empresa nacional toda aquela estabelecida no Brasil. Sem restrições de qualquer ordem.

O empresário Antonio Ermirio de Moraes e o senador Albano Franco discordam de Amato. Ou se tira o assunto da nova Constituição ou se determina que empresa nacional é aquela controlada por brasileiro nato. As divergências alimentadas pelos empresários quanto a esse e a outros aspectos da Ordem Econômica se refletem, é lógico, no âmbito do *Centrão*. Ali, de repente, descobriu-se que grassa a mais completa confusão em relação ao artigo do projeto de Constituição da Comissão de Sistematização que cria o monopólio estatal da distribuição de combustíveis.

O monopólio foi proposto pelo deputado Fernando Santana (PCB-BA). Petrobrás, Shell, Esso, Atlantic e demais interessados, de um lado e do outro, se uniram para derrubar a ideia de Santana. Correndo por fora e com discrição, o sindicato dos transportes, revendedores e retalhistas de combustíveis ameaçou um considerável número de votos para aprovar uma emenda do deputado Marx Rosemann (PMDB-PI) que altera profundamente a atual situação do setor. Os retalhistas, hoje, só distribuem óleo diesel. Pela emenda, passarão a distribuir gasolina e álcool.

Os presidentes da Shell e da Atlantic se reuniram antecorrendo a noite em Brasília com o senador Albano Franco. Estão apavorados com a possibilidade de aprovação da emenda de Rosemann. O presidente da Esso esteve com Albano na última segunda-feira. Há uma corrente dentro do *Centrão* que se dispõe a votar até mesmo favoravelmente ao monopólio estatal imaginado por Santana. Contra a máquina que se pôs em movimento para reunir o *Centrão* em Brasília na próxima semana, o senador Mário Covas (PMDB-SP), líder do PMDB na Constituinte, sabe que não adianta lutar. Covas e seus aliados apostam em na divisão do *Centrão* e dos seus inspiradores.

Ricardo Noblat

BIBLIOTECA BIALIK

convida para a solenidade comemorativa do 40º aniversário do Estado de Israel, tendo como convidado de honra o **MINISTRO HUGO NAPOLEÃO** Titular da pasta da Educação, que falará sobre o significado da data e a contribuição de Israel para o Nordeste.

Domingo, dia 24 de abril, às 10 horas da manhã, à Rua Fernando Osório, 16 — Flamengo ENTRADA FRANCA

MUDANÇA DE TELEX

Hotel Transamérica - São Paulo, comunica que a partir do dia 19 de abril o seu número de Telex foi mudado para **1261197** HT ***** Hotel Transamérica - São Paulo Av. Nações Unidas, 18.591 Fone: (011) 523-4511 - Toll Free: (011) 800-5084

AS MARAVILHAS DOS ESTADOS UNIDOS QUE VOCÊ SÓ VIU NO CINEMA

UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA COSTA OESTE U.S.A.

Após pesquisar, palmo a palmo, uma das regiões mais belas do planeta, a SOLETUR criou um roteiro com todas as atrações da COSTA OESTE DOS ESTADOS UNIDOS para você. E, como de costume, mantendo o padrão de qualidade que você já conhece.

SAÍDAS: MAI JUN 2

- Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
- Café da manhã e meia pensão opcionais.
- 3 noites em San Francisco, 3 noites em Los Angeles e 2 noites em Las Vegas.
- Visita a Nação Navajo, à trilha da "Corrida do Ouro" e ao Circuito dos Cassinos (Lake Tahoe, Reno e Las Vegas).
- O maior e mais completo roteiro: 30 cidades, 4.500 Km.

Roteiro: Los Angeles, Malibu, Santa Barbara, Solvang, Morro Bay, San Simeon, Big Sur, Carmel, Monterey, San Francisco, Oakland, Groveland, Yosemite Park, Sonora, Jamestown, Columbia City, Angel's Camp, Lake Tahoe, Reno, Carson City, Mammoth Lakes, Mount Whitney, Bishop, Death Valley, Las Vegas, Zyon Canyon, Lake Powell, Page, Reserva Indígena Navajo, Monument Valley, Grand Canyon, Flagstaff, Phoenix, Tempe, Scottsdale, Los Angeles.

EM TURISMO A Nº 1 **soletur** EMBRATUR Nº 0042.00.41.3

CENTRO: R. da Quitanda, 20 - Sobreloja Tel.: 221-4499

COPACABANA: R. Santa Clara, 70 - Sobreloja Tel.: 257-8070

TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 10 L Tel.: 264-4893

IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 351 Loja 105 - Ed. Forum - Tel.: 521-1188

BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N Ed. Condado de Cascais - Tel.: 399-0309 ou no seu Agente de Viagens filiado à ABAY

COMPANHIA FORÇA E LUZ CATAGUAZES-LEOPOLDINA

COMPANHIA ABERTA CGC (MF) Nº 19.527.639/0001-58

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores acionistas a participar das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária que, cumulativamente, se realizarão na sede social, na Praça Rui Barbosa, nº 80, em Cataguazes (MG), às 11:00 horas do dia 30 de abril de 1988, a fim de:

1. EM ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA:
 - a) Tomar as contas dos Administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31.12.87;
 - b) Deliberar sobre a destinação do lucro líquido e a distribuição de dividendos;
 - c) Aprovar a correção da expressão monetária do Capital social e sua posterior destinação nos termos do artigo 297 da Lei 6.404/76 e do parágrafo 3º do artigo 5º do Estatuto Social;
 - d) Fixar os honorários dos administradores da Companhia.
2. EM ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, DELIBERAR SOBRE AS SEGUINTE PROPOSTAS DA ADMINISTRAÇÃO:
 - a) Aumentar o Capital de Cz\$ 329.841.115,58 para Cz\$ 337.741.626,38 com recursos do Imposto Único sobre Energia Elétrica, na forma do Decreto-Lei nº 1.497, de 20.12.76, mediante emissão de 144.698 Ações Preferenciais classe "B";
 - b) Aumentar o Capital Social de Cz\$ 337.741.626,38 para Cz\$ 1.120.200.000,00, mediante capitalização de reservas disponíveis, sem emissão de novas ações;
 - c) Desdobrar cada ação que comporá o Capital Social citado no item 2.b acima, tal como admitido pelo artigo 12 da Lei 6.404/76, de forma que cada grupo de 100 (cem) ações existentes seja substituído por um grupo de 300 (trezentas) ações novas da mesma espécie;
 - d) Alterar o Estatuto Social a fim de que o limite do Capital autorizado passe a ser de até 3.000.000.000 ações, sendo até 1.150.050.000 ações ordinárias e até 1.849.950.000 ações preferenciais classe "A";
 - e) Alterar a alçada decisória da Diretoria para as hipóteses de prática de atos que importem em obrigações para a Companhia e na constituição de ônus reais ou na alienação de bens do Ativo Permanente;
 - f) Consequentemente, dar nova redação ao artigo 4º e seu parágrafo 1º, e ao parágrafo único do artigo 13º do Estatuto Social;
 - g) Outros assuntos do interesse social.

Cataguazes, 11 de abril de 1988

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO. ORMEO JUNQUEIRA BOTELHO — PRESIDENTE IVAN MÜLLER BOTELHO — VICE-PRESIDENTE JOSÉ INÁCIO PEIXOTO FILHO — CONSELHEIRO BENJAMIM MARIO BAPTISTA — CONSELHEIRO

Corte dos EUA informa que Tutu Quadros é americana

A Corte Distrital de Houston, Texas, em telegrama ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil com data de 16 deste mês, confirmou a existência em seus arquivos de um documento sob o número 11051013 em que a deputada federal Dirce Tutu Quadros (PTB-SP) está registrada como cidadã norte-americana.

Nessa condição, ela não poderia estar na Constituinte, pois a atual Constituição brasileira prevê (artigo 145) que o mandato de deputado federal é privativo de brasileiros natos e que (artigo 146) "perderá a nacionalidade o brasileiro que por naturalização voluntária adquirir outra nacionalidade". Além do mais, comprovando-se a perda da nacionalidade, o cidadão perde os direitos políticos e nessa situação não pode exercer mandato legislativo.

Apesar da informação, a corte judicial americana atendeu solicitação do próprio Itamaraty, que por sua vez tinha recebido pedido nesse sentido do Departamento Federal de Justiça do Ministério da Justiça, acionado por um advogado paulista. Agora, o Itamaraty encerra sua participação na história, encaminhando a informação ao Ministério da Justiça.

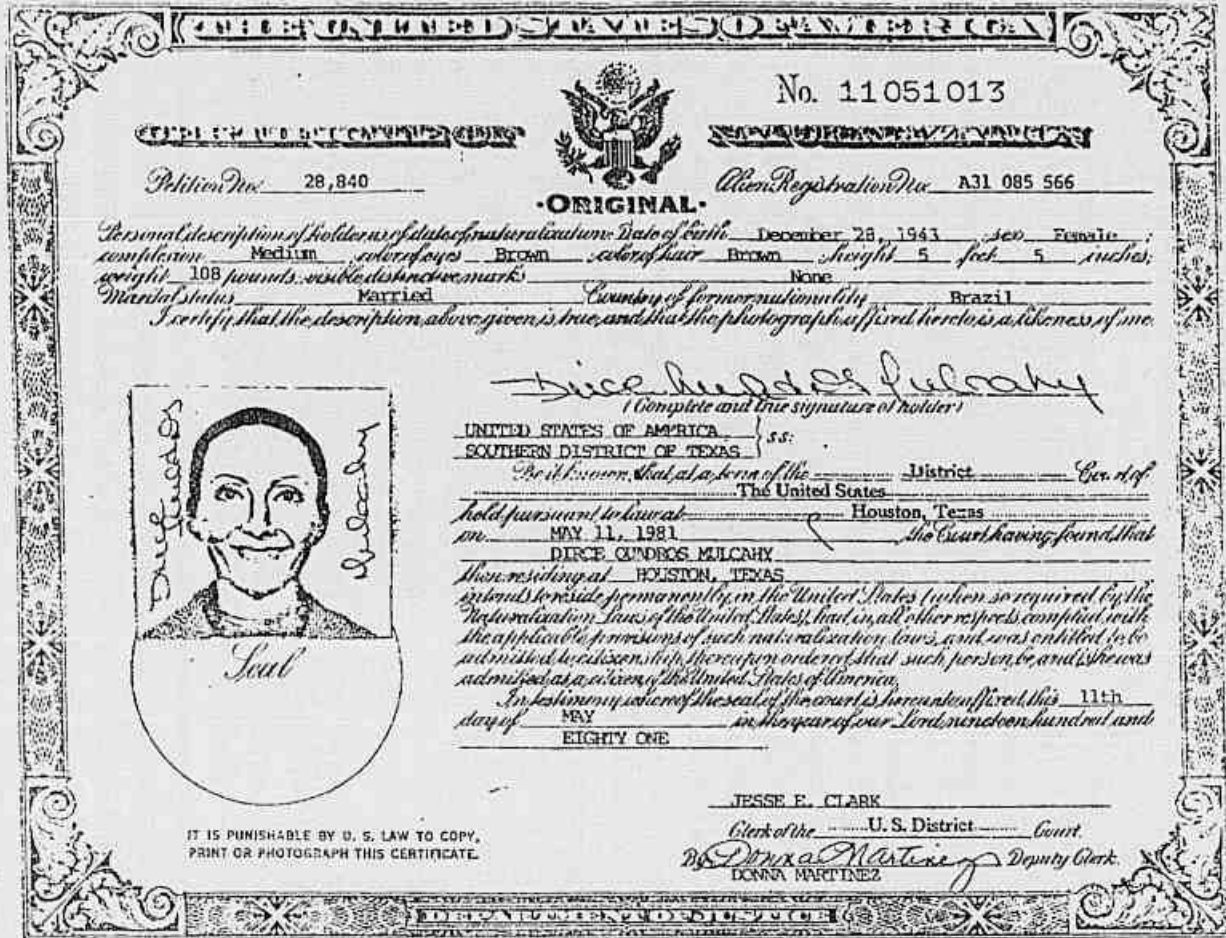
Logro — A confirmação da nacionalidade americana de Tutu Quadros não gera consequências automaticamente, a não ser que a Mesa da Câmara dos Deputados, que já tem todas as informações sobre o caso, decida agir, como manda a Constituição, cassando o mandato da deputada. Se a Câmara não agir, o caso só irá em frente se o suplente de Tutu Quadros, o ex-deputado Leonel Júlio, também de São Paulo, abrir processo e exigir o cumprimento da Constituição.

Apesar de transmitir a informação ao Itamaraty, a corte americana provou que Tutu Quadros enganou duas vezes as autoridades brasileiras: a primeira, quando renunciou espontaneamente à sua nacionalidade, sem comunicar sua decisão ao governo do Brasil, através do consulado da cidade onde residia; a segunda, quando nega, como fez novamente ontem, que tenha optado pela cidadania americana.

Como não fez qualquer comunicado à repartição diplomática de sua cidade, não poderia haver registro nos Ministérios das Relações Exteriores e da Justiça que justificasse processo de perda da cidadania brasileira, a ser oficializada através de decreto do presidente da República.

Juristas — Se ela tem nacionalidade americana e não pediu autorização ao governo brasileiro, o seu processo seria irregular, segundo um assessor do ministro da Justiça. Essa questão divide os juristas. Uma corrente acredita que os direitos brasileiros cessam tão logo o diploma legal de cidadania de outro país é expedido. Outra acha necessária a abertura de um processo no governo brasileiro.

Tutu disse ontem estar intrigada com a insistência com que esse assunto é tratado. Atribuiu isso, desta vez, à sua atuação na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, contrária aos interesses de alguns ministros. Ela aponta seu ex-advogado e do PSC (Partido Social Cristão, pelo qual se elegeu), Alberto Rollo, como o responsável pela denúncia inicial e acha que agora ele está sendo usado por pessoas que querem prejudicá-la. Citando especificamente os ministros das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e da Administração, Aluísio Alves.



□ A certidão de naturalização de Dirce Quadros Mulcahy, considerada como autêntica pela Corte Distrital de Houston, Texas, onde Tutu morava quando estava casada com Michael Stong Mulcahy, diz que ela pretendia residir permanentemente nos Estados Unidos e teve seu direito à cidadania norte-americana legalmente reconhecido. Portanto, foi admitida como cidadã dos Estados Unidos da América. Na qualificação, Dirce é descrita da seguinte maneira: nascida em 28 de dezembro de 1943, do sexo feminino, compleição física mediana,

olhos e cabelos castanhos, cinco pés de altura (1,52 m), peso de 108 libras (49 quilos), sem sinais característicos, casada e tendo como "pais de antiga nacionalidade" o Brasil. O documento é assinado por Jesse E. Clark e Dona Martinez, escreventes

olhos e cabelos castanhos, cinco pés de altura (1,52 m), peso de 108 libras (49 quilos), sem sinais característicos, casada e tendo como "pais de antiga nacionalidade" o Brasil. O documento é assinado por Jesse E. Clark e Dona Martinez, escreventes

Advogado do PSC denunciou

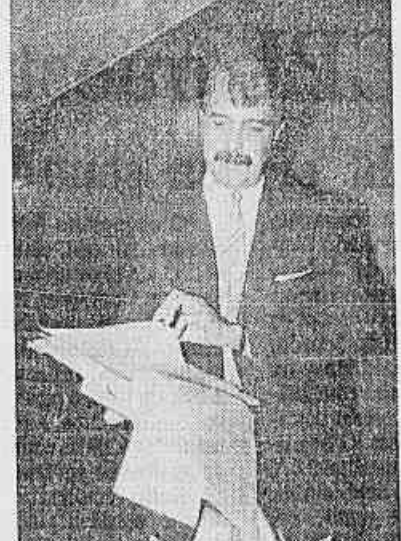
SÃO PAULO — A divulgação da naturalização da deputada Dirce Maria Tutu Quadros (PTB-SP) como cidadã norte-americana foi envolta em versões contraditórias. O advogado paulista Alberto Rollo, que tornou pública a certidão de naturalização de Tutu, garante que a obteve no Brasil, mas se nega a revelar quem lhe entregou o documento. As primeiras versões, no entanto, davam conta de que ele fora aos Estados Unidos em fevereiro deste ano buscar a certidão.

Secretário-geral do Partido Social Cristão (PSC) — legenda pela qual Tutu se elegeu, em 1986 — Rollo, depois de divulgar as cópias da certidão de naturalização da deputada, deixou xerox do documento, no dia 8 de março, no Ministério da Justiça, nas presidências da Câmara dos Deputados e da Constituinte e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A certidão foi concedida pela corte distrital do Departamento de Justiça dos Estados Unidos da cidade de Houston, no Texas, onde a filha do prefeito Jânio Quadros morou 16 anos, de 1967 a 1983, enquanto foi casada com o engenheiro norte-americano Michael Stong Mulcahy. Na época da divulgação do documento, Tutu disse que era falso.

o documento exibido pelo advogado tem o número 11051013, e a data de 11 de maio de 1981 mostra a foto e a assinatura de Dirce Quadros Mulcahy. Na época,

São Paulo — Agência Folhas/Moreira Mariz



Rollo: cassação de Tutu

Tutu negou que em algum momento tenha se naturalizado norte-americana, garantindo que todo o tempo em que morou nos Estados Unidos usou passaporte brasileiro.

Rollo admite que a denúncia tem o objetivo de cassar o mandato da filha de Jânio. "Tutu", explica o advogado, "é a única deputada eleita a 15 de novembro de 86 pelo PSC em todo o país. Dez dias depois, sem nenhuma satisfação a ninguém, ela trocou a nossa legenda pelo PTB. O PSC está muito interessado em ter na Câmara e na Constituinte o seu porta-voz".

Suplente se diz contra cassação

Leonel Júlio, 53 anos, 28 mil votos nas últimas eleições que lhe deram a primeira suplência do PTB paulista, seria ocupante da cadeira de Dirce Tutu Quadros, no caso de ela perder o mandato. Mas, ontem, em São Paulo, Leonel adiantou sua posição: "Nessas condições, prefiro não assumir." Uma cassação, argumentou, lembra aquela que ele próprio sofreu, em 1976, quando o presidente Ernesto Geisel aplicou o Ato Institucional nº 5, AI-5, cassando-lhe o mandato de deputado estadual e retirando seus direitos políticos por 10 anos, sob acusação de corrupção.

Ele foi o principal personagem, na época, do chamado "escândalo das calças", pois como presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo e deputado do MDB teve sua verba de representação utilizada para compra de peças de lingerie feminina na zona franca de Manaus. "Eu era o único político de oposição a presidir uma Assembleia Legislativa e fui uma vítima política. Eu era inocente e isso o próprio Tribunal de Contas do Estado constatou depois, considerando-me parte ilegítima e responsabilizando a chefia do gabinete", disse ele. O escândalo ocupou por dois meses o noticiário político e culminou com a cassação, no dia 5 de dezembro de 1976.



Leonel Júlio

Dirce Tutu Quadros Problemas com o pai e três casamentos

SÃO PAULO — Entre 1954 e 1958, os jornais paulistas registravam que a bonita adolescente Tutu Quadros, filha única do então governador Jânio Quadros, recebia um grande número de cartas de fãs no Palácio dos Campos Eliseos, na época sede do governo. No final dos anos 50, as revistas O Cruzeiro e Manchete abriram generosos espaços para seu noivado e primeiro casamento, com o jornalista Alair José Gomes, e o nascimento da primeira filha, Ana Paula, neta de aquela altura presidente da República.

Os dramas começaram a surgir em 1967, quando ela se separou de Alair e perdeu para ele a guarda das três filhas — Ana Paula, Ana Cláudia e Ana Laura. Tutu voltaria ao noticiário ao casar com o norte-americano Michael Stong Mulcahy, com quem teve mais três filhos — Jânio John, Tiena e Michael — e, mais recentemente, com o então secretário de Planejamento de Jânio, Marco Antônio Mastrobuono.

No segundo semestre de 1986, se candidatou à Constituinte, enfrentando a resistência do pai e problemas com os partidos: filiou-se ao PFL, se elegeu pelo PSC e uma semana depois transferiu-se para o PTB. No início de maio do ano passado, deu entrevista ao jornal Folha de S. Paulo em que rompeu com o pai, a quem acusou de corrupção na prefeitura. Considerou-o "morto e enterrado" e confessou-se filha de uma "gravidez indesejada". Dois dias após a entrevista, foi retirada à força de seu apartamento por



Tutu: mandato em perigo

ordem de Jânio e internada numa clínica de repouso.

De acordo com Jânio, ela viajou para a Europa e foi internada numa clínica da Suíça, internação que Tutu negou ao voltar ao Brasil 34 dias depois. O vereador Valter Feldman, do PMDB, o mais ferrenho adversário de Jânio na Câmara, divulgava semanas após o número de uma conta secreta que o prefeito teria na agência do Citicorp Investment Bank de Genebra. Feldman sustentou a denúncia com um bilhete da mulher de Jânio, D. Eloá, a Tutu, em que ela comunicava a existência da conta. O vereador está sendo processado, mas a divulgação do número da conta — 333.081-PWJ — foi considerada uma vingança de Tutu contra o pai, com quem não fala há mais de um ano.

Em janeiro passado, ela viu ruir seu casamento com Mastrobuono, que a deixou, segundo ela, por temer a incompatibilização para concorrer à prefeitura de São Paulo.

Apaixonado por viúva desiste de ser prefeito

Belo Horizonte — Depois de trocar a prefeitura de Barbacena pelo amor de uma viúva rica e mudar-se para Uberaba, há cerca de um ano e meio, o prefeito daquela cidade da Zona da Mata mineira, Lídio Nusca (PMDB), de 58 anos, finalmente renunciou, antecorrendo à noite, ao mandato que obteve em 1982, quando, com 8 mil e 400 dos 17 mil votos conferidos ao PMDB, derrotou as velhas oligarquias dos Andradas e dos Bias. Na carta de renúncia, apresentada à Câmara Municipal, Nusca alegou o agravamento de seus problemas de saúde, mas ele foi pressionado a renunciar por seus correligionários, como admitiu um deles, o deputado Hélio Costa (PMDB-MG).

A ausência do prefeito, que, desde que se separou da primeira mulher e se uniu à uberabense Rosa Frange, só passava dois dias por semana em Barbacena, vinha sendo criticada indiscriminadamente por vereadores e políticos da oposição e da situação. Sua saída beneficiou o grupo do PMDB liderado pelo deputado Hélio Costa, que se opõe ao governador Newton Cardoso, segundo o presidente da Câmara, Paiva Neto. Ele acredita que a posse, antecorrendo mesmo, do vice-prefeito Ronaldo Vaz de Mello, vai facilitar o lançamento da candidatura a prefeito de Hélio Costa ou do ex-deputado Manoel Guingundes.

Costa, que já admitiu há alguns meses a possibilidade de se candidatar à prefeitura de sua terra natal ou de Belo Horizonte, marchou ao lado de Nusca no apoio à candidatura dissidente do senador Itamar Franco (PL-MG) ao governo de Minas, em 1986.

Prefeitos de Santa Catarina fazem greve

FLORIANÓPOLIS — Quase todos os 199 prefeitos de Santa Catarina fizeram greve ontem, reivindicando que a reforma tributária aprovada pelos constituintes passe a vigorar com a promulgação da nova constituição e que os recursos provenientes de convênios federais com estados e municípios sejam mantidos.

O protesto foi liderado pelo prefeito de Florianópolis, Edison Andino de Oliveira, presidente da Federação Catarinense dos Municípios (Fecam), mas não contou com a adesão da Prefeitura de Joinville, maior município do estado, e de quase todos os municípios da região Norte.

Em Florianópolis houve debate entre vereadores, deputados estaduais, líderes comunitários e funcionários municipais sobre o plano de cargos e salários e os efeitos da reforma tributária na Prefeitura. Andino manifestou temor de que a reforma tributária demore a entrar em vigor. Ele cobrou o cumprimento dos convênios firmados com o governo federal. "Vieram ministros aqui, foi feito um verdadeiro carnaval e agora não recebemos o dinheiro". Esses convênios foram suspensos pela Resolução 1.464 do BC.

Do debate saíram três documentos, um deles para o presidente José Sarney, ministros da área econômica e constituintes, com as reivindicações do movimento. O segundo documento foi enviado à Assembleia Legislativa, e pede que os deputados, na Constituinte estadual, deem tratamento diferenciado para Florianópolis, que, por ser uma cidade essencialmente administrativa tem arrecadação de ICM muito baixa.

Aécio Neves diz que ideário de Tancredo deixou de ser seguido

BRASÍLIA — Pouco mais de 100 constituintes compareceram, no início da noite, à sessão especial do Congresso Nacional em homenagem à memória do falecido presidente Tancredo Neves. Presentes os ministros da Justiça, Paulo Brossard, e das Relações Exteriores, Abreu Sodré, discursaram o deputado Aécio Neves (PMDB-MG), neto do homenageado, e o senador Alfredo Campos (PMDB-MG), pela Câmara e o Senado. O deputado Milton Reis (PMDB-MG), autor do requerimento pedindo a realização da sessão, falou pela Assembleia Nacional Constituinte.

Apesar de encerrar a sessão, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) também discursou rapidamente e concluiu como Aécio, lembrando a frase "não vamos nos dispersar, de Tancredo. Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão", afirmou.

Antes de sessão do Congresso, em São João del Rei, Aécio Neves disse, ao colocar, com o governador Newton Cardoso, uma coroa de flores no túmulo do seu avô, que "a prática de Tancredo Neves está escassa não só em Minas Gerais, mas no país inteiro, pois o seu ideário caiu no vazio".

De manhã, Newton entregou a Medalha da Inconfidência a mais de 150 agraciados, entre eles governadores e ministros, que depois almoçaram no Solar dos Neves. Cerca de 500 pessoas assistiram à cerimônia na praça da Igreja de São Francisco de Assis. A tarde houve missa pela alma do presidente e foi lançado o livro A Palavra de Tancredo.

Respaldo — O governador Waldir Pires disse em Salvador, ao embarcar para São João del Rei, onde foi participar dos atos em memória de Tancredo Neves, morto há três anos no dia 21 de abril, que "a Nova República dos sonhos do falecido presidente já não existe".

Pedro Simon, governador do Rio Grande do Sul, afirmou em Porto Alegre que, estivesse Tancredo vivo, "a situação do Brasil seria bem mais tranquila, pois ele tinha o respaldo popular e do Legislativo que o elegeu".

Em São Paulo, enquanto o governador Orestes Quercia comentou que "as coisas poderiam ter sido melhores se o presidente fosse Tancredo, disse não tenho nenhuma dúvida". Tancredo teve, em Aracaju, uma missa encomendada pelo governo de Serjipe e um minuto de silêncio na Câmara Municipal. Em Porto Velho, a bancada do PMDB na Assembleia Legislativa de Rondônia não lembrou o fundador da Nova República, e o líder do PDT, deputado Heitor Costa, lamentou o esquecimento.

NOVIDADE NO DINHO'S
BUFFET DE FRUTOS DO MAR
Preço Econômico - CZ\$ 1.300,00

Hoje e todas as próximas sextas-feiras, o Dinho's lhe oferece um extraordinário BUFFET DE FRUTOS DO MAR, com 12 itens - Camarões, Muquecas, Siris, Peixe Assado, Lulas, Trilhas, Gourjuns de Peixe, Crepes, Molho de Camarão, Pirão e Risoto de Camarão. Sobremesa incluída.
Tudo isto por apenas CZ\$ 1.300,00!!!
Lembramos também que, independente do Buffet de Frutos do Mar, estaremos servindo nossas suculentas carnes, no almoço e jantar.

DINHO'S PLACE
Rua Dias Ferreira, 57 - Leblon - RJ - Tels: 294-2297 e 294-5972

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR
REAJUSTES DE MENSALIDADES E NORMALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO
A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR — ABM, bem como o SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DO RIO DE JANEIRO — AMES, aguardam a manifestação pelo Ministério da Educação das providências regulamentares concernentes à plena implementação do regime objeto do Decreto nº 95.921, de 14.4.88.
O ajuste de novos preços para as mensalidades vincendas em 88 tem como base de cálculo os preços autorizados em dezembro passado, em respeito às situações jurídicas constituídas pelas normas então vigentes. Da mesma forma, o presente Decreto institui a verificação das adequações de cobrança de encargos educacionais pelos Conselhos de Educação competentes para determinar a compensação dos pagamentos eventualmente feitos a maior.
Esta atribuição regulamentar é exercida, no ensino superior, estritamente pelo Conselho Federal de Educação e no ensino médio e primário pelos Conselhos Estaduais dos respectivos Estados.
Os estabelecimentos de ensino superior aguardam — em todo o país — o entendimento que as anunciadas normas regulamentares — na forma de instruções ou cartilhas — deverão empregar ao conceito de incoerência de compatibilização entre preços e custos do ensino a fim de justificar o recurso extraordinário de reajuste a que se refere o Art. 7º do Decreto nº 95.921.
Em pleno acatamento ainda às disposições do mencionado Decreto publicado no Diário Oficial de 15.4.1988, os estabelecimentos de ensino superior, darão pleno cumprimento aos Acordos já assinados com o Sindicato dos Professores e Auxiliares de Administração, assegurada toda a continuidade de prestação de seus serviços.
Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior — AMES

Esta é a maior descoberta dos últimos 500 anos

A descoberta do Brasil revelou um país imenso, de recursos inesgotáveis. E não faltou quem ficasse de olho em nossa terra. Piratas, saqueadores, expedições estrangeiras; todos vieram à procura de riquezas. E essa cobiça ainda existe. Por isso, este país-continente precisa ter uma boa cobertura. Assim, comemora-se, também, em 22 de abril, o Dia da FAB e o Dia da Aviação de Caça.

A FOMAR, nesta tripla homenagem, reconhece a coragem e o valor dos homens que fizeram esta grande descoberta e dos que, no dia-a-dia, zelam por sua integridade.

22 de abril
• Dia do Descobrimento do Brasil
• Dia da Força Aérea Brasileira
• Dia da Aviação de Caça

FOMAR IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.
• SÃO CRISTÓVÃO (Matriz): Rua São Luiz Gonzaga, 1981 - PABX (021) 264-7224
• CENTRO: Rua São José, 90/137 andar - PABX (021) 221-2332
• TIJUCA: Praça Saens Peña (Shopping 45) - Loja 209 - Tel.: 228-6171
• MADUREIRA I: Shopping Tem Tudo - Loja 49 - Tel.: 350-3211
• MADUREIRA II: Av. Min. Edgar Romero, 244 - Loja 120 - Tel.: 390-4424
• SÃO CRISTÓVÃO: Rua São Luiz Gonzaga, 1981 - Loja - Tel.: 264-6867

Corte dos EUA revela que Tutu Quadros é americana

A Corte Distrital de Houston, Texas, em telegrama ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil com data de 16 deste mês, confirmou a existência em seus arquivos de um documento sob o número 11051013 em que a deputada federal Dirce Tutu Quadros (PTB-SP) está registrada como cidadã norte-americana.

Nessa condição, ela não poderia estar na Constituinte, pois a atual Constituição brasileira prevê (artigo 145) que o mandato de deputado federal é privativo de brasileiros natos e que (artigo 146) "perderá a nacionalidade o brasileiro que por naturalização voluntária adquirir outra nacionalidade". Além do mais, comprovando-se a perda da nacionalidade, o cidadão perde os direitos políticos e nessa situação não pode ser eleito e muito menos exercer mandato legislativo.

Ao dar a informação, a corte judicial americana atendeu solicitação do próprio Itamaraty, que por sua vez tinha recebido pedido nesse sentido do Departamento Federal de Justiça do Ministério da Justiça, acionado por um advogado paulista. Agora, o Itamaraty encerra sua participação na história, encaminhando a informação ao Ministério da Justiça.

Logro — É provável que a confirmação da nacionalidade americana de Tutu Quadros não gere consequências automaticamente, a não ser que a Mesa da Câmara dos Deputados, que já tem todas as informações sobre o caso, decida agir, como manda a Constituição, cassando o mandato da deputada. Se a Câmara não agir, o caso só irá em frente se o suplente de Tutu Quadros, o ex-deputado Leonel Júlio, também de São Paulo, abrir processo e exigir o cumprimento da Constituição.

Ao transmitir a informação ao Itamaraty, a corte americana provou que Tutu Quadros enganou duas vezes as autoridades brasileiras: a primeira, quando renunciou espontaneamente à sua nacionalidade, sem comunicar sua decisão ao governo do Brasil, através do consulado da cidade onde residia; a segunda, quando nega, como fez novamente ontem, que tenha optado pela cidadania americana.

A rigor, diante da informação da Justiça americana e do que Tutu declarou ontem, ela está na condição de cidadã no pleno exercício de duas nacionalidades. "Sempre tive passaporte brasileiro, que usava junto com o cartão de imigrante. Os Estados Unidos jamais me deixariam entrar e sair do país com passaporte brasileiro se eu fosse cidadã americana", afirmou Tutu.

Como não fez qualquer comunicado à repartição diplomática de sua cidade, não poderia haver registro nos Ministérios das Relações Exteriores e da Justiça que justificasse processo de perda da cidadania e do passaporte do Brasil, a ser oficializada através de decreto do presidente da República.

Juristas — O defeito de um caso em que um brasileiro assume nova cidadania sem dar baixa da anterior divide os juristas. Uma corrente acredita que os direitos brasileiros cessam tão logo o diploma legal de cidadania de outro país é expedido. Outra acha necessária a abertura de um processo no governo brasileiro.

Tutu disse ontem estar intrigada com a insistência com que esse assunto é tratado. Atribuiu isso, desta vez, à sua atuação na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara, contrária aos interesses de alguns ministros, citando especificamente os nomes de Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) e Aluizio Alves (Administração).

Ela aponta seu ex-advogado e do PSC (Partido Social Cristão, pelo qual se elegeu), Alberto Rollo, como o responsável pela denúncia inicial e acha que agora ele está sendo usado por pessoas que querem prejudicá-la.



A certidão de naturalização de Dirce Quadros Mulcahy, considerada como autêntica pela Corte Distrital de Houston, Texas, onde Tutu morava quando estava casada com Michael Stong Mulcahy, diz que ela pretendia residir permanentemente nos Estados Unidos e teve seu direito à cidadania norte-americana legalmente reconhecido. Portanto, foi admitida como cidadã dos Estados Unidos da América. Na qualificação, Dirce é descrita da seguinte maneira: nascida em 28 de dezembro de 1943, do sexo feminino, complexão física mediana,

olhos e cabelos castanhos, cinco pés de altura (1,52 m), peso de 108 libras (49 quilos), sem sinais característicos, casada e tendo como "país de antiga nacionalidade" o Brasil. O documento é assinado por Jesse E. Clark e Dona Martinez, escreventes

Apixonado por viúva desiste de ser prefeito

Dirce Tutu Quadros Casamento com Michael, início de tudo

SÃO PAULO — Entre 1954 e 1958, os jornais paulistas registravam que a bonita adolescente Tutu Quadros, filha única do então governador Jânio Quadros, recebia um grande número de cartas de fãs no Palácio dos Campos Eliseos, na época sede do governo. No final dos anos 50, as revistas *O Cruzeiro* e *Manchete* abriram primeiros espaços para seu noivado e primeiro casamento, com o jornalista Almir José Gomes, e o nascimento da primeira filha, Ana Paula, neta de aquela altura presidente da República.

Os dramas começaram a surgir em 1967, quando ela se separou de Almir e perdeu para ele a guarda das três filhas — Ana Paula, Ana Claudia e Ana Laura. Logo em seguida, iniciaria a novela que entra agora no capítulo da discussão de sua cidadania, ao casar com o engenheiro norte-americano Michael Stong Mulcahy, com quem viveu de 1967 a 1983, tendo mais três filhos — Jânio John, Tiena e Michael. Casou depois com o então secretário de Planejamento de Jânio, Marco Antônio Mastrobuono, mas em janeiro passado este casamento acabou porque, segundo ela, o marido a deixou por temer a incompatibilização para concorrer à prefeitura de São Paulo.

No segundo semestre de 1986, Tutu se candidatou à Constituinte, enfrentando a resistência do pai. No início de maio do ano passado, deu entrevista ao jornal



Tutu: mandato em perigo

Folha de S. Paulo em que rompeu com o pai, a quem acusou de corrupção na prefeitura. Considerou-o "morto e enterado" e confessou-se filha de uma "gravidez indesejada". Dois dias após a entrevista, foi retirada à força de seu apartamento por ordem de Jânio e internada numa clínica de repouso.

De acordo com Jânio, ela viajou para a Europa e foi internada numa clínica da Suíça, internação que Tutu negou ao voltar ao Brasil 34 dias depois. O vereador Valter Feldman, do PMDB, o mais ferrenho adversário de Jânio na Câmara, divulgava semanas após o número de uma conta secreta (333.081-PWJ) que o prefeito teria na agência do Citicorp Investment Bank de Genebra. Feldman sustentou a denúncia com um bilhete da mulher de Jânio, D. Eloá, a Tutu, em que ela comunicava a existência da conta.

Advogado do PSC denunciou

SÃO PAULO — A divulgação da naturalização da deputada Dirce Maria Tutu Quadros (PTB-SP) como cidadã norte-americana foi envolta em versões contraditórias. O advogado paulista Alberto Rollo, que tornou pública a certidão de naturalização de Tutu, garante que a obteve no Brasil, mas se nega a revelar quem lhe entregou o documento. As primeiras versões, no entanto, davam conta de que ele fora aos Estados Unidos em fevereiro deste ano buscar a certidão.

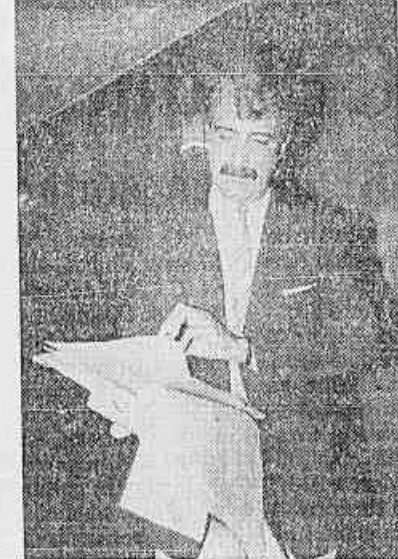
Secretário-geral do Partido Social Cristão (PSC) — legenda pela qual Tutu se elegeu, em 1986 — Rollo, depois de divulgar as cópias da certidão de naturalização da deputada, deixou xerox do documento, no dia 8 de março, no Ministério da Justiça, nas presidências da Câmara dos Deputados e da Constituinte e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A certidão foi concedida pela corte distrital do Departamento de Justiça dos Estados Unidos da cidade de Houston, no Texas, onde a filha do prefeito Jânio Quadros morou 16 anos, de 1967 a 1983, enquanto foi casada com o engenheiro norte-americano Michael Stong Mulcahy. Na época da divulgação do documento, Tutu disse que era falso.

Ao divulgar a certidão, Rollo lembrou que o artigo 146, item I da atual Constituição estabelece que perde a condição de brasileiro o cidadão que, por naturalização voluntária, adquirir outra nacionalidade. Segundo ele, essa é a situação de Tutu que assim não poderia ser votada e nem sequer votar no Brasil.

O documento exibido pelo advogado tem o número 11051013, e a data de 11 de maio de 1981 mostra a foto e a assinatura de Dirce Quadros Mulcahy. Na época,

São Paulo — Agência Folhas/Moreira Mariz



Rollo: cassação de Tutu

Tutu negou que em algum momento tenha se naturalizado norte-americana, garantindo que todo o tempo em que morou nos Estados Unidos usou passaporte brasileiro.

Rollo admite que a denúncia tem o objetivo de cassar o mandato da filha de Jânio. "Tutu", explica o advogado, "é a única deputada eleita a 15 de novembro de 86 pelo PSC em todo o país. Dez dias depois, sem nenhuma satisfação a ninguém, ela trocou a nossa legenda pelo PTB. O PSC está muito interessado em ter na Câmara e na Constituinte o seu porta-voz".

Suplente se diz contra cassação

Leonel Júlio, 53 anos, 28 mil votos nas últimas eleições que lhe deram a primeira suplência do PTB paulista, seria ocupante da cadeira de Dirce Tutu Quadros, no caso de ela perder o mandato. Mas, ontem, em São Paulo, Leonel adiantou sua posição: "Nessas condições, prefiro não assumir." Uma cassação, argumentou, lembra aquela que ele próprio sofreu, em 1976, quando o presidente Ernesto Geisel aplicou o Ato Institucional nº 5, AI-5, cassando-lhe o mandato de deputado estadual e retirando seus direitos políticos por 10 anos, sob acusação de corrupção.

Ele foi o principal personagem, na época, do chamado "escândalo das calceiras", pois como presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo e deputado do MDB teve sua verba de representação utilizada para compra de peças de lingerie feminina na zona franca de Manaus. "Eu era o único político de oposição a presidir uma Assembleia Legislativa e fui uma vítima política. Eu era inocente e isso o próprio Tribunal de Contas do Estado constatou depois, considerando-me parte ilegítima e responsabilizando a chefia do gabinete", disse ele. O escândalo ocupou por dois meses o noticiário político e culminou com a cassação, no dia 5 de dezembro de 1976.



Leonel Júlio

Apixonado por viúva desiste de ser prefeito

Belo Horizonte — Depois de trocar a prefeitura de Barbacena pelo amor de uma viúva rica e mudar-se para Uberaba, há cerca de um ano e meio, o prefeito daquela cidade da Zona da Mata mineira, Lidio Nusca (PMDB), de 58 anos, finalmente renunciou, antecorrendo a noite, ao mandato que obteve em 1982, quando, com 8 mil e 400 dos 17 mil votos conferidos ao PMDB, derrotou as velhas oligarquias dos Andradas e dos Bias. Na carta de renúncia, apresentada à Câmara Municipal, Nusca alegou o agravamento de seus problemas de saúde, mas ele foi pressionado a renunciar por seus correligionários, como admitiu um deles, o deputado Hélio Costa (PMDB-MG).

A ausência do prefeito, que, desde que se separou da primeira mulher e se uniu à uberabense Rosa Frange, só passava dois dias por semana em Barbacena, vinha sendo criticada indiscriminadamente por vereadores e políticos da oposição e da situação. Sua saída beneficiou o grupo do PMDB liderado pelo deputado Hélio Costa, que se opõe ao governador Newton Cardoso, segundo o presidente da Câmara, Paiva Neto. Ele acredita que a posse, antecorrendo mesmo, do vice-prefeito Ronaldo Vaz de Mello, vai facilitar o lançamento da candidatura a prefeito de Hélio Costa ou do ex-deputado Manoel Gunegundes.

Costa, que já admitiu há alguns meses a possibilidade de se candidatar à prefeitura de sua terra natal ou de Belo Horizonte, marchou ao lado de Nusca no apoio à candidatura dissidente do senador Itamar Franco (PL-MG) ao governo de Minas, em 1986.

Prefeitos de Santa Catarina fazem greve

FLORIANÓPOLIS — Quase todos os 199 prefeitos de Santa Catarina fizeram greve ontem, reivindicando que a reforma tributária aprovada pelos constituintes passe a vigorar com a promulgação da nova constituição e que os recursos provenientes de convênios federais com estados e municípios sejam mantidos.

O protesto foi liderado pelo prefeito de Florianópolis, Edison Andriano de Oliveira, presidente da Federação Catarinense dos Municípios (Fecam), mas não contou com a adesão da Prefeitura de Joinville, maior município do estado, e de quase todos os municípios da região Norte.

Em Florianópolis houve debate entre vereadores, deputados estaduais, líderes comunitários e funcionários municipais sobre o plano de cargos e salários e os efeitos da reforma tributária na Prefeitura. Andriano manifestou temor de que a reforma tributária demore a entrar em vigor. Ele cobrou o cumprimento dos convênios firmados com o governo federal. "Vieram ministros aqui, foi feito um verdadeiro carnaval e agora não recebemos o dinheiro". Esses convênios foram suspensos pela Resolução 1.464 do BC.

Do debate saíram três documentos, um deles para o presidente José Sarney, ministros da área econômica e constituintes, com as reivindicações do movimento. O segundo documento foi enviado à Assembleia Legislativa, e pede que os deputados, na Constituinte estadual, deem tratamento diferenciado para Florianópolis, que, por ser uma cidade essencialmente administrativa tem arrecadação de ICM muito baixa.

Aécio Neves diz que ideário de Tancredo deixou de ser seguido

BRASÍLIA — Pouco mais de 100 constituintes compareceram, no início da noite, à sessão especial do Congresso Nacional em homenagem à memória do falecido presidente Tancredo Neves. Presentes os ministros da Justiça, Paulo Brossard, e das Relações Exteriores, Abreu Sodré, discursaram o deputado Aécio Neves (PMDB-MG), neto do homenageado, e o senador Alfredo Campos (PMDB-MG), pela Câmara e o Senador. O deputado Milton Reis (PMDB-MG), autor do requerimento pedindo a realização da sessão, falou pela Assembleia Nacional Constituinte.

Ao encerrar a sessão, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) também discursou rapidamente e concluiu como Aécio, lembrando a frase "não vamos nos dispersar, de Tancredo". "Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão", afirmou.

Antes de sessão do Congresso, em São João del Rei, Aécio Neves disse, ao colocar, com o governador Newton Cardoso, uma coroa de flores no túmulo do seu avô, que "a prática de Tancredo Neves está escassa não só em Minas Gerais, mas no país inteiro, pois o seu ideário caiu no vazio".

De manhã, Newton entregou a Medalha da Inconfidência a mais de 150 agraciados, entre eles governadores e ministros, que depois almoçaram no Solar dos Neves. Cerca de 500 pessoas assistiram à cerimônia na praça da Igreja de São Francisco de Assis. À tarde houve missa pela alma do presidente e foi lançado o livro *A Palavra de Tancredo*.

Respaldo — O governador Waldir Pires disse em Salvador, ao embarcar para São João del Rei, onde foi participar dos atos em memória de Tancredo Neves, morto há três anos no dia 21 de abril, que "a Nova República dos sonhos do falecido presidente já não existe".

Pedro Simon, governador do Rio Grande do Sul, afirmou em Porto Alegre que, estivesse Tancredo vivo, "a situação do Brasil seria bem mais tranquila, pois ele tinha o respaldo popular e do Legislativo que o elegeu".

Em São Paulo, enquanto o governador Orestes Quércia comentou que "as coisas poderiam ter sido melhores se o presidente fosse Tancredo, disso não tenho nenhuma dúvida".

Tancredo teve, em Aracaju, uma missa encomendada pelo governo de Serjipe e um minuto de silêncio na Câmara Municipal. Em Porto Velho, a bancada do PMDB na Assembleia Legislativa de Rondônia não lembrou o fundador da Nova República, e o líder do PDT, deputado Heitor Costa, lamentou o esquecimento.

NOVIDADE NO DINHO'S BUFFET DE FRUTOS DO MAR
Preço Econômico - CZ\$ 1.300,00

Hoje e todas as próximas sextas-feiras, o Dinho's lhe oferece um extraordinário BUFFET DE FRUTOS DO MAR, com 12 itens - Camarões, Muquecas, Siris, Peixe Assado, Lulas, Trilhas, Gourjons de Peixe, Crepes, Molho de Camarão, Pirão e Risoto de Camarão. Sobremesa incluída.

Tudo isto por apenas CZ\$ 1.300,00!!!
Lembramos também que, independente do Buffet de Frutos do Mar, estaremos servindo nossas suculentas carnes, no almoço e jantar.

DINHO'S PLACE
Rua Dias Ferreira, 57 - Leblon - RJ - Tels. 294-2297 e 294-5972

Esta é a maior descoberta dos últimos 500 anos

A descoberta do Brasil revelou um país imenso, de recursos inesgotáveis. E não faltou quem ficasse de olho em nossa terra. Piratas, saqueadores, expedições estrangeiras; todos vieram à procura de riquezas. E essa coíça ainda existe. Por isso, este país-continente precisa ter uma boa cobertura. Assim, comemora-se, também, em 22 de abril, o Dia da FAB e o Dia da Aviação de Caça.

A FOMAR, nesta triplice homenagem, reconhece a coragem e o valor dos homens que fizeram esta grande descoberta e dos que, no dia-a-dia, zelam por sua integridade

22 de abril

- Dia do Descobrimento do Brasil
- Dia da Força Aérea Brasileira
- Dia da Aviação de Caça

FOMAR IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.

- SÃO CRISTÓVÃO (Matriz): Rua São Luiz Gonzaga, 1981 - PABX (021) 264-7224
- CENTRO: Rua São José, 90/13º andar - PABX (021) 221-2332
- TIJUCA: Praça Saens Peña (Shopping 45) - Loja 209 - Tel.: 228-5171
- MADUREIRA I: Shopping Tem Tudo - Loja 49 - Tel.: 350-3211
- MADUREIRA II: Av. Min. Edgard Romero, 244 - Loja 120 - Tel.: 390-4424
- SÃO CRISTÓVÃO: Rua São Luiz Gonzaga, 1981 - Loja - Tel.: 264-6867

Deputado queria oferecer tartarugada ilegal a Sarney

Mirian Guaraciaba e Tânia Fusco

BRASÍLIA — O voo 205 da Varig decolou ontem à tarde de Manaus, rumo a Brasília, com uma carga ilegal: mais de 100 quilos de carne de tartarugas gigantes do Amazonas. Despachada em nome do deputado Ezio Ferreira (PFL-AM), a encomenda teria um fim nobre: servir como *pièce de résistance* em um jantar que será oferecido hoje pelo deputado ao presidente José Sarney. O destino das tartarugas, no entanto, tomou rumo ignorado a partir da publicação da notícia pelo JORNAL DO BRASIL. Preocupado com a informação, o subchefe do gabinete civil da presidência da República, José Arantes, telefonou para o deputado amazonense que de pronto afirmou não ter cogitado servir tartaruga ao presidente. Só peixes, tambaqui e pirarucu, além de filé e frango. Horas antes, no entanto, Ezio Ferreira havia feito uma veemente defesa de suas preferências culinárias e confirmado o cardápio inicial do JORNAL DO BRASIL.

O subchefe do gabinete civil ligou ontem às 21 horas e 30 minutos para a redação do JORNAL DO BRASIL, em Brasília, a fim de esclarecer que o presidente Sarney ficou preocupado com a notícia a ponto de checar o cardápio antes de comparecer ao jantar para o qual estão convidados pelo menos 10 ministros e o governador do Amazonas, Amazonino Mendes, dentro de uma lista de 500 convivas. Entre os convidados, os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e das Minas e Energia, Aureliano Chaves. "São meus amigos. Quero homenagear o presidente, que anda sendo tão criticado, e para isso convidei os políticos e autoridades que me são chegados", justificou o deputado à tarde.

Excesso de leis — Ezio Ferreira não fez questão de justificar a carga clandestina de tartaruga: "Eu compro com o meu dinheiro. Além disso, há leis demais neste país que não são cumpridas. De que adianta proibir a caça de animais, se o governo não tem estrutura para preservar as espécies?", perguntou antes de mudar os seus planos.

Famoso pelas *tartarugadas* que oferece em suas casas, tanto em Manaus como em Brasília, o deputado Ezio Ferreira, que com a homenagem estará inaugurando a mansão que acabou de construir no setor de chácaras do Lago Sul, traz do Amazonas a carne fresca da tartaruga. "Sem lavá-la, porque senão endurece", ensinou um de seus parentes encarregados inicialmente

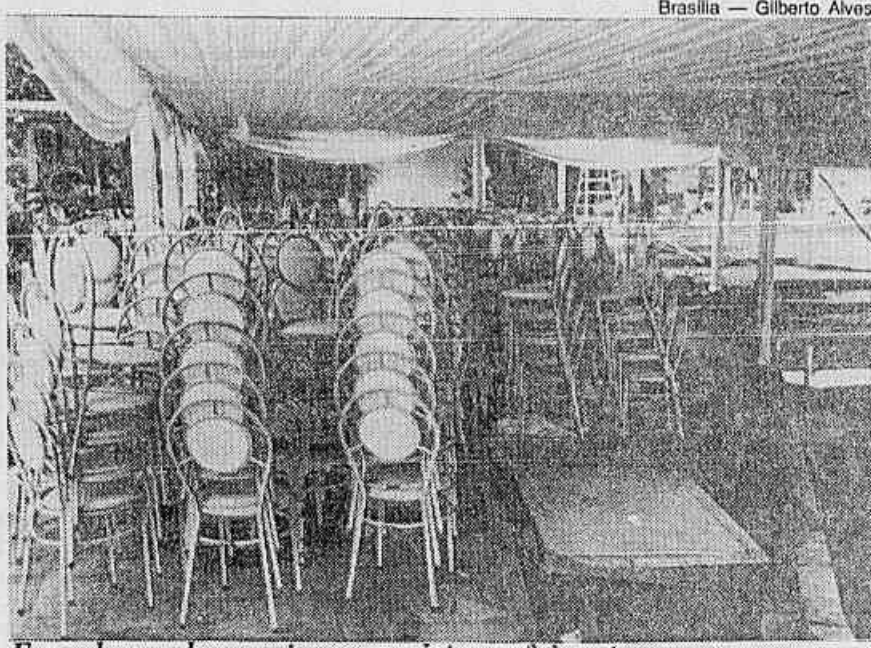


Ezio resolveu mudar cardápio

de preparar o farto e refinado jantar. Além da tartaruga, o banquete teria camarão flambado no queijo, filé ao molho de *champignon*, tambaqui na brasa, frango com purê de maçã e marron glacé e sobremesas variadas.

Ezio Ferreira chegou inclusive a garantir que encomenda as tartarugas a amigos: "Um deputado estadual e um empresário, que têm criadouros e me mandam quando preciso". O que o deputado constituinte não sabia é que a criação de tartarugas em cativeiro é ilegal porque resulta da captura de matrizes. "O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) não regulamentou e não autorizou o funcionamento de qualquer criadouro", alerta Vitor Cantarelli, assessor da presidência do órgão.

De Manaus, geralmente, vem com a carne pelo menos um casco de tartaruga. "E para a farofa de casco, imprescindível", diz um dos *habitues* da casa de Ezio Ferreira. Em caixas de isopor, a carne de tartaruga é normalmente despachada de Manaus para Brasília como filé de peixe. Mas esconder a carga não tira o sono de Ezio Ferreira: "Comi carne de veado no restaurante do Senado Federal há três anos e comi outras caças num restaurante do Chico Recarey, no Rio.



Estendeu-se lona, vieram cadeiras: faltará tartaruga

Segredo é jamais lavar a carne

Alfavaça e chicória do Amazonas são imprescindíveis para se preparar um bom prato à base de tartaruga. Mas, antes de tudo, é preciso técnica: jamais lavar a carne de tartaruga antes da hora do preparo. "A carne endurece", ensina um especialista no assunto, que estará a postos hoje para cozinhar nove "delícias" a base da carne da caça, que serão oferecidos no jantar do deputado Ezio Ferreira em homenagem ao presidente José Sarney.

Após retirar a carne do casco, é preciso cuidado para separar as vísceras, o fígado, os miúdos, o filé, o sangue e o próprio casco. O filé, moído, dá um excelente *picadinho de tartaruga*, um dos pratos mais tradicionais do norte do país. O *guisado* também fica suculento, só que a carne deve estar com osso e refogada em muito tempero.

Além da alfavaça e chicória nativos, o conentro, salsa, cebolinha, alho e cebola também são importantes para um bom tempero. O *sarapatel* — o mesmo feito no Nordeste — à base de tartaruga, leva vísceras, coração,

miúdos e o sangue. A carne é picada e refogada aos poucos, acrescentando o sangue fresco.

O *paxicá* é outro prato típico do Amazonas. Igualmente feito com miúdos da tartaruga, o *paxicá* não leva sangue. Os miúdos, em vez de picados, são amassados. Mas a delícia mais esperada num banquete de tartarugas é a *farofa de casco*. No próprio casco, num braseiro, e com uma farinha especial vinda de Uarini, distrito de Coari — farinha de mandioca de Uarini — refoga-se carne desfiada de tartaruga com muito tempero e farinha.

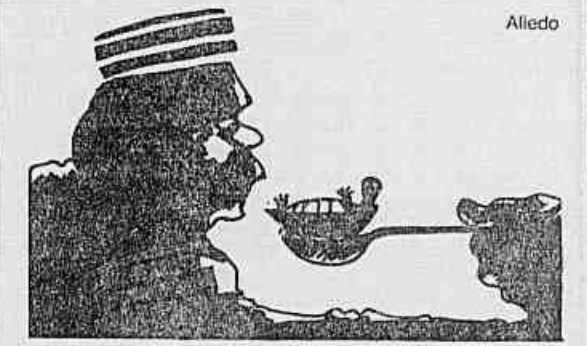
O brasileiro classe média não deve se entusiasmar demais nem perder tempo em copiar as saborosas receitas de tartaruga. Na Semana Santa, em Manaus, um quilo de carne de tartaruga estava saindo a mais de CZ\$ 3 mil. Em época de desova, esse preço poderá baixar. Rara e cara, pode-se levar de dois a três dias para caçar uma tartaruga em época de cheia dos rios.

Ameaça ia de dois a cinco anos de prisão

O cidadão José Sarney e os outros convidados à tartarugada do deputado Ezio Ferreira estariam sujeitos à pena de dois a cinco anos de reclusão, que ameaça quem caçar, comercializar ou consumir animais silvestres brasileiros (caso das tartarugas), segundo lei aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente José Sarney em 2 de fevereiro deste ano.

Essa lei, de número 7.653, alterou a lei 5.197, de 3 de janeiro de 1967, de proteção da fauna, tornando a apropriação de animais silvestres crime inafiançável, sujeito a processo sumário, com pena máxima de cinco anos. Segundo o chefe-de-gabinete da presidência do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF —, José Carlos Machado de Carvalho, havendo a denúncia de caça, comercialização ou consumo de animais silvestres, as delegacias do IBDF acionam a Polícia Federal, que faz a apreensão do material e efetua a prisão dos envolvidos, que permanecerão encarcerados até o julgamento. O material apreendido, quando gênero alimentício, será doado a instituições de caridade, conforme prevê a lei.

Se houvesse a denúncia formal, portanto, todos os convidados do deputado Ezio Ferreira (PFL-AM) poderiam ser presos pela polícia federal, que abriria inquérito para apurar responsabilidades. Ainda segundo Machado, a simples notícia em um órgão de imprensa pode acionar a delegacia do IBDF da região onde ocorra o crime.



Alliedo

TCU aprovou os decretos que CPI questiona

BRASÍLIA — Desde ontem o governo dispõe de mais uma arma contra a CPI da Corrupção, que entendeu serem ilegais os decretos 94.042 e 94.233, que corrigiram retroativamente os preços de obras e serviços. O senador Alexandre Costa (PFL-MA) apresentou ontem a cópia de uma ata do Tribunal de Contas da União, provando que, em 27 de novembro de 1987, aquela corte entendeu que eram legais os dois decretos. "Enquanto a CPI ataca o governo, eu fico apenas lendo o *Diário Oficial*. E está aí mais uma prova de que o presidente agiu certo", disse Alexandre Costa, ao exibir o documento.

Um dos mais íntimos amigos do presidente da República no Senado, Alexandre Costa apresentou também, como prova de que os decretos têm amparo legal, cópia de um acórdão em que o Tribunal Federal de Recursos (TFR) afirma que, "ao término do contrato, por conveniência da Administração, devido à o pagamento dos encargos decorrentes do reajuste salarial com ônus da União". Esse acórdão, no entanto, não faz nenhuma menção aos decretos 94.042 e 94.233.

O julgamento do Tribunal de Contas da União, com base no voto do ministro Alberto Hoffman, foi uma resposta a consulta da Universidade Federal do Pará, interessada em saber se deve aplicar os reajustes contratuais previstos nos dois decretos.

Apesar de Alexandre Costa considerar essa decisão do TCU uma inequívoca ratificação dos dois decretos de Sarney, a CPI da Corrupção decidiu se reunir às 9h de hoje para tomar uma posição contrária. Afinal, cabe ao Supremo Tribunal Federal, — e não do Tribunal de Contas da União — julgar a constitucionalidade das leis. O TCU é apenas um órgão auxiliar do Poder Legislativo.

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse às 20h de ontem que não havia recebido do Palácio do Planalto nenhum pedido para que o ex-ministro da Fazenda Bresser Pereira seja interpelado judicialmente por suas declarações à CPI da Corrupção. Brossard aguarda apenas o pedido do Planalto para encaminhá-lo ao procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence.

Odebrecht critica senadores

SÃO PAULO — "São as coisas do Brasil", afirmou ontem o empresário Norberto Odebrecht, presidente da *holding* Odebrecht — uma das maiores empreiteiras do país, com 50 mil empregados — sobre os rumos que vem tomando a CPI do Senado, que apura a corrupção administrativa no governo federal. Em seu primeiro comentário a respeito do assunto, Odebrecht destacou: "Estão visando outras coisas. O objetivo deles é outro, que ninguém disse qual é."

Homenageado ontem pelo sindicato da indústria da construção civil de grandes estruturas (Sinduscon), Norberto Odebrecht concordou com outro empresário do setor, Fernando Couto Marques Lisboa, presidente da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abem), em que as investigações estão sofrendo um desvirtuamento e concentrando-se no problema de reajuste dos preços em contratos de obras públicas, ocorrido no período pós-Plano Cruzado.

O empresário Norberto Odebrecht, de 67 anos, afirmou, ainda, que o Decreto-Lei 94.233, de 15 de abril de 1987, "foi correto". Segundo Odebrecht, as empreiteiras acumularam enormes prejuízos, em decorrência da demora da vigência do decreto. Esse decreto, na prática, regulamentou o Decreto-Lei 2.290, de 1986, e permitiu reajustes retroativos nos contratos, a partir de 24 de novembro de 1986, pelas empreiteiras e prestadoras de serviços ao governo.

Outro empresário do setor, Aluisio Araújo, presidente da Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO) — integrante do Grupo Odebrecht — comentou que o importante, mesmo, "é que a CPI da Corrupção investigue e aponte os culpados". Ele acrescentou: "Nós, das empreiteiras, não fomos beneficiados com esse decreto, afinal os nossos reajustes de preços tiveram uma dilatação de prazo. Foi uma questão de justiça para nosso setor."

Navegue nas emoções do mais lindo litoral.

Conheça o Nordeste por terra.

A bordo da Solnave 3 Eixos, você vai viajar em roteiros cheios de atrações e belas paisagens. Emocione-se com as praias maravilhosas de Guarapari, Prado e Porto Seguro. O feitiço da Bahia de Todos os Santos, o encantamento de Recife — a Veneza brasileira, Fortaleza — capital do Sol e das jangadas, Maceió — o paraíso das águas... Banhos de mar junto às belas dunas de Natal, na praia de Genipabu. Conheça as cidades que atraem turistas de todos os cantos do País, a riqueza da arte barroca colonial e o maravilhoso e criativo artesanato e culinária locais. Tudo isso com a qualidade SOLETUR, que exporta a sua experiência em Turismo Rodoviário para os Estados Unidos, Canadá e Europa. E então, não vale a pena conversar conosco?

- Viagens a bordo das SOLNAVES 3 EIXOS, os famosos ônibus exclusivos da Soletur.
- Guias e motoristas bem treinados e experientes.
- Completos "City-tours".
- Hospedagem em hotéis de categoria.
- Refeições com agradáveis surpresas da culinária local.
- Retorno aéreo de Salvador ou Fortaleza.

Soletur EM TURISMO A N° 1

EMBRATUR N° 00942 00 41 3 VOANDO PELA VASP

CENTRO: Quitanda, 20 - Sobrelaja Tel. 221-4499
 COPACABANA: Santa Clara, 70 - Sobrelaja - Tels. 257-8070 e 255-8782
 TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 10 L - Tel. 264-4893
 BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Ed. Condado de Cascais - Tel. 399-0309
 IPANEMA: Visconde de Pirajá, 351 - Lj 105 - Tel. 521-1188
 SALVADOR: (071) 243-7988 • RECIFE: (081) 231-0716
 B. HORIZONTE: (031) 223-3833
 Solicite catálogo de Excursões ao seu Agente de Viagens.

Aids que desaparece do sangue intriga cientistas

Fritz Utzeri Correspondente

PARIS — O Instituto Pasteur, através da equipe do professor Luc Montagnier, que isolou o vírus da Aids, está estudando vários casos de pacientes soropositivos (isto é, com anticorpos para o vírus) que tornaram-se soronegativos (os anticorpos desapareceram) naturalmente ou após tratamento. O fenômeno, pouco frequente, ainda é mal conhecido e provoca várias interrogações entre os cientistas, que vêm procurando determinar se a soronegatividade corresponde ao desaparecimento do vírus ou se é um período de latência durante o qual o agente causador da doença se esconde.

Os testes comumente usados para diagnosticar o agente da Aids não detectam diretamente o vírus, mas os anticorpos que o organismo fabrica para combatê-lo. Os cientistas do Pasteur estão usando no sangue de alguns pacientes hoje soronegativos métodos de diagnóstico extremamente sofisticados que permitem detectar não mais os anticorpos, mas o próprio vírus. Tais métodos consistem em buscar nas células humanas o genoma (marca genética) do vírus da Aids ou ainda procurar detectar certos anticorpos que o revelariam, mesmo em forma latente.

Entre o momento da infecção pelo vírus da Aids e o aparecimento dos anticorpos no sangue há um período de latência que pode estender-se por três, seis meses ou até dois anos. Nesse período os atuais testes de diagnóstico, na verdade antígenos obtidos a partir da membrana que envolve o vírus, dão resultado negativo. Os médicos do Pasteur quer saber se a Aids não teria períodos de latência, seguidos de soropositividade, com anticorpos alternadamente presentes e ausentes no sangue. O primeiro caso de soronegatividade de um paciente foi constatado na Califórnia, no ano passado: a mulher de um hemofílico que morreu com Aids.

Risco de voltar — Uma hipótese é que, durante o período de latência, o vírus da Aids permaneceria em algumas células, mas em número reduzido e multiplicando-se lentamente, do modo que a sua quantidade não fosse suficiente para desencadear a produção de anticorpos. Após esse período, poderia reinvidar o organismo. Outra hipótese é uma alteração de uma parte do vírus, equivalente à utilizada como antígeno nos testes de diagnóstico, o que impediria o exame de identificação, mesmo presente no organismo. De qualquer forma, a confirmação desses casos de soronegatividade recolo-

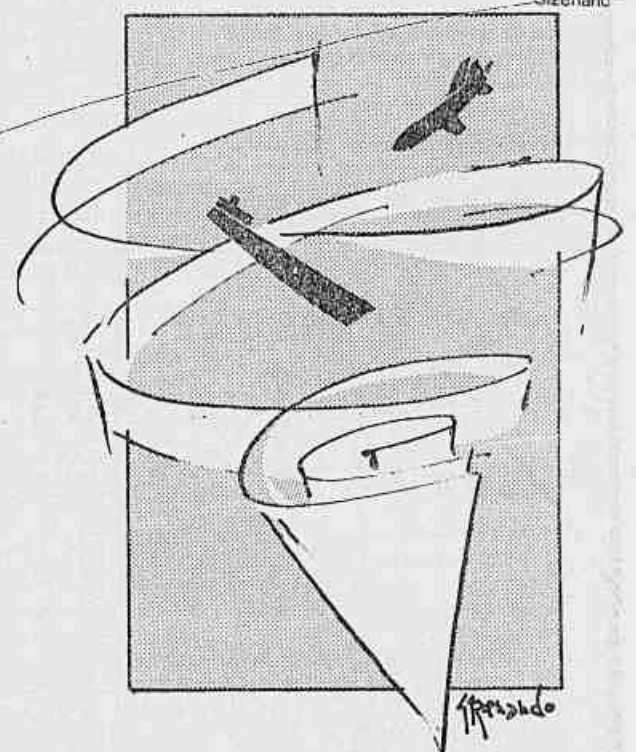
ca ainda mais em questão o papel dos atuais métodos de diagnóstico e complica a interpretação e o alcance de seus resultados.

Ainda no mesmo campo de pesquisas, um modelo experimental de vacina contra a Aids, que vem provocando muita controvérsia nos meios científicos, teria dado resultados preliminares "alentadores" e provocado uma resposta imunitária significativa contra o vírus HIV-1. Os resultados, obtidos a partir de 12 pacientes que se auto-inocularam com a vacina, a começar pelo médico francês Daniel Zagury, da Universidade Pierre e Marie Curie, que a desenvolveu em colaboração com o pesquisador Bernard Moss, do Instituto Nacional de Saúde dos EUA e uma equipe do Zaire, foram publicados no número da revista *Nature* que circulou ontem.

Problema — O problema é que uma resposta imunitária não significa necessariamente uma vacina. O próprio artigo publicado por *Nature*, e assinado entre outros pelo cientista americano Robert Gallo, um dos maiores especialistas em Aids no mundo, embora ressalte que pela primeira vez uma resposta imunitária ao vírus HIV pôde ser obtida no homem, admite que "somente um ensaio clínico em larga escala, em voluntários de alto risco de infecção, permitirá avaliar a eficiência da vacina".

A vacina experimental foi concebida em meio ao maior segredo, em novembro de 1986, no Zaire. Ela associa o vírus da vacina (uma doença de pele) e a proteína G envolvente do vírus da Aids, conhecida como GP-160. Depois de testado em macacos, o produto foi inoculado numa dúzia de voluntários, a maioria soldados zairenses, mas também no professor Zagury e no coronel médico Loic Dechazal, que dirige o corpo sanitário francês no Zaire. Os primeiros resultados, comunicados em 87, davam conta da aparição de anticorpos para neutralizar o vírus HIV-1, mas em quantidade ainda insuficiente, o que exigiu vacinações de reforço.

O estudo publicado por *Nature* compreende quatro modelos vacinais, Zagury e os voluntários reinjetaram suas próprias células sanguíneas após três infestações pela cópia sintética do vírus e aumentaram a resposta imunológica, injetando sob a pele fragmentos da membrana do vírus da Aids ou escarificando na pele o "vírus sintético" (vacina mais proteína da membrana). O resultado foi uma resposta imunológica capaz de neutralizar *in vitro*, isto é, fora do organismo, o vírus HIV-1 presente em células de defesa do organismo, linfócitos T4.



Anomalia gravitacional causa o Triângulo das Bermudas, diz físico

O físico soviético Guenrith Talalaievski, da Universidade de Moscou, apresentou uma teoria para explicar os desaparecimentos de embarcações na região do chamado *Triângulo das Bermudas*. Talalaievski acha que os fortes redemoinhos oceânicos provocados por correntes submarinas na região das Bermudas podem causar anomalias no campo de gravidade da Terra, capazes não só de desorientar os instrumentos de navios e aviões como despedaçar uma embarcação e arrastá-la para o fundo do oceano.

Guenrith Talalaievski é autor de uma teoria geral da gravitação e do eletromagnetismo. Segundo a agência Novopress, ele observou que um corpo em rotação pode perder o peso e, ao alcançar certa velocidade crítica, ser destruído pelas diferenças de tensão entre o centro da massa que gira e suas extremidades. Uma carga localizada de modo incorreto no porão de um navio que atravessa uma região de anomalias gravitacionais pode partir o barco em dois, diz ele.

Talalaievski acha que, além de desorientar os instrumentos de navios e aeronaves, as anomalias gravitacionais também podem causar perturbações psíquicas nas pessoas, que abandonam embarcações sem que haja nenhum perigo real. Os ventos de cauda, registrados pelos pilotos ao sobrevôo do Triângulo das Bermudas seriam, segundo o soviético, um tipo de impulso gravitacional, semelhante ao que as naves espaciais sofrem ao contornar um planeta como Júpiter.

Para diminuir os efeitos da gravitação anômala, o físico recomenda que navios e aviões tenham sistemas de proteção contra sobrecargas magnéticas e interferências gravitacionais.

Globex Utilidades S.A.

Globex Utilidades S.A. e Controladas.

CGC Nº 33.041.260/0001-64 — COMPANHIA ABERTA — REGISTRO NA CVM Nº SP/GR/REM 83/008 DE 25.02.83

NOSSAS AÇÕES SÃO
NEGOCIADAS NAS BOLEAS DE VALORES



Senhores Acionistas:

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações financeiras e o relatório de atividades relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1987. MERCADO A conjuntura no exercício de 1987 foi peculiar às atividades econômicas, derivada principalmente da queda do poder aquisitivo. Conseqüentemente o aumento no volume de vendas foi aquém do ano de 1986, cuja demanda foi fortemente aquecida pelo Plano Cruzado. RECURSOS HUMANOS: Durante 1987 aumentou seu nível de emprego aproximadamente 7% decorrente, principalmente da abertura de lojas em São Paulo no final do exercício. A companhia, objetivando a valorização dos seus funcionários, ofereceu lhes meios de aperfeiçoamento profissional e de assistência social. A área de treinamento teve a participação de 1.718 funcionários, com diversos cursos. Na área assistencial destaca-se a distribuição de 421.000 refeições, utilizando o Programa Nacional de Alimentação do Trabalhador - PRONAN - INVESTIMENTOS: Os investimentos no ano de 1987 alcançaram Cr\$ 800.000 mil, e foram orientados, principalmente, na expansão da filial de São Paulo, com a abertura de nove lojas na Grande São Paulo.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

e uma em Belo Horizonte. Prosseguimos com o programa de modernização e manutenção das lojas existentes. PERSPECTIVA: Para o ano 1988 a companhia deverá manter seu plano de investimentos, principalmente na filial de São Paulo, objetivando marcar ainda mais sua presença nessa cidade. RESULTADOS DO EXERCÍCIO: Apesar da reconhecida dificuldade que atrozou a economia do país, a companhia conseguiu ter lucros constantes das demonstrações financeiras. O patrimônio líquido da companhia alcançou o significativo montante de Cr\$3.973.220 mil. O lucro líquido do exercício à Diretoria propõe a distribuição do montante de Cr\$ 120.000 mil acrescido da variação monetária. Ao apresentar este relatório, agradecemos aos nossos funcionários, clientes fornecedores e colaboradores pelo trabalho e dedicação demonstrados, fatores primordiais para atingir nossos objetivos.

A DIRETORIA
Rio de Janeiro, 15 de abril de 1988

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987 E 1986 (Em milhares de cruzados)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	Legislação societária e Correção integral	Legislação societária	Legislação societária	Legislação societária		Legislação societária e Correção integral	Legislação societária	Legislação societária	Legislação societária
CIRCULANTE	31.12.87	31.12.86	31.12.87	31.12.86		31.12.87	31.12.86	31.12.87	31.12.86
Disponibilidades	124.167	62.414	126.136	63.891	CIRCULANTE			21.381	35.038
Aplicações Financeiras	1.438.345	382.435	2.198.738	443.160	Títulos cambiais				
Financiamentos de terceiros	238.216	228.148	148.380	76.707	Contas a pagar	88.473	53.388	62.429	53.775
Contas a receber (Nota II)	1.218.042	335.190	1.218.042	335.190	• Controladas	179.518	62.429	530.775	64.428
Estoques para revenda	39.050	2.810	47.206	6.211	• Outras	1.931.501	207.996	1.995.323	287.996
Despesas pagas antecipadamente	3.058.820	541.997	5.097.417	1.314.891	Fornecedores	96.187	36.785	96.187	36.785
					Obrigações com clientes	389.607	96.345	400.233	87.903
					Dividendos a pagar e propósitos	120.351	16.819	120.351	16.819
					Provisão para imposto de renda	93.823	216.661	127.250	
						2.866.637	747.566	3.386.911	766.219
REALIZAVEL A LONGO PRAZO					EXIGIVEL A LONGO PRAZO				
Incentivos fiscais e outros	14.922	13.740	49.559	31.477	Debêntures a pagar (Nota III)	797.560	182.222	797.560	182.222
Depósitos para recursos (Nota II)	76.111	13.740	140.299	31.477	• Debêntures próprias em carteira	1.021.560	1.021.560	1.021.560	1.021.560
					• Debêntures em circulação	6.692	1.695	54.562	13.527
					Provisão para imposto de renda diferido	6.692	1.695	54.562	13.527
						6.692	1.695	54.562	13.527
PERMANENTE					PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Investimentos	1.813.000	426.433			Capital social (Nota IV)	500.000	126.000	500.000	126.000
Em controladas (Nota V)	5.644	8.090	7.089	8.319	Reservas de capital	1.742.872	276.169	1.742.872	276.169
Incentivos fiscais e outros	1.767.536	292.856	2.081.422	358.963	Reserva de lucros	177.472	38.766	177.472	38.766
Imobilizado (Nota II)	88.546	1.388	88.546	1.388	Lucros acumulados	1.562.876	494.367	1.562.876	494.367
Diferido	3.095.726	728.826	2.177.067	369.880		3.973.220	305.302	3.973.220	305.302
	6.845.549	1.684.563	7.414.683	1.715.048		6.845.549	1.684.563	7.414.683	1.715.048

Vejam notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987 E PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986 (Em milhares de cruzados, exceto lucro por ação)

	Controladora		Consolidado	
	Correção integral	Legislação societária	Correção integral	Legislação societária
RECEITAS OPERACIONAIS	1987	1986	1987	1986
Vendas de mercadorias	13.801.989	9.026.118	4.233.800	9.229.118
Correção monetária, juros, comissões e taxas sobre financiamentos				1.619.261
Prestação de serviços a terceiros e outras receitas operacionais				15.713
Prestação de serviços a controladas	91.262	58.564	36.816	
Impostos incidentes sobre vendas e serviços	(2.357.880)	(1.544.416)	(724.366)	(1.544.396)
	11.525.371	7.553.266	3.546.260	9.129.596
Lucro Bruto	354.302	1.407.900	906.815	2.629.255
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS				
Despesas com vendas	2.059.892	1.314.213	516.127	1.420.036
Despesas administrativas	643.610	402.278	137.533	507.000
Honorários da diretoria e conselho de administração	2.717	1.953	1.130	3.200
Despesas financeiras	504.090	338.850	138.439	366.419
Recursos financeiros	1639.253	(809.926)	(239.651)	(220.300)
Variáveis monetárias ativas	(278.773)	(912)	(208.735)	(11.989)
Variáveis monetárias passivas	25.356		62.230	1.182
Resultado de equalização patrimonial	(292.683)	(292.683)	(103.835)	
Ganhos líquidos nos bens monetários não remunerados	(2.020.001)			
Ajustes dos programas de estabilização econômica		(32.715)	(9.851)	(65.413)
	198.332	537.252	438.990	614.805
Lucro Operacional	156.971	870.708	467.835	2.013.450
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	1.714.737	14.621	(1.642.781)	(147.196)
Lucro antes do imposto de renda	158.971	156.971	483.214	330.660
IMPOSTO DE RENDA			135.083	214.808
Lucro Líquido	158.971	156.971	328.125	195.971
Lucro por Ação	62,14	62,14	0,13	62,14

Vejam notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de cruzados, exceto dividendos por ação)

Legislação societária	Reservas de capital		Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
	Capital social (Nota IV)	Correção monetária do capital			
LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA					
SALDOS EM 01 DE JUNHO DE 1985	35.000	85.151	12.296	65.214	207.761
Aumento de capital (AGD) - AGD de 30.09.85	91.000	(85.151)		(5.849)	(4.989)
Dividendos distribuídos (ICR) - 1,32 por lote de mil ações			7.642	7.642	7.642
Proposta de distribuição de lucros			485	485	485
Correção monetária		268.042	26.370	124.525	419.422
Lucro líquido				328.125	328.125
Proposta de destinação do lucro				(16.819)	(16.819)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986	126.000	268.042	8.127	494.367	935.302
Aumento de capital (AGD) - AGD de 30.04.87	314.000	(268.042)	(8.127)	(97.031)	(48.181)
Dividendos distribuídos (ICR) - 19,20 por ação			19.802	19.802	19.802
Proposta de distribuição de lucros			34.644	34.644	34.644
Correção monetária		1.688.426	130.908	1.176.348	3.030.326
Lucro líquido				155.971	155.971
Proposta de destinação do lucro			7.798	7.798	7.798
Reserva legal				(120.000)	(120.000)
Distribuição de dividendos (ICR) - 47,81 por ação				1.562.876	3.973.220
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987	500.000	1.688.426	54.446	177.472	3.973.220
CORREÇÃO INTEGRAL					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986	1.724.663	35.570	169.674	2.163.772	4.093.679
Aumento de capital (AGD) - AGD de 30.04.87	462.763	(35.570)		(428.193)	(428.193)
Dividendos distribuídos (ICR) - 170,80 por ação			54.446	54.446	54.446
Proposta de distribuição de lucros				155.971	155.971
Reserva legal			7.798	(7.798)	
Distribuição de dividendos (ICR) - 47,81 por ação				(120.000)	(120.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987	2.188.426	54.446	177.472	1.562.876	3.973.220

Vejam notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987 E PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986 (Em milhares de cruzados)

	Controladora		Consolidado	
	Correção integral	Legislação societária	Correção integral	Legislação societária
ORIGENS DE RECURSOS	1987	1986	1987	1986
Lucro líquido	155.971	155.971	328.125	229.125
Itens que não representam movimento de capital circulante:				
Resultado da correção monetária	1.292.683	714.757	4.621	1.642.781
Equivalência patrimonial	109.452	(292.683)	(103.835)	
Depreciações e amortizações	60.700	19.127	73.066	24.466
Variação monetária líquida	(41.719)	(4.754)	(4.754)	(19.620)
Provisão para incentivos fiscais	25.380	25.380	25.380	
Baixa de investimentos e direitos ao ativo imobilizado	29.180	18.425	1.202	24.213
Imposto de renda diferido	(724)	(724)	1.506	(724)
Receitas nos itens monetários de longo prazo			4.422	
Prejuízo na incorporação de coligada			(4.638)	
Ajustes do programa de estabilização econômica, que não afetaram o capital circulante			13.960	
Recursos provenientes das operações	98.483	649.747	249.707	1.916.433
Dividendos recebidos	134.734	80.000		
Perda monetária no resgate de dividendos	127.904			
Aumento no exposto a longo prazo		10.184		10.331
Outras origens			149	1.723
APLICAÇÕES DE RECURSOS	361.121	729.747	259.091	562.630
Aquisição de imobilizado	603.273	456.982	36.702	460.233
Dividendos distribuídos e propostas	241.162	168.181	21.648	36.963
Acrescimo do ativo diferido	91.553	65.392	65.392	21.648
Aumento do realizável a longo prazo	79.082	37.929		4.095
Aquisição de investimentos	3.734	2.497	3.210	3.210
Redução do exposto a longo prazo		11.646		11.646
Outras aplicações	130	94		300
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	1.018.934	730.956	73.206	754.955
VARIÁÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO ATIVO CIRCULANTE				
- No início	4.122.981	941.997	103.264	1.314.891
- No fim	3.058.820	3.058.820	5.097.417	1.314.891
PASSIVO CIRCULANTE				
- No início	3.271.985	747.566	95.518	766.072
- No fim	2.865.637	2.865.637	3.386.911	766.219
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(406.348)	2.118.071	62.408	616.168
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	(667.813)	(1.248)	186.685	474.853

Vejam notas explicativas da Diretoria às demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A. MUDANÇA DE EXERCÍCIO SOCIAL
A data do encerramento do exercício social foi alterada de 31 de maio para 31 de dezembro, conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 1986. Conseqüentemente, o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 1986 compreende um período de 19 meses.

B. OPERAÇÕES
A Globex Utilidades S.A. (Globex) e as Empresas sob seu controle acionário estão organizadas de forma integrada. As vendas realizadas pela Globex são, significativamente, financiadas aos adquirentes de bens, pela controlada Investores S.A. Crédito, Financiamento e Investimento. Os serviços adiantados a crédito, cadastre e cobrança são realizados pela Globex.

C. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS
Foram realizadas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e as disposições complementares do Conselho de Valores Mobiliários (CVM) e observadas as práticas contábeis descritas na Nota E.

D. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPLEMENTARES À CORREÇÃO INTEGRAL
Atendendo às disposições da Instrução CVM nº 54, a Sociedade passou a apresentar, também, a partir do exercício de 1987, demonstrações financeiras complementares ajustadas pelo efeito da correção integral, sob o título "Correção Integral". Tais demonstrações financeiras complementares, elaboradas com base nas demonstrações financeiras pela legislação societária, têm o propósito de melhor graduarmente as informações para a disposição dos usuários. São os seguintes os critérios adotados para a elaboração dessas demonstrações financeiras:

(1) Índice de Correção - As atualizações monetárias foram procedidas com base na variação do valor mensal da OTM.

(2) Balanço Patrimonial - Os balanços patrimoniais estão atualizados até dezembro de 1987. Os demais componentes foram mantidos sob as mesmas bases contábeis vigentes em 31 de dezembro de 1986. Os resultados das operações de correção monetária são apresentados em separado, sob o título "Correção Integral".

(3) Demonstração de Resultados - Os componentes da demonstração de resultados estão atualizados, mensalmente, a partir de maio de 1987, e apresentados sob o título "Correção Integral".

(4) Perdas por efeito de correção - As perdas por efeito de correção são calculadas com base nos custos dos produtos vendidos.

(5) De encargos financeiros a demonstração e amortização - Os encargos financeiros são calculados com base nos custos dos produtos vendidos.

(6) Ganhos e perdas por efeito de correção - Os ganhos e perdas por efeito de correção são calculados com base nos custos dos produtos vendidos.

(7) Ganhos e perdas por efeito de correção - Os ganhos e perdas por efeito de correção são calculados com base nos custos dos produtos vendidos.

(8) Demonstrações das origens e aplicações de recursos e das mutações do patrimônio líquido - As cifras dessas demonstrações financeiras são apresentadas em separado, sob o título "Correção Integral".

(9) Demonstrações complementares consolidadas e relativas ao exercício anterior - A apresentação dessas demonstrações não representa a prática contábil de corrigir a demonstração financeira do exercício anterior.

E. RESULTADO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
(1) As aplicações financeiras em ativo líquido estão registradas ao valor de mercado na data do balanço e a depreciação do custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excede ao valor de mercado.

(2) Os investimentos de terceiros são avaliados pelo valor de mercado, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os títulos também representam as obrigações vinculadas às operações de financiamento de terceiros.

(3) A provisão para despesas duvidosas é constituída com base em estimativas de eventuais perdas na realização das contas a receber.

(4) Os estoques para revenda são avaliados pelo menor dos valores de aquisição, que não excede ao valor de mercado.

(5) Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo menor dos valores de aquisição, acrescido de correção monetária e quando aplicável, reduzido pelo valor provável de realização.

(6) O imobilizado e o ativo diferido são avaliados pelo menor dos valores de aquisição, acrescido de correção monetária e quando aplicável, reduzido pelo valor provável de realização.

(7) As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1987 e ao período de 19 meses findo em 31 de dezembro de 1986 referem-se aos resultados das operações de estabilização econômica, instituídas pelo Decreto nº 226,81 e 228,81, respectivamente. Os dados decorrentes do planejamento de juros na concessão de obrigações com fornecedores, sem cláusula de correção monetária, foram contabilizados de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho de Valores Mobiliários.

F. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO
(1) As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e incluem as contas da Globex Utilidades S.A. e das suas controladas, diretas ou indiretas: Investores S.A., Crédito, Financiamento e Investimento, Ponto Frio Leasing S.A., Administração e Serviços Ltda. (26.700.000 quotas), Globex Administração e Serviços Ltda. (150.000 quotas), Ponto Frio Construtora de Seguros Ltda. (50.000 quotas), Globex Factory e Comercial S.A. (1.000.000 quotas), Fama Propaganda e Promoções Ltda. (2.000.000 quotas).

(2) As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e incluem as contas da Globex Utilidades S.A. e das suas controladas, diretas ou indiretas: Investores S.A., Crédito, Financiamento e Investimento, Ponto Frio Leasing S.A., Administração e Serviços Ltda. (26.700.000 quotas), Globex Administração e Serviços Ltda. (150.000 quotas), Ponto Frio Construtora de Seguros Ltda. (50.000 quotas), Globex Factory e Comercial S.A. (1.000.000 quotas), Fama Propaganda e Promoções Ltda. (2.000.000 quotas).

(3) Na consolidação foram eliminadas as participações de controladas nos patrimônios líquidos das controladas, assim como os saldos ativos e passivos, as receitas, custos e despesas decorrentes de transações entre a controladora e controladas.

G. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 1986
As demonstrações financeiras do período de 19 meses findo em 31 de dezembro de 1986, que anteriormente foram publicadas contendo a segregação das operações realizadas até o mês de fevereiro, estão sendo apresentadas sem essa segregação. As principais rubricas da demonstração do resultado daquele período têm a seguinte apresentação:

Controladora	Milhares de cruzados		Milhares de dólares		Total
	31.12.86	31.12.87	01.06.86	29.02.86	
Receita líquida de vendas	2.408.661	1.401.613	346.201	246.201	3.810.274
Lucro líquido	155.971	155.971	22.209	22.209	311.942
Despesas operacionais líquidas	2.252.690	1.245.642	324.000	224.000	3.498.332
Lucro operacional	155.971	155.971	22.209	22.209	311.942
Correção integral					
Receita líquida de vendas	2.408.661	1.401.613	346.201	246.201	3.810.274
Lucro líquido	155.971	155.971	22.209	22.209	311.942
Despesas operacionais líquidas	2.252.690	1.245.642	324.000	224.000	3.498.332
Lucro operacional	155.971	155.971	22.209	22.209	311.942

	Controladora		Cons	
--	--------------	--	------	--

Informe JB

O Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo fez uma conta e descobriu que um doente do Inamps custa menos que um preso.

A diária simples paga pelo Inamps a um hospital particular valia, em fevereiro, CZ\$ 453,71 enquanto na cadeia pública de Avare, cidade a 268 quilômetros da capital paulista, um preso consumia, em março, só em alimentação, CZ\$ 913,33.

Por ironia, a comparação é feita num estado onde muitos donos e diretores de hospitais fraudam os livros para ganhar dinheiro da Previdência.

Por isso mesmo estão ameaçados de desfrutar, na cadeia, do jantar de presos que hoje parecem invejar.

Horror

O governo americano está em polvorosa. A inflação de março subiu 0,5% — o maior índice nos últimos 14 meses.

Deve ser terrível.

De mãos dadas

Difícilmente a Comissão de Valores Mobiliários colocará qualquer pedra no caminho da mega-especulação do sr. Naji Nahas.

Ele e Arnold Wald, presidente da CVM, têm o mesmo ponto de vista sobre o assunto.

Aliás, sobre qualquer assunto, pois Wald conhece os negócios de Nahas na qualidade de advogado.

Errou o alvo

Do ministro Thales Ramalho, assessor político do Planalto ruminando declaração do ex-ministro Bresser Pereira de que existem corruptos "perto" do presidente José Sarney.

O gabinete mais perto do presidente é o meu e desafio o senhor Bresser a provar que eu seja corrupto.

Longa vida

Do prefeito de Chá Grande, em Pernambuco, Jaci Moreira, filiado ao PFL depois de conhecer, em Brasília, o deputado Ulysses Guimarães.

Ulysses vai viver 300 anos. Ele não leva chuva e nem sol. É como um pedaço de pau-d'arco que a gente coloca em um canto, guardado. Nunca se acaba.

Pelo telefone

Acaba de ser implantada na Uerj uma Help-line. Trata-se de um serviço dos laboratórios de idiomas da universidade que mantém cinco professores de plantão de segunda a sexta, de 9h às 22h, tirando dúvidas de português e de inglês pelo telefone: 284-8322 — ramal 2143.

Rapha

O secretário de Cultura, Raphael de Almeida Magalhães, numa roda de amigos, diante da provocação de um deles, definiu seu atual cargo como "ótimo": — Não tem gente morrendo na fila, não tem greve, nem pedido de aumento de aposentadoria. E não tem emoção também...

O prefeito de Curitiba, Roberto Requião, que estava entre os presentes, não resistiu a um comentário: — Trata-se de um piloto de Boeing, pilotando um teco-teco.

Em alta

A cotação de Sarney está em alta em Campo Grande (MS). Nas últimas três semanas, subiu em 75%.

Trata-se do salgadinho criado pelo filho de japoneses Renato Oki, "em homenagem ao político mais enrolado desse mundo".

A procura do Sarney foi tão grande no boteco de Oki que ele aumentou o preço inicial de CZ\$ 20 para CZ\$ 35. E ninguém reclama.

— Tá todo mundo querendo — diz Oki.

Constrangimento

O governador do Paraná, Alvaro Dias, viveu momentos de muito constrangimento no programa Canal Livre-BH, que à TV-Bandeirantes colocou no ar ao vivo na capital mineira, na última quarta-feira.

Um mineiro, diretamente da rua, sugeriu ao governador que estava no estúdio: "O Senhor, que já prendeu tanta gente, que tal passar alguns dias no Palácio da Liberdade?"

Em tempo: o Palácio da Liberdade é onde fica a sede do governo Newton Cardoso que, por sinal, era o anfitrião de Alvaro Dias — um dos homenageados com a medalha da Inconfidência.

Opção

O candidato do presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, à presidência da Câmara Federal ao término do mandato do deputado Ulysses Guimarães é o deputado Cardoso Alves (PMDB-SP).

A revelação foi feita quarta-feira entre bolinhos de camarão e goles de guaraná, no coquetel oferecido pelo Itamaraty aos agraciados com a medalha do Rio Branco.

— O Roberto é meu irmão, meu amigo e companheiro. Tem influência entre políticos e empresários.

Só faltou dizer que é dando que se recebe.

Sucesso

A visita do jogador Zico ao ministro da Educação, ontem à tarde, causou duas grandes confusões.

A primeira, na ante-sala do ministro Hugo Napoleão, para desespero de sua secretária Lúcia, que a todo custo tentava se livrar das dezenas de adolescentes, jovens e marmanjos à cata do autógrafa do craque.

A segunda, nos corredores do Ministério, onde os sortudos tentavam passar no câmbio negro um autógrafa de Zico por CZ\$ 50. Houve até quem conseguisse vender por CZ\$ 100.

Projeção

O superempresário de educação João Carlos Di Gênio, dono dos Cursos Objetivo, instala ano que vem uma universidade.

Será em São Paulo e terá um Instituto do Futuro, isto é, um departamento interdisciplinar dentro da universidade onde a discussão principal será a projeção do que virá a acontecer não só nas áreas humana e social, como também na área tecnológica.

Clandestino

A deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) garante que existe um partido clandestino no plenário da Constituinte.

Trata-se, segundo ela, do Grupo dos 32, formado por parlamentares de diferentes ideologias e que elaborou a espinha dorsal da nova Constituição.

Esse grupo, diz Sandra, será o alicerce da criação de um partido social-democrata, com dissidentes do PMDB e do PFL.

Ser social-democrata é ter uma visão moderna da sociedade, exigir eficiência do Estado. O Estado não é apenas fazer, mas saber aplicar e mudar a sociedade — definiu.

Lance-Livre

Seguiu viagem para Manaus e Foz do Iguaçu.

Uma pizza de tamanho médio, que no cardápio constava como grande, está custando CZ\$ 950, no Boca de Forno Bar e Pizzeria, Av. Almirante Barroso, 91.

O presidente da Feema, Carlos Alberto Muniz, esclarece que a Feema não suspendeu a coleta nem o exame da água dos sedimentos e dos peixes dos rios fluminenses, apesar da ausência de ácido sulfúrico isento de mercúrio, que está sendo importado. O reagente substituído foi ácido sulfúrico isento de nitrogênio.

O prof. Arnaldo Niskier deu, na quarta-feira, sua primeira aula deste ano no curso de mestrado em Educação da Uerj, com o tema: Dimensões políticas das tecnologias educacionais.

O espetáculo infantil-juvenil Sapato musical, que recria os astros do sapateado no cinema, nas tardes de sábado e domingo no Teatro Tereza Rachel, vai ganhar companhia de outro musical. Estréia dia 5 no horário nobre, 21h, o grupo D'Os Croquetes, que encerra temporada no Scala 1 dia 1º.

o contrário do que disse o deputado Albano Reis, que o ministro Aureliano Chaves "não conseguiu fazer nem o

diretório de sua terra", o município de Três Pontas tem 216 filiados no PFL.

A emancipação da Barra da Tijuca é o tema do debate hoje no programa Encontro com a Imprensa, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL. Os convidados são a administradora regional da Barra, Vera Chevallier, e o presidente da Unibaer, Walter Silvestre.

O vereador Nagi Almawi, do PL de Nova Iguaçu, pediu o afastamento do prefeito Paulo Leone por 80 dias. O motivo é o "descumprimento de determinações que a própria Câmara estabeleceu relacionadas com a irregularidade de apuração da Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu".

O motorista do táxi Brasília, TM-2512, que saiu às 18h15min do Hospital Souza Aguiar, no Campo de Santana, agrediu verbalmente a passageira que reclamou do trajeto errado.

Nasceu ontem no Zoológico um cervo-sambar. É o primeiro nascimento depois da morte causada por uma doença misteriosa de 14 veados, de janeiro a março deste ano. De maio a agosto espera-se que nasçam mais 14.

A bandeira nacional da estação Barão de Mauá, na Leopoldina, está em frangalhos.

Israel aprovou assassinato de líder da OLP em duas reuniões

Glenn Frankel The Washington Post

JERUSALÉM — O assassinato do chefe militar e segundo homem da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Khalil Wazir, conhecido como Abu Jihad, foi planejado e executado por uma equipe que reuniu o Exército, a Marinha, a Força Aérea e o serviço secreto de Israel, o Mossad, numa operação aprovada em duas reuniões do gabinete israelense, a última delas realizada na quarta-feira da semana passada, apenas três dias antes do crime.

Apesar de a operação ter envolvido as três Armas e o Mossad, o assassinato em si foi executado por um comando de elite do Exército, segundo fontes do governo. A invasão da casa de Abu Jihad em Tûnis, a capital da Tunísia, foi supervisionada por altos comandantes militares que estavam num Boeing-707 especialmente equipado, mantendo contato permanente pelo rádio com o comando terrestre.

O gabinete israelense, formado por cinco ministros do Partido Trabalhista e cinco do bloco direita Likud, discutiu pela primeira vez a operação numa reunião realizada logo depois do sequestro de um ônibus no deserto de Negev, mês passado, no qual três civis israelenses foram mortos. Não houve votação formal nessa reunião nem no encontro ministerial da semana passada, mas a única voz

dissidente foi a do ministro sem pasta Ezer Weizman, um trabalhista.

O ministro do Exterior, Shimon Peres, que na primeira reunião levantou algumas objeções ao assassinato, manteve-se calado no último encontro, segundo fontes do governo. O ministro da Educação, Yitzhak Navon, que também se opunha ao plano, estava viajando e não participou da reunião que aprovou a operação.

Para o governo israelense, a operação tinha vários objetivos. Um deles era punir a OLP pelo sequestro do ônibus em Negev e enviar a advertência de que nenhum líder palestino — mesmo os mais protegidos — está livre de retaliação. O outro objetivo era esvaziar a bola da rebelião palestina nos territórios ocupados, um movimento que começou espontaneamente em dezembro, mas no qual Abu Jihad vinha exercendo um papel de coordenação nos últimos meses.

Esquadrão — Três dos principais comandantes do Exército israelense têm experiência com operações do tipo da realizada contra Abu Jihad. O chefe do Estado Maior, general Dan Shomron, liderou a Operação Entebbe, no aeroporto de Uganda, em 1976, que retomou um avião sequestrado. Seu vice, o general Ehud Barak, chefiou um esquadrão de 30 homens que matou três altos dirigentes da OLP e vários guerrilheiros palestinos em Beirute, em 1973. O comandante da operação contra Jihad, general Amnon

Shahak, é atualmente chefe do serviço militar de informações.

Como no raid a Beirute, desta vez um grupo avançado do Mossad — formado por três agentes que falam perfeitamente árabe e entraram em Tûnis com falsos passaportes libaneses — fez o reconhecimento da área e alugou os três carros usados pelo comando de ataque. O comando, com 30 a 40 homens, desembarcou numa remota praia tunisina em botes de borracha da Marinha israelense. Enquanto os atacantes se aproximavam do seu alvo, um avião de vigilância de fabricação americana, com sofisticado equipamento eletrônico, voava sobre o Mediterrâneo na fronteira do espaço aéreo tunisino. O avião foi usado para cortar as ligações telefônicas ao redor da casa de Abu Jihad e também para monitorar e coordenar toda a operação.

O ataque à casa do chefe militar da OLP durou apenas alguns minutos. Os três guardas da segurança de Abu Jihad foram mortos por armas com silenciadores e o líder palestino foi abatido quando saiu do seu escritório, segurando uma pistola.

O governo israelense baixou uma cortina de mistério sobre a operação, mas o primeiro-ministro Yitzhak Shamir reconheceu implicitamente a autoria do assassinato ao afirmar numa cerimônia oficial, na quarta-feira: "Esperamos que nossos inimigos se deem conta de que Israel sabe lutar uma guerra e que todos aqueles que nos ferirem serão feridos em dobro".

Cisjordânia — AFP



Colonos judeus comemoram o dia da criação de Israel, pelo calendário judaico

Festa e repressão no aniversário

JERUSALÉM — Enquanto caças da Força Aérea rasgavam os céus e milhares de pessoas dançavam nas ruas, Israel comemorou ontem o 40º aniversário (pelo calendário gregoriano será a 14 de maio) de sua fundação em meio a rígidas medidas de segurança nos territórios ocupados da Cisjordânia e Faixa de Gaza. A tarde houve uma parada militar num estádio de Tel Aviv, onde pára-quedistas e helicópteros fizeram demonstrações, e à noite a Filarmônica de Israel, sob a regência de Mehta Zubin, deu um concerto à sombra das velhas muralhas de Jerusalém. O dia foi encerrado com uma grande queima de fogos de artifício.

Centenas de pessoas visitaram a Knesset (Parlamento) para olhar a Declaração de Independência, enquanto se ouvia, a pequenos intervalos, uma fita gravada há 40 anos pelo fundador de Israel, David Ben-Gurion, anunciando a criação do Estado judeu. Em Jerusalém, o primeiro-ministro Yitzhak Shamir assinou um memorando de cooperação com os Estados Unidos cerca de 30 minutos antes de o presidente Reagan assinar uma cópia do documento em Washington. Pouco depois, Reagan fazia um apelo para que os dirigentes do Oriente Médio apoiassem seu plano de paz para a região. Rompendo um silêncio auto-imposto

desde que abandonou o poder em 1983, o ex-primeiro-ministro Menahem Begin, citado pela rádio militar israelense, disse que esperava que um dia os territórios ocupados tivessem sua própria autonomia.

Desde quarta-feira à noite, quando começaram os três dias de comemorações do aniversário, o Exército bloqueia a entrada em Israel de palestinos que vivem nos territórios ocupados, onde centenas de bandeiras azul e branco de Israel contrastam com as de cor negra iguais em sinal de luto pela morte de Abu Jihad, o líder da OLP assassinado sábado em Tûnis.



Princesa volta para o Kuwait

Ex-reféns têm festa de heróis

KUWAIT — O governo do Kuwait preparou uma recepção de heróis para os reféns libertados na quarta-feira no aeroporto de Argel, depois de ficarem 15 dias em poder dos sequestradores do Jumbo da Kuwait Airways. O emir do Kuwait, xeque Jaber Al-Ahmed Al-Sabá, recebeu os ex-reféns no aeroporto da capital, à frente de milhares de pessoas que foram saudá-los. A cerimônia teve tapete vermelho, banda militar e sete pom-poms brancas, soltas na hora da chegada do grupo.

Vinte e nove dos 31 ex-reféns, entre eles duas jovens e um príncipe da família real kuwaitiana, embarcaram de volta ao lar num Boeing 767 enviado pelo governo do Kuwait para apanhá-los na Argélia. Os outros dois passageiros libertados antecorrem, dois sauditas, voltaram para seu país num vôo separado. Os saudistas revelaram que três homens armados embarcaram no Jumbo quando o avião estava no aeroporto de Mashhad, no norte do Irã, antes de os sequestradores o levarem para o Chipre e depois para Argel.

"Quando o avião pousou em Mashhad, três estranhos entraram a bordo com todo tipo de armas, com se estivessem a caminho de um campo de batalha", contou o saudita Saud Omran Al-Omran. "Os terroristas saíram e entravam do avião sem qualquer restrição", afirmou ele. O Irã negou conexões com os sequestradores do Jumbo.

O destino dos nove piratas aéreos ainda é desconhecido. Um diplomata ocidental, citado pela agência Reuters, disse que eles já deixaram a Argélia, provavelmente para o Líbano. O governo argelino manteve silêncio sobre o rumo tomado pelos sequestradores, mas tudo indica que o acordo que permitiu a libertação dos reféns tenha incluído um salvo-conduto para eles deixarem a Argélia sem ser incomodados.

Botha quer que negros participem

JOHANNESBURGO — O presidente da África do Sul, Pieter Botha, propôs mudanças constitucionais a fim de permitir que os negros possam ter acesso ao colégio eleitoral e a criação do cargo de primeiro-ministro. Em discurso feito no Parlamento — durante o debate anual sobre o orçamento do governo —, Botha sugeriu pequenas modificações no processo eleitoral que permitiriam pela primeira vez a participação de negros numa campanha para escolha do presidente do país.

As propostas de Botha deverão ser debatidas no Parlamento e aprovadas por uma maioria de dois terços dos representantes antes de qualquer mudança na Constituição.

FAC - SÍMILE IFAX ITAUTEC novo e PAPEL p/todas as marcas, pronta entrega com melhor preço. MEGA BYTE Fone: 521-2166

Voz Fala Inibição Consultas e cursos, executivos (as), Prof. Simon Wajtraub, Matriz RJ (021) 236-5223, 236-5185 e 256-1644, das 9 às 22h. CURSO COMPACTO PARA EMPRESA Adquirir as 6 fitas K-7 com apostilas exercícios de DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO e ORATÓRIA, valor Cz\$ 12.000,00 FILIAIS: SP, BH, DF, BA e GO LIGUE PARA MATRIZ

DROGAS? DIGA... NÃO! PRECISANDO DE AJUDA DISQUE 205-3300 OBRA DE PROMOÇÃO DOS JOVENS RUA SEBASTIÃO LACERDA, 70 - RJ.

DATAMEC S.A. SISTEMAS E PROCESSAMENTO DE DADOS Sociedade Aberta CGC/MF Nº 33.387.382/0001-07 Assembléia Geral Ordinária Convocação Ficam convidados os Senhores Acionistas da DATAMEC S.A. SISTEMAS E PROCESSAMENTO DE DADOS, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 29 de abril de 1988, às 15:00 horas, na sede social da Companhia, na Rua Estrela nº 67, 4º andar, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. tomar as contas da Diretoria, discutir e votar as demonstrações financeiras, parecer dos Auditores Independentes e parecer do Conselho Fiscal, documentos relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1987; 2. deliberar sobre a proposta da Diretoria de destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos; 3. promover substituição no Conselho de Administração e eleger os membros do Conselho Fiscal; e 4. aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social. A partir de 25 de abril de 1988, até a realização da Assembléia org convocada, ficarão suspensas as transferências de ações. Os acionistas, para comparecimento à Assembléia Geral Ordinária, deverão cumprir as formalidades previstas no artigo 126, seus incisos e alíneas, da Lei nº 6.404, de 15/12/76. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1988 Luiz Gonzaga de Paiva Muniz Diretor Presidente

QUANTO, QUANDO E ONDE OS CAMINHOS DO DINHEIRO. Seu Bolso TODAS AS SEGUROS

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro Telefone — (021) 585-4422 Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558 Vice-Presidência de Marketing Vice-Presidente: Sérgio Rego Monteiro Áreas de Comercialização Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo) Gerente de Vendas (Classificados) Nelson Souto Maior Classificados por telefone (021) 580-5522 Outras Pragas — (8021) 800-4613 (DDG) Discagem Direta Grátis © JORNAL DO BRASIL S A 1988 Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Sucursais Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Demasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-8888 — telex: (061) 1 011 São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038 Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262 R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960, Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017 Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095 Correspondentes no exterior Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC. Serviços noticiais AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dew Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI. Serviços especiais BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes Coordenação: Maria Alice Rodrigues Telefones: (021) 585-4183 Preços das Assinaturas Rio de Janeiro — Minas Gerais — E. Santo Mensal CZ\$ 1.290,00 Trimestral CZ\$ 3.670,00 Semestral CZ\$ 6.940,00 São Paulo Mensal CZ\$ 1.820,00 Trimestral CZ\$ 5.180,00 Semestral CZ\$ 9.790,00 Brasília Mensal CZ\$ 2.150,00 Trimestral CZ\$ 6.100,00 Semestral CZ\$ 11.500,00 Trimestral (sábado e domingo) CZ\$ 2.160,00 Semestral (sábado e domingo) CZ\$ 4.320,00 Goiânia — Salvador — Macaé — Curitiba — Florianópolis — P. Alegre — Curitiba — C. Grande Mensal CZ\$ 6.100,00 Trimestral CZ\$ 11.500,00 Semestral CZ\$ 21.500,00 Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina Mensal CZ\$ 2.490,00 Trimestral CZ\$ 6.900,00 Semestral CZ\$ 13.000,00 Porto Velho Mensal CZ\$ 2.790,00 Trimestral CZ\$ 7.940,00 Semestral CZ\$ 14.990,00

Camagari — BA Semestral CZ\$ 14.760,00 Entrega postal em todo o território nacional Trimestral CZ\$ 7.000,00 Semestral CZ\$ 13.000,00 Atendimento a Bancas e Agentes Telefone: (021) 585-4127 Preços de Venda Avulsos em Banca Rio de Janeiro — Minas Gerais — E. Santo Dias úteis CZ\$ 40,00 Domingos CZ\$ 80,00 São Paulo Dias úteis CZ\$ 60,00 Domingos CZ\$ 90,00 DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS Dias úteis CZ\$ 70,00 Domingos CZ\$ 110,00 MA, CE, PI, RN, PB, PE Dias úteis CZ\$ 80,00 Domingos CZ\$ 120,00 Demais Estados Dias úteis CZ\$ 90,00 Domingos CZ\$ 150,00 Com Classificados DF, MT, MS Dias úteis CZ\$ 90,00 Domingos CZ\$ 140,00 Pernambuco Dias úteis CZ\$ 110,00 Domingos CZ\$ 140,00 Pará Dias úteis CZ\$ 120,00 Domingos CZ\$ 170,00

ancelmo Gois

Gorbachev afasta principal adversário da "perestroika"



Yegor Ligachev

MOSCOU — O segundo homem do Partido Comunista soviético e crítico contumaz da perestroika, Yegor Ligachev, está a ponto de cair em desgraça devido a uma recente batalha ideológica com o secretário-geral, Mikhail Gorbachev. Ligachev não mais supervisiona as redes estatais de rádio e televisão e teria recebido ordens do Politburo para tirar umas férias. Dois editores jornalísticos em Moscou confirmaram ao jornal *The New York Times* que não estão mais sob os ordens de Ligachev mas a informação das férias não pôde ser confirmada por fontes soviéticas. Diplomatas ocidentais em Moscou disseram ao *Times* e ao *The Washington Post* que Ligachev poderá ser promovido brevemente para o cargo de presidente, amplamente cerimonial e sem poder efetivo. Se isso acontecer, o atual presidente, Andrei Gromyko, 79 anos, será aposentado com honra. A situação de Ligachev ficou ruim depois que ele ordenou a publicação de um artigo contra a perestroika no dia 13 de março no jornal *Sovetskaya Rossiya*, assinada pela professora de química Ni-

na Andreyeva, de Leningrado. Ela manifestava um aberto saudosismo dos tempos de Stálin e chamava as reformas atuais de "mixórdia ideológica". Gorbachev ficou furioso com a carta e ordenou que Aleksandr Yakovlev, seu homem de confiança que vinha trabalhando com Ligachev, desse uma resposta à altura.

No dia 5 de abril, um longo artigo não assinado saiu no *Pravda*, classificando a carta no *Rossiyskiy* de um "manifesto das forças anti-reformistas" que mostrava uma "indecorosa nostalgia dos tempos de Stálin". Gorbachev também pediu ao Politburo, a cúpula do Comitê Central, para lhe dar uma espécie de voto de confiança enquanto Ligachev estava em viagem fora de Moscou.

Muitos leitores entenderam o artigo do *Pravda* como um manifesto da política de Gorbachev e começaram a chover cartas de apoio de membros do partido e de defensores da nova ordem. O *Sovetskaya Rossiya* acabou se desculpando com a afirmação de que publicar a carta foi um erro.

Apesar da oposição dos conservadores, Gorbachev deseja fazer mudanças no Comitê Central para vencer a inércia do seu programa de reformas, freado pela burocracia que se sente ameaçada pelas mudanças. A entrega das funções de Ligachev a Aleksandr Yakovlev já livra o dirigente soviético de uma grande dor de cabeça.

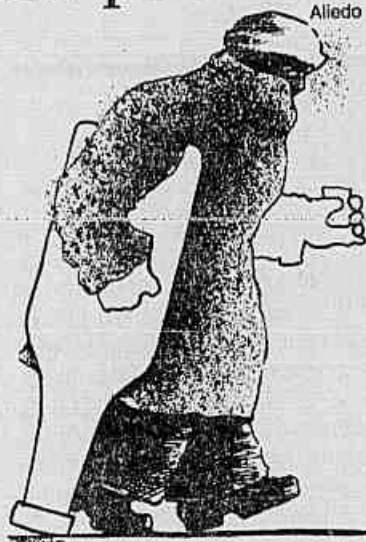
Paixão de russos pelo álcool persiste

Campanha contra a bebida não surte efeitos

MOSCOU — Após as críticas da opinião pública e das estatísticas dos jornais, a conclusão é uma só: quase três anos de legislação para coibir a paixão dos soviéticos pelo álcool, orientada pelo líder Mikhail Gorbachev, surtiu pouco ou nenhum efeito.

Não importa qual seja o cenário de Moscou — tempestades de neve com temperaturas abaixo de zero ou chuvas de primavera —, as filas à espera de que as lojas de vinho e vodka abram suas portas dobram quarteirão.

Mais importante ainda, numa sociedade onde os mercados negros sobreviveram durante décadas, os altos preços de bebidas impostas pela legislação anti-álcool disseminaram o roubo sem precedentes do álcool do Estado e a produção ilegal de destilados. O problema é tão grave que vários hospitais denunciam o roubo de álcool para uso médico. A qualidade das tintas piorou sensivelmente porque os funcionários das



Aliado fábricas desviam o álcool que supostamente deveria estar sendo adicionado ao produto.

Ao mesmo tempo em que jornais dizem que a criminalidade diminuiu por causa da redução no consumo de bebidas, aumentam as histórias de horror: pessoas bebem água de colônia e mistu-

ras improvisadas de veneno de barata e pasta de dentes.

Quando um jornal divulgou um declínio de 50% no tratamento médico de intoxicações nos hospitais, uma mulher afirmou: "É porque eles já chegaram aos hospitais mortos".

Segundo o *Izvestia*, o número de pessoas presas por fabricação ilegal de bebidas subiu de 80 mil em 1985 para 400 mil no ano passado. Espera-se que o número dobre em 1988. De fato, os esforços da polícia na repressão contra a bebida ilegal nem chegou a arrastar sua produção. Armazéns de açúcar estão vazios em muitas cidades e em outras passou a haver racionamento por causa do roubo. O *Izvestia* disse que o açúcar desviado poderia satisfazer as necessidades de toda a população da Ucrânia, de 50 milhões de habitantes.

Se o número de bêbados diminuiu nas ruas e no metrô, aumentou assustadoramente dentro de casa, sendo a principal causa de crime, espancamento de crianças e divórcio. Uma carta enviada ao *Pravda* sugeriu que os alcoólatras deveriam ser enviados para uma ilha onde tivessem que produzir comida para eles e para o Estado.

Irã promete vingar ataque americano

NICÓSIA — O Irã ameaçou os Estados Unidos com uma amarga represália contra as ações navais americanas no Golfo, mas continuou em silêncio sobre o lançamento de um míssil contra um campo de petróleo no Kuwait. O embaixador do Irã em Tóquio disse que seu governo vai retaliar os Estados Unidos com qualquer meio disponível para vingar a destruição de suas plataformas petrolíferas.

O embaixador Sayed Adely disse que o Irã não tem nada a ver com as minas que afundaram uma fragata americana na semana passada. O primeiro-ministro iraniano, Mir-Hossein Mousavi, afirmou: "Não esqueceremos o puro-sangue iraniano derramado pelos mercenários americanos no Golfo Pérsico."

Em Washington, ao mesmo tempo em que o Pentágono está "muito satisfeito" pela coordenação e atuação dos navios da Marinha americana, muitos analistas questionam as metas do governo Reagan no Golfo. Segundo alguns críticos, a situação é confusa e pouco clara.

Alguns analistas sugeriram que a administração Reagan fez uma exibição desnecessária de músculos numa missão não especificada e alcatória na esperança de demonstrar que os Estados Unidos são uma superpotência que parece querer manter a ordem num mundo turbulento.

Mas o senador San Nunn, que preside uma comissão do Senado para operações armadas, disse que o governo Reagan "tem que reexaminar sua política para ter certeza de que a situação não se converta numa guerra entre Estados Unidos e Irã".

Fred Axelgard, do Centro Internacional de Estudos Estratégicos, advertiu que a força de 29 navios americanos no Golfo é muito pequena para proteger a livre navegação na área. A opinião de Axelgard foi bater à porta da Casa Branca e o governo Reagan disse que pretende aumentar seu poder naval no Golfo com mais 13 navios de guerra. A medida, considerada por funcionários do governo como uma "opção forte", está sendo discutida pelo Conselho de Segurança Nacional, uma indicação de que os Estados Unidos estão dispostos a abrir sua guarda-chuva protetor sobre qualquer navio atacado pelo Irã ou pelo Iraque.

Faw, Iraque — Reuters



Iraquianos treinam tiro num retrato de Khomeini



Shultz (D) discutiu direitos humanos com Shevardnadze

Judeus protestam na URSS

Policiais uniformizados dissolveram, sem violência, uma demonstração de 200 judeus perto do Kremlin, detendo 40 deles. Naquele momento, o secretário de Estado americano, George Shultz, estava reunido na sede da embaixada americana com 24 outros dissidentes judeus. Shultz também se reuniu com seu colega Eduard Shevardnadze, para preparar a pauta da reunião de cúpula EUA-URSS do mês que vem.

Alguns dos *refuseniks* já estiveram com Shultz outras vezes em Moscou, como é o caso de Abe Stolar, cujos pais americanos emigraram para a União Soviética nos anos 30. Ele vem tentando inutilmente emigrar para os Estados Unidos com o filho, a nora e o neto:

"Prometo que não vou abandoná-lo, que o presidente não vai abandoná-lo e que o próximo presidente fará a mesma coisa. Várias vezes já me encontrei com pessoas aqui e depois as reví em Jerusalém ou Washington. Eu sei que isso não é impossível", disse Shultz a Stolar.

O protesto dos 200 foi nos degraus da biblioteca Lênin, perto das muralhas do

Kremlin. Vários *refuseniks* levavam no peito estrelas amarelas de cinco pontas, numa alusão a uma prática adotada pelos nazistas na Segunda Guerra para identificar os judeus. Eles foram insultados por muitos cidadãos comuns, que também acusaram os correspondentes ocidentais de incentivarem a demonstração. Os manifestantes obedeceram quando a polícia ordenou que se dispersassem e 40 foram colocados em dois ônibus: um cartaz com os dizeres "por um mundo sem miséris e sem *refuseniks*" foi rasgado por um policial.

Shultz teve duas reuniões de trabalho com Shevardnadze mas nada de espetacular aconteceu e nem é esperado hoje, último dia da visita do secretário de Estado americano. Vários grupos de trabalho atuam em paralelo discutindo os quatro principais pontos da pauta dos três *summits* Reagan-Gorbachev já realizados e do próximo também: direitos humanos, desarmamento, assuntos regionais e relações bilaterais. Os dois lados não têm mais esperanças de concluir a tempo um acordo para reduzir em 50% os arsenais nucleares estratégicos.

Reagan critica política russa no Afeganistão

SPRINGFIELD, Massachusetts — O presidente Ronald Reagan anunciou que vai se reunir com os dissidentes judeus quando for a Moscou mês que vem para a quarta reunião de cúpula com Mikhail Gorbachev. Num discurso diante do World Affairs Council, Reagan acusou a União Soviética de planejar manter um "governo fantoche" no Afeganistão depois da retirada de suas tropas.

Ele também manifestou suspeição sobre a retirada soviética de Cabul, afirmando que há pelo menos três décadas os russos não abrem mão de um país ocupado. Ele acusou a Etiópia, um aliado russo, de usar a fome como uma arma para derrotar a rebelião contra o regime. Reagan disse que 2 milhões de pessoas podem morrer de fome na região Norte da Etiópia por uma combinação de seca e guerra civil.

"O assunto da Etiópia está há muito tempo na agenda EUA-URSS mas agora é mais urgente devido a essa iminente catástrofe humana. Será que veremos outra fome política?", indagou Reagan, acrescentando que os Estados Unidos não podem ter relações normais com a União Soviética enquanto o Kremlin continuar a "abrir caminho a força em outros países como já acontece em Angola, Nicarágua e Etiópia."

Sobre o desarmamento, Reagan afirmou que sua política de pressão obteve notáveis resultados com os soviéticos como o tratado de eliminação dos mísseis de médio alcance, a retirada do Afeganistão e as atuais negociações para reduzir em 50% o arsenal estratégico.

Reagan se referiu ao problema dos dissidentes soviéticos indagando por que o Kremlin não emite passaportes para que seus cidadãos possam se movimentar livremente:

"Como podemos confiar num governo que desconfia do seu próprio povo e o mantém em seu território contra a vontade deles? Não existe melhor maneira de melhorar o entendimento entre nossos países do que permitir o livre intercâmbio de cidadãos", disse Reagan.

Assalto a banco acaba em 5 mortes no México

LOS MOCHIS, México — Depois de um cerco policial de mais de um dia e da morte de cinco pessoas, sete assaltantes que tentaram roubar uma agência bancária conseguiram fugir num caminhão blindado com rumo desconhecido, levando dois reféns. Não se sabe se o grupo carregou dinheiro no caminhão. Os assaltantes mantiveram 40 reféns dentro do banco. Não foi informado também se as autoridades forneceram ao grupo um helicóptero ou um pequeno avião, em que todos pretendiam possivelmente sair do país.

Durante o tiroteio que se seguiu à tentativa de assalto morreram dois funcionários do banco, dois clientes e um policial federal. Dezoito pessoas ficaram feridas.

O grupo, armado de pistolas, metralhadoras e dinamite, ameaçou explodir o banco com os reféns dentro de suas exigências não fossem atendidas. Três reféns tinham sido libertados antes e os outros 40 foram colocados em frente à entrada do banco para servir de escudo.

"Marines" trocam tiros com intrusos no Panamá

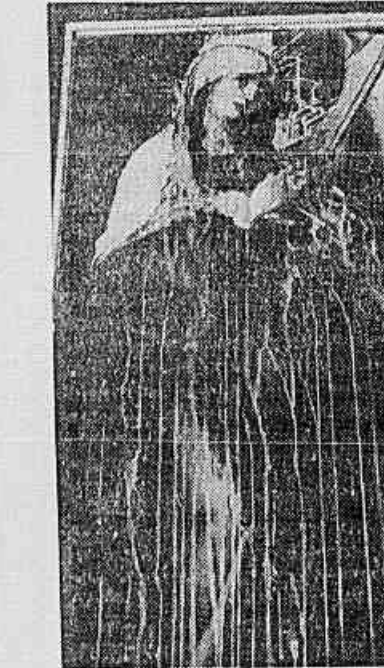
WASHINGTON — Sentinelas dos Estados Unidos voltaram a trocar tiros com possíveis intrusos em dois novos incidentes perto da base aérea de Howard e da base da Marinha americana na Zona do Canal do Panamá. Segundo o Pentágono, os tiroteios foram semelhantes aos que ocorreram na semana passada e não houve feridos e nem prisões efetuadas.

Os incidentes ocorreram na terça-feira e ontem, durante a noite, e o porta-voz civil do Comando Sul, Bill Ormsby, disse que as sentinelas estavam sendo interrogadas. Ormsby afirmou também que o depósito da Marinha, uma área de 322 hectares a oito quilômetros da Cida-

de do Panamá, estava sendo guardado por homens da 93ª Brigada de Infantaria, radicada permanentemente no país. Eles substituíram os *marines* depois do segundo tiroteio na semana passada.

Na capital panamenha, circularam boatos de que o Pentágono e a CIA estariam arquitetando um plano para seqüestrar o general Manuel Noriega. A informação partiu de uma fonte diplomática, que afirmou ter havido uma reunião secreta na Embaixada dos Estados Unidos, com a presença de integrantes do Pentágono e da inteligência americana, para analisar novas medidas de pressão contra o homem forte do Panamá.

Munique — AP



Vandalismo — O quadro *Mater Dolorosa* (foto), do mestre da Renascença alemã Albrecht Dürer, sofreu grandes danos, ontem, na Pinacoteca de Munique, quando um desempregado de 51 anos lançou ácido sulfúrico sobre a tela pintada entre 1496 e 1498. Especialistas em restauração entraram em ação imediatamente para tentar limitar os estragos, enquanto a polícia investigava a possibilidade de o vândalo ser o mesmo que atacou obras de arte, há 10 anos, em três outras cidades alemãs.

Refém — Os seqüestradores do tenente-coronel americano Richard Higgins, capturado no Líbano no dia 17 de fevereiro, anunciaram que ele será julgado ante um "tribunal dos oprimidos". Em um comunicado, a Organização dos Oprimidos do Mundo — autora do seqüestro — acusou Higgins de "espionagem contra os povos libaneses e palestinos, em benefício dos EUA".

Proibição — O Senado dos Estados Unidos aprovou um projeto de lei proibindo o funcionamento dos serviços *Dial-a-porn* (*Disque e ouça uma mensagem pornográfica*). Os defensores da proibição, após violenta polêmica, argumenta-

ram que as crianças estão expostas pelo telefone à pornografia e que os usuários, muitas vezes, utilizavam o serviço sem se dar conta de que deverão pagar uma taxa. Segundo o projeto de lei, os dispositivos aprovados são inconstitucionais porque violam a liberdade de expressão dos adultos.

Terrorismo — Cinco homens e uma mulher foram presos em Buenos Aires e identificados como membros de um grupo terrorista ligado ao ex-tenente-coronel Arturo Félix González Naya, braço-direito do ex-tenente-coronel Aldo Rico. Nas batidas feitas em Buenos Aires e La Plata, a polícia apreendeu um grande arsenal, incluindo 160 fuzis automáticos, 500 pistolas e revólveres, bombas, metralhadoras e até dois helicópteros. Entre os detidos há um ex-oficial do Exército, Júlio Jorge Ianantuone, cujo prontuário policial inclui o seqüestro de um industrial em 1974.

Gore sai — O senador Albert Gore desistiu de concorrer à presidência dos Estados Unidos, depois de ficar em terceiro lugar nas primárias do Partido Democrata em Nova Iorque, acumulando 400 delegados contra 1 mil do principal concorrente, Michael Dukakis. Com uma dívida acumulada de 1 milhão 500 mil dólares, Gore usou o artifício de suspender a campanha, o que lhe permite manter os delegados e levá-los à convenção para apoiar algum candidato. Ele não disse qual.

Manifestação — Mais de 15 mil filipinos liderados pelo cunhado da presidenta Corazón Aquino — senador Agapito Aquino — protestaram nas ruas da capital contra a lei da reforma agrária, que está sendo estudada no Congresso, e contra a presença de bases militares americanas no país. Levando cartazes com os dizeres *Terra sim, balas não e Fazendas sim, armas não*, os manifestantes se aglomeraram, após a marcha, em frente à agência central dos Correios.

Albert Gore

Companhia Siderúrgica Nacional

GRUPO SIDERBRAS CGC 33.042.730/0001-04

As demonstrações financeiras resumidas abaixo foram publicadas completas, juntamente com o Relatório da Administração e os Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro e no jornal O GLOBO do dia 22.04.88

ATIVO	BALANÇOS PATRIMONIAIS RESUMIDOS. (Em milhares de cruzados)		DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS DOS RESULTADOS (Em milhares de cruzados, exceto o prejuízo por ação)		
	Pela correção integral e legislação societária	Pela legislação societária	Pela correção		
	1987	1986 (Retificado)	intetral Em 31/12/87	Pela legislação societária Em 31/12/87	Em 31/12/86 (Retificado)
ATIVO CIRCULANTE.....	35.900.231	5.888.465			
Disponível.....	229.274	369.269			
Contas a receber.....	11.771.660	1.783.833			
Estoque.....	19.480.173	3.334.420			
Outros.....	4.419.124	400.943			
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....	5.172.196	1.096.911			
ATIVO PERMANENTE.....	148.070.152	35.621.810			
Investimentos.....	1.344.628	522.825			
Imobilizado.....	146.725.524	35.098.985			
Total do ativo.....	189.142.579	42.607.186			
PASSIVO					
PASSIVO CIRCULANTE.....	87.149.105	21.776.524			
Empréstimos, financiamentos e encargos.....	62.243.354	17.610.248			
Outros passivos circulante.....	24.905.751	4.166.276			
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.....	84.607.197	17.820.352			
Empréstimos e financiamentos.....	80.883.796	17.100.315			
Outras exigibilidades a longo prazo.....	3.723.401	720.037			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RECURSOS PARA AUMENTO DE CAPITAL.....	17.386.277	3.010.310			
Capital social.....	23.086.940	13.192.537			
Reserva de capital.....	78.953.254	10.130.208			
Reservas de reavaliação.....	15.029.586	5.329.391			
Prejuízos acumulados.....	(156.202.400)	(27.796.682)			
Adiantamentos da SIDERBRAS.....	56.478.897	2.154.856			
Total do passivo.....	189.142.579	42.607.186			
Receita operacional líquida.....	71.843.571	46.087.860	13.579.709		
Custo dos produtos e serviços.....	67.540.721	31.369.948	11.547.589		
Lucro bruto.....	4.302.850	14.717.912	2.032.120		
Despesas financeiras líquidas.....	27.165.791	10.926.424	4.049.361		
Outras despesas operacionais.....	16.834.494	5.187.635	15.632.471		
Participação em soc. controladas.....	(952.063)	(948.534)	(86.722)		
Prejuízo oper. antes ef. inflac.....	(40.649.498)	(2.344.681)	(17.736.434)		
Efeitos inflacionários.....		(38.383.025)	454.522		
Prejuízo operacional.....	(40.649.498)	(40.727.706)	(17.261.912)		
Desp. e rec. não operacionais.....	(212.318)	(34.110)	(52.025)		
Prej. antes do imposto de renda.....	(40.861.816)	(40.861.816)	(17.333.937)		
Imposto de renda.....	(151.605)	(151.605)	5.624		
Prejuízo do exercício.....	(41.013.421)	(41.013.421)	(17.328.313)		
Prejuízo por ação (1986 - por lote de mil ações).....	CZ\$ 24,87	CZ\$ 24,87	CZ\$ 105,06		

ROBERTO GUIÃO DE SOUZA LIMA — Contador Geral

CRC-RJ 56.162

CPF 053967517-20

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente do Conselho
J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MAURO GUIMARÃES — Diretor

MARCOS SÁ CORREIA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Executivo

Caso Didático

Durante anos tem-se discutido o destino da Aracruz, uma empresa privada brasileira fundada em 1972, que participa do mercado doméstico com 40% da produção de celulose e que, por um acordo de acionistas celebrado em 1975, transferiu ao BNDES poderes especiais de gestão.

O acordo, que ainda vigora, estabeleceu normas destinadas a manter a estabilidade da empresa, dando aos acionistas direito de preferência para a aquisição de ações ordinárias que viessem a ser oferecidas à venda, prevendo também a abertura do capital da empresa e sua entrada na Bolsa de Valores.

O BNDES, na exposição de motivos em que justifica seu interesse na completa privatização da empresa, afirma que os acionistas privados detêm hoje 69,1% do capital da companhia (59% em ações ordinárias e 79% em preferências). O elevado volume de recursos implicado em um projeto como o que criou a Aracruz envolveu grupos nacionais e estrangeiros. Boa parte da discussão sobre a retirada do BNDES tem se prendido a uma indagação sobre como ficará o controle da empresa, com que grau de concentração e se em mãos nacionais ou estrangeiras.

O novo acordo de acionistas limita em 26,225% o máximo de capital votante que qualquer acionista poderá dispor e cancela também o direito de preferência entre acionistas para a compra de ações ordinárias. Afirma o BNDES que esse acordo assegura a permanência do controle em mãos nacionais. O que o Banco está procurando fazer é garantir um novo esquema de crescimento da empresa, além de dar seguimento ao programa de desestatização do Governo.

Os propósitos do BNDES são absolutamente louváveis, e o debate em torno do assunto demonstra

que o Brasil começou a levar a sério a questão da privatização em larga escala. No Congresso, levantaram-se questões sobre o novo Acordo de Acionistas, no qual ficou determinada a venda de um único lote de ações a ser adquirido por um único investidor nacional de grande porte ou associação de investidores nacionais. O Banco oferece ao adquirente a possibilidade de pagar a prazo 70% do preço do lote, com incidência da correção monetária sobre o saldo devedor e juro de 12% ao ano. As objeções apresentadas levantam a questão da concentração: não seria melhor, no estágio atual do debate sobre a democratização das empresas brasileiras, promover uma dispersão maior das ações em mãos do público?

O BNDES, ao determinar a venda de todas as ações preferenciais da Aracruz fora do lote das ações ordinárias, deu um passo na direção certa, provando que a discussão em torno da privatização pode conduzir o Brasil ao modelo de capitalismo aberto e participativo que outras nações mais desenvolvidas já adotaram.

É questionável se o país pode atacar projetos que requerem grandes massas de recursos recorrendo apenas ao mercado de poupança voluntária. Até porque o Governo concentra hoje em suas mãos mais de duas terças partes da poupança financeira livre, sugando as reservas nacionais para saciar o apetite voraz do déficit público. Doente, o Estado brasileiro não sabe encontrar o caminho da modernização. Esse caso da Aracruz bem pode evoluir para o melhor, provando que os órgãos de financiamento a longo prazo podem se desfazer de ativos preciosos para conseguir capital que irá ser reaplicado em novos investimentos produtivos. Por todos os títulos, a discussão do caso Aracruz é a discussão de que o Brasil precisa.

Facilitando o Terror

Houve alguns suspiros de alívio, mundo afora, quando terminou o mais longo seqüestro de avião de que se tem notícia. Nesses episódios, funciona a síndrome da "aldeia global": todos se sentem envolvidos — e de fato o são, já que qualquer pessoa pode encontrar-se, eventualmente, na rota de um desequilibrado. Para a tensão que se acumulou, o seqüestro que terminou em Argel teve um desfecho aparentemente favorável.

O que não se pode esquecer, entretanto, é que, no decorrer dessa angustiada operação, duas pessoas inocentes foram friamente assassinadas; e, diante dessa realidade, tratar os seqüestradores como pessoas com quem se pode *parlamentar* é um erro de perspectivas. Sobretudo devido à violência com que se desenrolou toda a operação, os seqüestradores do Boeing kuwaitiano deveriam ser enquadrados como os assassinos que de fato são. Ao lado disso, há uma convenção internacional assinada em 1970 em Haia constringendo os seus signatários a levar à Justiça os piratas do ar ou a extraditá-los.

A Argélia é um dos poucos países que não assinaram essa convenção. Seria isto motivo suficiente para deixá-la de mãos livres no que se refere às questões éticas que episódios como o de agora deixam em aberto?

Os acordos internacionais foram adiante em 1978,

quando o Grupo dos Sete — Canadá, EUA, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Itália e Japão — comprometeu-se, num encontro de cúpula realizado em Bonn, a cortar as linhas de transporte para os países que deixassem de extraditar ou punir seqüestradores. De lá para cá, o acordo só foi invocado uma vez — contra o Afeganistão, que deu asilo a seqüestradores que mataram um diplomata durante o seqüestro de um avião paquistanês.

A atitude da Argélia em relação aos atores deste último seqüestro precisa ser acompanhada com o máximo de atenção. Se eles simplesmente vão-se embora, na direção de países como o Líbano ou o Irã, fica aberta a porta para novos seqüestros — tanto mais quanto os referidos atores não abrem mão da exigência de que o Kuwait liberte 17 condenados por ações terroristas. Essa possibilidade torna-se ainda mais forte se se caracteriza a existência de países lenientes com os seqüestros. É o maior estímulo que possa haver a novos atos desta natureza — e, portanto, um cenário que a comunidade internacional não pode admitir, por maior que seja a relutância em adotar sanções.

O terrorismo romântico do século passado podia ser algo de imprevisível; mas hoje vivemos a época do terrorismo organizado. Se não se adotam providências, fanáticos como esses últimos seqüestradores podem manter o mundo amarrado às suas alucinações.

Esforço Paralelo

Nenhum adjetivo é capaz de exprimir o fenômeno que se chama de economia informal, invisível, paralela ou subterrânea. Essa atividade que se processa à margem da lei aceita qualquer dessas características, mas tem direito a muito mais. E até a um certo respeito por ser uma forma de sobrevivência que a sociedade adota. Os riscos de não ser visível ao fisco são altos, mas compensam. Qualquer atividade de fundo de quintal, com meia-dúzia de empregados, se for pagar todas as taxas e tirar licenças para trabalhar, acabará encalacrada.

O município do Rio de Janeiro tem, pelos dados oficiais, 71 mil microempresas legalizadas e outro tanto aproximadamente funcionando à margem da lei. Uma confecção doméstica, com oito empregados, depois de dois anos ainda depende da *invisibilidade* fiscal para sobreviver: se fosse legalizada, teria um aumento de 83% de seus custos, em impostos, taxas e obrigações trabalhistas. Ficaria, portanto, inviável.

Está aí a moldura que força a existência de uma atividade econômica que não se declara. Refugia-se no anonimato para ter condições de trabalhar e crescer, até ficar impossível manter essa forma rudimentar de vida. Só se legaliza. A pequena atividade produtiva marca com nitidez a fronteira da economia brasileira, fortemente submetida ao Estado como produtor de normas asfixiantes e empresário, além das muitas vantagens que se outorga para dar-se até o luxo de ter prejuízo e continuar funcionando.

Ocupando um enorme espaço na economia e

sendo também produtor de normas, que inibem a iniciativa privada, o Estado comprime a sociedade e cria a necessidade de uma economia paralela e informal. Esse é o risco que a liberdade de iniciativa prefere enfrentar. Depois de viabilizar-se, a microempresa se sente então em condições de pagar impostos para existir legalmente no mercado.

No Rio como em qualquer outro Estado, a economia não é marginal, mas foi marginalizada pelo excesso de presença burocrática e econômica do Estado. Um caso exemplar é o do grupo de 63 *calçadistas* que há 20 anos trabalham juntos em Bangu. São fornecedores do produto mais qualificado porque produzem a preços mais baixos. O mercado, portanto, sobrevive porque se refugia na sonegação. Operam em grupo porque são limitados pelas próprias condições artesanais. Valem pelo número.

Se fosse outra a postura fiscal do poder público, haveria o reconhecimento da função econômica exercida por esse microempresário que soma milhares e milhares. O município poderia ser flexível em matéria de tributos e, em vez de perder, arrecadar mais se não fossem a ganância e a prepotência fiscal generalizada.

A economia marginal é a expressão de uma visão tributária prepotente. A concepção de democracia entre nós ainda não se considera capaz de cercar o poder público, que pretende arrecadar sempre mais sem ser obrigado a explicar corretamente, e sem engodos, como organiza as suas despesas. Mas já é tempo.

Velhos vícios brasileiros chegaram, em nossa época, às últimas consequências, e já ameaçam a solidez de todo o edifício. A mentalidade de que o serviço público podia ser usado em benefício próprio nunca foi suficientemente combatida, e acabou por criar raízes. Apenas, a sangria de antigamente era menor. Ainda havia um certo pudor que mandava conservarem-se as aparências.

Agora, tudo está perfeitamente às claras. Sob o pretexto de que foram decisões legais, exibem-se esquemas que multiplicam vertiginosamente o salário de um funcionário — artifício que, obviamente, não existe fora do setor público. Se é legal, torna-se urgente revogar essa insuportável legalidade.

Velhos vícios brasileiros chegaram, em nossa época, às últimas consequências, e já ameaçam a solidez de todo o edifício. A mentalidade de que o serviço público podia ser usado em benefício próprio nunca foi suficientemente combatida, e acabou por criar raízes. Apenas, a sangria de antigamente era menor. Ainda havia um certo pudor que mandava conservarem-se as aparências.

Agora, tudo está perfeitamente às claras. Sob o pretexto de que foram decisões legais, exibem-se esquemas que multiplicam vertiginosamente o salário de um funcionário — artifício que, obviamente, não existe fora do setor público. Se é legal, torna-se urgente revogar essa insuportável legalidade.

Ique



Cartas

Petrobrás

O JORNAL DO BRASIL publicou dia 21/4, página 23, matéria procedente de Brasília, sobre a reeleição do nosso diretor Carlos Sant'Anna. Sempre ficamos reconhecidos pelo apreço com que nos trata o JORNAL DO BRASIL, mas desejaria solicitar que as colocações pouco favoráveis ao diretor Edilson de Mello Távora, por nós entendidas como desnecessárias, fossem recolocadas.

O diretor Edilson Távora tem mais de 10 anos de Petrobrás, é engenheiro por formação e já exerceu uma série de cargos da maior importância e, assim, não nos parece merecedor das observações feitas em relação a ele. Ozires Silva, presidente da Petrobrás — Rio de Janeiro.

Servidão

O Brasil, antes da sua independência, foi colônia de Portugal. Hoje voltamos à condição de servidão do famigerado FMI. Tudo o que vem acontecendo na área econômica está sendo imposto pelos banqueiros internacionais que tiram o pão da boca do brasileiro para se servir com pagamento de juros extorsivos e que são impiedosamente cobrados, mesmo que o povo tenha que morrer de fome.

Por imposição do FMI foi congelado o pagamento da URP dos servidores públicos e outras medidas de caráter compressivo sobre a sobrevivência do povo estão sendo estudadas. Enquanto isto acontece o desgoverno da Nova República esbanja dinheiro com obras faraônicas e altas mordomias, bastando se lembrar da construção da ferrovia Sarney denominada pomposamente de "ferrovia centro norte" e o recente episódio da compra, pelo Ministério da Fazenda, de 38 automóveis de luxo, 0 Km, para goáudio do pessoal que assessora o ministro Mailson da Nobrega. O sr. ministro pega a costumeira assertiva na Nova República: "Faça o que digo mas não faça o que eu faço". Milton Carvalho — Peixoto — Cataguases (MG).

Hipocrisia

O barulho em torno da farra do boi se tornou insuportável. Qualquer catariense que conheça o seu estado e a sua gente não pode ignorá-lo e menos ainda silenciar, diante do circo que se armou. Nenhum dos detratores da agora mundialmente famosa farra sequer menciona o fato de que apenas uma infima minoria (menos de 5 mil) de catarienses pratica, passando a (falsa) idílica de que, pelo estado de Santa Catarina todo, no tempo de Páscoa, se comete um verdadeiro morticínio de bois indefesos. (...)

Ninguém, durante a fanfarra do boi, lembrou de destacar os esforços do atual governo, na linha educativa e conscientizadora, para reduzir os efeitos e eliminar a prática, como a comissão permanente criada para estudar a matéria, a indução de disciplina específica nas escolas de 1º grau das comunidades envolvidas, e a notória, ostensiva campanha de mídia. (...) Nós, catarienses, não temos por que continuar tolerando essa ingerência em nossos assuntos, em assuntos que estamos tratando e encaminhando, em costumes de uma parte de nossa gente. Basta de hipocrisia. Quando se lincha um ser humano, como tem acontecido com assistidora freqüência em nosso país, a grita não é tamanha. (...) Certos desenhos infantis de TV, os filmes de Rambo, a vida nas cidades, o morticínio no trânsito, um soco do sr. Mike Tyson, tudo isso e muito mais, torna a farra do boi quase uma inocente brincadeira. (...) Senador Nelson Wedekin — Brasília.

Bois martirizados

Eu bem gostaria que os bois martirizados pelos sádicos do litoral catarinense recebessem como a jumenta de Balaão, súbita iluminação; e compreendendo a força que possuem, atingissem eficientemente os seus algozes, com chifres e patas. E aí a farra do boi passaria a ser a farra do boi. Miguel Carqueija — Rio de Janeiro.

Inquietação

(...) Mendigos — a princípio um e agora três homens, uma mulher e duas crianças — vêm transformando a calçada da rua Visconde de Silva, altura da Capitão Salomão, numa incipiente favela. Já há, edificado, um barraco com uma cozinha ao ar livre. Usam como sanitário o terreno baldio ao lado do nº 93 e, como banheiro, as bicas da vila (a 93).

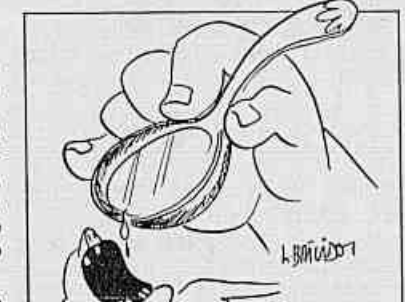
A Polícia, ao ser chamada para retirar o mendigo que aqui se banhava, disse nada poder fazer além disso. Acontece que, em represália talvez, do varal da casa nº 1 foi subtraído um tênis. A permanência destes mendigos trouxe a inquietação a estes moradores que, a qualquer hora do dia e da noite, se defrontam com esses indivíduos por vezes embriagados. Por isso, pedimos às autoridades competentes que ajam para que sejam evitados maiores

constrangimentos ou danos. Maria Isabel Guimarães e Silvio Ricardo Philot Nogueira — Rio de Janeiro.

Alimentação

(...) Alvíno de Paula, pontificou em seu livro *Na alimentação o futuro do Brasil* o fator preponderante do nutriente sadio, em bases inteligentes. É de se ressaltar que o europeu tem dentes bons correspondentemente à alimentação substancial. Recentemente fomos visitados por dentistas italianos, que desconheciam extração dentária, produto de dentes com focos, sinônimo de má alimentação. Estes profissionais ficaram constrangidos com esta situação vexatória no Brasil. O nosso

L. Brígido



vizinho argentino alimenta-se muito melhor que o brasileiro, por isso é mais vigoroso. As escolas primárias deveriam enaltecer o valor do caráter, elemento primordial, infundindo patriotismo aos alunos, que, nas escolas rurais, com maior espaço, teriam assistência técnica para plantio de hortaliças e legumes. O menino assim orientado seria informado do valor da policultura. Consta que o álcool produzido em Visconde do Rio Branco (Minas) é mandado para a Petrobrás, onde sofre filtragem e desidratação, processos caros. O custo desta operação é imenso, mostrando assim a falha do ProAlcool, cujo objetivo é evitar importação de petróleo. Este beneficiamento do álcool deveria ser feito no local de origem, evitando-se viagem de ida e volta. Nós, brasileiros, de modo geral, não sabemos o país que temos. E preciso união de todos não só em "foot-ball" e sim num mirífico arrojado de trabalho, de moralização, contra o desperdício, ante esta inflação incontrolável. Compete ao poder público "olhar para baixo", deixando de se empapar na ilusão do poder, encerrando de frente o problema da fome, da miséria, que é fundamental e é o que mata uma democracia e ensaia a ditadura. O que adianta tanta riqueza natural explorada pelos contrabandistas e sermos a 8ª economia do mundo, se não fiscalizamos o que nos pertence, se somos contemplativos, às vezes sem fibra. A promoção do brasileiro deverá ser feita pelo trabalho produtivo emanado da técnica, fundamentada no saber, sem paternalismo, através dos municípios, obrigação primeira da função pública, sem retórica, com administração preponderantemente fiscalizada. A realidade brasileira indica este caminho. Que nos voltemos para Deus, em oração, para que Ele indique ao brasileiro o binômio honestidade e trabalho, para soerguimento do Brasil e que disto derive um plano sério de salvação nacional, com ordenados condignos aos que trabalham, como estímulo à produção e como fator inibidor dos deslizes. Prof. Hiram de Paula Ribeiro — Juiz de Fora (MG).

Mobilização

Nós, micros, pequenos e médios empresários, confinando em nossa capacidade pessoal para desenvolver uma atividade por conta própria, para ampliar o nosso empreendimento ou para efetuar investimentos de maiores proporções, acreditamos nas fantasiosas promessas do governo, que assumia publicamente o controle financeiro do país, extinguindo a inflação e a correção monetária, tornando as OTN irrealizáveis e nos garantindo juros congelados a níveis compatíveis aos nossos negócios, nos induzindo a participar do crescimento nacional, com o apoio das fontes de crédito do país.

Burocracia no INPS

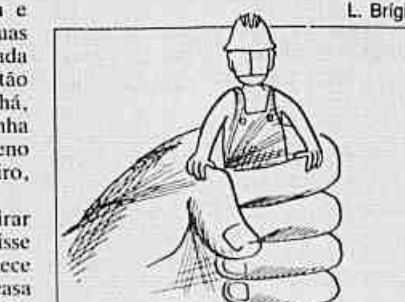
Vítima da brutal e complexa máquina burocrática do INPS, passando por embargões mais absurdos que se possa imaginar, desde março de 1978 luto desesperadamente para conseguir aposentar-me, depois de mais de 35 anos de trabalho, e com todas as contribuições pagas. Avistei-me com presidentes, superintendentes regionais, procuradores e altos funcionários do INPS, de todos ouvindo promessas e afirmações de ser minha pretensão líquida e certa, sem que nada de positivo fosse feito.

Vencidos os recursos no terreno administrativo do instituto e nada conseguindo, recorri à Justiça, e em abril de 1986 obtive ganho de causa através de brilhante sentença proferida pelo juiz da 9ª Vara Federal, dr. Silvério Luiz Nery Cabral, decisão confirmada por unanimidade pelo Tribunal Federal de Recursos, em setembro do ano passado. Nem assim recebi os benefícios de uma aposentadoria a que tenho direito, diante da persistente ação das amarras burocráticas do INPS, numa configuração de desrespeito frontal à decisão judicial. A quem mais recorrer, depois de mais de 10 anos de luta por uma causa justa, referendada pelo poder judiciário deste país? Certamente ao senhor ministro Renato Archer. Celso Comissário Fontes — Rio de Janeiro.

Lixo e Barulho

O recolhimento do lixo em determinadas regiões de Jacarepaguá, precisamente Estrada do Rio Grande, Rua Professor Cristóvão Gaspar, vem sendo feito a altas horas da noite e, às vezes, como ocorreu dia 5/4/88, às 2h55min. Até aí, tudo bem, são determinações administrativas da Prefeitura. Só o que não pode continuar é o tremendo barulho, a algazarra que os garis fazem, sem ao menos terem consciência do horário. Os moradores são acordados com o susto e isso ocorre três vezes por semana. (...) Irene F. S. da Costa — Rio de Janeiro.

Essa utopia oficial, divulgada de forma massificante pelos poderosos meios de comunicação, fez proliferar assistidamente os micros, pequenos e médios em-



As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Devagar com a louça

Villas-Bôas Corrêa

Antecipada agenda da CPI da corrupção do Senado para os próximos dias, ainda não oficialmente confirmada, anuncia uma programação que alivia as costas do governo, com a convocação, em série, do consultor geral da República, o polêmico, provocador, brigão Saulo Ramos, do assessor especial do presidente, o discreto Jorge Murad, e do ex-chefe da Casa Civil da Presidência, senador Marco Maciel.



Para distrair o público e garantir um bom espetáculo, o enredo inclui um ato que promete grossa troca de descompostura entre o ex-ministro do Planejamento, o desfrutável Aníbal Teixeira, e seu ex-secretário geral, Miguel Gartenkraut.

A CPI, pelo visto, decidiu abrir uma trégua de reconciliação com o bom senso, baixando o facho oposicionista para conceder espaço à defesa ou às explicações do governo. É verdade que na convocação de Jorge Murad transparece o propósito claro de armar a barraca do escândalo, envolvendo-se o genro do presidente José Sarney para encurtar a distância de chegar ao objetivo de uma iniciativa estritamente política. O Murad, se quiser, calará o bico, alegando que a sua função é de assessoria direta e pessoal do presidente, protegida pelo sigilo ou pelo decoro de uma atividade naturalmente preservada pela discrição. Ele não pode ser responsabilizado pelo que transmite ao presidente. Este, quando decide, assume a plena responsabilidade dos seus atos.

São minúcias. O que importa considerar é que a CPI, pelos atalhos do acaso, está oferecendo ao governo a oportunidade de corrigir, em parte e tardiamente, o grave erro de avaliação que o lungeu a ignorar uma iniciativa recheada de riscos e passar de uma defensiva, assinalada pelos pronunciamentos emocionais do presidente, para a ofensiva dos esclarecimentos e de uma nítida definição.

O equívoco do governo é sério e ainda pode custar o alto preço de uma crise a mais no trecho final e acidentado da longa transição democrática.

Não é o único nem, talvez, o pior nesse insensato encadeado.

Vamos colocar as coisas nos seus devidos lugares. Claro que ninguém que não seja um cínico, no desvario do despudor, pode advogar a impunidade da corrupção, lavrando à solta por um organismo gangrenado, que se viu em anos de censura e arbítrio e viceja com redobrado ímpeto nos canteiros da crise.

Mas há meios e modo de carregar o andor para não atirar com a imagem do santo no cimento e acabar com a precisão. O Senado é peça fundamental da complicada tessitura da consolidação democrática. Não pode ignorar o alvo principal, para gastar balas, temerariamente, acertando na caça miúda, só para arrecadar os dividendos da popularidade.

Sem ofensa nem irreverências: surpreende o súbito zelo do conspícuo clube de senadores pela moralidade pública. Dá para desconfiar, sustentando os aplausos pela

inesperada adesão de uma casa que nunca primou por cuidar da própria imagem. Muito pelo contrário. Se o Senado trocou a camisa e estréia no time da compostura, não seria desarrazoado sugerir, com todo o respeito, que iniciasse a varredura pelo lixo acumulado nas suas faraônicas dependências. Que tal, por exemplo, apurar a vergonha das nomeações no trem da alegria da gráfica? Se estamos vergados ao peso do déficit público, os senadores dariam uma boa ajuda começando por enxugar a folha de servidores, que deve registrar a porcentagem recordista no mundo de empregados por cabeça parlamentar.

Deixa para lá. A CPI da corrupção está mexendo em casa de marimbondo. Apurar corrupção é uma coisa. Obstar-se em atingir o presidente, outra.

Antes de mais nada, é notória a honestidade pessoal do presidente José Sarney e de sua impecável família. Erros políticos não podem justificar a cegueira da suspeição e numa hora em que se exigem extremos cuidados para não quebrar a louça.

Claro que o governo não fica à vontade diante da denúncia de erros rimbudos e suspeitos em decretos presidenciais corrigindo contratos de empreiteiras e que poderiam ter custado ao país prejuízo de 600 milhões de dólares. A apuração rigorosa pode e deve, entretanto, ser conduzida com respeito à dignidade de um presidente que tem um passado a avalizá-la e que é insubstituível até o fecho da transição. Isto é, até que seja promulgada a futura Constituição, eleito e empossado o seu sucessor.

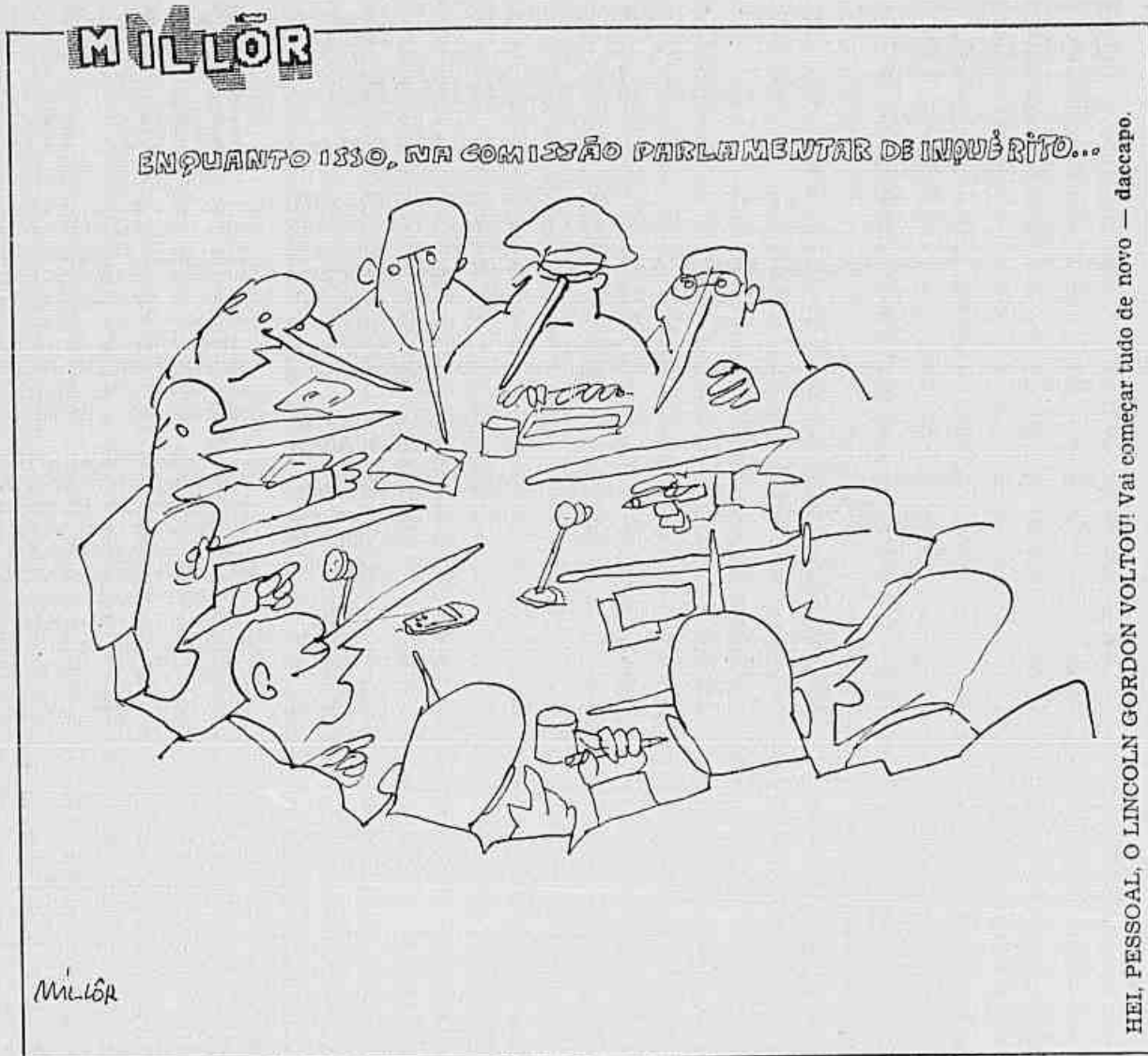
Não se pode fazer ao Senado ou a sua CPI, em plena fúria publicitária, a injúria de supor que ele cultiva o mesmo desconhecimento da Constituição — desse trampo que está por aí, agonizando mas ainda vigindo — antecotem revelado pelo presidente do PDT, o ex-governador e candidato à presidência, Leonel Brizola. Na miopia da oposição interesseira, Brizola pregou a renúncia de Sarney, ajuntando que, para sucedê-lo até o final do mandato, as lideranças teriam que decidir empossar o presidente da Câmara ou o presidente do Supremo Tribunal Federal.

Ora, precisamente este é o ponto nevrálgico. Repita-se: Sarney é insubstituível. Basta ler o artigo 79 da Constituição, texto curto, direto, seco, de clareza transparente: "Vagando os cargos de Presidente e Vice-Presidente, far-se-á eleição trinta dias depois de aberta a última vaga, e os eleitos completarão os períodos de seus antecessores."

Leram? Vagando a presidência, por qualquer das múltiplas hipóteses da livre especulação, assume o dr. Ulysses, presidente da Câmara para realizar eleições presidenciais diretas em 30 dias.

Dá para visualizar o tamanho da crise que se embutiria na supercrise da transição. A saída constitucional é política e militarmente inviável. Se as Forças Armadas não aceitam diretas este ano, imagine-se em 30 dias, no sufoco de um trauma, antes de concluída a Constituição.

Pararemos por aqui. Juízo e caldo de galinha não fazem mal a ninguém. A CPI do Senado, pela idade dos seus ilustres e desconhecidos integrantes, bem que podia parar de brincar de República do Galão. Convém lembrar que o *mar de lama* acabou salpicando os seus arduos autores e talvez tenha mudado o curso da história.



HEI, PESSOAL, O LINCOLN GORDON VOLTOU! Vai começar tudo de novo — daccapo.

MILLÔR

O desafio do III Mundo

Richard M. Nixon

Os países fora do Ocidente industrializado e do bloco soviético são comumente considerados coletivamente e chamados de Terceiro Mundo. É uma expressão praticamente sem sentido — quase tão útil quanto dizer "nenhum dos acima" para descrever mais de 150 países espalhados ao norte e ao sul do equador, em mais de quatro continentes, abrangendo povos de todas as raças e religiões. O que a maioria deles tem em comum é que são dolorosa e desesperadamente pobres.

Não podemos resolver todos os seus problemas. Mas, nos próximos anos, devemos fazer tudo o que pudermos para ajudar a resolvê-los. Se não o fizermos, estaremos abdicando nossas responsabilidades morais. Também estaremos permitindo um ciclo infundível de pobreza, desespero e conflitos que nos impedirão inevitavelmente de construir uma estrutura de paz real no mundo.

O aspecto mais insidioso da expressão Terceiro Mundo é a sugestão de que precisamos de uma política única, totalmente abrangente, para esses países. Muitos daqueles que pensam, falam e agem em termos tão simplistas estão executando variações sobre o mesmo tema. Nós somos ricos — repetem eles — e o Terceiro Mundo é pobre. É verdade. Mas ai eles chegam e dizem que a solução é "uma transferência de recursos do Norte para o Sul" — em outras palavras, o mundo desenvolvido deve dar mais dinheiro aos subdesenvolvidos. Reduzem um mundo tão diverso e complexo às dimensões de um romance de Dickens: o magnata egoísta ignorando o mendigo faminto com a mão estendida.

Os liberais ocidentais gastam tempo demasiado contorcendo as mãos com complexo de culpa ante o Terceiro Mundo e tempo de menos prestando o tipo de assistência prática que o mundo em desenvolvimento pede realmente usar.

Há uma singular razão pela qual os esquemas de repartir-riqueza nunca funcionaram nem funcionarão. O mundo desenvolvido não causou, por si só, os problemas do Terceiro Mundo nem pode resolvê-los sozinho. É o cúmulo da arrogância, e até do racismo, sugerir o contrário. Podemos mostrar o caminho a essas nações que lutam com dificuldade, porque nós mesmos percorremos a estrada que vai da pobreza à prosperidade. Mas não lhes faremos nenhum favor se simplesmente as carregarmos nas costas. Agindo assim, estaremos criando uma permanente subclasse de nações pobres sempre a pedir esmolas.

Mas, ao nos liberarmos do contraproducente sentimento de culpa a respeito do mundo em desenvolvimento, não nos liberamos de nossas responsabilidades. A pobreza, a desnutrição, a doença, a guerra nessas nações podem não ser culpa nossa, mas são definitivamente problemas nossos, tanto quanto delas. Se permanecermos à margem, testemunharemos uma competição pelo futuro do mundo em desenvolvimento que o Ocidente certamente perderá.

O Terceiro Mundo é importante por quatro razões: Primeira — O Terceiro Mundo tem enormes recursos naturais e humanos. Produz a maior parte do petróleo e de outras matérias-primas do mundo. Sem elas, as economias industriais subcumbiriam. Por volta de 1999, quatro em cada cinco pessoas na Terra residirão no III Mundo. Em 1899, as 10 maiores cidades do mundo estavam na Europa, Estados Unidos e Japão; em 1999, oito em cada 10 estarão no III Mundo.

Segunda — É no Terceiro Mundo que já está se travando a Terceira Guerra Mundial. Na Ásia, África, América Latina e no Oriente Médio, a URSS vem fazendo uma guerra não convencional para conquistar o domínio sobre nações que têm petróleo e outros recursos vitais para a sobrevivência do Ocidente. Pobreza, desnutrição e doenças constituem o caldo de cultura ideal para a agitação política. O desespero, o despotismo e o cínico oportunismo soviético se combinam no III Mundo para criar um clima propício à estagnação econômica e instabilidade política.

Terceira — O III Mundo é o epicentro mundial de guerras e revoluções. Desde o fim da II Guerra Mundial, 18 milhões de pessoas perderam a vida em guerras no III Mundo. Isto é mais do que os mortos em ação na I Guerra Mundial. Hoje, mais de 40 guerras assolam o III Mundo. A maioria nada tem a ver com a disputa EUA-URSS. O grande período de guerra entre as superpotências é a possibilidade de escalada de uma guerrilha em que se choquem interesses dos dois grandes. A pequena guerra tem sempre o potencial de provocar uma guerra mundial.

Quarta — Não podemos, em sã consciência, tolerar o status quo em que o Ocidente é uma ilha de riqueza num vasto mar de pobreza. É impossível aceitar isso, e bilhões de pessoas que vivem no Terceiro Mundo não tolerarão.

O conflito árabe-israelense é um exemplo de guerra regional que tem o potencial de atear uma guerra mundial. O conflito existiria mesmo que a URSS não desempenhasse nenhum papel no Oriente Médio, mas os dirigentes do Kremlin o têm explorado à custa dos nossos interesses na região. Ao mesmo tempo, o Oriente Médio é uma parte do III Mundo em que tem sido indispensável um ativo envolvimento dos EUA para promover a causa da estabilidade e da paz.

Os EUA podem e devem desempenhar um papel construtivo na ajuda à solução do conflito no Oriente Médio. Como disse Henry Kissinger, a União Soviética pode ajudar as nações do Oriente Médio a fazer a guerra, mas os Estados Unidos são a única nação capaz de ajudá-las a atingir a paz. Se falharmos na promoção da causa da paz, estimularemos aqueles que desejam levar adiante suas causas através da guerra.

Nosso compromisso com a sobrevivência de Israel tem raízes profundas. Não somos aliados formais, somos ligados por algo muito mais forte do que qualquer pedaço de papel: um compromisso moral. É um compromisso que nenhum presidente jamais rompeu no passado e que todos os futuros presidentes honrarão religiosamente. A América jamais permitirá que os inimigos jurados de Israel consigam o objetivo de destruí-lo.

Mas os nossos interesses e os de Israel exigem mais do que um indiscutível apoio político. A América precisa renovar o ativo papel diplomático desempenhado no governo Carter.

Alguns observadores discordam dessa opinião. Argumentam que, se os EUA continuarem a prestar ajuda externa a Israel e derem apoio inabalável à recusa israelense de negociar a questão da Cisjordânia e das Colinas de Golan, a segurança de Israel estará garantida por tempo indefinido.

A opinião é equivocada, por duas razões.

Primeira, não podemos suportar a atual distorção do nosso orçamento de ajuda externa. Três bilhões de pessoas no Terceiro Mundo são candidatas à ajuda externa americana. Israel, país com uma população de apenas 2 milhões, recebe um quarto de todo o orçamento. A ajuda a Israel e Egito totaliza mais da metade de nossa ajuda externa. Essa política não pode continuar. Há muitos países nos quais os EUA têm grandes interesses estratégicos e que necessitam desesperadamente de auxílio. Não podemos ajudar as Filipinas ou as democracias da América Central em luta pela paz, se ficarmos muito comprometidos com o subsídio à guerra do Oriente Médio.

Segunda, uma política de complacência coloca em risco os interesses americanos e israelenses. Muitos israelenses estão contentes com um impasse diplomático. Embora isso possa servir a seus interesses a curto prazo, levaria ao desastre a longo prazo. Israel venceu as últimas cinco guerras e ganhará a próxima. Mas, a cada rodada de violência, perde mais homens, e a perspectiva de paz estável fica mais distante. Além disso, assim como os coreanos e os vietnamitas aprenderam a lutar, o mesmo acontecerá com os árabes. Os interesses de Israel repousam na negociação de paz — agora que ele está mais forte do que os adversários — e não em esperar que eles se fortaleçam e forcem Israel a uma retirada.

Um impasse continuado também prejudica os governos árabes moderados, dispostos a negociar com Israel. Muitos partidários de Israel acreditam que o processo de paz deve parar agora, quando o Egito optou por sair do conflito. Em sua opinião, os EUA devem concluir uma aliança estratégica com Israel e manter os árabes a distância. Isso não serve aos interesses dos EUA nem de Israel.

Devemos fazer algumas perguntas fundamentais. Por quanto tempo os governos moderados da Jordânia e do Egito, que Napoleão certa vez descreveu como o país mais importante do mundo, poderão sobreviver à dupla ameaça do radicalismo e fundamentalismo, na ausência de progresso no processo de paz? Por quanto tempo estes governos estarão dispostos a prosseguir em suas políticas pró-Ocidente, se as pressões de grupos pró-israelenses impedirem os EUA de usarem sua influência para ajudar no processo de paz e até vender armas a um Estado mercedor como a Jordânia? Israel deve aceitar que seu próprio interesse exige que os EUA estabeleçam laços estreitos com os Estados árabes moderados — e que esses Estados permaneçam parceiros estáveis em paz, somente se o processo diplomático avançar no sentido de uma paz mais ampla em vez de mergulhar num impasse.

O tempo nunca esteve do lado da paz no Oriente Médio. No período do pós-guerra, em cada década irrompeu uma guerra árabe-israelense porque se permitiu formar

um impasse político em tempo de paz. Os EUA devem, pois, adotar uma política mais realista no Oriente Médio. É preciso buscar relações mais estreitas com os Estados árabes moderados, particularmente a Jordânia, Egito e Arábia Saudita. E também ativar o andamento do processo de paz. Enviar o Secretário de Estado em viagens semi-anuais para consultas com os dirigentes da região não adianta nada por um avanço de negociações produtivas. Assim como Kissinger fez em sua diplomacia de ponte aérea em 1973/74, e o presidente Carter em Camp David em 1978, os EUA devem usar seu poder de influência para reunir as partes e criar incentivos para um acordo.

O próximo passo no processo de paz deve se concentrar no futuro da Cisjordânia e da Faixa de Gaza. Uma observação feita por Ben Gurion deveria orientar nossa política. Segundo ele, os extremistas que defendem a absorção das terras árabes privariam Israel de sua missão: "Se tiverem êxito, Israel não será judeico nem democrático. Os árabes nos superarão em número, e serão necessárias medidas antidemocráticas, repressivas, para mantê-los sob controle." Os interesses de Israel exigem um acordo de paz para a terra ocupada em 1967. Se anexar essas terras, Israel se tornará um Estado-gendarme binacional, com árabes privados de direitos composto aproximadamente a metade de sua população. Além disso, dadas as altas taxas de natalidade do povo palestino, os judeus serão brevemente minoria no Estado judeu. Se continuar a ocupação militar e colonização gradual desses territórios, Israel criará posteriormente um mundo árabe hostil, com maiores oportunidades do que nunca para Moscou entrar na região.

O presidente Eisenhower manteve a URSS fora do Oriente Médio em 1956 e 1958. Eu fiz o mesmo em 1973. Mas agora, quando os Estados Unidos já não dispõem de superioridade nuclear, será praticamente impossível manter os soviéticos afastados dali, se houver outra guerra.

Já é tempo de promover um debate honesto, aberto, sobre o futuro do processo de paz. Todos os lados devem moderar sua retórica. Aqueles que se afastam da linha-dura de alguns partidários mais extremistas de Israel não devem ser automaticamente rotulados de antisraelenses. Isso aconteceu comigo e alguns amigos de Israel que apoiaram a venda de aviões AWACS à Arábia Saudita em 1981 e o plano do governo Reagan de fornecer aviões de combate à Jordânia em 1986. Todos devem compreender que o fato de ser amigo dos vizinhos de Israel não torna alguém inimigo de Israel. Os interesses americanos e israelenses exigem que os Estados Unidos mantenham boas relações com os Estados árabes moderados. Será impossível melhorar essas relações se os EUA não conseguirem usar seu poder e influência para fazer avançar o processo de paz.

Do livro 1999: Victory Without War (1999: Vitória sem guerra), de Richard M. Nixon. Publicado por Simon and Schuster Inc. Copyright (c) 1988 by East-West Research Inc. Distribuído por Los Angeles Times Syndicate.

O assalto ao Cursilho de Cristandade

Dom Luciano Cabral Duarte

O Movimento dos Cursilhos de Cristandade nasceu na Espanha, em 1949, criado pelo Bispo de Palma de Mallorca, dom Hervás, e uma equipe de sacerdotes e leigos. Tratava-se de encontrar, para a segunda metade do Século XX, nos países católicos, um novo método de formar vértebras cristãs para a sociedade.

Teólogos, psicólogos, sociólogos, junto a dom Hervás, elaboraram um preciso esquema, segundo o qual, durante três dias inteiros, cada grupo (de 45 pessoas) ouvia, em ritmo intenso, um resumo da fé e da vivência cristãs. Discutiam os temas apresentados, elaboravam-se sínteses e cartazes sobre eles, e se chegava ao final do terceiro dia, encerrado pela solene celebração da missa, com um novo grupo que reconstrua a fé, esquecida em seus corações de antigos batizados relapsos.

O entusiasmo reinante, o clima de fraternidade, o propósito de conversão definitiva, tudo isto causava uma profunda impressão aos participantes. E se podia dizer, sem medo de errar: o dedo de Deus está aqui.

Em Aracaju (para dar um modesto exemplo), o Cursilho de Cristandade, implantado em 1972, transformou o laicato, dando às paróquias verdadeiros apóstolos, nos quais despertou um ardente amor a Deus e ao próximo, um enorme desejo de lutar pela causa do Evangelho, no meio de um mundo hostil, corrompido, indiferente, marcado de injustiças sociais.

Dom Amaury Castanho, no seu corajoso livro *Caminhos das CEBs no Brasil* (Editora Agir-Rio), livro que todos os sacerdotes e leigos engajados na pastoral deveriam ler, afirma que em nosso país, nesses últimos 25 anos, passaram 5 milhões de homens e senhoras pelo Cursilho de Cristandade. Que imenso benefício!

Não é novidade para ninguém afirmar-se que a Igreja no Brasil está dividida em "Igreja dos Movimentos" e "Igreja das Comunidades Eclesiais de Base-CEBs". Estes dois perfis tipificam as dioceses, devendo acrescentar-se que existem alguns casos em que os dois modelos convivem, mais ou menos em harmonia.

A Igreja dos Movimentos se volta especialmente para os caminhos de reevangelização, na linha da tradição e da fé, e neste capítulo se alinham não só os Cursilhos, mas também os Encontros de Casais com Cristo, os Focolarinos, o Movimento do Neo-Catecumenato, a Renovação Carismática Católica, o Movimento Familiar Cristiano, o Treinamento de Líderes Cristãos (TLC), o Movimento de Emaús, e alguns outros.

A Igreja das Comunidades Eclesiais de Base se encontra em dioceses onde predomina o trabalho com as classes mais pobres, com a população da periferia das cidades grandes, com os marginalizados. Até aqui, tudo muito bem. É verdade que os cursilhos se ocupam mais da classe média. Mas, com as CEBs, a classe mais humilde tem, igualmente, a solicitude pastoral da Igreja, a seu serviço.

Entretanto, as CEBs, que em teoria se compõem de pessoas reunidas para ler a Palavra de Deus e aplicá-la às suas vidas, foram pouco a pouco politizando-se partidariamente. Aliás, o reducionismo bíblico com que elas eram nutridas não nos fazia esperar outra coisa. O Antigo Testamento se reduz à libertação dos judeus do Egito; o Exodo; e o Novo Testamento se resume na palavra de Cristo, registrada por São Mateus: "Estava faminto e me destes de comer, nu e me vestistes", etc. (Mateus, 25,35).

Os teólogos da libertação filomarxista logo viram aí uma excelente massa de manobra. Além dos encontros das CEBs em todos os níveis, surgiu um tipo novo de reunião de amplitude nacional, que é o Encontro Intereclesial das CEBs. O último foi em Trindade, no Estado de Goiás, em 1987. Nessas ocasiões é que se pode tomar o pulso da organização. E o citado livro de dom Amaury, que esteve em Trindade, nos dá a fina flor desta nova Igreja, calcada, até certo ponto, nos moldes da "Igreja Popular", este tipo de Igreja existente na Nicarágua e em El Salvador, que dispensa o papa e os bispos, e onde os leigos assumem tudo, inclusive a "celebração" da santa missa.

A esta altura, sou tentado a escrever: "Deixemo-los que continuem e veremos aonde vão chegar"... Mas não posso fazê-lo, porque a questão se complica, seriamente, agora. Por duas razões.

A primeira é que as CEBs, pelo caminho que tomaram, se ideologizaram na linha da esquerda radical: "O socialismo

marxista é a ideologia da maioria de nossas CEBs" (D. Amaury Castanho, o.c. p. 134).

A segunda é que, como toda a ideologia carrega em si um impulso totalizante e açambarcador, também nossas CEBs estão na linha de quererem assimilar, "à sua imagem e semelhança", todos os Movimentos da Igreja. Vejamos o que foi decidido pelo Encontro Intereclesial das CEBs em Goiás, em julho do ano passado: "As CEBs são o novo modo de toda a Igreja ser". A pretensão, a audácia, o delírio deste programa de ação têm um som alucinado. Mas, seus autores o levam a sério e já começaram a luta.

— Mas, como? Não houve ninguém para reagir?
— Sim, houve. A ideologia, porém, é astuciosa. Trocaram a expressão no corpo do texto das conclusões, mas deixaram-na no título da síntese dos trabalhos da reunião. A ideologia não cede.

Ainda mais: leio, boquiaberto, no 9º Plano Bial dos Organismos Nacionais (Coleção azul da CNBB, nº 39, pág. 45): "As CEBs estão colocando algumas tarefas teóricas sérias quanto a: CEBs, novo modo de toda a Igreja ser. (Grifei). São questões que necessitam de maior acompanhamento e reflexão". Um erro de tal gravidade e de tão desabrido reducionismo não se pode acompanhar nem necessita de maior reflexão: extirpa-se! Pois Jesus disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (João, 14,2). E agora os líderes cebistas corrigem o Mestre e proclamam: "Na Igreja só há uma morada: o grande arraial das CEBs". Isto é: fora das CEBs não há salvação!

A hegemonia e a exclusividade das CEBs, abarcando tudo que for Igreja, já estão sendo postas em prática.

Há vários anos venho sentindo a ação esboçar-se: "Os cursilhos são alienados: ficam só no espiritual e não se voltam para os problemas sociais". "Os cursilhos não desembocam no agir político-partidário da Igreja".

Da crítica solerte, semeadora de dúvidas e perplexidades, com a inestimável ajuda do padre José Ribolla, Redentorista, assistente nacional dos Cursilhos de Cristandade, as CEBs partiram para a conquista dos Cursilhos. Um assalto disfarçado em assimilação. E assim é que impuseram, no IV Encontro Nacional dos Cursilhos, realizado em Brasília, no ano passado, uma mudança na metodologia do Cursilho, à primeira vista inocua, na realidade, deletéria e desastrosa.

Inicialmente, observo que ninguém tem o direito de tocar no esquema original de dom Hervás. Quem não o quiser mais, crie outra coisa, mas respeite os Movimentos patenteados na Igreja. Que jesuíta tocou, até hoje, no Retiro Espiritual de Santo Inácio durante 30 dias, cujo esquema foi escrito há quase cinco séculos?

O grande erro do padre Ribolla e dos que o inspiram e insuflam é que o Cursilho, em cada diocese, depende do bispo. Chegou a hora de se dizer claramente: as dioceses estão acima das conferências episcopais. O bispo depende do papa e não da conferência ou de seus assessores.

E qual é a grande mudança? Ei-la: no esquema de dom Hervás, o Cursilho tem uma lógica interna, muito bem travada, cada palestra supondo a precedente. Agora, não. Segundo o padre Ribolla, o Terceiro Dia se transforma no esquema da antiga JOC: Ver, Julgar e Agir.

Erroneamente, assim se dá por concluído no 2º Dia o trabalho de conversão ou reconversão do cursilhista. Suprime-se desta forma o programa do dia final, quando a penosa construção recebe seu fecho, com as palestras sobre: Mensagem de Cristo aos cursilhistas; Estudo do ambiente de vida; Vida em graça; Cristandade em ação; Pós-cursilho; Esperança.

E o que propõem em troca? Cito, verbalmente, o esquema que foi oferecido, como orientação, já na nova linha, a uma dirigente de Aracaju, convidada a fazer a palestra do AGIR em outra Diocese: "O AGIR é transformar a realidade com atitudes transformadoras do povo: contestando; denunciando; reivindicando; mentalizando; organizando lideranças; usando movimentos populares". Como programa do PT, não estaria mau...

Concluo conclamando os bispos que pensam como eu, e não querem ver definir e morrer o Cursilho em suas dioceses, a que nos juntamos, numa espécie de federação dos "Cursilhos segundo o modelo do seu fundador dom Hervás". Esta orientação já está em prática na arquidiocese de Aracaju.

Dom Luciano Cabral Duarte, arcebispo de Aracaju, é doutor em Filosofia pela Sorbonne, Paris

Obituário

Rio de Janeiro

Ronaldo Ribeiro dos Santos, 49, de insuficiência respiratória, no Hospital da Beneficência Portuguesa, Pernambuco, casado. Morava na Maracanã.

Dionésia de Carvalho Ceravolo, 83, de insuficiência cardíaca, no Pronto Socorro da Tijuca, Mineira, desquitada de Domingos Leonardo Ceravolo, tinha dois filhos.

Isaura Alvarez Gregório, 85, de câncer. Carioca, viúva de Serafim Sanches. Morava na Gávea.

Maria Luiza Alvarez Berrueto, 74, de insuficiência respiratória, no Hospital Silvestre. Carioca, viúva de José Antônio Berrueto. Morava em Ipanema.

Armando Cesar Pessoa, 56, insuficiência respiratória, no Hospital dos Servidores do Estado. Alagoano, casado. Morava em Copacabana.

Nazira Marinho de Albuquerque Maranhão, 68, de embolia pulmonar. Paraense, casada com Moisés Marinho de Oliveira. Morava na Tijuca.

Paulo Guiomar da Silva, 57, de anemia, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, casado com Francisca das Chagas Souza. Morava em Laranjeiras.

Maria Pinto da Costa, 77, de hemorragia digestiva, no Hospital do Andaraí. Mineira, viúva de Ricardo Posse, tinha dois filhos. Morava no Andaraí.

Roberto Viana Romano, 57, de infarto, no Hospital Getúlio Vargas. Carioca, casado com Elza Saraiva Romano, tinha três filhos. Morava na Penha.

Newton da Silveira Mello, 59, de câncer, no Instituto Nacional do Câncer. Carioca, comerciante, casado com Ivete de Mello, tinha uma filha. Morava na Tijuca.

Luis Alexandre da Costa, 61, no Hospital Pedro Ernesto. Paraibano, solteiro. Morava em Parada de Lucas.

Exterior

Lionel Reis, 94, em Nova Iorque. Pintor norte-americano, era considerado pelos judeus um dos maiores artistas plásticos contemporâneos. Vários de seus quadros estão na Europa, sobretudo em coleções particulares, porém a maior parte de sua obra é exibida em museus e instituições dos Estados Unidos e de Israel. Em sua vida, Reis fez desde publicidade até uma famosa viagem em bicicleta pela Europa, Oriente Médio e África para pintar nas ruas retratos dos residentes judeus e de suas recordações históricas. Publicou vários livros sobre o povo judeu e sua arte, entre os quais Meus modelos foram judeus e Novas luzes e novas sombras.

Polícia Federal prende sete dos 11 lavradores que mataram os ticunas

BRASÍLIA — A Polícia Federal em Tabatinga (AM) prendeu sete dos 11 lavradores envolvidos no massacre do dia 28 de março, quando foram mortos quatro índios ticunas e 23 ficaram feridos. Todos tiveram prisões preventivas decretadas antontem pela Justiça Federal no Amazonas. Até a tarde de ontem, o madeireiro Oscar Castelo Branco, apontado como mandante da chacina, ainda não havia sido localizado pelas diligências da Polícia Federal, o mesmo acontecendo com outros três acusados.

Os sete presos, que segundo a Polícia Federal se entregaram sem resistência, são os irmãos Raimundo e Alzenir Marques de Oliveira e mais Francisco de Souza Rodrigues, Moestino Souza de Assis, Dulcínei Ramos do Nascimento, Nelson Franco Ferreira e Damião Franco Ferreira. Continuavam foragidos, além de Castelo Branco, Francisco Nascimento Ambrósio, Vanderlei Penha do Nascimento e João dos Santos Silva.

Um dos advogados dos acusados, Eber Lião, anunciou ontem em Brasília que Oscar Castelo Branco deverá se apresentar à Polícia Federal tão logo seu outro advogado, Gedeon Rocha Lima, chegue a Tabatinga, o que deve ocorrer amanhã. Segundo Eber Lião, o advogado Gedeon Rocha Lima entra hoje, na Justiça Federal, em Manaus, com pedido de revogação da prisão preventiva dos seus clientes, argumentando que todos têm domicílio conhecido e "excelente vida progressa".

Polícia detém por acaso líder da matança do Embu

SÃO PAULO — Apontado por policiais como líder de um grupo dos chamados justiceiros — os pistoleiros de aluguel — e caçado pelo Grupo Antijusticiero da polícia paulista, Eronides de Oliveira Moreira, 26 anos, o Índio, foi preso casualmente por uma patrulha da Polícia Militar. Ele carregava no bolso da calça a fotografia de um homem identificado apenas como Amauri, que segundo a polícia, seria sua próxima vítima. Índio é suspeito de ter assassinado pelo menos 30 pessoas desde 1985.

Segundo o delegado José Augusto Veloso Sampaio, titular da equipe A do Departamento de Homicídios, Moreira integrava um grupo de 18 homens que seriam responsáveis por cerca de 300 homicídios, nos últimos três anos, na Zona Sul da capital e municípios vizinhos. Moreira é acusado ainda de ter comandado a chacina de sete rapazes no município de Embu, Zona Oeste da Grande São Paulo, em janeiro. Ele foi preso no ano passado por ter participado da chacina de quatro irmãos, na Zona Sul da capital, mas sua prisão foi relaxada pela Justiça.

Índio foi capturado dia 19 — por ironia,

Dia do Índio — às 12h30min, quando circulava em um automóvel Brasília pelo Parque Arariba, bairro da periferia da região sul da cidade. Policiais da Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, da PM) suspeitaram dos ocupantes do carro — Índio e César Roberto Nunes Alves, 34 anos, o Alemão, também apontado como justiciero — e deram uma busca. Sob o painel do veículo, os PMs encontraram um revólver calibre 32 e uma pistola automática calibre 7.65, provavelmente a arma usada na chacina dos sete rapazes em Embu.

Os PMs desconheciam que tinham nas mãos um dos mais procurados pistoleiros do estado, mas foram alertados por frequentadores de uma padaria de que se tratava de Índio. Nos bolsos dos presos, os policiais encontraram uma pequena fotografia colorida de um homem que aparece tocando um pandeiro, que seria um certo Amauri. Segundo a polícia, Índio recebeu a encomenda para executar Amauri, do dono da Brasília, Joaquim Carlos da Silva. Amauri seria o autor do assassinato do bebê Gabriela, de 19 dias, e de seu pai, Gildásio Silva Matos, 28 anos. Joaquim era padrinho da criança.

Loto

Um pernambucano ganhou sozinho o prêmio da Loto, acertando as dezenas 03, 39, 73, 90 e 92. Ele vai receber Cz\$ 43 milhões 111 mil 247,76. A quadra teve 208 acertadores, cabendo Cz\$ 207.265,62 a cada um; o termo vai pagar Cz\$ 5.191,62 a 11.072 acertadores.

Tempo



A frente fria que está em formação na Baía de Prata poderá influenciar o tempo no Sul provocando nebulosidade e instabilidade em algumas áreas.

No Sudeste predomina bom tempo com nebulosidade e no resto do país deve variar de claro a nublado com pancadas de chuva no Centro-Oeste e em alguns estados do Norte e Nordeste.

Table with weather forecasts for Rio de Janeiro, various states, and the world. Includes columns for conditions, max, and min temperatures.

ANTÔNIO TOSTE PARREIRA

A família de ANTÔNIO TOSTE PARREIRA comunica seu falecimento ocorrido em Belo Horizonte e convida para Missa de Sétimo Dia a realizar-se dia 23 às 9 horas na Igreja de São Francisco Xavier, R. S. Francisco Xavier (ao lado do metrô).

Lúcia Thomé da Silva Coimbra

A família agradece a solidariedade e o carinho recebidos.

DR. ITALO PRADAL

A família do Dr. ITALO PRADAL convida parentes e amigos para assistirem à Missa pela passagem do 6º mês de seu falecimento, às 11:00 horas do dia 23 de Abril, sábado, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março.

VOLFF SVARTMAN

A família comunica que a Descoberta da Matzeiva será no dia 24 de abril, domingo, às dez horas, no Cemitério Israelita Novo de Vila Rosali.

Avisos Religiosos e Funebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 8ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS

HELIO PELLEGRINO

MARIA URBANA PENTAGNA GUIMARÃES PELLEGRINO, SEUS SETE FILHOS, NORAS E NETOS, convidam para a Missa de 30º Dia de seu querido HELIO dia 22 de Abril, HOJE, às 19:00 horas, na Igreja dos Dominicanos, à Rua Gal. Ribeiro da Costa — Leme.

HÉLIO PELLEGRINO

LYA LUFT convida para a Missa de 30º Dia de falecimento de seu amado HÉLIO, que será celebrada no dia 22.04.88, às 19 horas, na Igreja dos Dominicanos, na Rua Ribeiro da Costa, Leme.

ROBERTO MALKES

Sua Família participa e convida os parentes e amigos a comparecerem à Cerimônia da Descoberta de sua Matzeiva, que será realizada no próximo dia 24, Domingo, às 9 hs. no Cemitério Novo de Vila Rosaly.

MARIO DAVID ANDREAZZA

A esposa, filhos, netos, noras e demais familiares, profundamente sensibilizados, agradecem as manifestações de carinho e conforto, recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para a MISSA DE 7º DIA a realizar-se segunda-feira, dia 25, às 11 horas na Igreja da Candelária, Pça. Pio X, Rio de Janeiro.

ROMULO MAIORANA

Viúva Deia Maiorana, filhos, genro e netos, convidam demais parentes e amigos, para assistirem a Missa pelo 2º Ano de ausência de seu querido ROMULO, que mandarão celebrar, sábado, dia 23, às 9:00 horas, na Igreja de Santa Mônica — Leblon.

CARMEN WAINER

HENRIQUE WAINER E FAMÍLIA, JOSÉ DIAMANT E FAMÍLIA, ANITA, DINA E GEMY RIBINIK E SIONA SPECTOR, comunicam a Descoberta da Matzeiva da saudosa CARMEN WAINER e convidam familiares e amigos para a cerimônia que será realizada no próximo domingo — dia 24, às 9:30h no cemitério antigo de Vila Rosali.

Dr. João Conrado Duarte Pereira

(PAI E VÔ JOÃO) Um Ano de Saudades EDULZA, CIRO, VITÓRIA, RENATA, SUZANA e PEDRO, convidam parentes e amigos para a Missa de um ano em intenção da boníssima alma de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô, que será celebrada HOJE, às 19 horas, na Capela da Pontifícia Universidade Católica (PUC) - Rua Padre Leonel Franca, ao lado do Planetário da Gávea.

Dr. João Conrado Duarte Pereira

Missa de Ano A DIRETORIA da Cyrus Impresso Continuo S/A e seus Funcionários, convidam para a Missa de um ano em intenção da boníssima alma de seu inesquecível DIRETOR-PRESIDENTE, FUNDADOR E AMIGO, que será celebrada HOJE, às 19 horas, na Capela da Pontifícia Universidade Católica (PUC) - Rua Padre Leonel Franca, ao lado do Planetário da Gávea.

ALFREDO DEGENS

DESCOBERTA DA MATZEIVAH Teresa Degens, Lisa Degens, Ana Christina Degens e famílias convidam para a Descoberta da Matzeivah do seu inesquecível ALFREDO DEGENS, a se realizar domingo, 24 de abril de 1988, às 9:30 horas, no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

ALFREDO DEGENS

DESCOBERTA DA MATZEIVAH Companhia Química Industrial de Laminados, Satipel Industrial, Formiplac Nordeste e Minasplac — empresas que compõem o Grupo Formiplac — convidam para a Descoberta da Matzeivah do seu Fundador, ALFREDO DEGENS, a se realizar domingo, 24 de abril de 1988, às 9:30 horas, no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

Saturnino anuncia que Prefeitura do Rio está falindo

Custódio Coimbra — 28/8/85

Marceu Vieira

Sede das maiores decisões do Império, Capital da República até 1960 e um dos mais poderosos estados da União até 13 anos atrás, o Município do Rio vive hoje o momento mais dramático de sua história econômica. A Prefeitura está falindo, admitiu ontem o prefeito Saturnino Braga. Só março e abril apontam um déficit de CZ\$ 3 bilhões nos cofres municipais. O alarme soou no gabinete do prefeito. E nos próximos 20 e 21 de maio, em reunião extraordinária ainda sem local definido, Saturnino vai apresentar o monstro aos 70 integrantes do primeiro escalão de seu governo e pedir sugestões para domá-lo.

O prefeito já tem a sua própria sugestão. O único caminho, acha, é o Rio — pela primeira vez em toda a sua história — pedir socorro aos bancos privados. De posse de dados fornecidos por seu secretário de Fazenda, Antônio Carlos de Moraes, Saturnino está a par da situação. "Vamos arrecadar, este ano, algo em torno de CZ\$ 85 bilhões. Porém, o total das despesas deve chegar a CZ\$ 105 bilhões, gerando um déficit de CZ\$ 20 bilhões", calcula. E os problemas não param por aí. Em dezembro, a Prefeitura terá de enfrentar seus mais poderosos credores. E quando vence a parcela da dívida externa do Município, da qual terão de ser pagos pelo menos 25% de seu total, referentes a juros vencidos.

Soluções — Na reunião com os 70 auxiliares mais próximos de seu gabinete, o prefeito vai aproveitar para também fazer um balanço de toda a sua gestão. Vai dizer que, apesar das dificuldades, a Prefeitura será entregue a seu sucessor com 65 novas escolas, 332 creches que alimentam 25 mil crianças carentes (havia apenas 35 creches quando assumiu o governo), 16 hospitais refor-

mados e 36 novos postos de saúde. "Além disso, esperamos equacionar todas as contas até o final do ano. Vamos tirar soluções do encontro dos dias 20 e 21", garante ele.

O ano de 1987 foi mais feliz para Saturnino do que está sendo 1988. No ano passado, a Prefeitura conseguiu rolar sua dívida integralmente e recebeu uma valiosa ajuda do INPS — um convênio pelo qual foram repassados ao Município CZ\$ 2 bilhões. Este ano, porém, o cenário não é nada animador. "Temos de buscar estratégias", reconhece o prefeito, em meio ao estado de emergência. "Em 87, obtivemos a autorização do governo para emitir as *caroquinhas* (Obrigações do Tesouro Municipal), que nos proporcionaram uma receita de CZ\$ 9 bilhões. Mas, para 88, já fomos avisados de que não poderemos emitir nada", lamenta.

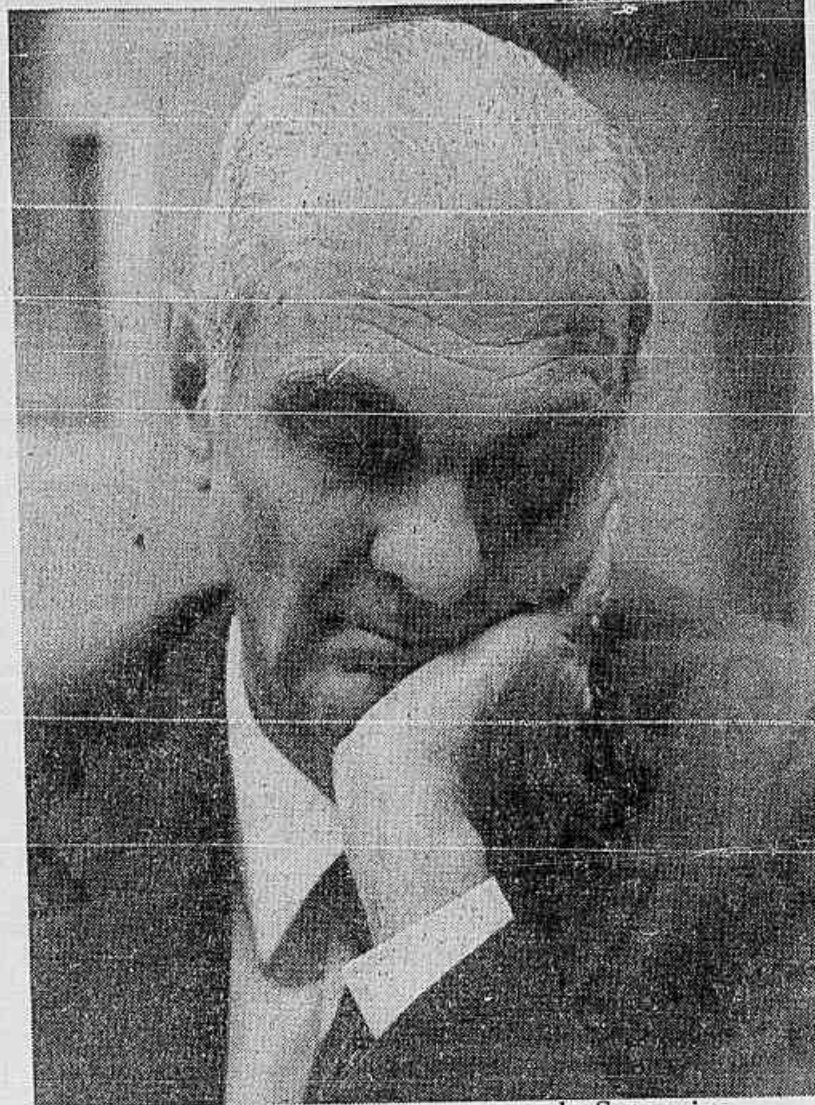
São muitos os problemas que deixam o Rio a um milímetro de ser a última grande cidade brasileira a pedir socorro a bancos privados. "O Jânio Quadros pode até dizer que São Paulo não chegou a esta situação", diz o prefeito. "Mas nós, aqui no Rio, temos 987 escolas para administrar. São Paulo tem apenas 311. Somos responsáveis pela manutenção de 16 hospitais, um deles, o Souza Aguiar, o maior da América Latina. São Paulo se responsabiliza por apenas seis. E, mesmo assim, eles tiveram de recorrer a bancos privados na nossa frente."

Um estudo da Secretaria de Planejamento mostra que as dificuldades são inúmeras. De 1980 para cá, diz o estudo, os cofres da Prefeitura vêm se esvaziando de maneira gradativa. Em relação a 86, a arrecadação atual de ISS, por exemplo, é menor 11%. A de IPTU, 12,8%. E a transferência ao Município do ICM recolhido pelo Estado caiu 25% no último ano. O único item que aponta crescimen-

to é o da dívida — de 80 para cá, cresceu 300,8%.

Há outros motivos para a crise. Entre eles, um dos mais significativos é o repasse do salário-educação que o Estado teria de fazer à Prefeitura. Destinada pelo Ministério da Educação às escolas municipais de 1º Grau, o governo do Estado vem sonegando o repasse dessas verbas ao Município há dois anos. Em 87, para se ter uma idéia, Saturnino deixou de receber CZ\$ 1 bilhão 800 milhões. "Já argumentamos com o governador Moreira Franco", explica o prefeito. "Entretanto, ele nos diz que a verba só é suficiente para atender os municípios mais carentes do Estado." Todas as escolas de 1º Grau que estão nos limites da cidade são municipais. Nenhuma sequer é estadual. Mas, para o azar da Prefeitura, essa constatação ainda não conseguiu convencer Moreira. Enquanto isso, o monstro cresce.

□ O Prefeito Saturnino Braga viaja hoje para a União Soviética onde visitará, entre outros lugares, Leningrado, cidade-irmã do Rio de Janeiro que doou três toneladas de donativos para os desabrigados das chuvas de fevereiro. Durante a viagem, será discutida a possibilidade dos soviéticos instalarem um laboratório cinematográfico no Polo de Cine Vídeo, que está sendo implantado pela Prefeitura, além da realização de uma grande feira comercial e cultural de Leningrado no Riocentro. Saturnino Braga, que também visitará Berlim, na República Democrática Alemã (RDA) e Bon, na Alemanha Ocidental, participará das comemorações do dia do trabalho (1º de maio) na Praça Vermelha, em Moscou.



O déficit da Prefeitura tira o sono de Saturnino

Escola recebe notificação da Curadoria

Até segunda-feira, os colégios Santo Inácio, Sousa Leão, Notre Dame e Suíço-Brasileiro recebem notificação da Curadoria de Justiça da Defesa do Consumidor para devolver a seus 20 mil alunos a diferença entre o valor fixado pelo acordo de janeiro entre o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino e a Associação de Pais de Alunos e a mensalidade cobrada de janeiro a abril. Os estudantes pagaram de CZ\$ 3 mil a CZ\$ 35 mil a mais e agora as escolas terão 10 dias para informar à Curadoria como vão devolver o dinheiro.

O secretário de Educação, Carlos Alberto Direito, entregou ontem ao procurador geral de Justiça, Carlos Antônio Navega, os quatro primeiros processos analisados pela secretaria que foram encaminhados ao curador de Defesa do Consumidor, Hélio Gama. Outros 20 processos estão em fase terminal de análise na Secretaria de Educação. A fiscalização, que se estenderá a todas as 5 mil 800 escolas particulares do Estado, já encontrou irregularidades em 62 dos 160 colégios que foram denunciados com base na lei 7.347, que estabelece que um segmento social não pode abusar de outro.

O ressarcimento poderá ser feito de duas maneiras: imediatamente, com juros e correção monetária, ou abatido das mensalidades seguintes até o final do semestre. Alguns colégios chegaram a cobrar 400% a mais no período de janeiro a abril.

Presos com Aids ameaçam jogar sangue nos guardas

Reunião tenta conter o pânico

Os presos Diogo Montenegro, Pedro Paulo de Oliveira e Amarildo Sousa Francisco, homossexuais e portadores do vírus da Aids, cortaram os braços com tesoura e cacos de vidro e ameaçaram jogar sangue contaminado nos guardas penitenciários e em internos do Hospital Central Penal, tratando de infecções, mas passavam bem e deveriam receber alta nos próximos dias, quando então seriam devolvidos a seus presídios de origem.

O diretor do HCP chegou a pedir auxílio ao Comando de Operações Especiais da PM (COE) para conter os presos, que assustavam guardas e internos. Mas o comandante do COE, major Paulo César de Oliveira, aconselhou-o a chamar o Corpo de Bombeiros, que usa roupas especiais capazes de evitar perfurações na pele a consequente contaminação pelo vírus da Aids. Não foi necessária a entrada da PM no presídio, pois os três se entregaram antes.

Luís Tenório voltava de uma palestra sobre Aids na Talavera Bruce, em Bangu, quando foi informado por Marcio Agnêio da revolta no HCP. Ele ficou de consultar a vice-diretora Marta Novis sobre a possibilidade de transferência dos três presos para Niterói.

"Quem decide se presos adictivos devem ou não gozar de privilégios é a Justiça. Os três abusaram de certa flexibilidade que recebiam da direção do hospital, por serem adictivos, e sei que um

deles funcionava como avião, levando e trazendo cartas e embrulhos do hospital para a penitenciária Milton Dias Moreira", explicou Tenório, que é favorável ao convívio de presos portadores do vírus da Aids com outros internos. Até bem pouco tempo, as celas do HCP ficavam abertas mas, após a descoberta de um túnel que daria fuga a alguns presos, isso foi proibido pela direção do hospital.

Testes — O Desipe realiza testes de Aids nos presídios do Rio e, segundo Luís Tenório, na Milton Dias Moreira, dos 697 presos, só dois se recusaram a se submeter ao teste, que é feito em três etapas. Quem apresentar o vírus no primeiro exame de sangue é novamente examinado, 30 dias após o primeiro teste de Elisa, e depois passa por um teste de imunofluorescência na Fundação Instituto Osvaldo Cruz.

Dia 19 de maio, o Desipe realizará um debate na penitenciária Milton Dias Moreira, com a participação do sociólogo Herbert de Sousa, o *Betinho*, portador do vírus da Aids. Na ocasião, serão divulgados os resultados dos testes no presídio. Para isso, a Coordenação de Saúde mandou imprimir 15 mil folhetos ilustrados pelo cartunista Henfil (morto de Aids em janeiro), com a autorização de sua família. Além disso, quatro cartazes explicarão como se dá a transmissão da Aids por sangue, sexo e drogas.

ameaçam se cortar e infeccionar as que ainda não foram contaminadas. A diretoria da penitenciária, Kátia Coimbra Mendonça, há dez meses no cargo, e Luís Tenório não negam que haja consumo de drogas no presídio, mas afirmam que é difícil seu combate. Eles não afastam a possibilidade de existirem mais presas com o vírus da Aids na Talavera Bruce, mas adiantam que só no início de maio terão o resultado dos exames realizados dia 4 nas detentas.

As presas oficialmente portadoras do vírus são Edinéia Aparecida Carneiro, 21, que no sábado deu à luz um bebê, mas passa bem, e Ângela Stanascouly, de idade desconhecida, que cumpre pena de 6 anos por assalto à mão armada. Ediléia deixou a penitenciária no sábado e foi recusada por dois hospitais, o Carmela Dutra e o Salgado Filho, só sendo aceita no Gaffré Guinle, onde fez o parto. O seu companheiro, de nome mantido em sigilo, é interno da penitenciária Esmeraldino Bandedeira, também do complexo de Bangu. De acordo com o coordenador Luís Tenório, o filho do casal foi submetido a um exame e, dentro de poucos dias, se

o encontro foi a portas fechadas mas alguns guardas penitenciários, que não quiseram se identificar, contaram que se realizou apenas para "por panos quentes" numa situação que é do conhecimento de toda a população carcerária e de quem trabalha na penitenciária.

Segundo eles, a coordenação de saúde está "escondendo o que se passa na Talavera Bruce, onde, afirmam, "existem nove casos comprovados de Aids." Os guardas denunciaram que a doença se alastra através das drogas, cujo consumo é corrente entre as detentas. "Aqui todas se *picam*", afirmou uma agente, explicando que o clima no presídio é o mais tenso possível e muitas vezes algumas presas

saberá se ele também está contaminado. Segundo as guardas penitenciárias, Ediléia está isolada ao lado do alojamento destinado aos agentes e Ângela (assim como as apontadas como prováveis portadoras da Aids) está em convívio com as demais detentas.

Os guardas reclamam da falta de material adequado para o trabalho junto às detentas, principalmente as contaminadas. Por diversas vezes, eles reivindicam melhorias mas as promessas feitas (taxa de insalubridade para os agentes) ainda não foram cumpridas pela direção do Desipe. Para eles, é fundamental que as reivindicações sejam atendidas, pois afirmam que a Talavera Bruce abriga hoje, além de adictivas, presas com sífilis, tuberculose e até lepra, sem que haja muito interesse das autoridades em tratá-las.

Luís Tenório disse que a Coordenação de Saúde fará exame de Aids em toda a população carcerária do Estado. Dia 26 de maio ele voltará a Talavera Bruce, para divulgar os resultados dos exames realizados no dia 4.

Reforma transformará hospital de Realengo

Anabela Paiva

Há dois meses o Hospital Estadual Albert Schweitzer, em Realengo, sofre de acefalia. Com a demissão do diretor e do vice-diretor, em 16 de fevereiro, toda a responsabilidade de dirigir a instituição, desde providenciar a troca de pneus nas ambulâncias até decidir que punição deve receber um médico faltoso, está sobre os ombros jovens da administradora Regina Célia Gentil. "Antes eu cuidava apenas da parte de almoxarifado, zeladoria, manutenção, telecomunicações, portaria, material. Hoje, não tenho ninguém para dividir as responsabilidades, inclusive na área médica, que não é do meu conhecimento", reclama.

A falta de direção não é o único dos males do hospital. Os rins do corpo hospitalar — a lavanderia — também não funcionam (se estivessem em perfeitas condições, poderiam limpar a roupa de todos os hospitais da Zona Oeste). O centro cirúrgico tem febre, pois o sistema de ar condicionado central nunca operou adequadamente. Mais de um terço do Albert Schweitzer sofre de paralisia — quatro dos onze andares estão desativados.

Reforma — É a síndrome do abandono, que deu a uma instituição que deveria estar no auge — afinal, a inauguração aconteceu em 1982 — o aspecto de um paciente terminal. Para salvar doente tão grave e importante — pelo menos 800 mil pessoas, moradores de Realengo e adjacências, dependem dele para partos e atendimento de pronto-socorro —, a Secretaria de Estado de Saúde convocou uma verdadeira junta de técnicos e administradores, encarregada de planejar uma reforma total no hospital.

"Queremos transformar o Albert Schweitzer em um grande hospital de emergência, com boa capacidade cirúrgica e de equipamentos, implantando novos padrões de qualidade para o atendimento", promete o presidente da comissão de estudos sobre o hospital e secretário de saúde, Antonio Ivo de Carvalho. Para tanto, ele pretende iniciar em julho uma obra geral no prédio, que não vai deixar intocado nem um metro quadrado. O pronto-socorro hoje restrito a um espaço minúsculo, será ampliado para a parte do prédio onde hoje funciona o ambulatório. Este, por sua vez, irá se mudar para o chamado *prédio velho*, o Hospital Olíviero Kramer, bem ao lado do Albert Schweitzer e desativado com sua inauguração.

Não é só. Elegendo o Albert

Schweitzer como "prioridade da Secretaria de Estado, junto com a construção de novos hospitais em Nova Iguaçu e São Gonçalo", o subsecretário pretende transformar o hospital numa experiência piloto de descentralização, a ser depois implantada em toda a rede do estado. Fina a reforma, prevista para durar um ano — período em que o atendimento continuará, mesmo precariamente — a um custo de CZ\$ 700 milhões, o Albert Schweitzer passará por um "processo de autarquização", e terá um orçamento próprio. Os funcionários deixarão de ser da Secretaria para pertencer ao hospital: "Essa é a única maneira de assegurar o bom funcionamento, pois assim o indivíduo não só se sente diretamente comprometido com a instituição, como o seu rendimento será fiscalizado no próprio local de trabalho, sem se perder em outras instâncias", explica Antonio Ivo.

Pelo menos uma das mudanças pretendidas pela Secretaria — a criação de um conselho administrativo onde teriam assento representantes do corpo funcional e da comunidade — deve cair no agrado dos funcionários do Albert Schweitzer. Em outros assuntos, contudo, um conflito parece estar próximo. Cansados de ver o hospital sem direção, alguns funcionários decidiram elaborar um regimento para eleições do novo chefe do Albert Schweitzer. Uma assembleia realizada quarta-feira referendou a iniciativa, que deve se concretizar, com eleições secretas por uma semana, no próximo dia 27.

"Vamos financiar pé no nome que elegermos e nos recusaremos a aceitar um diretor indicado", promete a auxiliar de serviços hospitalares Sílvia Cláudia Soares, membro da articulação autointitulada *Grupo Forte*. Mas a Secretaria não parece disposta a aceitar a decisão dos 1 mil 200 funcionários: "o nome que sair deste processo eleitoral será mais um a ser examinado, entre vários que estamos cogitando. Mas a direção de um hospital é um cargo técnico, cuja indicação cabe ao Secretário e ao Governador", explica o Subsecretário. Segundo Antonio Ivo, a demora em escolher um substituto para o ex-diretor Edmundo Elias dos Santos deve-se à dificuldade de "encontrar um nome que esteja disposto a dirigir um local com problemas, numa época em que o hospital estará em transição". Funcionários do Albert Schweitzer, contudo, atribuem a demora às negociações com o diretório local do PMDB, que teria vetado o nome indicado pelo assessor do Secretário José Noronha e futuro candidato a vereador, Robson França.

Senegal ganha projeto de Oscar Niemeyer

Está no Rio, em visita oficial aos monumentos históricos da cidade, o inspetor-geral dos Monumentos Históricos do Senegal, o arquiteto Alassane Thian. Alassane está visitando vários sítios históricos brasileiros para levar a seu país o conhecimento de técnicas de restauração e de administração de patrimônios e, quando voltar, no próximo dia 27, levará na bagagem uma contribuição muito importante: um projeto para construção de um centro de pesquisas históricas, de autoria do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, que será instalado em Dakar.

O Centro de Pesquisas e Promoção para Preservação dos Sítios e Monumentos Históricos da África, como será chamado, é uma iniciativa do próprio Alassane Thian, que pretende iniciar, no continente africano, uma campanha para preservação e restauração das construções pré e pós coloniais. O arquiteto senegalês obteve o apoio do amigo brasileiro, Oscar Niemeyer, que resolveu colaborar com a campanha elaborando o projeto do prédio onde será instalado o centro, com amplos espaços para seminários, debates e cursos.

"Oscar Niemeyer é amigo da África", definiu Alassane, explicando que a escolha do arquiteto brasileiro para realização da sua ideia representa o interesse de seu país em assimilar as experiências na área da preservação desenvolvida por técnicos brasileiros. Na África, existem poucos técnicos especializados em restauração de prédios e monumentos e a criação do centro de pesquisas poderá incentivar os estudos neste sentido.

Consultor da Unesco, com experiências que passam pela restauração dos famosos monumentos da Índia ou pelo palácio real do Haiti, Alassane Thian, 42, conheceu Oscar Niemeyer quando morou no Rio, onde fez o curso de pós-graduação em Arquitetura Colonial na UFRJ, entre 1968 e 1971, sob a orientação de um professor não menos famoso: o arquiteto Lucio Costa. Depois disso, fez outra pós-graduação em Roma, especializando-se também em arquitetura antiga. Com a ideia de criar o centro de pesquisas para a África e a certeza da contribuição de Oscar Niemeyer, Alassane resolveu visitar o Brasil para garantir ao seu país o domínio das técnicas de restauração e preservação e ainda o conhecimento da estrutura administrativa necessária.

A escolha do Brasil como campo para os estudos do arquiteto Alassane Thian foi baseada na identidade cultural com os países africanos.



Raimundo Valentim

A PM chegou distribuindo pancadas quando a manifestação já havia terminado

Protesto por falta d'água na Av. Brasil acaba em pancadaria

Trânsito engarrafado, muita pancadaria, várias pessoas feridas levemente, três detidos: esse foi o resultado de uma manifestação de cerca de 500 moradores do Conjunto Residencial Porto Velho, em Cordovil, que na manhã de ontem paralisaram o trânsito na Avenida Brasil. A pancadaria ficou por conta de policiais do 16º BPM, que chegaram dando tiro para o alto, jogando bombas de efeito moral e batendo em todos os manifestantes — em sua maioria mulheres e crianças — quando estes já haviam concordado em voltar para casa.

Os detidos foram o presidente da Associação de Moradores de Porto Velho, Eracê Ubiratã Braga, e dois outros manifestantes, Paulo César Dias da Silva e Milton Pedro da Silva. Eles foram enquadrados no 22º DP por tentativa de obstrução da via pública, resistência à prisão e lesões corporais.

Os cerca de 6 mil moradores do Conjunto Residencial Porto Velho estavam há quatro dias sem água. A bomba da Cedeq quebrou e a empresa não deu nenhuma resposta às suas reclamações. Para atrair a atenção das autoridades,

eles decidiram realizar a manifestação. Por volta das 10h, carregando faixas, baldes, tábuas e até uma bandeira do Brasil, chegaram ao Trevo das Missões, na Avenida Brasil. Cantando "Queremos nossa água", os manifestantes sentaram-se nas pistas do trevo, interrompendo o trânsito de veículos.

Logo, formou-se um enorme engarrafamento na Avenida Brasil, estendendo-se por quilômetros. A Polícia Rodoviária enviou para o local quatro carros e, após entendimentos, os manifestantes concordaram em voltar para casa.

Foi quando chegaram cerca de 50 homens da força de choque do 16º Batalhão da Polícia Militar, sob o comando do capitão Lucius Clay de Matos Bessa, que ordenava uma ação rigorosa contra os manifestantes.

A ordem foi cumprida. Os PMs avançaram sobre os manifestantes, dando tiros para o alto, atirando bombas de efeito moral e distribuindo pancadas. Apavoradas, mulheres e crianças corriam para todo lado, procurando abrigo. "O que está acontecendo? Nós já não dissemos que vamos sair?", perguntava um mora-

dor indignado. Uma mulher, não identificada, foi agredida por policiais, que tentavam colocá-la no camburão. Mas conseguiu ser retirada por outros moradores, trêmula e quase desmaiando.

Eracê, um dos líderes do movimento, não teve a mesma sorte. Sob pontapés, foi posto no carro juntamente com Paulo César e Milton Pedro e os três foram levados para a delegacia. Alguns dos PMs ficaram encarregados de impedir a ação dos repórteres e fotógrafos, colocando-se à sua frente com os escudos erguidos. "Tira foto, tira foto deles batendo na gente", pedia Betinho, de seis anos, ameaçando os policiais com uma arma de brinquedo.

O engarrafamento estendia-se por quilômetros, com muitos motoristas buzinando sem parar. Outros decidiram dormir, sem esperança de que o tráfego fosse logo desobstruído. "Isso aí vai durar o dia todo", disse Carlos Leite.

Quando a situação começava a se acalmar, um carro da Cedeq chegou para consertar a bomba d'água do conjunto, com 45 blocos e 1 mil 28 apartamentos.



O alarme no City Bank mobilizou policiais armados na esquina da Rua da Assembléia

Tumulto no Centro termina com fiscal levando tiro na perna

Antônio Teles dos Santos, fiscal do Serviço de Repressão da Secretaria de Fazenda, recebeu um tiro na coxa direita, durante 15 minutos de tumulto de camelôs e mobilização de policiais, que culminaram com gritos, correria, tiros, invasão de edifícios e interdição das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso. No Hospital Sousa Aguiar o fiscal acusou policiais da 1ª DP (Praça Mauá) de o haverem atingido nas escadarias de um prédio.

A confusão começou às 12h45min, com a chegada de 16 fiscais à Rua Sete de Setembro, para reprimir o comércio ambulante. Os camelôs, além de obstruírem com caixotes a passagem de pedestres, enganavam os fregueses (de acordo com denúncias de comerciantes da área) ao fazerem o troco, o que causava atritos. Os fiscais chegaram de surpresa e não deram tempo aos camelôs de fugirem com as mercadorias. Mas a reação não tardou e tumultuou o Centro.

A comédia de erros — Os camelôs logo se organizaram para enfrentar a fiscalização e impedir que a mercadoria fosse apreendida. Aos gritos de *pega, ladrão*, que provocaram pânico entre as pessoas que passavam, eles começaram a perseguir os fiscais que, em menor número, recuaram e chegaram a ser confundidos com ladrões em fuga.

Nesse momento, na 3ª DP (Rua Santa Luzia), o alarme dava sinal de possível assalto no Banco Meridional, agência da Avenida Rio Branco, e no Citybank, agência da Rua da Assembléia. Policiais civis e militares foram logo mobilizados e chegaram à área quando os fiscais eram perseguidos por camelôs e populares. Eles cercaram trechos das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, enquanto alguns perseguiram os fiscais da secretaria, na suposição de que fossem assaltantes de bancos.

Como os fiscais não obedeceram às ordens de parar, os policiais fizeram disparos e provocaram a correria e invasão dos prédios por gente que tentava abrigar-se.

Antônio Teles dos Santos foi perseguido por dois detetives da 1ª DP e ferido em um prédio da Rua Branco. Depois os policiais o arrastaram até seu (deles) carro e só então o identificaram.

No Citybank o alarme foi acionado pelo vigilante, preocupado com a correria de fiscais, camelôs e populares; na agência do Meridional o alarme tocou em consequência de curto-circuito.

O coordenador de controle do comércio ambulante, Maurício Ribeiro do Nascimento, disse que os fiscais tinham ordens de recolher as mercadorias porque os ambulantes invadem a Avenida Rio Branco e as ruas Uruguaiana, Sete de Setembro e Gonçalves Dias, o que é proibido.

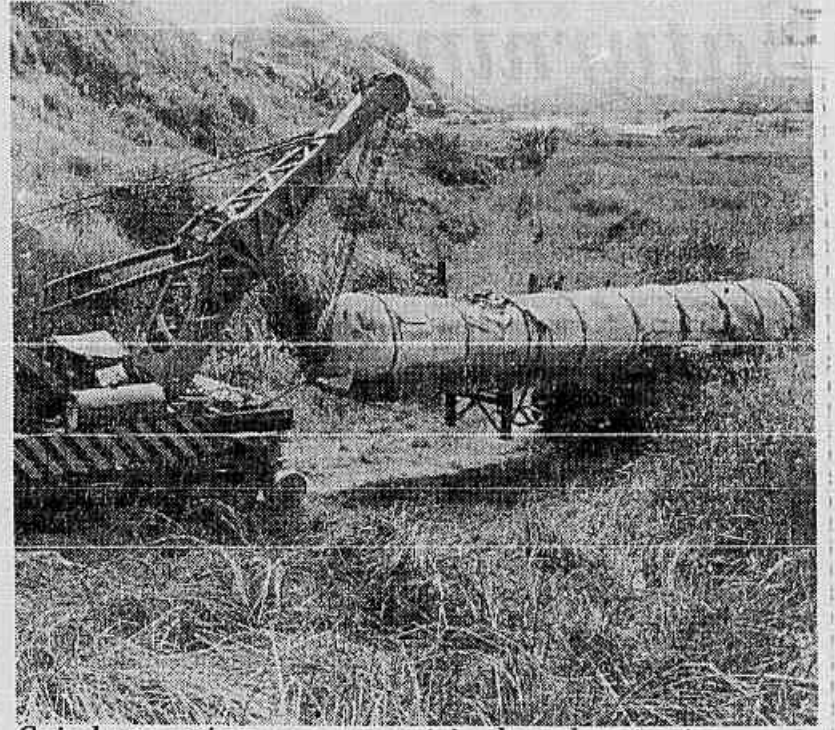
Quadrilha usa interfone para roubar prédio

Ao abrir a porta para um vizinho novo através do interfone a moradora Zenith de Assis não imaginava estar abrindo o prédio da Rua Petrolândia, 370, Vista Alegre, subúrbio da Leopoldina, na noite de anteontem, para uma quadrilha de oito pessoas, entre elas, três mulheres, que roubaram três dos seis apartamentos. Não houve violência, mas 13 moradores foram trancados em um dos banheiros do apartamento 102. Em dois carros as vítimas eles levaram aparelhos de televisão a cores, videocassete, eletrodomésticos, jóias e CZ\$ 126 mil 500 em dinheiro.

No prédio de quatro andares moram cerca de 20 pessoas e nem todos se conhecem. Zenith Assis, moradora do 201, solicitada pelo interfone, abriu a portaria para o suposto morador do apartamento 301. Ela disse que por volta das 20h um homem se identificou como Marcelo e alegou que ainda não tinha a chave da portaria. O assalto começou com uma das mulheres tocando a campainha do 102. O securitário Wilian de Jesus Sales, 27, a mulher e a empregada foram rendidos com revólver. Enquanto Wilian era obrigado a acompanhar parte da quadrilha aos demais apartamentos, as duas mulheres eram trancadas no banheiro.

O aposentado Ari de Oliveira, 61, morador do 101, foi o segundo a ser dominado. De lá eles retiraram duas crianças que dormiam e as levaram com os demais moradores para o banheiro do apartamento 102. O último apartamento a ser visitado pela quadrilha foi o apartamento 201. Marta, irmã de Zenith, contou que eles pareciam estar famintos. "Comeram até frutas da geladeira." O cunhado Pedro disse que eles perguntavam pelo Voyage: "Onde está o Voyage, nós sabemos que nesse prédio tem um Voyage." Há um mês Pedro tinha trocado o Voyage por um Escort azul metálico RJ-AT-6111 (placa de Petrópolis).

Como tentasse reagir, Pedro foi amarrado com fios do interfone. Zenith e Marta foram levadas também para o banheiro do 102. Os ladrões deixaram o prédio às 22h em dois carros: no Escort e no Chevette de Ari, RJ VJ-5251. Os moradores dos outros três apartamentos, 202, 301 e 302, não foram molestados.



Guindaste retirou o reservatório de soda cáustica

Acidente derrama soda cáustica perto do rio

Um acidente com um caminhão Scania, na BR-393, provocou o vazamento de 24 mil litros de soda cáustica — produto altamente tóxico — transformando em área de risco um terreno a 150 metros do rio Paraíba. O Serviço de Poluição Acidental da Feema foi acionado e está estudando a viabilidade de retirada da terra afetada, apesar da dificuldade de acesso ao local do acidente: "Se chover, existe o perigo do produto escoar para o Rio Paraíba, onde as consequências seriam bem mais graves" — explicou o químico Jorge Dell'Uomo.

A carga pertencia à Salgema S/A Indústria Química e seguia para a empresa Fama Produtos Químicos, em Cataguases, Minas, no caminhão Scania, placa ES 7012, da transportadora Rodofama. Na altura do KM 245, em Barra do Piraí, o motorista Antônio Raimundo Barreto dos Santos, 38 anos, cochilou ao

volante e perdeu a direção do veículo que derrapou na curva, bateu em uma árvore e tombou em um precipício. Antônio Raimundo sofreu fraturas de crânio e clavícula, sendo internado no hospital Santa Casa de Barra do Piraí. A carga e o caminhão tiveram perda total.

O acidente ocorreu às 2h30min de ontem, mas os peritos da Feema só chegaram ao local por volta de meio-dia. Dell'Uomo explicou que a própria terra produz ácidos que neutralizam a soda cáustica, mas como existe o risco do produto ser diluído por chuva e alcançar o rio, o ideal seria transportar a parte afetada para um aterro sanitário: O químico disse ainda que a Feema deve estudar uma forma de remoção junto à Prefeitura de Barra do Piraí. Ainda hoje, deverá estar concluído o relatório sobre o acidente apontando os responsáveis e determinando as medidas necessárias.

Caso Carlinhos poderá ter nova investigação

O secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, deverá receber na próxima semana o caso da Vara de Execuções Penais informando sobre investigações realizadas pela Justiça e o reconhecimento de Carlos Antônio Rosa como Carlos Ramirez da Costa, o Carlinhos, realizado por Maria da Conceição Ramirez da Costa, Saboya, segundo o juiz Mota Macedo, da VEP, é quem vai decidir se instaura querrela para investigar o novo episódio do caso Carlinhos.

As declarações de Carlos Antônio Rosa foram gravadas em fita magnética por Mota Macedo, titular da VEP, e estão trancadas em um cofre. O depoimento dele foi tomado na Vara de Execuções e suspenso a partir do momento em que ele começou a acusar o pai de Carlinhos, João Melo da Costa, de trair, e o comerciante Sílvio de Azevedo Pereira de ter executado o seqüestro. Isso porque os advogados dos acusados deviam estar presentes.

Mota Macedo informou que a Vara de Execuções só fará alguma coisa mais no caso a pedido do promotor Adolpho Borges Filho, que poderá solicitar, além dos exames de sangue, ósseo e de arcada dentária, investigações policiais e depoimentos de outras pessoas como o próprio pai de Carlinhos e o comerciante Sílvio Azevedo Pereira.

O aparecimento do Carlinhos não muda nada no processo do seqüestro de Carlos Ramirez que levou o comerciante Sílvio Azevedo Pereira a ser condenado a 13 anos de prisão, mas com direito a aguardar a apelação de sentença em liberdade. Supondo que Carlos Antônio seja Carlinhos ou se o verdadeiro Carlinhos aparecesse, somente os advogados de defesa poderiam pedir que fosse arrolado como testemunha. Depois de julgamento do processo, explicou o juiz, a acusação não pode incluir mais nenhuma prova e, tampouco, arrolar novas testemunhas.

Saturnino pede a suspensão do plebiscito

BRASÍLIA — O prefeito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, entrou ontem no Supremo Tribunal Federal com um pedido de medida cautelar para suspender a realização do plebiscito sobre a emancipação da Barra da Tijuca, marcado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para o dia 12 de junho. O pedido foi distribuído no Supremo ao ministro Carlos Madeira, que já examina solicitação idêntica apresentada pelo ex-prefeito Marcelo Alencar e deputados da bancada do PDT do Rio.

No documento assinado pelo procurador-geral do município, Roberto José de Mello Oliveira Alves, o prefeito solicita o pronunciamento do STF sobre a questão da existência de conflito de jurisdição entre o TRE, que acolheu a resolução da assembleia legislativa determinando a realização do plebiscito, e o Tribunal de Justiça do Estado, que se julga competente para julgar ação contra a decisão da assembleia.

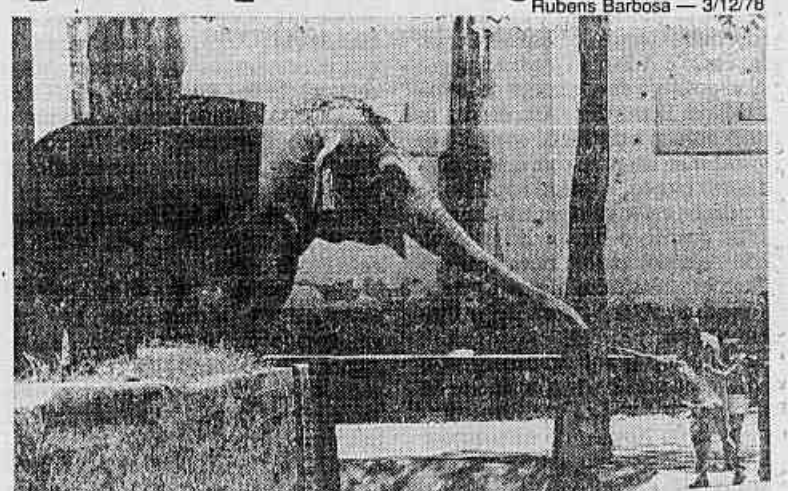
Zôo abre campanha para adoção

Elefanta Nely come 100 quilos de capim e cana

João Baptista de Freitas

Que um elefante chateia muita gente e dois elefantes chateiam muito mais, todo mundo está cansado de ouvir desde criança. Mas quem já imaginou quanto custa sustentar um? Se alguém, por acaso, nutre curiosidade a esse respeito e ao mesmo tempo tem algum sentimento de afeição por esse bicho — e evidentemente dinheiro para bancar tal luxo — não perca tempo, disque 254-2024 e adote Nely (fêmea), 60 anos, mil quilos, exemplar único de elefante do Zôo do Rio. Se no entanto o bicho do seu coração é a coruja, não tenha tanta pressa: chame o mesmo número e se apresente como candidato a pai ou mãe adotiva de uma das 15 que vivem lá.

O zôo do Rio está lançando a campanha *Adote um animal*, que consiste em permitir que uma pessoa ou uma empresa escolha o bicho de sua predileção e — sem o direito de levá-lo para casa, mas com permissão especial de visitá-lo quantas vezes desejar — passe a sustentá-lo por um período mínimo de um ano. Quem quiser poderá até fixar uma placa na morada do bicho comunicando que o adotou. Como o Zôo é visitado por cerca de 250 mil pessoas por mês, muitas empresas vão aproveitar a oportunidade para fazer propaganda, razão pela qual o chimpanzé Tião, o mais popular hóspede do lugar, tem sua adoção cotada em



Nely, o único exemplar de sua raça no Zôo, tem 60 anos

68 OTNs, ou seja aproximadamente 68 mil cruzados (hoje) por mês.

Com isso, prevê-se que as jaulas se transformem em preciosos espaços para a veiculação de anúncios, inclusive os de banqueiros de bicho que adotem alguns dos 25 constantes da lista do jogo que organizam com obstinada paixão, todos os dias. A experiência de outros zoológicos que colocaram em prática o sistema revela, no entanto, que muitas pessoas acabam adotando os animais por simplesmente por afeição sem visar a promoções.

Esse sentimento assegura, desde já, que a Fundação Zoológico do Rio terá suas despesas com a manutenção de seus hóspedes amenizadas. Como há também uma reação inversa, quer dizer, animais que causam repulsas ou

metem medo em muita gente, não é difícil imaginar que dezenas dos mais de 2 mil bichos do Zôo ficarão sem pai nem mãe adotivos.

Outro fator decisivo na avaliação de quem pretenda adotar um bicho do Zôo será saber o custo mensal de cada um. Mas não cogite, por exemplo, de se transformar em pai ou mãe de um passarinho, que isso acabaria trazendo transtornos aos seus sentimentos, pois lá eles vivem em bandos, o que dificultaria a identificação de cada um. E um lembrete: seu carinho por um elefante pode ser muito grande, mas não esqueça que Nely, o único exemplar dessa espécie no Zôo, come 100 quilos de capim e cana por dia. Um alimento barato que, pela quantidade consumida e a mão-de-obra necessária para cortá-lo, acaba saindo caro.

SOX, O SISTEMA OPERACIONAL DA COBRA

Na edição de abril da Revista INFO, uma análise técnica e mercadológica do novo sistema operacional da Cobra, o Sox.

Também o primeiro teste de compatibilidade com o Unix System V da AT & T e a perspectiva de sua adoção como sistema padrão para os computadores brasileiros.

Em **Entrevista**, o presidente da Unysis do Brasil, Henry Eicher, explica como sua empresa prepara o primeiro supercomputador fabricado no país e aponta índices de crescimento, mesmo em períodos de crise.

A mudança da estrutura da IBM a nível mundial. Ouvir o usuário é o novo lema. Saiba como as transformações refletiram na filial brasileira.

Os projetos tecnológicos desenvolvidos pela Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande.



Em **Tecnologia**, uma análise completa feita pelos técnicos da PC Tech mostra as vantagens de dois importantes produtos em linguagem C: o Quick C e o Turbo C.

Também, um programa grátis para você. E ainda, opinião e gente, que é notícia. INFO, a revista brasileira de informática.

INFO
NAS BANCAS

HOJE TEM!

- **MISSÃO POSSÍVEL** — Para ganhar super prêmios, basta cumprir a missão. São sempre missões possíveis que rolam por toda a cidade.
- **FLAGRA DE ADESIVO** — Se o seu carro for flagrado na rua com o adesivo da Rádio Cidade, você ganha uma incrível prancha de body boarding.
- **LIGUE E GANHE** — Você liga para a Cidade pelo 585-1029 e ganha convites para shows, cinemas, teatros...
- **TELEFONE DA CIDADE** — Você liga de manhã para a Cidade pelo 585-1029, pede a sua música e concorre à camisas Rádio Cidade. As mais pedidas voltam entre 11 e meio dia.
- **SUCESSO DA CIDADE** — Você liga para a Cidade pelo 585-1029, pede a sua música para o Sucesso da Cidade e concorre a Lp's de vários artistas do mundo do rock. As mais pedidas vão ao ar das 6 às 7 da noite.



A Rádio da Cidade

Novas DPs — Trinta e quatro novas delegacias serão construídas pela Secretaria de Polícia Civil, em diversos locais da Capital, Baixada e Interior do Estado. As novas delegacias, em dois tamanhos, dependendo de sua localização — 1.100 m² ou 550m² — terão celas especiais para a detenção de pessoas com nível superior. Entre as 34 novas delegacias, três delas são de atendimento à mulher, não possuindo celas. Até agora, apenas três terrenos foram confirmados como escolhidos para a construção de delegacias, em Itaiva, Arraial do Cabo e Pati de Alfereis.

Choque no mar — São dois agora os mortos no choque do navio-transporte *Soares Dutra*, da Marinha de Guerra, com a lancha *Itapetinga*, na noite do dia 15: o corpo de Leci do Nascimento, de 31 anos, foi encontrado ao largo de Jurujuba, em Niterói. Leci foi enterrado no cemitério de São Miguel, em Alcântara; pela manhã havia sido enterrado Alex Pereira, de 22 anos, cujo corpo fora localizado por bombeiros próximo a um dos pilares do vão central da ponte Rio-Niterói. Apesar de só haver mais um desaparecido, a Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro (Conerj) mantém o rebocador *Parati* em constante operação de buscas.

Informe Econômico

O governo não vai cortar os incentivos fiscais no pacote de contenção do déficit público que está sendo preparado para ajustar a gordida cintura dos gastos públicos brasileiros ao apertado cinto do Fundo Monetário.

As contas feitas pelos ministros da área econômica mostraram que não será possível combater o déficit por aí. "Os incentivos à exportação não poderão acabar porque nenhum país do mundo exporta ICM e IPI, portanto a isenção precisa continuar", explicou uma alta autoridade. Na opinião desse funcionário, o governo fez o que podia quando acabou com o crédito prêmio à exportação que era o subsídio ostensivo, e nada mais pode ser feito nesta área.

Há também inconvenientes em se cortar os incentivos regionais e um impedimento concreto em acabar com os incentivos à agricultura. "Já estamos cobrando juros reais nos empréstimos para o setor, como é possível acabar com os incentivos sem acabar com a produção", pergunta-se o alto funcionário.

•••

Não cortando em incentivos fiscais, restará ao governo fazer o de sempre: cortar os subsídios diretos, entre eles o do trigo.

Carne em queda

Os preços de carne em termos reais estão atualmente bem abaixo dos em vigor durante o congelamento no Plano Cruzado, que quase levaram à rebelião os produtores.

O professor Francisco Lopes comparou o Índice de Preços por Atacado de carnes e pescados com o INPC. Considerou março de 86, início do congelamento, como base 100

e chegou à conclusão de que a mesma relação dos dois índices dá 65 aos preços da carne em fevereiro. Isto mostraria que os preços atuais estão 35% abaixo da época em que os pecuaristas anunciavam o fim do mundo caso o congelamento da carne continuasse.

É o que se poderia chamar de ironia do mercado.

Choque mexicano

Ao contrário da Argentina que amarga nos últimos meses um agravamento da sua crise econômica, com a subida da inflação, queda do saldo comercial e atraso no pagamento dos juros aos credores, o México vai colhendo os primeiros resultados positivos do seu *Pacto de Solidariedade Econômica*, de dezembro do ano passado.

Nos últimos três meses, enquanto a Argentina percorreu o caminho de 3% para 14,7% na sua inflação, os preços mexicanos fizeram o caminho inverso e caíram de 15% ao mês para 5% em março.

O choque mexicano é diferente do Cruzado e do Austral. Combina elementos ortodoxos — contenção de demanda, ajuste fiscal — com um congelamento. Ou melhor, semicongelamento, que atinge alguns itens da cesta básica. Estão congelados, entre outros, os preços da tortilha e das passagens de ônibus. Aliás, dois itens altamente subsidiados. Pelo mecanismo da política econômica mexicana, os preços são prefixados. Em março, por exemplo, a determinação do governo foi de que o câmbio e os preços públicos não fossem corrigidos e os salários tivessem correção de 3%.

Sharp & RCA

A Sharp está comunicando à Bolsa de Valores que comprou a divisão de cinescópio da RCA, que fabrica tubos coloridos para TV.

A negociação entre a Sharp e a GE, que tinha 100% da fábrica de Jaguará da RCA, começaram há meses. Aparentemente haviam sido interrompidas, mas agora acabam de chegar a um final feliz.

Outro problema

Contra todas as informações de que as negociações andam mal entre o Brasil e os credores, uma fonte ligada aos bancos estrangeiros deu um bom motivo para que os banqueiros tenham pressa:

Os grandes bancos querem concluir logo a negociação com o Brasil, porque a crise argentina está se agravando visivelmente.

A favor

A extinção da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) está praticamente decidida pelo governo, mas o presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres (CNTT), Camilo Cola, enviou telex ao presidente José Sarney manifestando surpresa com a decisão governamental. Ele sugere ao presidente que o ânimo e a força de trabalho das empresas particulares sejam aproveitados através de participação direta e permanente da EBTU.

Greta Garbo

Desde que chegou a Washington na segunda-feira para abrir negociações com o Fundo Monetário Internacional sobre os cortes no déficit público que precisarão ser executados pelo governo nos próximos dias, Michal Gartenkrautz tem evitado contatos com a imprensa, apesar de insistentes apelos dos repórteres.

Só falta repetir a famosa frase: "I want to be alone".

Injeção de ânimo

Para manter o ânimo da equipe, o departamento de produção da Petrobrás está montando um banco de projetos de produção de petróleo para o dia em que o dinheiro aparecer. Esta mesma política orientou a decisão de iniciar a produção de 3 mil barris diários em Uruçu, no Alto Amazonas, no segundo semestre. É uma maneira de retribuir o esforço das equipes que estão na selva há mais de dez anos e nunca viram o resultado de seu trabalho.

Puro-sangue

Depois de ter ganho uma fortuna, terça-feira pela manhã, Naji Nahas divertiu-se à noite organizando um leilão de cavalos de raça puro-sangue inglês pertencentes ao seu haras.

O lance mais alto foi para uma das éguas reprodutoras, comprada por CZ\$ 14 milhões por um desconhecido, que venceu a disputa com o presidente do Grupo Sid Sharp, Mathias Machline. Na platéia, presente pelo menos metade da diretoria da Bolsa de Valores de São Paulo.

Miriam Leitão

Títulos da dívida ganham valorização

SÃO PAULO — Os títulos da dívida externa brasileira negociados no mercado secundário internacional alcançaram ontem o seu menor valor de deságio desde a moratória em fevereiro do ano passado e foi muito difícil encontrar vendedores do papel. O desconto praticado em Nova Iorque caiu para 15%, no caso dos títulos da dívida a vencer, e para 45% no caso dos papéis já vencidos. No início da semana, os títulos a vencer eram negociados com deságio de 25%, enquanto os vencidos (já depositados no Banco Central do Brasil) chegaram a valer 25% do seu valor de face.

A explicação para essa queda foi a proximidade do segundo leilão de conversão da dívida na próxima semana, em São Paulo. Uma multinacional, por exemplo, entrou no mercado comprando US\$ 70 milhões em títulos, mas encarregou três corretoras de realizarem a operação. Com isso, a demanda cresceu para US\$ 210 milhões, provocando essa queda vertiginosa no valor de deságio.

Mas o diretor da área de investimentos, ações e *underwriting* do Banco de Crédito Nacional (BCN), Fernando Marcellio, considera que a proximidade do leilão não teve papel relevante na redução do valor do desconto praticado sobre

o preço real dos títulos da dívida brasileira. "Não podemos condicionar essa queda apenas ao leilão da próxima semana, mas principalmente ao encaminhamento das negociações do governo com os credores internacionais", afirmou Marcellio.

"É natural que o credor brasileiro, vendo a perspectiva de um acordo com o país, não queira se desfazer do papel por um preço qualquer", acrescenta Marcellio. "Além disso, os grandes bancos ainda não se convenceram de que a venda dos títulos brasileiros com deságio seja a melhor forma de solucionar o problema do seu *exposure* com o Brasil", acrescenta.

Os títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário chegaram a valer, em meados do ano passado, 55% do seu valor de face, no caso dos papéis a vencer, e apenas 27% sobre os títulos já depositados no Banco Central. Os efeitos da queda do deságio cobrado no mercado terão maiores dificuldades para a realização das chamadas operações informais de conversão com a utilização do mercado paralelo do dólar e a diminuição do ponto de equilíbrio para a viabilização dos projetos que serão desenvolvidos com recursos do leilão de conversão da dívida na próxima semana.

Cepal luta por benefícios

Os países-membros da Cepal (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) querem estabelecer mecanismos para que os países devedores se beneficiem dos descontos da dívida externa, cujos títulos são negociados com deságio no mercado secundário em Nova Iorque. Esse é um dos principais pontos do documento final da XXII Reunião Bianual da Cepal, que será discutido na plenária de ministros na próxima semana.

Além de se apropriar do desconto sobre suas respectivas dívidas, os países da região pleiteiam uma redução nas taxas de juros aplicadas ao estoque da dívida e maiores facilidades para sua troca por bônus, incluindo garantias de organismos oficiais. Outra reivindicação é por um maior comprometimento dos bancos privados, para que eles aumentem o volume de empréstimos pelo menos "num ritmo igual à taxa de inflação dos países industrializados", e uma maior flexibilidade das normas e regulamentos da banca internacional.

No segundo dia de encontro, ontem, as discussões ficaram apenas no nível técnico e só após a chegada dos ministros, na segunda-feira, os debates passarão a

ter um tom mais político. Os grupos de trabalho reunidos ontem discutiram sobre os dois documentos fundamentais do encontro, que tratam das barreiras ao desenvolvimento dos países da região e da crise da dívida externa.

Os debates foram fracos e pouco empolgantes, com todos os participantes convergindo sempre à mesma posição: o desequilíbrio das economias latino-americanas e caribenhas deve ser atacado em duas frentes. A primeira é a questão externa, devido ao elevado peso do serviço da dívida, que fez com que durante essa década os países da região se transformassem em exportadores líquidos de recursos e fossem impedidos de promover o crescimento de suas respectivas economias.

A segunda questão diz respeito ao desajuste das economias internamente. A maioria dos países sofre com desajustes fiscais e elevadas taxas de inflação. Paralelamente à questão da dívida, os participantes do encontro vêem necessidade de correções nos rumos das políticas macroeconômicas dos países da região, com controle do déficit público.

URGENTE CINEMA URGENTE CINEMA URGENTE CINEMA

"ABAIXO O IMPÉRIO!! VIVA A REPÚBLICA!!"

Euclides da Cunha — 1888

INVISTA EM NOSSA HISTÓRIA SEJA SÓCIO DO NOSSO CINEMA PAGUE MENOS IMPOSTO DE RENDA

FRONTEIRAS

A SAGA DE EUCLIDES DA CUNHA

FILME DE NOLTON NUNES

LANÇAMENTO 1989: 1 SÉCULO DE REPÚBLICA LEI SARNEY

LAPA PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS 257-3963

APOIO CULTURAL: JORNAL DO BRASIL

URGENTE CINEMA URGENTE CINEMA URGENTE CINEMA

UNIPAR

União de Indústrias Petroquímicas S/A.
Uma Empresa Brasileira Aberta
CGC (MF) nº 33.958.695/0001-78
AGENTE EMISSOR: UNIBANCO — UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S. A.

AVISO AOS ACIONISTAS

Pagamento do dividendo e distribuição de bonificações

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, nas datas e locais abaixo indicados, daremos início aos seguintes eventos, aprovados na AGO/AGE de 19 de abril de 1988.

FORMA DE PAGAMENTO

A) DIVIDENDO
A partir de 29 de abril de 1988 iniciaremos o pagamento do dividendo de Cz\$ 0,4622 por ação (Cz\$ 0,254 acrescido de correção monetária) do capital social em 31.12.87.

A.1) AÇÕES NOMINATIVAS
Os dividendos serão creditados às contas correntes dos acionistas nas agências do UNIBANCO de seus domicílios bancários.
Os acionistas não correntistas do UNIBANCO, receberão em seu endereço, uma ordem de crédito correspondente ao valor do dividendo, podendo apresentá-la em qualquer agência do UNIBANCO.

A.2) AÇÕES AO PORTADOR
Os dividendos serão pagos em qualquer agência UNIBANCO, ou nos locais abaixo indicados, mediante a apresentação do cupon de nº 41 colado no impresso próprio, à disposição nas agências UNIBANCO. Os acionistas deverão apresentar-se munidos do documento de identidade e do Cartão do Contribuinte (CIC).

A.3) RETENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA NA FONTE
Obedecerá a legislação em vigor.

B) DISTRIBUIÇÃO DE BONIFICAÇÕES
A partir de 29 de abril de 1988 os acionistas receberão os seguintes direitos:

a) novas ações da mesma espécie e classe, pela incorporação de parte do saldo da conta de correção monetária do capital social, na proporção de 339,69%, sobre as ações existentes em 31.12.87.
b) novas ações pela incorporação de parte do resultado do exercício de 1987 na proporção de 60,31%, sobre as ações existentes em 31.12.87, recebendo os possuidores de ações preferenciais, ações dessa espécie na classe "B".

B.1) AÇÕES NOMINATIVAS
Os acionistas deverão requerer a emissão dos certificados correspondentes às bonificações, junto a agência UNIBANCO de seu domicílio bancário, mediante o preenchimento de formulário próprio.

B.2) AÇÕES AO PORTADOR
Os acionistas deverão requerer a emissão dos certificados correspondentes a bonificação em qualquer agência UNIBANCO, ou nos locais abaixo indicados, mediante a apresentação dos cupões 42 e 43, colados em impresso próprio, à disposição nas agências UNIBANCO. Os acionistas receberão, contra a entrega dos cupões, os boléins a serem posteriormente trocados por certificados.

C) Os cupões de nºs 41, 42 e 43 acima referidos fazem parte da série de cupões anexos aos novos certificados, padronizados, cujas quantidades de ações foram grupadas na forma da Resolução CVM 56/86.

D) Os certificados antigos, cujas quantidades de ações ainda não foram grupadas deverão ser entregues para grupamento, com cupon 33 e seguintes apensos, sendo que o acionista receberá os novos certificados com quantidades já grupadas, incluindo as ações correspondentes as presentes bonificações. Nessa ocasião ser-lhe-á pago o dividendo respectivo.

OUTRAS INFORMAÇÕES

a) **PROCURADORES:** Os procuradores deverão comparecer munidos de suas carteiras de identidade e dos Cartões do Contribuinte (CIC), bem como dos respectivos mandatos, que permanecerão em poder do Agente Emissor.

b) **LOCAIS DE ATENDIMENTO:** Os senhores acionistas serão atendidos na agência UNIBANCO de seu domicílio ou nos endereços indicados no item seguinte.

c) **CERTIFICADOS ENDOSSÁVEIS:** Lembramos aos Srs. Titulares de certificados endossáveis que esses títulos deixaram de ser negociáveis desde 1980, restando a recomendação para que se apresentem nos locais abaixo indicados e procedam ao cadastramento e substituição pelos atuais em circulação, exercendo, na oportunidade, direitos acumulados. Nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte, nas respectivas Divisões de Atendimento a Acionistas do UNIBANCO, nos seguintes endereços:

- Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 37 - sobreloja
- São Paulo
Rua da Quitanda, 157 - 8º andar
- Porto Alegre
Rua Sole de Setembro, 1.073 - sobreloja
- Belo Horizonte
Rua Carijós, 166 - 2º andar

Nas demais localidades, em qualquer agência UNIBANCO

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1988

A DIRETORIA

FAÇA COMO A COCA-COLA:

APOIE O FILME DO CARVANA E SE BENEFICIE DA LEI SARNEY

Fale direto com o Carvana
265-3584
285-3607
(011) 881-7583 VAGABUNDO

Brasmotor S.A.

Av. Bnff Faria Lima, 2003 - 18º andar - São Paulo - SP
Companhia Aberta - CGC/MF nº 61.984.984/0001-20

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA (1ª CONVOCAÇÃO)

São convidados os Senhores Acionistas da BRASMO-TOR S.A. a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 28 (vinte e oito) de abril de 1988, às 14:30 (quatorze e trinta) horas, na sede social, à Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.003 - 18º andar, em São Paulo, SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1 - Tomar as contas dos Administradores e proceder ao exame, discussão e deliberação sobre o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1987, inclusive a ratificação da distribuição do dividendo intermediário de Cz\$ 3,25 (três cruzados e vinte e cinco centavos) por ação, e do dividendo de Cz\$ 26,75 (vinte e seis cruzados e setenta e cinco centavos) por ação, já pagos, cruzando o total de Cz\$ 30,00 (trinta cruzados) por ação, para o exercício social findo em 31 de dezembro de 1987, e cuja distribuição foi aprovada pelo Conselho de Administração e a Diretoria em reuniões realizadas, respectivamente, em 7 de agosto de 1987 e 22 de janeiro de 1988, "ad referendum" da Assembléia Geral Ordinária.

2 - Fixação dos honorários e da participação dos Administradores.

3 - Aprovação do aumento do capital social de Cz\$ 6.268.154.860,00 para Cz\$ 11.200.000.000,00, sem modificação do número de ações emitidas, e mediante a incorporação do montante de Cz\$ 4.931.845.140,00, a ser destacado da Reserva de Capital constituída no Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1987, ficando o saldo de Cz\$ 12.603.527,20 para ser incorporado oportunamente; e a consequente alteração da redação do Artigo 4º do Estatuto Social.

Poderão participar da Assembléia Geral os Acionistas cujas ações estejam inscritas em seu nome no livro próprio da Sociedade, ou cujas ações endossáveis ou ao portador hajam sido depositadas, com a antecedência de 3 (três) dias, na sede social ou em instituição financeira.

Nos 5 (cinco) dias que antecederem a Assembléia Geral, ficarão suspensos os serviços de transferência, conversão e desdobramento de certificados de ações, títulos múltiplos e cautelares.

São Paulo, 19 de abril de 1988.

Hugo Miguel Etchenique - Conselho de Administração Presidente

Redução dos salários faz produção industrial cair

BRASÍLIA — A produção industrial voltou a cair no primeiro trimestre deste ano, depois de ter alcançado uma certa estabilidade no final de 1987. A queda se explica pela contração do mercado interno, provocada pela redução dos salários, e não tem sido compensada pelo aumento das exportações.

A conclusão é do último informe conjuntural da Confederação Nacional da Indústria (CNI), referente ao mês de abril. O informe também aponta que, com o aumento da inflação, os setores industriais menos dependentes das variações de demanda têm aumentado seus preços acima da inflação. Embora não conste do texto do informe, isso pode ser interpretado como um movimento preventivo contra a possibilidade de um novo choque com congelamento de preços.

Com base nos dados do IBGE sobre produção industrial, o Departamento Econômico do CNI elaborou um índice da produção média da indústria em janeiro e fevereiro, já descontadas as variações sazonais. A comparação com o mesmo índice do último trimestre do ano passado revela uma queda de -2,62% para a indústria como um todo e de -2,87% para a indústria de transformação.

Vendas — O índice de vendas industriais apurado em sete estados, pela CNI, também aponta queda, à exceção de Minas Gerais, com um pequeno aumento de 0,7%. A maior queda foi registrada no Rio Grande do Sul (29,3%). Por setores industriais, a retração das vendas é especialmente notada no segmento de bens de consumo duráveis.

Um gráfico elaborado pela CNI compara a

produção de bens de consumo duráveis, do IBGE, com uma série estatística sobre as vendas industriais de doze produtos, fornecida pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). No gráfico fica demonstrada a tendência da queda das vendas industriais, desde o segundo semestre de 1987.

Esse comportamento da produção e das vendas é atribuído, pelo informe da CNI, "à contração da massa salarial" que "mantém deprimida a demanda interna". "Nesse contexto" — aponta o informe — "não deve surpreender o fato de que o gênero, Material Elétrico e de Comunicações, com queda de 25% em fevereiro, teve nos aparelhos de televisão a cores o item que mais influenciou seu desempenho, assim como no caso de Metalurgia e Mecânica, fogões e fornos não elétricos e os refrigerantes domésticos, respectivamente, tiveram idêntico papel".

Exportações — O bom desempenho das exportações — que já indica um saldo comercial de US\$ 12,6 bilhões este ano — também se deve, segundo a CNI, à contração do mercado doméstico. Essa performance não se deve a uma política cambial agressiva nem à relação câmbio/salários. É provável, segundo o informe do CNI, que se tenha acumulado algum atraso cambial no primeiro trimestre. Já a relação câmbio/salários, que apresentou comportamento favorável à taxa de câmbio entre maio e agosto, inverteu essa relação até dezembro do ano passado. A partir daí, com a queda dos salários, há uma pequena recuperação no primeiro trimestre que, no entanto, não é suficiente para explicar os excedentes saldos comerciais deste ano.

Preenchimento incorreto do DARF anula declaração

BRASÍLIA — A Secretaria da Receita Federal alerta os contribuintes: o preenchimento incorreto do DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) causa uma série de problemas, pois o pagamento não poderá ser processado pelos computadores e o contribuinte, mesmo que tenha pago o valor devido, continuará constando como devedor.

Segundo a Receita, o erro mais comum tem sido o preenchimento do DARF com valores em OTN, quando o correto é fazê-lo em cruzados, na linha em que deve ser assinalado o total a ser pago no mês. Por exemplo, um contribuinte com saldo de imposto a pagar no valor de CZ\$ 298.470,00, para preencher corretamente o DARF, deve converter esse saldo para OTN, utilizando o valor de janeiro, ou seja, CZ\$ 595,94. O resultado será 500 OTN, que corresponde, assim, ao montante do saldo devedor do contribuinte, a ser convertido para OTN de abril.

Caso opte por fazer o pagamento de forma parcelada, e queira dividir o débito em oito

parcelas, ele encontrará uma dívida mensal de 62,5 OTN, que corresponde ao valor de cada cota.

Para pagar cada cota, esse contribuinte deve multiplicar o total de OTN (62,5) pela OTN vigente no mês do pagamento, para encontrar seu correspondente em cruzados, pois o DARF não pode ser preenchido em OTN.

Juros — Outro erro detectado pela Receita Federal aconteceu na hora do preenchimento dos juros referentes ao Sistema Financeiro da Habitação. Isso porque os agentes financeiros estão enviando para os mutuários um comprovante que pode induzir ao erro, principalmente no caso de quem optou pela equivalência salarial.

O valor correto a ser considerado não é o total declarado pelos agentes, mas sim o saldo final após abater o valor do seguro e amortização negativa, esclareceu um técnico da Receita Federal.

Operação da Receita surte efeito

A intensificação da fiscalização pela Receita Federal — aliada à cobrança domiciliar de impostos e a prisões administrativas de sonegadores fiscais — vem surtindo efeitos positivos. Segundo a Secretaria, foram esses fatores os principais responsáveis pelo crescimento da arrecadação das receitas federais, em março, de 23% em relação a fevereiro, mesmo sem haver sinais de recuperação da economia no período.

Em termos relativos, quem mais puxou essa alta foi o Imposto de Renda para as pessoas físicas (crescimento real no mês de

183,87% em relação a março de 1987). Em compensação, o IR para as pessoas jurídicas apresentou uma queda de arrecadação de 56,02%.

A avaliação é da Coordenação do Sistema de Arrecadação da Receita Federal, que ontem divulgou os dados relativos ao mês de março, quando foram arrecadados CZ\$ 256,2 bilhões. Embora o resultado tenha sido 5,49% inferior ao de março de 1987, a Receita tem motivo para comemorar: o total arrecadado supera em 13% as previsões iniciais da Secretaria para o período.

Gov. da Argentina ganha no compulsório 1 bilhão de austrais

Jaime Matos
Correspondente

BUENOS AIRES — Os argentinos, pessoas físicas e jurídicas, esperaram muito e vão continuar reclamando, mas foram em massa aos bancos pagar o mais recente tributo baixado pelo governo: um empréstimo compulsório a ser devolvido daqui a cinco anos. Na noite de ontem, a contabilidade do governo mostrava uma arrecadação de 1 bilhão de austrais, depositados antecorrem — prazo final — na rede bancária, que funcionou até à noite. Nessa manhã foram pagos os contribuintes que pagaram um compulsório semelhante em 1986, os quais sofreram correção dos valores recolhidos na época. Ficou de fora só quem ganha até 4 mil e 100 austrais por mês — nessa faixa, o cidadão contribui com 507 austrais. Em rendas mais altas, é possível pagar em prestações.

A arrecadação ficou abaixo do esperado. O empréstimo deveria render um bolo de 1 bilhão e 200 milhões de austrais (cerca de US\$ 171,4 milhões no câmbio atual), estimava a Dirección General Impositiva — equivalente à Secretaria da Receita Federal Brasileira — e ajudará a fechar o déficit fiscal. No ano passado, conforme cifras definitivas divulgadas ontem, o governo gastou 7,4% do Produto Interno Bruto a mais do que arrecadou: em dinheiro, 12,6 bilhões de austrais.

Nas últimas semanas, a DGI viu-se atacada por todos os lados, inclusive com ameaça de desobediência civil, o calote puro e simples. O diretor da repartição, Marcelo da Corte, fez então uma última ofensiva, pela imprensa e televisão, em que modificou seu discurso. "Entrem na Justiça contra o tributo, mas paguem antes", pediu.

A reação dos argentinos ao aumento de impostos é semelhante a dos brasileiros: se o governo gastar menos, não precisará avançar mais sobre os contribuintes, raciocinam. Esse argumento, no entanto, é devolvido pelas próprias autoridades, quando pedem aos cidadãos que colaborem. O governo Alfonsín está fazendo o que pode, dizem; segundo os números da DGI, herdou do governo militar um formidável déficit de 16,8% do PIB. Isso significou, em 1983, uma sangria de US\$ 13 bilhões.

Só se todos os que devem começar a pagar, a carga dos impostos poderá ficar mais leve, contra-atacam os responsáveis pela arrecadação. A evasão fiscal, de fato, é enorme na Argentina. Segundo um recente estudo feito pelo respeitado Instituto de Estudos Contemporâneos (Idec), uma entidade privada de pesquisa econômica, de 2 milhões e 131 mil inscritos nas listas dos três tributos mais importantes, Renda, Capitais e IVA (similar ao ICM brasileiro) como contribuintes, apenas 13% recolhem aos cofres públicos. Nada menos de um terço da indústria argentina, segundo a mesma fonte, opera na economia subterrânea, ou seja, sem pagar impostos.

Todos os apelos, no entanto, não têm sensibilizado os contribuintes. Ontem mesmo, uma empresa de Buenos Aires estreeu uma prática que poderá tornar-se rotina nos próximos dias: entrou na Justiça com um recurso para não pagar o empréstimo compulsório, alegando que poderia quebrar se o pagasse. O juiz Oscar Garzon Funes aceitou a argumentação e isentou-a do imposto; dessa empresa, se o governo quiser receber, terá que ir a uma instância superior.

Case Consultores

Divisão de Recrutamento e Seleção de Executivos da
CATHO PROGRESSO PROFISSIONAL, COMERCIAL LTDA.
Al. Joaquim Eugênio de Lima, 56 - 01403 - São Paulo, SP - Tel.: (011) 284-7033
Av. Ataulfo de Paiva, 135, sala 810 - 22440 - Rio de Janeiro, RJ - Tel.: (021) 239-9398

apresenta para Empresários, Presidentes,
Diretores e Gerentes o curso

As novas medidas trabalhistas

— Como preparar sua empresa

Rio de Janeiro
16 e 17 de maio de 1988
Hotel Méridien Copacabana
Av. Atlântica, 1020

São Paulo
19 e 20 de maio de 1988
Centro Empresarial
Av. Maria Coelho de Aguiar, 215
Bloco G - 2º andar

CONFERENCISTAS

José Pastore, Ph.D.,

professor de Relações de Trabalho da Faculdade de Economia e Administração da USP

Hélio Zylberstajn, Ph.D.,

economista, consultor e pesquisador em relações de trabalho da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) de São Paulo e professor na Faculdade de Economia e Administração da USP

A nova Constituição alterou drasticamente o custo dos empregados nas empresas. As relações trabalhistas tendem a tornar-se mais difíceis e as empresas terão que se adaptar à nova realidade, minimizando seus custos. Este curso analisará de forma prática o aumento dos custos na nova realidade trabalhista e recomendará medidas a serem tomadas. Serão apresentadas técnicas para a administração dos conflitos trabalhistas que poderão ocorrer.

O CURSO RESPONDERÁ ÀS SEGUINTES PERGUNTAS:

- Como prover creche e pré-escola para todos os filhos de seus funcionários de 0 a 6 anos?
- Qual o impacto para sua empresa do regime de trabalho de 6 horas? E a redução da jornada de trabalho para 44 horas?
- Quanto custará para sua empresa pagar 1/3 a mais nas férias de seus funcionários? E os 8 dias de licença para o pai do recém-nascido?
- O que será mais econômico: pagar hora-extra com adicional de 50% ou contratar mais funcionários?
- Quanto custará uma dispensa para a sua empresa?
- De que forma sua empresa deve se preparar para poder pagar a indenização de dispensa e o aviso prévio proporcional?
- Como sua empresa deve se comportar perante as greves legais? O que sua empresa fará no caso de sucessivas greves legais?
- Qual será a nova equação de custo de produção para a sua empresa?
- Quais as alternativas de ação para sua empresa minimizar custos?

HORÁRIO: Primeiro dia: 8 às 18 horas Segundo dia: 8:30 às 18 horas
INSCRIÇÃO: Basta telefonar para o Departamento de Cursos do Grupo Catho (021) 239-9398 no Rio de Janeiro ou (011) 284-7033 em São Paulo. O número de participantes é limitado. Inscreva-se o quanto antes.
CUSTOS: 100 OTN's havendo um participante por empresa, ou 90 OTN's por pessoa, havendo dois ou mais participantes por empresa. Inclui literatura e demais materiais de aula, bem como almoço e cafés.

ELEVADORES

GREVE JULGADA ILEGAL

O TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO julgou, ontem, por unanimidade, a ilegalidade da greve deflagrada pelo grupo dos empregados das firmas de elevadores, sob o patrocínio do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos. As Empresas de elevadores conclamam seus empregados a retomarem ao trabalho, imediatamente, a fim de cumprirem com as suas obrigações contratuais. Nesta oportunidade, as empresas estão dando ciência dessa decisão às autoridades para acatela-la a ordem na volta ao trabalho.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE ELEVADORES

Globex Utilidades S.A.

C.G.C. 33.041.260/0001-64
CAPITAL ABERTO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas da Globex Utilidades S.A., para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas cumulativamente, na sede social, na Av. Tenente Rebêlo, nº 675 - Irajá-RJ, em 1ª convocação, no dia 29 de abril de 1988, às 10:30 horas, a fim de discutirem e deliberarem sobre a ordem do dia abaixo:

- 1) Apreciação do Relatório da Diretoria, e das demonstrações financeiras, referente ao exercício findo em 31/12/1987; a aprovação da correção monetária do capital social e sua incorporação ao mesmo capital, a destinação do Lucro Líquido e a distribuição de dividendos; b) Eleição para novo mandato dos membros do Conselho de Administração; c) Aumento do capital social para CZ\$ 2.300.000.000,00 (dois bilhões, trezentos milhões de cruzados) mediante a capitalização de reservas e lucros acumulados, incluindo o valor da correção monetária; d) Alteração do Artigo 2º do Estatuto Social, relativo ao capital social; e) Assuntos de interesse social.

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1988 — SIMON M. ALOUAN — Presidente do Conselho de Administração.

COMPANHIA QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS

CGC Nº 33.047.655/0001-74
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Companhia Química Industrial de Laminados, a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária a se realizarem cumulativamente no dia 29 de abril de 1988, às 10:00 horas, na sede social à Avenida Automóvel Clube, 10.976 - Acaá, Rio de Janeiro, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria e das Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31.12.1987;
- 2 - Aprovação da correção da expressão monetária do capital social;
- 3 - Capitalização de outras reservas com a consequente alteração estatutária social;
- 4 - Proposta sobre a destinação a ser dada ao lucro líquido do exercício;
- 5 - Outros assuntos de interesse da sociedade.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1988.
A DIRETORIA.

MUNDIAL

ARTEFATOS DE COURO S/A

(Cia. Aberta)
CGC 33.042.961/0001-18
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no dia 29 de Abril de 1988, às 14 horas em sua Sede Social, Rua Ururú nº 556 - Coelho Neto - Rio de Janeiro, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1 - Apreciação, discussão e votação do Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras Relativas ao Exercício Social, encerrado em 31.12.87;
- 2 - Atualização da Expressão Monetária do Capital Social, com a consequente Capitalização do Saldo da Reserva do Capital Social e consequente alteração do Artigo 5º do Estatuto Social;
- 3 - Fixação da remuneração dos Administradores;
- 4 - Assuntos de interesse gerais.

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1988.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
HÉLIO PASKIN
Presidente

AGÃO
NOSSAS AÇÕES SÃO
NEGOCIADAS NAS
BOLSAS DE VALORES

CAFÉ SOLÚVEL BRASÍLIA S.A.

(Companhia Aberta)
C.G.C. (CNPJ) nº 25.869.736/0001-21
ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem, na sede social, na cidade de Varginha-MG, à Fazenda Penado s/nº, no próximo dia 29 de abril, sexta-feira, às 15 horas, em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- I - exame, discussão e votação do Relatório e Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social de 1987;
- II - destinação do Lucro Líquido do exercício e distribuição de dividendos;
- III - aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social do exercício e respectiva incorporação ao Capital Social;
- IV - eleição do Conselho de Administração;
- V - fixação dos honorários mensais globais dos membros do Conselho e da Diretoria;
- VI - proposta da Administração para aumento do Capital Social de CZ\$ 450.036.353,81 para CZ\$ 1.969.742.343,95, pela capitalização das Reservas de correção da expressão monetária do Capital Social no valor de CZ\$ 1.519.705.990,14 mediante bonificação em ações, na proporção de três (3) ações da mesma espécie e forma para cada duas (2) ações em circulação, totalizando 262.145.016 ações bonificadas;
- VII - alteração do "Caput" do art. 5º do Estatuto Social;
- VIII - outros assuntos de interesse da Sociedade.

Varginha-MG, 19 de abril de 1988

RUY BARRETO
Presidente do Conselho



O QUE ESTREIA,
O QUE VOLTA,
O QUE CONTINUA.

CINEMA NO B

JORNAL DO BRASIL

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Companhia Aberta — C.G.C. nº 33.366.980/0001-08

AVISO AOS ACIONISTAS - PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, a partir de 05.04.88, estará à sua disposição o dividendo relativo ao 2º semestre de 1987, N.º 981.165, a razão de CZ\$ 5,19 por ação, correspondendo o citado valor ao dividendo de CZ\$ 3,50 por ação mais a correção pela variação da OTN, ocorrida entre a data do encerramento do exercício de 1987 e a data de 24.03.88, deduzida a correção monetária do dividendo intermediário relativo ao 1º semestre de 1987.

Quando o imposto de Renda, serão observadas as disposições legais vigentes. O dividendo não recebido até 02.08.88 sofrerá o desconto do imposto de Renda como rendimento tributado exclusivamente na fonte, sem direito à compensação na declaração de renda.

Identificação: Para pessoas físicas é indispensável a apresentação do Cartão de CPF e da Carteira de Identidade.

Para pessoas jurídicas é exigido o número de inscrição no C.G.C.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE AÇÕES E AUMENTO DE CAPITAL POR SUBSCRIÇÃO

Tendo em vista as deliberações da AGE de 24.03.88, convidamos os Senhores Acionistas a participarem das mesmas da seguinte forma:

1º) Aumento do número de ações de 147.000.000 para 588.000.000, mediante distribuição gratuita de ações, na proporção de 21 ações novas por 7 possuídas, da mesma espécie, sem alteração do valor do Capital Social;

2º) Aumento do Capital Social de CZ\$ 12.585.000.000,00 para CZ\$ 15.000.000.000,00, por subscrição, ao preço de CZ\$ 23,00 por ação, observada a proporção de 5 ações por 7 possuídas, da mesma espécie, proporcional estabelecida sobre a quantidade de 147.000.000, não considerada, portanto, a distribuição gratuita de ações.

O prazo para o exercício da subscrição terá início em 05.04.88, encerrando-se, implicitamente, em 04.05.88.

Conforme deliberação da AGE, o pagamento das ações pode ser feito à vista, no ato da subscrição, ou em duas parcelas iguais, sendo a primeira no ato da subscrição e a segunda em data a coincidir com o recebimento do dividendo relativo ao 1º semestre do corrente exercício. A segunda parcela sofrerá correção monetária, a partir de 01.06.88, de acordo com a variação dos índices das OTN's ou outro índice que venha a ser fixado pelo Governo, que será calculada com base em abril/88.

Quando o pagamento da subscrição se fizer em cheque, solicitamos que a emissão do mesmo seja feita a favor do Banco responsável pelo atendimento.

As ações subscreitas com integralização no ato caberá dividendo integral referente ao 1º semestre do corrente exercício, cabendo às ações subscreitas com pagamento parcelado 50% (cinquenta por cento) do valor do dividendo.

Será assegurado aos Senhores Acionistas o direito de subscreverem as eventuais sobras que ocorrerem, mediante rateio a ser realizado posteriormente e na proporção das ações subscreitas, desde que dentro do prazo concedido para o exercício de preferência, manifestem esse propósito. Oportunamente, serão os Senhores Acionistas convocados por Edital, para efetuar a subscrição suplementar.

ATENDIMENTO

Os direitos acima, quando referentes às ações nominativas, deverão ser exercidos no local onde o acionista se encontra cadastrado.

Quando às ações ao portador, os direitos deverão ser exercidos mediante entrega dos seguintes cupões: dividendo, cupão nº 1 (um); ações grátis, cupão nº 2 (dois); subscrição, cupão nº 3 (três). Os referidos cupões deverão ser colados, separadamente por cupão e espécie de ação, em formulário próprio, à disposição nos seguintes locais de atendimento:

NO RIO DE JANEIRO - RJ

O atendimento, até o dia 04.05.88, será de 10:00 às 16:00 horas, diariamente, nas seguintes agências do BANCO BOAVISTA S/A:

MATRIZ - Praça Pio X, 118-A - 2º andar IPANEMA - Rua Visconde de Pirajá, 414-A

AVENIDA - Av. Rio Branco, 135 A e B JARDIM BOTÂNICO - Rua General Garzon, 22

COPACABANA - Av. N. S. Copacabana, 656-A TIJUCA - Rua General Roca, 675-A

Observações: 01. As pessoas jurídicas (Bancos, Corretoras, etc.) serão atendidas exclusivamente pela Matriz do Banco Boavista S/A.

02. Terminado o prazo da subscrição, cessará o atendimento pelas agências, passando o processamento dos outros direitos a ser feito somente na Matriz do Banco Boavista S/A.

DIREITOS ATRASADOS

No Rio de Janeiro, o Banco encarregado do atendimento somente processará os direitos atuais.

Direitos atrasados, inclusive troca de cauletas antigas pelos novos modelos padronizados, deverão ser exercidos nos escritórios da própria Companhia, das 10:00 às 12:00 horas e de 13:00 às 15:30 horas, diariamente, no seguinte endereço:

RIO DE JANEIRO - Rua Marquês de Sapucaí, 200 - 2º andar
Rio de Janeiro, 28 de março de 1988
A DIRETORIA

AGÃO NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

Brasil decide se os recursos minerais vão virar riqueza

O setor mineral é um ilustre desconhecido no Brasil. O país tem enorme potencial, mas limitada produção; confunde-se exploração mineral com atividade garimpeira; e teme-se que as empresas estrangeiras se apropriem das reservas nacionais. É nestas condições que a Constituinte vai decidir, afinal, se quer fazer os recursos minerais do país virarem mesmo riqueza. A desinformação acabou por abrir espaços para visões unilaterais, quase sempre propondo, como alternativa para solucionar os problemas da mineração no Brasil, a estatização e o isolacionismo econômico.

"O Brasil não é mais uma bonança no setor de mineração como muita gente ainda pensa" — revela o presidente da Vale do Rio Doce Internacional, Eliezer Batista. Se as perspectivas do setor, hoje, já não são mais as mesmas da década de 70, os caminhos para as descobertas podem ganhar novas dificuldades se os artigos 200 e 206 da comissão de sistematização ganharem a simpatia da maioria dos constituintes. Ai, a legislação

mineral brasileira levará o setor a um longo período de estagnação.

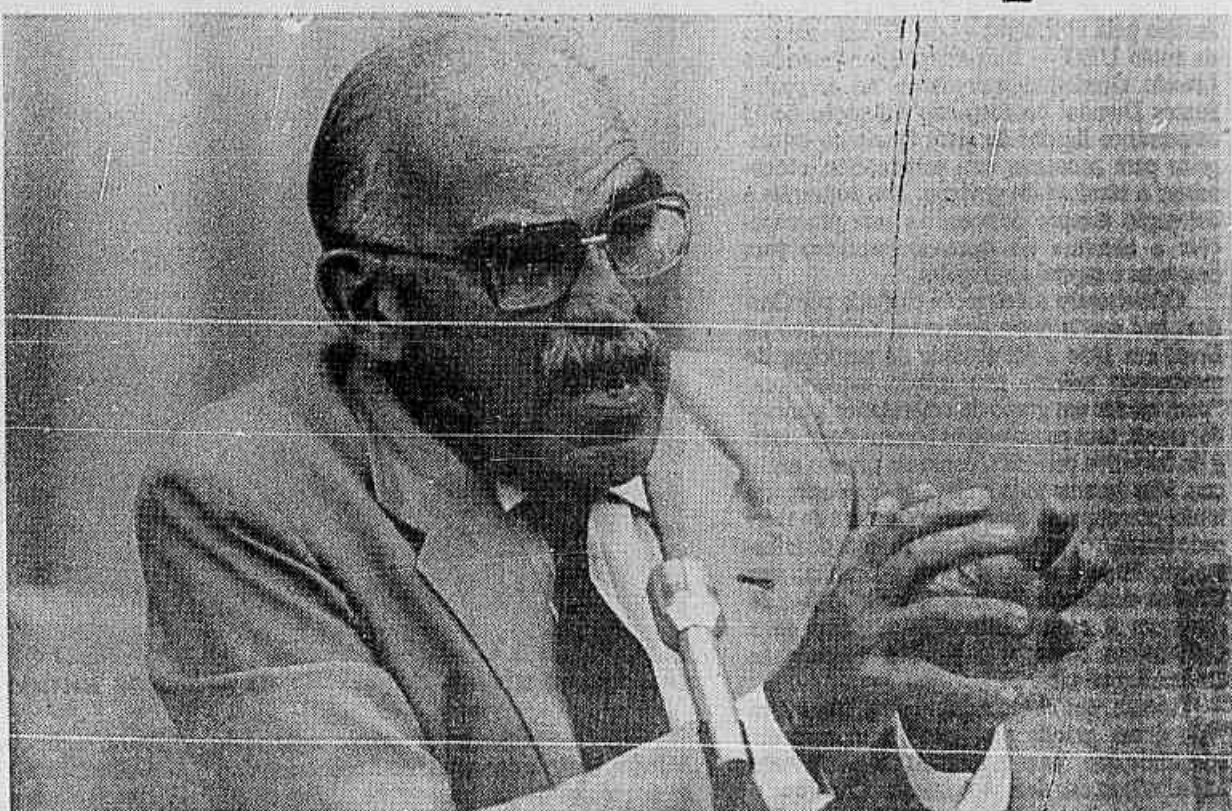
"Uma restrição à aplicação de capitais de risco externos no setor mineral provocará forte redução no ritmo de desenvolvimento da pesquisa e da produção de minérios" — alerta o ex-ministro das Minas e Energia, Antônio Dias Leite Júnior. E se as preocupações do ex-ministro se justificarem, então, conforme observa o presidente do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), José Belfort, a mineração organizada terá que se entregar à predação do garimpo, que hoje, segundo se estima, tem próximo a 1 milhão de homens na Amazônia.

É aí que se bate o ex-ministro por alguma mudança da legislação. "É preciso adaptar o código a esta nova realidade" — defende. Fora esta questão, o próprio presidente do DNPM reconhece que a legislação atual permite o desenvolvimento e não compromete a soberania nacional. "O negócio, porém, está em fazer com que a Lei seja efetivamente cumprida" — emenda Antônio Dias Leite Júnior.



A MINERAÇÃO E A REALIDADE BRASILEIRA

Produzido pela Editoria de Projetos Especiais
Vice-presidência de Marketing do JORNAL DO BRASIL



Antônio Dias Leite, ex-Ministro das Minas e Energia

Loteamento do território é ficção

O Brasil tem uma área total envolvida com a mineração correspondente a 19,04% de seu território, sendo apenas 3,73% concedida ao capital estrangeiro, contra 11,88% ao capital nacional privado e 3,43% ao capital de empresas estatais. Estes números foram fornecidos pelo Diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), José Belfort dos Santos Bastos, que concedeu a seguinte entrevista:

P — Como se estruturam os países economicamente desenvolvidos e fortes, do ponto de vista mineral?

R — Os países desenvolvidos e economicamente fortes são, via de regra, grandes produtores minerais sendo que o maior deles, os Estados Unidos, também é o maior consumidor. A economia mineral participa ativamente dos seus PIB's e a sua mineração suporta parte do abastecimento interno, complementando-se o déficit pela importação. Interessante se faz notar que o índice de intensidade de consumo dos bens minerais, nesses países (Estados Unidos e Japão) vem sofrendo sensível queda, despontando a economia dos serviços como principal atividade econômica. Isso se deve a política de substituição de materiais, a miniaturização, a reciclagem e os avanços tecnológicos. No Brasil a mineração participa de 3 a 6% do PIB, percentual esse que ao ser transformado compõe 25% do nosso produto interno.

O Brasil precisa, ainda, valer-se do território alheio para manter a sua indústria de base

P — Quais seriam os problemas críticos de nossa legislação mineral?

R — Transcorridos 20 anos da aplicação do atual Código de Mineração, é justo pensar em modificações que venham atender os reclamos de alguns segmentos do setor que se vêem prejudicados por falta de uma definição consentânea. Assim, é de se eleger os parâmetros relacionados ao direito do garimpeiro, proteção aos investimentos contra as invasões de área, a proteção ao meio ambiente e a cobrança de taxas nos momentos de pedidos de pesquisa e de concessão de lavra. Também não se deve descurar da criação de dispositivos que garantam, sem contestação, o direito da nação decidir sobre o melhor uso dos nossos minérios.

P — Pode o Estado Brasileiro, com a legislação atual, preservar os interesses do País em relação às empresas multinacionais?

R — Sim. O atual Código de Mineração permite, quando bem aplicado, preservar os bens minerais de qualquer produção incompatível com os anseios nacionais ou com a segurança do Estado. A concessão mineral pode a qualquer momento, desde que haja uma razão nacional ou interesse social, vir a ser revogada. Da mesma forma, a exportação de qualquer bem mineral só pode ser realizada com o prévio consentimento das autoridades competentes, neste caso o Ministério das Minas e Energia, através do DNPM, que autoriza o embarque de minérios, com exceção do petróleo e radioativos.

P — Constantemente aparecem na imprensa dados que apresentam o Território Brasileiro como estando loteado pelas Empresas Multinacionais. Como é isto?

R — Podemos observar que das áreas concedidas para lavra, ou sejam, as oneradas sem prazo de vigência, o capital estrangeiro detém 0,47% do total concedido ou 0,09% do total da área do País. Da mesma forma o capital nacional privado e o estatal, participam respectivamente, de 0,84 e 0,16% e, 0,33 e 0,06%.

A área do País envolvida com a mineração é de 19,04%, sendo 3,73% concedida ao capital estrangeiro, 11,88% ao capital de empresas estatais. Como se vê, não há loteamento do território brasileiro pelas empresas de capital estrangeiro e nem mesmo pelos capitais privado nacional e estatal. Na realidade o Brasil ainda é um pequeno produtor mineral e que depende de 43% (incluindo petróleo) do território alheio para manter sua indústria de base.

P — Há menção de que há várias empresas atuando clandestinamente como empresas fantasmas. Qual sua opinião sobre esse assunto?

R — A luz do direito, essa é uma afirmativa falsa pois as chamadas "empresas fantasmas" estão perfeitamente legalizadas nas juntas comerciais e no DNPM, que fornece o Alvará de empresa de mineração tão logo as mesmas cumpram todas as formalidades para tal. A palavra "fantasma" que apenas adjectiva a situação na qual aquelas empresas se prestam apenas para requerer áreas, sendo que as pesquisas são feitas por sua "holding", que investem o capital necessário tanto na pesquisa quanto na lavra. A clandestinidade, quando existe, é nos garimpos e não com empresas legalmente constituídas. Hoje no Brasil, o Setor Mineral conta com 4.904 empresas de mineração atuantes, incluindo-se aqui todas as empresas dos grandes grupos empresariais e as dos pequenos e médios. Os grupos empresariais cadastrados somam 240 compondo aproximadamente 2,50% das empresas. Os 30 principais grupos (Vale do Rio Doce, PETROBRAS, Votorantim, Anglo American, B. Petroleum, etc.) detêm 670 empresas em suas estruturas organizacionais e portanto não podem ser consideradas nem como clandestinas e muito menos como fantasmas.

P — Qual a consequência da transformação da figura da concessão pelo contrato?

R — Este é um assunto ainda em discussão na Constituinte, portanto matéria de controvérsias na área parlamentar.

No Brasil não existe qualquer experiência prática sobre o assunto, mas tudo leva a crer na suposição de vir acontecer predação dos jazimentos. Essa suposição se baseia no fato do tempo determinado para a lavra mineral provocar "avidez de produção" objetivando o maior lucro possível e significando, dessa forma, somente a lavra dos minérios de alto teor em detrimento dos minérios pobres que poderiam ser extraídos conjuntamente, dentro de custos compatíveis com um lucro menor. O tempo exigido para lavrar um determinado corpo mineral seria portanto incompatível com a racionalidade do melhor aproveitamento do bem mineral.

P — Qual a razão para os frequentes conflitos entre garimpeiros e mineradoras?

R — Desde 1977 que a garimpagem tem ocupado, com frequência, os jornais do País pelos conflitos ocorridos, em consequência da disputa que se estabeleceu entre mineradores e garimpeiros.

Este episódio tem sua origem na recessão e no alto valor alcançado pelo ouro e pedras preciosas. Apesar do espaço existente para a garimpagem 3.853.762 — de ha de reservas garimpeiras — os conflitos permanecem constantes. A mineração organizada detém áreas para pesquisa que são constantemente invadidas tão logo se revelam portadoras de ouro de aluvião. Da mesma forma, por falta de uma legislação adequada, os garimpeiros se sentem desprotegidos quando descobrem ocorrências e as empresas requerem essas áreas procurando expulsá-los com a garantia da lei.

Sabendo aplicar o Código de Mineração, o Brasil poderá preservar sua soberania

P — Alguns segmentos argumentaram que os mineradores nada pagam para lavar os bens minerais e, por isso, deveriam ser criadas "royalties" a serem pagas aos Estados e Municípios conforme proposto pelo Projeto da Comissão de Sistematização. Qual a sua opinião?

R — A pergunta não está formulada corretamente, pois a comercialização dos minérios se faz mediante pagamento de IUM (Imposto Único Sobre Minérios) que varia de 15% para todos os minérios, com exceção do ferro e manganês (7,5%), ouro e gemas (1%), cabendo 4,5% na exportação. Desse percentual os Estados retêm 70%, os Municípios 20% e a União 10%.

P — Há acusações de que as empresas multinacionais exportam o bem mineral "in natura" sempre por preços aviltados, isto é verdade? Diz ainda que o mineral jamais será faturado a preços simbólicos e exportado para uma subsidiária no exterior, sediada num paraíso fiscal, e dali realmente vendido ao consumidor norte-americano, europeu ou japonês. Isto ocorre?

R — Não é verdade. As exportações de todos os minérios que estão sujeitos ao registro no DNPM, têm seus contratos de exportação e/ou faturas rigorosamente analisados. Só são autorizadas as exportações que realmente sejam convenientes ao País, e principalmente, que tenham preços compatíveis com o mercado internacional. Um exemplo recente foi o problema surgido envolvendo a exportação de bauxita da MRN, quando interempresamos os embarques porque os compradores se recusam a pagar o preço justo indicado por nossos estudos. Outro caso foi a exportação de manganês da Uruçum Mineração por um preço inferior ao que havíamos acordado para aquela região. Em ambos os casos as exportações seriam lucrativas às empresas, mas prejudiciais ao País e estas não foram aprovadas pelo DNPM.

Restrições à pesquisa param o setor

Uma restrição à aplicação de capitais de risco externos no setor mineral provocará forte redução no ritmo de desenvolvimento da pesquisa e da produção de minérios. É esta a opinião do ex-ministro das Minas e Energia Antônio Dias Leite Júnior, para quem o País vai ter que refletir sobre o que deseja para saber se dispõe ou não de poupança interna suficiente para bancar isoladamente a pesquisa mineral. "Tudo depende da velocidade que queiramos imprimir ao processo de desenvolvimento do País e do setor mineral em particular. Se tivermos a cooperação da poupança externa" — reiterou — "iremos mais rápido nas pesquisas."

Para reforçar sua tese, Leite Júnior fez uma rápida relação das grandes descobertas minerais no Brasil nos últimos 20 anos e mostrou que a maioria teve origem a partir do esforço de pesquisa do Estado e de empresas estrangeiras.

O ex-ministro, que também presidiu a Companhia Vale do Rio Doce em 1967/68, lembra que a pesquisa geológica básica no Brasil ganhou impulso do governo federal na década de 70. A partir de 1972/73, Leite Júnior recorda que a própria atividade das empresas se intensificou, gerando razoáveis retornos. Contudo, a partir desta intensificação, a evolução não prosseguiu e a pesquisa ficou latente até o que classifica de "tímida retomada" a partir de 1985. "A intensificação das pesquisas" — sustenta — "depende exclusivamente da garantia pelo governo de que as leis hoje vigentes sejam e serão cumpridas. Mas o que as empresas sentem hoje é uma total insegurança, o que acaba por inibir investimentos cujo retorno é sempre de longo prazo."

Aparelho estatal — A legislação mineral atual, na verdade, agrada o ex-ministro que, contudo, não hesita em apontar três problemas: a falta de regras mais rígidas de desistência progressiva, por parte dos requerentes, das áreas que forem objeto de alvarás de pesquisa; o duplo sistema de regulação da atividade pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e por órgãos locais, introduzindo no final da década de 70, modificando o código original; e a ausência de uma definição legal adaptada à realidade atual, no que se refere aos garimpeiros.

Problema maior, no entanto, e que prejudica muito o aparelho estatal do setor, é o da ineficiência do serviço público como um todo, contra a qual Leite Júnior não se cansa de lutar. "Há órgãos demais, todos funcionando mal. O quadro de pessoal está despreparado e desestimulado. Por isso continuo favorável à solução que ajude a organizar, quando esteve no Ministério das Minas e Energia; um DNPM "leve", ou um serviço geológico normativo e controlador como poder concedente; uma Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) empresarial e ágil, como braço executivo do fomento mineral; mas é indispensável e urgente, para o setor, como parte da administração da União, reorganizar o quadro de pessoal, com

concurso, aperfeiçoamento e restabelecimento da dignidade do serviço público", pondera. Ele acredita ser a atual legislação suficiente para preservar os interesses do país em relação às empresas multinacionais, mas lamenta não ser o aparelho administrativo capaz para executá-la.

Mesmo não existindo ainda um aparelho administrativo ideal, Leite Júnior não concorda com as acusações de que as empresas multinacionais exportam o bem mineral *in natura* por preços aviltados. "A questão não tem a ver com a origem das empresas. O minério de ferro é exportado *in natura* tanto pelas empresas multinacionais como pelas nacionais e é, também, exportado sob a forma semi-industrializada de pelotas. A bauxita é, em parte, exportada *in natura*, ou então transformada em alumínio, com a participação de multinacionais", explica.

Restrições à aplicação de capitais externos provocará forte queda da pesquisa e produção de minérios

Sobre a exportação de minerais, o ex-ministro lembrou, inclusive, que um decreto de outubro de 1972 — quando estava à frente do ministério —, ao instituir incentivos para a produção de minerais "carentes", definiu a relação destes minerais, determinando tratamento exportativo distinto dos chamados minerais "abundantes".

Sem entreguismo — O ex-ministro não acredita que, conforme está dito no documento da Frente Parlamentar Nacionalista, o território nacional esteja entregue às empresas multinacionais e que estas apenas busquem ocupar o espaço para explorar quando se exaurirem as minas que possuem nos demais países. "É verdade que as multinacionais requerem, tanto como as empresas nacionais, várias áreas. Mas até do que podem pesquisar em tempo hábil. Falta, como já ressaltai, limitação de tempo para as empresas decidirem se ficam ou não com as áreas. Quanto às áreas já concedidas, através do decreto de lavra, não acredito que, por contarem descobertas minerais, as multinacionais possam ficar apenas ocupando o espaço. Há, porém, vários casos em que as reservas não são exploradas por serem antieconômicas, num determinado período, o que não impede que venham a ser economicamente interessantes anos depois, seja por razões de infra-estrutura, seja por razões do mercado" — analisa. E por este motivo que o ex-ministro insiste em se manifestar contra o prazo determinado para o decreto de lavra, ao passo que defende o encurtamento do prazo para a desistência progressiva de áreas de pesquisa.

Outra acusação irreal, na visão de Leite Júnior, é a que afirma que o mineral jamais será faturado pelo seu valor real, sendo vendido a preços simbó-

licos e exportado para uma subsidiária no exterior, sediada num paraíso fiscal, e dali realmente comercializados com norte-americanos, europeus ou japoneses. "É óbvio que isto não acontece com os minerais mais importantes" — salienta Leite Júnior. Nestes casos, as cotações são conhecidas diariamente, assim como os contratos, que são de médio e longo prazo. Com minerais menores, porém, Leite Júnior não descarta a hipótese de negociações restritas. "O nosso sistema cambial, com duas taxas de câmbio, também induz ao subfaturamento, não só na mineração como em outros setores exportadores. E isso ocorre independentemente da origem das empresas, sejam elas nacionais ou multinacionais" — acrescenta.

Um caso à parte é o ouro, cujo grande valor e uma ampla produção fora da lei faz com que seja facilmente "desencaminhado para o exterior". "Nestes casos, naturalmente, há perda total de controle sobre o destino destas divisas resultantes na exportação. E as multinacionais, obviamente, estão fora deste circuito" — observa.

A atividade de garimpagem aumentou de forma fantástica as frentes de trabalho e o governo, já despreparado, não teve condições de supervisionar as áreas afetadas. Com isso, surgiram as figuras dos patrões de garimpo. "Estes, na realidade" — explica o ex-ministro —, "são mineradores clandestinos, que operam fora da lei. E agora o crescimento da atividade deu a esta massa uma dimensão política que inexista."

Depressão no setor — Desde 1983 o preço dos metais entrou em depressão no mercado internacional. Há pouco o níquel e o cobre reagiram, mas o minério de ferro tornou a cair. A única exceção é o alumínio, que está no pice de preços, mas sem garantia de sustentação. Com isso, o balanço de pagamentos brasileiro é fortemente afetado. As perspectivas minerais, já há cinco anos, apontam caminhos ruins para as matérias-primas. O ex-ministro explica que contribui para isso a recessão mundial, o excesso de produção, o aumento da eficiência no uso industrial e, também, a própria substituição por produtos sintéticos.

O ex-ministro acredita que o processo de queda no consumo mundial de metais deverá prosseguir, manifestando-se como um fenômeno duradouro. Nesta circunstância, restrições a investimentos na área de pesquisa passam a ser irrelevantes, especialmente quando se tem em conta que resta ao Brasil a opção de ocupar, com suas matérias-primas minerais, seu próprio mercado interno.

Nesta conjuntura, Antônio Dias Leite Júnior acredita que a ação do Estado nos trabalhos básicos deve-se intensificar, para atingir níveis mais satisfatórios. Ele acredita, também, que na parte das empresas sob controle do Estado, algumas atividades poderiam ser transferidas, com vantagem, para o setor privado.

Vinte anos após sua passagem pelo setor, o ex-ministro acredita ter conseguido lançar as bases de uma nova fase de desenvolvimento mineral no Brasil.

Ibram garante: não há empresas fantasmas

"Não é verdade que o território nacional tenha sido loteado entre as empresas mineradoras nacionais e, principalmente, estrangeiras". É o que garante o presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), João Sérgio Marinho Nunes. "Os alvarás de pesquisa requeridos compreendem extensões de terra limitadas, como aconteceu em todo o mundo.

E, além disso, a concessão é temporária, e em nada compromete a soberania da nação. Nos países mais adiantados, uma área de pesquisa pode ser requerida por pessoa física ou jurídica, nacional ou estrangeira, com o mínimo de burocracia" — pondera ele.

Marinho também não reconhece como correta a expressão "empresas fantasmas", uti-

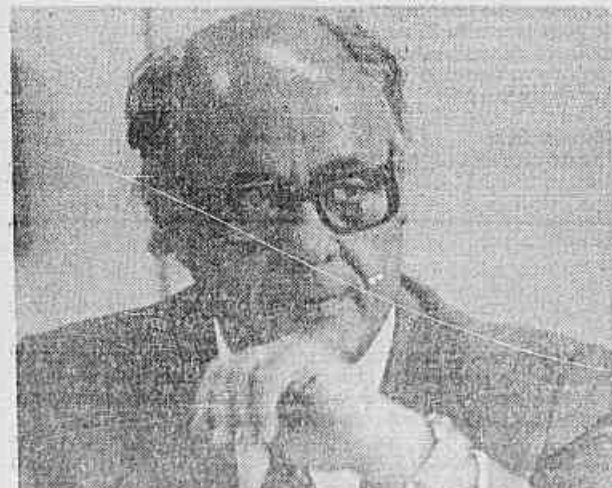
lizada para denominar a atuação clandestina no setor. Não podem ser "fantasmas" — sustenta —, na medida em que as mesmas são legalmente inscritas nos órgãos governamentais competentes e com controles acionários transparentes e de conhecimento das autoridades que administram o setor mineral brasileiro. "Posto não ter sido possível implementar a figura do reconhecimento geológico previsto no código de mineração, e que viabilizaria a investigação prospectiva preliminar de áreas maiores, surgiu a necessidade de se criar subsidiárias, o que não traz ao país nenhum prejuízo real, salvo a burocracia" — acrescenta ele.

O presidente do Ibram acredita que a legislação brasileira atual é suficiente para preservar os interesses brasileiros em relação às empresas multinacionais. "A legislação que disciplina a remessa de lucros, consubstanciada na lei de mercado de capitais, tem sido eficaz" — julga. "Complementarmente, os controles e fiscalizações exercidos pela Caxex e demais organismos, de comércio exterior brasileiro tem demonstrado eficiência bastante, pro-

tegendo os interesses e a soberania nacional".

Marinho Nunes preocupa-se, porém, com as consequências de uma possível transformação da figura da concessão pela de contrato. "Substituir a concessão atual, sem prazo determinado por contrato determinado, no mínimo, representará forte desestímulo de investimento no prazo fixado" — entende. Marinho também não acredita nas acusações de que os minerais jamais são faturados pelo seu real valor de venda. Segundo ele, tal observação não corresponde à realidade, porque os preços dos bens minerais destinados à exportação são previamente aprovados pelo DNPM e rigidamente controlados pela Caxex. No mercado interno, os de maior importância industrial têm sido os controlados pelo CIP — observou.

O presidente do Ibram acrescentou, ainda, que um dos problemas críticos da legislação mineral do país é a falta de maiores garantias para os investimentos no setor mineral. Ele deseja, também, leis de caráter mais duradouro e uma política de incentivos fiscais,



João Sérgio Marinho, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração

Empresários querem liberdade

O presidente da Rio Doce Internacional, Eliezer Batista, acha que não se pode dificultar os investimentos. E afirma que se a mineração for penalizada "pelo menos no Brasil, some do mapa; se, ao contrário, for estimulada, poderá aproveitar melhor os recursos minerais do país, gerando novas riquezas para a economia brasileira".

"O Brasil não é mais uma bonança no setor da mineração, como muita gente ainda pensa" — diz Eliezer Batista. Para justificar essa afirmação ele explica que os metais, em geral, estão sendo substituídos, no mundo inteiro, por novos materiais. Metais como o cobre, o zinco, o chumbo e o ferro perderam terreno para plásticos, fibras de carbono e fibras óticas.

Já o diretor superintendente da Companhia Cimento Paraíso e presidente da comissão de economia da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Paulo Mário Freire, aconselha: "No que funciona bem não há o que mudar. É a sua opinião a Constituição deve preservar o interesse no desenvolvimento dos bens minerais, com a participação de capitais estrangeiros", mantendo o sistema que "pressupõe liberdade vigiada num regime de concessões".

Presidente de honra do Sindicato

Nacional da Indústria do Cimento, Paulo Mário Freire participa, através das quatro fábricas em atividade nos Estados do Rio, Minas Gerais e Goiás, da produção de calcário, gipsita, argila e carvão — associado à Companhia de Mineração de Carvão de Candiota, no Rio Grande do Sul.

Sobre a idéia de cobrança de royalties, Paulo Mário Freire disse que o Imposto Único sobre Minerais é pago de forma "plenamente aceitável pelas empresas que operam no setor" e, por isso, não vê "razão nenhuma para que o que funciona bem hoje venha a ser alterado".

Dificultar os investimentos e penalizar a mineração pode tirar o Brasil do mapa dos países que transformam recursos minerais em riquezas, na opinião de Eliezer Batista

Também as empresas Caemi (Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração), presididas por Augusto Trajano de Azevedo Antunes, manifestaram-se,

através de porta-voz: "Esse complexo empresarial está consciente de que o texto constitucional haverá de ser equilibrado, sensível à realidade, aos interesses nacionais e ao imperativo maior de incrementar as atividades empresariais, fator indispensável para a abertura de novas oportunidades de trabalho, que é, em síntese, o anseio e a necessidade maior do povo brasileiro". As empresas Caemi — acrescentou o porta-voz —, qualquer que seja o texto constitucional, manterão sua tradição de "cumprir a lei e com sua realidade conviver".

As empresas Caemi exploram manganês no Amapá, através da Icomi, e minério de ferro em Minas Gerais, com a MBR. Em suas operações empregam 15 mil pessoas e, investindo fora da atividade principal, passaram a deter o controle acionário de empresas de alimentos (Swift-Armour), siderurgia (Aço Anhanguera), papel (Copa) e celulose (Amcel).

"O conjunto empresarial acompanha com muito interesse e com muita confiança os trabalhos constitucionais e essa confiança baseia-se na certeza dos propósitos os mais elevados, os mais patrióticos, dos senhores constituintes, quaisquer que sejam as suas tendências", disse o porta-voz das empresas Caemi.

Missão de Lincoln Gordon quer abertura do mercado

Doze anos depois de ter visitado o Rio de Janeiro pela última vez — em 1976 fez palestra na então UEG — o ex-embaixador americano Lincoln Gordon desceu ontem no aeroporto Santos Dumont coordenando delegação de 15 empresários ligados ao setor financeiro estrangeiro para conversar com empresários, economistas e técnicos do governo. Nas conversas a delegação sempre demonstrou uma preocupação: a abertura do mercado brasileiro para empresas e capital estrangeiro.

Oficialmente a delegação chefiada por Gordon, que servia como diplomata americano no Brasil em 1954 e foi acusado de participar do movimento militar, tem missão exploradora, "para ajudar um grupo de empresários a entender o país, seus processos, os homens do governo e da iniciativa privada", como ele mesmo explicou. Mas durante todo o dia, eles demonstraram muita preocupação com maior abertura do mercado brasileiro, principalmente no setor de informática. Hoje a delegação voa a Brasília, mas Gordon classificou de "coincidência" o fato de chegarem à capital federal às vésperas de a Constituinte começar a votar o capítulo da Ordem Econômica.

Gordon, que chega a dizer que a informática "não é um grande problema", acabou o dia admitindo que "as regras atuais do Brasil estão impedindo maior desenvolvimento. Claro que o país precisa desenvolver sua indústria de informática, mas precisa também abrir-se mais para o desenvolvimento. Há programas de software que dependem do exterior para levar o país à terceira revolução industrial, a da informática".

Alguns dos seus companheiros de viagem foram explícitos nas críticas, durante o debate que travaram, pela manhã, com empresários e economistas, na Confederação Nacional das Indústrias — CNI. "A reserva de mercado acaba mesmo em 1992?", questionou o canadense John Grant, economista chefe do Wood Gundy Inc., o mesmo que, mais tarde, classificou a política de informática brasileira de "uma burocracia antiquada, sistema semelhante ao soviético, rígido e pesado". Já Geoffrey Cutler, presidente da Cutler & Company Inc., deixou claro que o mercado brasileiro de informática tem de ser aberto o mais rapidamente possível. Exemplos de outros países com mercado aberto eram sempre citados. A discussão só amenizou quando o subsecretário de relações internacionais do Rio, Márcio Moreira Alves, sem esconder a malícia, comentou: "Não entendo toda esta preocupação com a nossa reserva de mercado, se o maior mercado de computadores pessoais, o americano, é hoje dominado justamente pelos japoneses."



Gordon caminha indiferente às crianças lavando roupa na rua

Não foi a primeira vez que comentários de Marcito, como o subsecretário é conhecido desde seu tempo de parlamentar, na década de 60, provocaram sorrisos amarelos. Gordon disse que sempre ouvia pedirem um "plano Marshall para salvar a América Latina", referindo-se ao plano de recuperação da Europa bancado pelos EUA após a II Guerra Mundial. Márcio Moreira Alves retrucou: "Nunca ninguém no Brasil pediu um novo plano Marshall. O que reivindicamos são melhores condições para o pagamento da dívida externa, pois precisamos guardar o dinheiro obtido com nossas exportações para financiar nosso desenvolvimento. Não podemos continuar pagando de juros o dobro do que a Alemanha de Weimar pagava, o que na época acabou levando-a ao nazismo."

A questão da dívida externa foi introduzida na conversa pelo economista Paulo Nogueira Batista Jr., que diferenciou o problema da reserva de mercado para a informática brasileira do exemplo do mercado japonês, dado pelos americanos: "A estrutura do mercado brasileiro é diferente da do japonês. Na discussão sobre este assunto fala-se na necessidade de mudança da burocracia estatal brasileira e das atitudes dos empresários. Mas a reserva é resultante da crise da dívida externa, que nos obrigou a limitar importações."

"Se existe um problema do pagamento da dívida, que o Brasil apresente um plano viável

para sair da crise financeira", propôs Cutler. "Para os Estados Unidos promoverem transferência de capital, é necessário que o Brasil promova o reescalonamento de sua dívida, de forma a permitir um planejamento real dos investimentos estrangeiros no país", acrescentou John Hunter, administrador do Fundo de investimentos da Church Of Latter Day Saints, a igreja mórmon americana, que pretende usar o mecanismo de conversão de dívida para erguer igreja no Brasil.

Na Cacex, onde se reuniram com o chefe da divisão de Organismo e Mercado, Luís Carlos Brito, e o chefe interino do Departamento de Promoção e Mercado, Armando Simões de Castro Filho, os empresários novamente dirigiram perguntas a respeito da abertura do mercado. Quiseram saber como funciona a lei de similares, a possibilidade de o Brasil importar material fabricado aqui, por preço menor, entrando em exemplos específicos: "o Brasil compraria dutos para gás, se ele os fabrica?" Passaram ainda pela CVM, onde Arnoldo Wald, presidente da entidade, deu explicações, a portas fechadas, sobre fundos de investimentos e conversão de dívida. Por fim, no BNDES, também a portas fechadas, o vice-presidente do Banco, André Montoro Filho, expôs o plano estratégico da entidade, e o programa de investimentos do banco. "Eles queriam saber como o BNDES define suas prioridades de aplicação", explicou.

Um dia de pouca sorte

Grupo perde avião e atraso provoca até brincadeiras

Marcelo Auler

Certamente o ex-embaixador Lincoln Gordon já viveu momentos piores no Brasil, mas ontem, sem dúvida alguma, não foi um dia de sorte para ele e sua delegação de 15 empresários. Mesmo tendo saído do Hotel Hilton, em São Paulo, às 7h da manhã, a comitiva perdeu o voo 342, que deixou Cumbica às 8h30min, e chegou ao Galeão às 9h40 min. Gordon e seus 15 companheiros fizeram todo o percurso de volta até Congonhas, para chegarem ao Rio pela ponte aérea, deixando totalmente perdido o assessor do governo do Rio, Paulo Roberto Salvador, que, com um ônibus especial, ficou esperando-o inutilmente no Galeão.

De táxi, valendo-se do seu português e com mais de hora e meia de atraso, o ex-embaixador chegou à sede da CNI, na Avenida Nilo Peçanha com toda a bagagem nas mãos. Ali o esperava um grupo de empresários que, diante da demora do ex-embaixador — ligações feitas ao hotel em São Paulo, ao aeroporto do Rio e ao consulado americano foram infrutíferas — não demorou a conjecturar sobre o sumiço.

"Isto é a influência hispânica, dos cubanos de Miami, no desenvolvimento americano", comentou ex-embaixador Edmundo Barbosa da Silva, do grupo Caemi. "Vai ver que houve confusão. Em vez de vir à CNI ele entendeu que era SNI e foi para Brasília", acrescentou Carlos Tavares de Oliveira, da Confederação Nacional do Comércio. "Liguem para o Sabóia, porque pode ter ocorrido um seqüestro", gracejou alguém para, em seguida, o industrial Guilherme Levy questionar: "Mas se houve seqüestro, quem vai querer pagar por ele? Será que ainda vale?". Outro logo perguntou:

"Será que o Gabeira está envolvido nisso?"

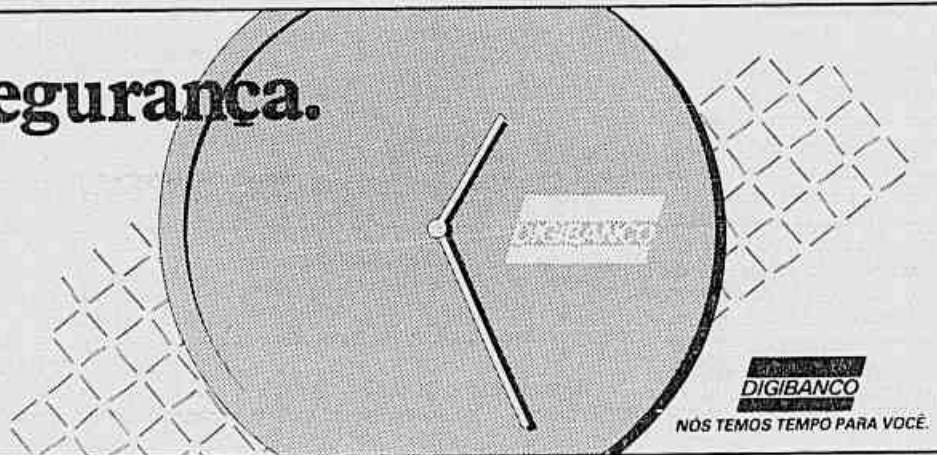
Se atrasasse um pouco mais, certamente Gordon teria dificuldades para entrar no edifício De Paoli. Poucos minutos depois de soar o alarme do Citi-bank e do Banco Meridional, ambos no andar térreo do prédio, chegaram diversas viaturas policiais. Quem ouvia do 34º andar o soar das sirenes imaginava uma praça de guerra na Avenida Rio Branco. Provavelmente ainda por conta do atraso, Gordon e sua comitiva acabaram tendo de se contentar com um frango frio.

A ausência do ônibus — que definitivamente se perdeu da comitiva — obrigou os empresários a se deslocar da CNI para a Cacex em táxis comuns. Gordon foi espremido no banco traseiro de um Passat. No prédio do Banco do Brasil, teve de interromper por alguns minutos a conversa por causa do barulho. Se pela manhã ouviu o soar das sirenes, à tarde foi perturbado pelo carro de som dos bancários que fazia a propaganda da chapa filiada à CUT. Gordon cruzou com o carro ao descer do prédio: "Já conheço a CUT", declarou, sem fazer nenhum comentário.

Do Banco do Brasil, na esquina de Rio Branco com Presidente Vargas, à sede da CVM, o percurso foi feito a pé, com toda a comitiva carregando ainda a bagagem de viagem. Cercado por jornalistas, o ex-embaixador não reparou quando um popular, não se sabe se o reconhecendo, comentou: "Deve ter vindo assinar a escritura de posse do país." Certamente ele também não notou, ao chegar à sede do BNDES, já no início da noite, as três crianças que aproveitavam um vazamento d'água para lavar suas roupas. Nesta hora ele estava entretido em defender a abertura do mercado de informática brasileiro para "um maior desenvolvimento do país".

Ter tempo é ter segurança.

Todos os negócios do Digibanco são conduzidos atendendo a parâmetros adequados, eles não dão trabalho depois.



Vicunha — O Grupo Vicunha, que expande suas atividades no Nordeste, anunciou que nos próximos três anos investirá US\$ 110 milhões na implantação de duas indústrias de fiação, tecelagem, tinturaria e acabamento no Rio Grande do Norte. Seu dirigente Jacks Rabinovich prometeu ao governador Geraldo Melo que as duas unidades serão as mais modernas do Brasil e que as obras de implantação começarão até outubro. O Grupo Vicunha tem várias fábricas na região nordestina e, no ano passado, seu faturamento foi de US\$ 700 milhões.

Pilhas — A Microlit do Nordeste S/A, empresa do grupo Microlit que tem sede em Guarulhos (SP) e fabrica, entre outros produtos, as linhas de costura Lipasa e as pilhas Rayo-Vac, está investindo CZ\$ 2,3 bilhões na implantação de uma nova unidade industrial em Pernambuco, situada na área do complexo industrial e portuário de Suape, no litoral sul de Pernambuco, a 40 quilômetros da capital. A nova unidade vai criar 893 empregos diretos, elevando para quase 3 mil os empregos oferecidos em Pernambuco.



BBM Informática SA

Praça Pio X nº 98 - Salas 904 a 908 - Rio de Janeiro - RJ - CGC 42.287.383/0001-70

Relatório da Diretoria

Senhores Acionistas

Submetemos a apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras referente ao Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 1987.

Quaisquer esclarecimentos adicionais serão apresentados perante a Assembléia Geral Ordinária convocada para 29 de abril de 1988.

A Diretoria

Diretoria

Eduardo Mariani Bittencourt — Diretor Presidente
Carlos Mariani Bittencourt — Diretor Vice-Presidente
Marcos Alberto Neme Ferreira — Diretor Adjunto
Carlos Manoel Rozindo Ewald — Diretor
José Pio Borges de Castro Filho — Diretor
Sylvio de Góes Mascarenhas — Diretor

Rogério Luiz Lima Figueira
Gerente de Controle
CPF 304.312.637-87

Serafim Fernando de Oliveira Azevedo
Conslador Geral
Téc. ConL — CRC-RJ 29685-9-S-BA

Balanco Patrimonial levantado para os exercicios findos em 31 de dezembro de 1987 e 31 de dezembro de 1986

Ativo	Dez/87		Dez/86		Passivo	Dez/87		Dez/86	
	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000		Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000
Circulante					Circulante				
Disponibilidades	6.778	328	Empréstimos e financiamentos	1.695	503				
Títulos e valores mobiliários	159.155	—	Impostos e contribuições a recolher	4.504	625				
Rendas a receber	20.312	4.809	Obrigações por compra de ativos	—	12.660				
Valores a receber por venda de invest.	2.390	—	Arrendamento mercantil	285	876				
Dividendos a receber	2.504	—	Outros créditos	2.840	1.719				
Outros créditos	6.950	802	Provisão para imposto de renda	6.590	2.225				
Provisão para devedores duvidosos	(31)	(350)		15.914	18.608				
Despesas antecipadas	1.028	—	Exigível a Longo Prazo	1.727	822				
Opções por incentivos fiscais	363	5.589	Empréstimos e financiamentos	4.003	4.003				
	199.449	—	Obrigações por compra de ativos	—	3.131				
Realizável a Longo Prazo			Obrigações departamentais e com soc. ligadas	—	—				
Créditos departamentais e soc. ligadas	—	6.200	Arrendamento mercantil	3.700	500				
Notas promissórias a receber	8.116	—	Provisão p/ imp. de renda diferido	61.955	12.284				
	8.116	6.200		67.382	20.740				
Permanente			Patrimônio Líquido						
Investimentos	—	—	Capital social	110.802	12.067				
Participações em empresas coligadas	278.343	69.715	Reserva de capital	251.149	8.882				
Participações em outras empresas	109.409	24.997	Reserva de reavaliação	23.382	7.281				
Outros	1.929	323	Reservas de lucros	—	2.822				
	389.681	95.035	Lucros acumulados	190.900	55.416				
Imobilizado de uso/rédito	52.943	12.754		584.160	86.468				
Diferido	17.267	6.238							
	459.891	114.027							
Total do Ativo	667.456	125.816	Total do Passivo	667.456	125.816				

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o exercicio findo em 31 de dezembro de 1987

(Em milhares de cruzados)

	Capital integralizado		Reservas de capital		Reserva de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
	Capital social	monetária do capital	Reserva p/ invest. fiscais	Reserva de reavaliações	Reserva legal			
Saldo em 31 de dezembro de 1986	12.067	8.848	33	7.282	2.822	55.416	86.468	
Correção monetária	—	249.416	1.337	24.590	—	24.525	299.868	
Aumento de capital com reservas	60.333	(8.848)	—	—	(2.822)	(48.663)	—	
Aumento de capital	38.402	—	—	—	—	—	—	
Constituição de reservas	—	—	363	—	7.927	(7.927)	363	
Realização de reserva de reavaliação	—	—	—	(8.480)	—	8.490	—	
Ajustes de exercicios anteriores	—	—	—	—	—	510	510	
Resultado do exercicio	—	—	—	—	—	158.549	158.549	
Saldo em 31 de dezembro de 1987	110.802	249.416	1.733	23.382	7.927	190.900	584.160	

Demonstrações do Resultado para os exercicios findos em 31 de dezembro de 1987 e 31 de dezembro de 1986

	Dez/87		Dez/86	
	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000
Receitas de prestação de serviços	159.077	82.284	159.077	82.284
(-) Impostos incidentes	(5.314)	(2.719)	(5.314)	(2.719)
Receita líquida	153.763	79.565	153.763	79.565
Receitas financeiras	178.583	1.114	178.583	1.114
Ajuste de investimento em controladas e coligadas	(16.398)	4.146	(16.398)	4.146
Outras receitas operacionais	3.736	669	3.736	669
	319.684	85.494	319.684	85.494
Despesas operacionais				
• Despesas com vendas	283	439	283	439
• Honorários da diretoria	1.123	383	1.123	383
• Despesas com pessoal	35.326	11.708	35.326	11.708
• Encargos sociais	10.034	3.080	10.034	3.080
• Despesas administrativas	78.135	31.006	78.135	31.006
• Despesas financeiras	89.947	12.105	89.947	12.105
• Despesas tributárias	10.574	220	10.574	220
	225.422	58.941	225.422	58.941
Resultado operacional	94.262	26.553	94.262	26.553
Resultado não operacional	7.117	6.047	7.117	6.047
Ajuste do Programa de Estabilização Econômica - DL 2284/86	—	1.803	—	1.803
Correção monetária do balanço	72.065	18.419	72.065	18.419
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda	173.444	52.822	173.444	52.822
Provisão para imposto de renda	(14.895)	(6.958)	(14.895)	(6.958)
Lucro (prejuízo) líquido do exercicio	158.549	45.864	158.549	45.864

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos para os exercicios findos em 31 de dezembro de 1987 e 31 de dezembro de 1986

(Em milhares de cruzados)

	1987		1986	
	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000	Cz\$ 1.000
Origens dos Recursos:				
Resultado líquido	158.549	44.061	158.549	44.061
Resultado equivalência patrimonial	16.398	(4.146)	16.398	(4.146)
Resultado líquido de correção monetária	(72.065)	(18.419)	(72.065)	(18.419)
Depreciações de exercicio	6.496	2.247	6.496	2.247
Amortizações do exercicio	6.108	3.070	6.108	3.070
Baixas do imobilizado	1.243	576	1.243	576
Baixas de investimentos	—	490	—	490
Aumento do exigível a longo prazo	46.641	19.697	46.641	19.697
Dividendos recebidos	2.504	3	2.504	3
Ajuste exercicio anteriores	510	(5.726)	510	(5.726)
Ajuste do resultado do 1º bimestre/86	—	530	—	530
Integralização de capital	38.402	—	38.402	—
	204.786	42.383	204.786	42.383
Aplicações dos Recursos:				
Aumento do realizável a longo prazo	1.916	6.200	1.916	6.200
Aumento de investimentos	273	26.757	273	26.757
Aumento do imobilizado	5.938	767	5.938	767
Aumento do diferido	105	1.131	105	1.131
	8.232	34.855	8.232	34.855
Variação do capital circulante líquido	196.554	7.528	196.554	7.528
Efeitos dos ajustes do Programa de Estabilização Econômica sobre o capital circulante líquido	—	(133)	—	(133)
Variação do capital circulante líquido no exercicio	196.554	7.395	196.554	7.395
Representado por:				
Ativo circulante	199.449	5.589	199.449	5.589
Passivo circulante	15.914	18.608	15.914	18.608
	183.535	(13.019)	183.535	(13.019)
	196.554	7.395	196.554	7.395

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 1987

(1) Práticas Contábeis

As principais Práticas Contábeis adotadas para a elaboração das Demonstrações Financeiras são descritas a seguir:

a) Aplicações Financeiras — São demonstradas ao custo acrescido pelos rendimentos auferidos até a data do Balanço.

b) Investimentos — Os Investimentos em Coligadas e Controladas são registrados pelo método de Equivalência Patrimonial, os demais ao custo corrigido monetariamente.

c) Imobilizado — O Imobilizado é registrado ao custo corrigido e as depreciações acumuladas pelo método linear, com base em taxas admitidas para fins tributários, e que são considerados razoáveis em função da vida útil estimada dos respectivos bens.

(2) Capital Social

O Capital Social é representado por 3.693.415.859 ações, sendo, 2.248.932.794 ações preferenciais e 1.444.483.065 ações ordinárias, no valor nominal de Cz\$ 0,03 cada uma.



**MOIMHO FLUMINENSE SA
INDUSTRIAS GERAIS**

Companhia aberta de capital privado nacional
CVC 3300960/0001 71

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

É com satisfação que submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração do Exercício Social referente ao período de julho a dezembro de 1987, acompanhado das Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Atendendo ao disposto na Instrução CVM nº 64, apresentamos, também, as demonstrações complementares pela correção integral em moeda de dezembro de 1987.

PANORAMA ECONÔMICO

A conjuntura econômica brasileira em 1987 foi marcada em grande medida pelos enérgicos desequilíbrios hereditários do Plano Cruzado, que perduraram por todo o ano e levaram o Governo a implementar mais um plano de estabilização e de ajustamento econômico no segundo semestre.

Os fundamentos desse novo plano de estabilização e de ajustamento, conhecido como Plano Bresser, foram um novo congelamento de preços, adotado quando o período de tempo muito menor comparativamente à primeira experiência, e à introdução de muitas exceções que o tornaram bastante flexível.

Do modo diferente do congelamento de preços implementado em 1986, na vigência do Plano Cruzado, este congelamento foi apenas parcial, estendendo-se por um período de tempo muito menor comparativamente à primeira experiência, e à introdução de muitas exceções que o tornaram bastante flexível.

Do modo mais notável, essa flexibilidade transpareceu na conexão contínua da taxa de câmbio, evitando a valorização real do cruzado e na relativa liberdade de mercado para a fixação de preços de produtos de origem primária.

Assim, a flexibilidade de preços para alguns segmentos da atividade econômica, casos do setor agrícola e mineral, não foram consistentes com o congelamento de preços de produtos de consumo final, dependentes dessas matérias-primas ou dependentes de produtos ou insumos importados.

Na fase inicial de flexibilização de preços, quando uma gama bastante ampla de produtos passou a ter seus preços corrigidos, também a política governamental foi razoavelmente consistente, evitando o agravamento dos desequilíbrios de preços relativos.

Não obstante o caráter flexível da política de preços no segundo semestre, ou até por isso, o Plano Bresser logrou obter importantes modificações dos preços relativos, destacando-se significativamente o aumento real das tarifas públicas e a erosão dos salários, resultado que deve ser atribuído não apenas à legislação salarial, mas à desaceleração econômica que se projetou sobre o mercado de trabalho.

Ainda que não disponha de números definitivos, pode-se estimar que os salários médios do segundo semestre de 1987 caíram pelo menos 10% em relação ao segundo semestre de 1986, e que as tarifas públicas tiveram uma correção real de entre 10% até julho a dezembro de 1987.

O Plano Bresser fracassou no controle do déficit público, levando a que o ajustamento da economia se realizasse basicamente às custas dos salários e, é claro, da redução da demanda do setor privado, tanto da demanda de consumo como da demanda de investimento.

Porém, é mister lembrar que o resultado da retração da economia não pode ser atribuído apenas ao Plano Bresser, já que desde o primeiro semestre de 1987 observou-se uma brutal queda dos salários e uma crise de liquidez derivada da prática da política monetária restritiva.

Assim, o Plano Bresser se credita o ajustamento parcial da economia, com o reposicionamento do setor externo que voltou a apresentar elevados superávits, da ordem de US\$ 1,2 bilhão por mês, permitindo um saldo comercial acumulado de mais de US\$ 11,0 bilhões em 1987.

No "front" interno, entretanto, o fracasso da política anti-inflacionária, no sentido de tentar reduzir o déficit público e reapassar o setor governamental para voltar a investir, dominou amplamente o cenário econômico e levou ao aprofundamento das tendências recessivas que já se delineavam no início do ano anterior.

Os resultados mais relevantes da má performance econômica do segundo semestre de 1987 podem ser testemunhados pela acentuada retração do comércio e pela recessão que se abateu sobre a indústria nacional, cuja produção foi 7,2% inferior à produção de mesmo período de 1986.

O segundo semestre de 1987 foi marcado ainda por elevado grau de incertezas e de desconiança, frutos do próprio quadro econômico agravado, das indefinições na condução da política econômica e sobretudo das incertezas institucionais e políticas que surgem da não conclusão do processo constituinte.

RESULTADOS

A Empresa registrou no período um faturamento bruto de Cr\$ 2,4 bilhões e valores históricos. A moeda de dezembro/87, este faturamento atingiu o montante de Cr\$ 2,9 bilhões.

O lucro líquido foi de Cr\$ 1,4 bilhão, correspondente a Cr\$ 14,75 por ação.

O Conselho de Administração propõe a distribuição de um dividendo de Cr\$ 2,50 por ação e sugere, também, que se dê aos Resultados a seguinte destinação:

	Cr\$ milhões
- Reserva Legal	69,0
- Reserva de Lucros a Realizar	380,0
- Dividendos Propostos	234,0
- Lucros Acumulados	697,3
	1.380,3

Na Assembleia Geral Extraordinária de 30.10.87, o capital da Empresa foi aumentado de Cr\$ 2,1 bilhões para Cr\$ 6,0 bilhões, por incorporação da Correção Monetária do Capital e com a substituição de cada ação existente por duas novas, elevando-se assim o número de ações representativas do Capital Social para 46.800 mil para 93.600 mil.

O volume de negociações nas Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e São Paulo atingiu 2.635.963 ações no período contribuindo para este expressivo número a tradição e solidez da Companhia, bem como a qualidade de seus produtos.

ATIVIDADES PRÓPRIAS

Organização do Suprimento de Trigo
O Exercício ora apresentado - julho a dezembro de 1987 - iniciou-se com o mercado sentindo os efeitos da retração de grande parte do subsídio do trigo concedido ao consumidor, através da Portaria Super nº 93 de 12.06.87.

Espetacularmente, pela alta de 513% no trigo em grão, uma retração no consumo de aproximadamente 27%. Assim, em julho/87, foram canceladas temporariamente as atribuições adicionais de trigo.

Todavia, já no decorrer da 2ª quinzena de agosto, fez-se necessário que as autoridades do setor restabelecessem parte das adjudicações de trigo adicionais, na ordem de 15%, diante da retomada gradativa da demanda.

Em que pesem essas bruscas alterações verificadas no consumo dos derivados do trigo, a flexibilidade do sistema regulador do abastecimento, mas uma vez, demonstrou a sua eficácia no atendimento das necessidades de todas as regiões de consumo.

Produção de Trigo Nacional
A safra de trigo nacional de 1987, em fase final de apuração, deverá alcançar o volume de 8,1 milhões de toneladas para uma área semeada de aproximadamente 3,3 milhões de hectares, resultando na excepcional produtividade de 1,8 ton/ha.

Esta performance foi alcançada devido aos preços remuneradores e nível de produtividade, tratos culturais adequados, bem como a fatores climáticos bastante favoráveis.

Divisão Farinhas
No período em comento, a demanda de farinhas de trigo foi influenciada pelo expressivo aumento do trigo em grão, cujo reflexo nas farinhas fez com que fosse iniciado o último semestre de 1987 com uma elevação nos preços de 37%.

Paralelamente, nos meses de setembro a dezembro de 1987, os preços foram reajustados cumulativamente em 53,8%.

Em função deste quadro, que refletia uma elevação acumulada dos preços de 93% em um período de seis meses, aliada à gradativa perda do poder de compra dos consumidores, registrou-se uma redução nos volumes faturados na ordem de 13,9% em comparação a igual período do ano anterior, que foi de alta demanda devido ao prolongado congelamento de preços do Plano Cruzado I e II.

A expectativa do consumo de farinhas a nível país para o próximo Exercício, janeiro/dezembro/88, deverá permanecer semelhante ao registrado no ano de 1987, na ordem de 5,1 milhões de toneladas (correspondendo à demanda de 6,5 milhões de toneladas de trigo em grão), caso permaneçam inalteradas as atuais condições de mercado.

A Empresa intensificou o "service" à clientela, com a realização de um maior número de cursos de panificação que obtiveram especializar os auxiliares do mestre-padeiro, como, também, pela promoção de seminário de panificação para mais de mil clientes, com a participação de professor de nível internacional.

Divisão Rações Balanceadas
Embora no Exercício em questão, o acréscimo de volumes tenha sido da ordem de 47% superior a igual período do Exercício anterior, os reflexos nos resultados não foram proporcionais, em razão do congelamento prolongado do tabelamento de preços.

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS
A seguir, alguns comentários específicos de cada Coligada:

SETOR TÊXTIL
Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A.
No semestre de 01.07 a 31.12.87, o faturamento atingiu a importância de Cr\$ 13,0 bilhões, gerando um lucro líquido de Cr\$ 1,6 bilhão.

Nesse mesmo período, as exportações totalizaram US\$ 36,9 milhões, comparativamente a US\$ 18,5 milhões do mesmo semestre do ano anterior.

A Empresa conseguiu manter equilibradas as vendas de tecidos de puro algodão e índigo, entre os mercados interno e externo, permitindo a continuidade da utilização plena de suas instalações industriais. No mercado interno, tiveram destaque para a obtenção desse desempenho a esmerada qualidade, o "mix" de produção, a distribuição e o "service" de moda e de assistência técnica. Nas exportações, cabem realce as vendas para a Europa e as Américas com mercados firmes.

No outro segmento em que a Empresa atua, lençóis e fronhas, obteve-se resultado positivo, graças ao "service" de assessoria técnica sobre tendência de moda e desenvolvimento de coleções especiais para grandes cadeias de lojas, ao lado da renovação completa das coleções. Deu-se continuidade nas exportações, com pleno sucesso, à abertura de novos mercados para produtos tradicionais e de novos produtos em países onde a Companhia já vinha atuando.

No semestre em análise, esta Coligada aplicou em investimentos o valor de Cr\$ 459 milhões.

Santista Indústria Têxtil do Nordeste S.A.
O faturamento do semestre 01.07 a 31.12.87 somou Cr\$ 2,0 bilhões, sendo exportados US\$ 427 mil. Foi obtido um lucro líquido de Cr\$ 887 milhões.

Nesse período, a Empresa efetuou a colocação total da sua capacidade produtiva de tecidos mistos de poliéster/algodão e tintos de puro algodão, a despeito da economia ter experimentado uma época de conturbações.

Para o atingimento dessa performance contribuíram a tradicional qualidade, o "mix" de produto e o "service" de assessoria técnica às confecções e de promoção institucional da roupa de trabalho.

Foi aplicada em investimentos a quantia de Cr\$ 44 milhões.

Todília S.A. Indústria Têxtil
No semestre encerrado em 31.12.87 o faturamento da Empresa ascendeu a Cr\$ 1,0 bilhão, proporcionando um lucro líquido de Cr\$ 230 milhões.

A Empresa efetuou a colocação total da parcela de produção destacada para o mercado interno, apesar de ter atuado numa conjuntura menos favorável à consecução de melhor desempenho.

Para a obtenção desse resultado muito contribuíram a assessoria e o desenvolvimento de coleções para grandes cadeias de lojas, a criação de novas coleções de toalhas e um mais adequado desenvolvimento nas vendas promocionais e institucionais.

Foi dado seguimento à abertura de novos mercados e introdução de novos produtos, com o que as exportações alcançaram US\$ 4,2 milhões, em confronto com US\$ 2,6 milhões do mesmo semestre do ano anterior.

Foram aplicados em investimentos Cr\$ 114 milhões.

SETOR ALIMENTÍCIO

S.A. Moimhos Rio-Grandenses - SAMRIG
A conjuntura econômica do país, com suas fases de instabilidade ao longo do período, motivou uma série de desajustes até meados de dezembro/87, penalizando, sobretudo, o desempenho dos negócios e conduzindo a Companhia a resultados negativos.

O faturamento bruto do Exercício, à moeda de dezembro, somou Cr\$ 11,3 bilhões, contra Cr\$ 10,7 bilhões da igual período anterior, representando um crescimento real de 5,6%. Este crescimento ocorreu nos produtos de exportação que no período totalizaram US\$ 50,7 milhões, compensando a perda de volume dos produtos no mercado interno.

Foram aplicados em investimentos Cr\$ 102 milhões, com a ampliação e modernização do Parque Industrial de Estiço. As participações societárias alcançaram Cr\$ 87 milhões, dos quais, destaca-se a integralização de Cr\$ 80 milhões no capital da Empresa Cimento e Mineralização Bauril S.A.

Em programas de reconhecimento alcance social foram investidos Cr\$ 53 milhões, compreendendo aportes nas áreas de saúde, alimentação e treinamento.

Moimho Recife S.A. Empreendimentos e Participações
O faturamento do período julho/dezembro 87 alcançou, em moeda de dezembro/87, a cifra de Cr\$ 1,8 bilhão, representando um acréscimo de cerca de 62% sobre o semestre anterior.

O lucro líquido obtido foi de Cr\$ 738,5 milhões, equivalente a Cr\$ 25,14 por ação, o que levou o Conselho de Administração a propor o pagamento de dividendos de Cr\$ 4,00 por ação do capital social no final do exercício.

A acentuada retração no consumo dos derivados de trigo, ainda em decorrência do impacto do Plano Bresser, que elevou os preços do trigo em grão em 822% até o final do período, impulsionou na necessidade de redução de moagem da ordem de 17% aproximadamente, em relação ao semestre anterior.

Por outro lado os preços dos resíduos de trigo, com forte demanda, ainda com decorrência da estiagem, estiveram congelados durante quase todo o período.

A soma desses fatores contribuíram negativamente nos resultados alcançados, que se situaram muito aquém das previsões.

Quanto aos investimentos, a Empresa está utilizando a montagem de novo Diagrama de Moagem, para funcionamento em princípios de 1988, com aporte de Cr\$ 215 milhões.

Pelybon S.A.
No transcurso do Exercício findo, a Empresa foi acometida por fatores externos advindos decisivamente nos resultados alcançados.

No início do período verificou-se o desabamento de uma ponte da única via transitável de acesso ao Parque Industrial, em São José dos Campos. No período jul/dez 87, os preços dos produtos não foram reajustados pelo Governo na mesma proporção de seus respectivos custos, determinando uma baixa rentabilidade.

Não obstante, no Exercício de janeiro/87, o faturamento bruto em moeda de dezembro acumulou Cr\$ 4,1 bilhões e o resultado líquido apurado Cr\$ 19,1 milhões. Em investimentos foram aplicados Cr\$ 36,5 milhões e, no plano social, Cr\$ 6,6 milhões.

Alimonda S.A.
O faturamento bruto do Exercício foi de Cr\$ 2,9 bilhões, à moeda de dezembro de 1987, gerando um lucro líquido de Cr\$ 83,4 milhões.

A boa gestão dos recursos financeiros excedentes, aliada ao desempenho operacional, concorreu para a obtenção desse resultado, não obstante a dificuldade gerada pelo conjunto de fatores adversos vivenciados no período, que conduziram a Empresa a operar com margens mínimas de lucratividade.

Foram aplicados em investimentos Cr\$ 71,4 milhões, com melhorias do Parque Industrial e aquisição de equipamentos e instalações.

Continuando os programas sociais, no sentido da valorização dos funcionários e a política de benefícios, foi investida em serviços médicos, hospitalares e odontológicos e cursos de aperfeiçoamento a quantia de Cr\$ 8,9 milhões. Promoveu-se no âmbito do setor cerca de 7.800 atendimentos de serviços médico-odontológicos, bem como palestras esclarecedoras e preventivas.

SETOR SEGUROS
Vera Cruz Seguradora S.A.
Vera Cruz S.A. de Previdência Privada

O setor seguros como integrante vital do contexto econômico não ficou isento de sofrer os impactos negativos da crise enfrentada pelo país desde o início do ano.

Não obstante, no Exercício em questão, os resultados foram principalmente bons: o aumento substancial da taxa de inflação e a sensível queda da Bolsa de Valores iniciada em meados do mês de outubro.

A partir de agosto/87, como metodologia de preservação dos valores das coberturas, foi permitida a contratação de seguros em OTN, mas em contrapartida com essa modalidade de seguro o negócio sofreu uma substancial redução da rentabilidade, já que o pagamento dos resseguros ao IRB também ficou sujeito à atualização monetária, fato que não ocorre até a data.

Apesar do mercado segurador ter sofrido em 1987 uma perda real nas vendas de 6% a Vera Cruz cresceu 1%. A ampliação significativa dos canais de distribuição permitiu operar para o próximo ano que a Seguradora mantenha a evolução apresentada em 1987.

Como reflexo da política cambial a Empresa foi afetada pelos efeitos remanescentes das operações no exterior que originaram Cr\$ 189,8 milhões de prejuízo no semestre. Todavia, continuando com a política de extinção da atividade, novos processos foram alcançados nesta área, através de acordos de cessação de responsabilidade, que resultaram em economia de divisas para o país.

Finalmente, cabe destacar a substancial melhora na amecação da Vera Cruz Previdência Privada, principalmente pela concretização de vários planos coletivos da Empresa no último semestre, os quais têm uma boa rentabilidade. Espera-se para 1988 um aumento significativo das operações, em função das novas normas específicas para planos coletivos brindados pela SUSEP no segundo semestre do ano de 1987.

SETOR MÍNERO-QUÍMICO
Quimbrasil - Química Industrial Brasileira S.A.
Em decorrência das diferentes características que marcaram o 2º semestre de 1987 e igual período de 1986, os volumes das matérias-primas para fertilizantes,

vendidos para terceiros, sofreram uma redução de 25%. No segmento de nutrição animal, verificou-se um aumento de 5% em relação ao período anterior, confirmando os esforços em aumentar nossa participação neste mercado, seja no "market-share" ou na substituição de sucedâneos derivados de farinha de ossos.

O volume de fertilizantes NPK realizado neste semestre sofreu redução de 9%, comparado com igual semestre de 1986. Embora a participação da Companhia no mercado de fertilizantes tenha se mantido, a demanda global durante o ano de 1987 foi menor que 1986, agravada também pela sazonalidade ocorrida durante o Plano Cruzado I que foi alicia, pois não ocorreram as naturais antecipações de compras que normalmente acontecem no primeiro semestre devido à estabilidade de preços encontrada na época.

SETOR FINANCEIRO
Banco Francês e Brasileiro S.A.
No Exercício de 1987 a Sociedade apurou o lucro líquido de Cr\$ 2,4 bilhões, que representa incremento real de 42% em relação ao Exercício Social anterior.

As filiais abertas no ano anterior apresentaram uma boa evolução, ocupando posições satisfatórias nas respectivas praças de atuação.

Em face da queda sensível da economia, a partir do terceiro trimestre de 1987, verificou-se uma redução real das captações e das aplicações, todavia, em percentuais menores que a maioria dos Bancos comerciais privados.

Foram ativados, no ano de 1987, três fundos de Investimentos: O Fundo BFB de aplicações de curto prazo que já conta com 23.675 cotistas. O Fundo BFB de renda fixa e o Fundo BFB de ações, lançados respectivamente em novembro e dezembro de 1987, ambos administrados pela Francis S.A. - DTVM.

ASPECTOS SOCIAIS
A valorização e o aprimoramento dos funcionários é uma das metas principais da Empresa.

No ano do Centenário foi criada a "Ordem dos Veteranos", associação que congrega funcionários com mais de vinte anos de casa. Durante a primeira Festa dos Veteranos foram entregues prêmios especiais, distintivos de ouro e certificados de apreçamento.

Em continuidade ao programa de reciclagem técnico-profissional dos funcionários, a Empresa mantém o Prêmio Estímulo ao Estudo que absorve 75% do custo da anuidade escolar, além de incentivos de cursos de capacitação e treinamento indicados pela Empresa.

Na área de assistência médica, hospitalar e odontológica a SAMS - Sociedade de Assistência Médica e Social vem ampliando seus credenciamentos com clínicas, hospitais, laboratórios e dentistas, visando um amplo atendimento a seus associados e dependentes, além de benefícios na compra de óculos, medicamentos, aparelhos ortopédicos e auditivos, gratuidade na aquisição de leite em pó, Prêmio Incentivo ao Aleitamento Materno, Programa de Prevenção à Cárie Dental, entre outros.

Os investimentos na área estão especificados abaixo:

	Cr\$ milhões
- Retificações	6,6
- Assistência Médica, Hospitalar, Odontológica e Farmacêutica	6,9
- Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos	2,1
- Previdência Privada	8,4
- Assistência Social	0,2
- Eventos e Promoções para Funcionários e Dependentes	2,8
	26,9

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Nas comemorações do Centenário, o Moimho Fluminense, através de espetáculos artísticos culturais, homenageou autoridades, investidores, funcionários, empresários, clientes, amigos e a imprensa.

Através das artes plásticas, patrocinou a exposição "100 Anos de Antonio Parronhas", no Solar do Jamboneo, em Niterói, mostrando vinte e cinco pinturas e desenhos da primeira fase de Parronhas. Durante a semana do evento houve palestras e exibições de filmes sobre a vida do pintor, que foi morador do Solar do Jamboneo e há com anos fez uma grande exposição neste local.

Para simbolizar o Centenário foi criada a escultura "Integração" pelo artista plástico Bruno Giorgi.

Ao finalizar, expressamos o nosso reconhecimento aos colaboradores e funcionários que deram seus esforços para possibilitar os resultados alcançados.

Agradecemos também aos Senhores Acionistas pela confiança depositada e aos Clientes, Fornecedores e Entidades Públicas e Privadas pelo apoio recebido. Colocamo-nos à disposição dos Senhores Acionistas para qualquer esclarecimento que julgarem necessários.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1988

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz Simões Lopes Presidente	Alfredo Augusto Rodrigues Ferreira Conselheiro
Carlos Antich Conselheiro	João Pedro Gouvêa Vieira Conselheiro
Juracy Montenegro Magalhães Conselheiro	Luiz Fernando Guedes Pereira Conselheiro
Rodrigo Luiz de Andrade Conselheiro	

DIRETORIA

Carlos Antich Diretor-Presidente	Horácio Ives Freyre Diretor	Luiz Mans Mirazon Diretor
Edmundo Cunha Filho Diretor de Relações com o Mercado	Maurício F. Sandre Diretor	José Dácio Attonio Miranda Diretor

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1987

(Em milhares de cruzados)

	ATIVO		PASSIVO	
	Correção integral e Legislação societária 31.12.87	Legislação societária 30.06.87	Correção integral e Legislação societária 31.12.87	Legislação societária 30.06.87
CIRCULANTE				
- Caixa e bancos	13.359	4.337	75.266	153.168
- Aplicações financeiras	114.160	1.000	494.104	171.957
- Contas a receber	140.054	87.939	99.511	30.542
- Dividendos a receber de controlada e coligadas	108.708	25.675	80	17.489
- Outros créditos	8.108	9.366	234.000	122.296
- Estoques	67.375	44.139	82.845	-
- Despesas do exercício seguinte	19.698	7.536	36.642	22.809
	471.462	179.992	1.022.448	518.361
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
- Empréstimos - ELETROBRÁS	17.387	8.745	99.663	40.442
- Empresas coligadas	1.318	1.138	62.124	18.202
- Depósitos para incentivos fiscais	18.126	18.343	114	66
- Outros créditos	6.675	2.485	161.901	58.710
	43.506	30.711		
PERMANENTE				
- Investimentos	13.887.150	7.587.566	2.564.538	868.794
- Imobilizado	511.154	230.710	3.458.622	1.171.686
	14.398.304	7.818.276	4.121.648	3.983.091
	14.913.272	8.028.979	10.144.808	6.023.571
			227.463	130.725
			283.933	180.712
			1.211.813	452.919
			1.860.959	691.083
			(53)	(27.103)
			13.728.923	7.451.908
			14.913.272	8.028.979

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Em milhares de cruzados)

	Correção integral		Legislação societária	
	Período de 01 de julho de 1987 a 31 de dezembro de 1987	Período de 01 de julho de 1987 a 31 de dezembro de 1987	Período de 01 de julho de 1986 a 30 de junho de 1987	Período de 01 de julho de 1986 a 30 de junho de 1987
Vendas de produtos e mercadorias	2.932.561	2.378.958	1.021.260	3.467
Serviços prestados	3.360	2.777	2.312	5.059
Receita bruta operacional	2.935.921	2.381.735	1.023.572	42.275
Menos: Impostos sobre vendas e serviços	466.779	385.016	157.873	8.065
Receita líquida operacional	2.469.142	1.996.719	865.699	55.399
Custo dos produtos e mercadorias vendidas e dos serviços prestados	1.958.351			

Du Pont vai fabricar filme PVB

SÃO PAULO — A Norcom-Du Pont S.A., Associação formada no final de 1986 entre as empresas Norcom (capital nacional) e Du Pont (capital norte-americano), anunciou investimentos de US\$ 80 milhões para a produção de resinas e filmes de PVB (polivinil butiral) no Brasil. O filme de PVB, atualmente importado, destina-se à manufatura de vidros laminados, produto mais resistente ao impacto, ao estilhaçamento e às altas temperaturas, do que os vidros comuns. O Brasil importa 500 toneladas/ano de vidros laminados, 80% destinados à indústria automobilística (para uso em pára-brisas) e 20% à indústria da constru-

ção civil para uso em janelas e portas. O vidro laminado é feito colocando-se um filme PVB entre duas lâminas de vidros comuns.

No projeto da Norcom-Du Pont, os US\$ 80 milhões serão investidos até 1991, quando a fábrica começa a funcionar. Do total, US\$ 59 milhões serão aplicados em ativos fixos (prédios, máquinas e equipamentos) e o restante em despesas pré-operacionais (como capital de giro, juros e outras). A Norcom participará com 51% dos investimentos e a Du Pont com 49%, mesma proporção mantida pelas empresas no capital da associação.

Segundo o presidente da Du Pont do Brasil, Jorge Nelson Rosas, as duas controladoras da Norcom-Du Pont utilizarão 40% de capital próprio no investimento e recorrerão ao mercado para captar os restantes 60%. Ele não especificou a

origem dos recursos a serem tomados no mercado, limitando-se a enfatizar "vamos buscá-los onde forem mais baratos". Rosas disse ser possível a obtenção de parte desses recursos por meio de conversão da dívida em investimentos. "É alternativa atrativa, pois oferece bons deságios".

A Norcom/Du Pont pretende inaugurar a fábrica de resinas e filmes PVB em 1991, provavelmente em Camaçari, na Bahia (o local não está definido). A fábrica terá capacidade de produção de 2.700 toneladas de resina e 3.800 toneladas de filmes, das quais serão utilizadas, respectivamente, 50% e 60% no primeiro ano de atividade. A expectativa da empresa é de crescimento gradual e constante do mercado brasileiro para vidros laminados. Da produção de filmes de PVB, que serão comercializados com o nome de *butacite*, parte se destinará ao

mercado externo, principalmente à América Latina.

A produção da resina, usada na fabricação do filme *butacite*, usará como matérias-primas álcool polivinílico e butiraldeído, nacionais, e um produto plastificante, a ser importado dos Estados Unidos. Na formação do custo do produto, 72% são representados por matérias-primas nacionais e 28% pelo plastificante importado. Segundo Mônica Rosemberg, presidente das empresas do Grupo Cevel (que participa do capital da Norcom, com 29%), "a fabricação do produto no Brasil permitirá economia de divisas".

A Norcom-Du Pont faturou US\$ 14 milhões nos 10 meses de 1987 e prevê para este ano faturamento de US\$ 34 milhões. Em 1991 a receita deverá estar em US\$ 60 milhões, sem computar os resultados da fábrica de resinas e filmes de PVB.

BC cobrará correção a agricultor

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Elmo Camões, disse ao presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, que o BC não perdoará a correção monetária dos financiamentos agrícolas contratados no período do Plano Cruzado. Antes, Caiado expusera situação dos agricultores que estão insolventes por falta de condições para pagar a correção sobre os empréstimos.

Inconformado com a negativa do Banco Central, Caiado informou que os agricultores irão novamente às ruas para protestar contra o que chamou de intran-

sigência do governo. Disse também, que a UDR reunirá em Brasília, em meados de maio, vários juristas para analisar a situação dos agricultores com dificuldades de pagar seus financiamentos e, em seguida, questionar na Justiça a decisão do governo.

"Se o ministro Mairson da Nóbrega se mantiver irredutível diante desta questão, terá toda a classe rural contra ele. Não é possível a vontade de um ministro prevalecer sobre toda uma classe", afirmou Caiado.

Segundo ele, os agricultores estão com seus preços reajustados pela OTN, enquanto os insumos, tratores, adubos e outros componentes e defensivos tiveram reajustes muito superiores. De acordo com Caiado, de agosto a março deste ano o preço mínimo foi reajustado em 147%, enquanto o preço dos insumos aumentou 400%. Informou também que a correção monetária representa para a agricultura custo de 800% enquanto nenhum produto agrícola foi reajustado acima de 500%.



MOINHO FLUMINENSE SA
INDUSTRIAS GERAIS

Companhia aberta de capital aberto nacional
C.C. 3.000.000-0000-71

UMA EMPRESA
COM AÇÕES EM
PODER DO PÚBLICO

continuação

NOTA 10 - PARTES RELACIONADAS:

Os empréstimos através de Contratos de Mútuo estão sujeitos a correção monetária de acordo com a variação das Letras do Banco Central (LBC) e juros de 12% ao ano. As transações de compra e venda são realizadas a preços e condições de Mercado.

Empresas	Cz\$ 000							
	Ativo		Passivo		Receitas		Despesas	
	31.12.87	30.06.87	31.12.87	30.06.87	31.12.87	30.06.87	31.12.87	30.06.87
	(1)	(2)	(1)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
Circulante								
S.A. Moinhos Rio-Grandenses - SAMRIG	-	-	41	-	-	-	-	-
Petybon S.A.	-	-	7	-	-	-	-	-
Serta Serviços de Treinamento e Administração S/C	-	-	32	-	-	-	-	-
Cabedelo Industrial S.A.	-	-	-	16.000	-	-	-	-
Táxi Aéreo Flamingo S.A.	-	-	-	1.463	-	-	-	-
Outras	-	-	-	26	-	-	-	-
			80	17.489				
Longo prazo								
Lubeca S.A. Empreendimentos e Administração	1.318	1.116	-	-	-	-	-	-
Prodal Produtos Alimentícios S.A.	-	14	-	-	-	-	-	-
Petybon S.A.	-	8	-	-	-	-	-	-
	1.318	1.138	-	-	-	-	-	-
Contratos de mútuo								
Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A.	-	-	-	-	-	1.913	587	-
Proceda S.A. Serviços Administrativos	-	-	-	-	884	-	447	-
Vera Cruz Seguradora S.A.	-	-	-	-	783	-	-	-
Sanbra Sociedade Algodoeira Nordeste Brasileiro S.A.	-	-	-	-	955	-	2	-
Natal Industrial S.A.	-	-	-	-	40	10	20.259	4.198
Serfina S.A. Administração e Participações	-	-	-	-	-	225	-	-
Cabedelo Industrial S.A.	-	-	-	-	-	246	9.023	107
Prodal Produtos Alimentícios S.A.	-	-	-	-	43	193	177	7
S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais	-	-	-	-	2.698	636	28.115	2.229
Moinho Recife S.A. Empreendimentos e Participações	-	-	-	-	207	1.122	3.216	1.110
Petybon S.A.	-	-	-	-	641	356	592	21
Indústrias Reunidas Marilú S.A.	-	-	-	-	20	-	20.774	690
Santista Indústria Têxtil do Nordeste S.A.	-	-	-	-	-	-	14.016	-
Tintas Coral S.A.	-	-	-	-	-	-	41.134	-
Brasilal Para Indústria e Comércio	-	-	-	-	-	-	10.915	-
Toália S.A. Indústria Têxtil	-	-	-	-	-	-	3.613	-
Outras	-	-	-	-	51	68	303	292
					3.700	5.478	154.050	9.690

(1) Correção integral e legislação societária
(2) Legislação societária

NOTA 11 - GANHO LÍQUIDO NOS ITENS MONETÁRIOS SEM ENCARGOS OU RENDIMENTOS FINANCEIROS:

	Cz\$ 000
Caixa e bancos	(8.382)
Contas a receber	(88.202)
Dividendos a receber de controladas	(17.959)
Fornecedores	106.676
Obrigações sociais e tributárias	42.940
Dividendos a pagar	69.703
Outras contas - líquido	(59.196)
	45.580

NOTA 12 - SEGUROS:

A Companhia adota a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, estoques sujeitos a riscos e lucros cessantes. Em 31 de dezembro de 1987 as coberturas de seguros existentes podem ser resumidas como segue:

	Cz\$ 000
Bens do ativo imobilizado	2.207.000
Estoques	67.700
Lucros cessantes	1.086.250

ANEXO I

PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADA E COLIGADAS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

Os investimentos em controlada e coligadas estão representados por:

Empresas	Participação (quantidade)				Ganho (perda) em equivalência patrimonial	Participação na reserva de reavaliação	Valor de equivalência dos investimentos
	Ações		Cotas				
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais			
Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A.	465.801.723	-	-	-	660.191	13.042	5.085.167
Quimbrasil - Química Industrial Brasileira S.A.	96.757	-	-	-	112.103	21.704	602.374
Moinho Recife S.A. Empreendimentos e Participações	9.435.796	-	-	-	32.12	237.223	2.048.373
S.A. Moinhos Rio-Grandenses - SAMRIG	423.512.554	126.980.293	-	-	42,33	105.684	1.471.997
Vera Cruz Seguradora S.A.	12.097.816.098	9.301.092.291	-	-	34,61	(70.744)	980.545
Santista Indústria Têxtil do Nordeste S.A.	18.255.049.128	-	-	-	14,04	126.064	568.100
Toália S.A. Indústria Têxtil	4.558.829.421	742.189.900	-	-	9,07	16.748	116.726
Lubeca S.A. Empreendimentos e Administração	511.431.096	-	-	-	10,92	(4.181)	435.576
Serta - Serviços de Treinamento e Administração S/C Ltda.	-	-	9.640.000	-	20,00	(2.842)	3.067
Proceda S.A. Serviços Administrativos	203.494.000	-	-	-	25,12	35.784	130.472
Táxi Aéreo Flamingo S.A.	-	17.452.900	-	-	26,23	7.554	36.256
Alimonda S.A.	220.004	-	-	-	20,00	9.733	233.733
Petybon S.A.	125.740.461	-	-	-	29,12	15.163	379.487
Banco Francês e Brasileiro S.A.	1.246.709	-	-	-	12,47	108.525	1.561.801
					1.357.005	283.933	13.653.674

Informes adicionais sobre as controlada e coligadas:

Empresas	Data-Base das demonstrações financeiras	Capital social (quantidade)		Cotas	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) do período
		Ordinárias	Preferenciais			
Fábrica de Tecidos Tatuapé S.A.	31.12.87	1.107.700.000	-	-	12.092.784	1.569.578
Quimbrasil - Química Industrial Brasileira S.A.	31.12.87	640.000	-	-	4.198.169	741.503
Moinho Recife S.A. Empreendimentos e Participações	31.12.87	29.375.000	-	-	6.494.382	738.509
S.A. Moinhos Rio-Grandenses - SAMRIG	31.12.87	613.103.864	687.396.136	-	3.477.488	(567.941) (2)
Vera Cruz Seguradora S.A.	31.12.87	49.168.910.283	12.661.089.717	-	2.833.187	(375.707) (2)
Santista Indústria Têxtil do Nordeste S.A.	31.12.87	129.734.620.394	265.379.606	-	4.045.622	887.421
Toália S.A. Indústria Têxtil	31.12.87	40.241.664.505	18.258.335.495	-	1.287.570	229.752
Lubeca S.A. Empreendimentos e Administração	31.12.87	4.373.480.714	308.384.473	-	3.987.454	54.833 (2)
Serta - Serviços de Treinamento e Administração S/C Ltda.	31.12.87	-	-	48.200.000	15.337	(14.415) (2)
Proceda S.A. Serviços Administrativos	31.12.87	810.000.000	-	-	519.339	128.696 (2)
Táxi Aéreo Flamingo S.A.	31.12.87	22.177.900	44.355.800	-	138.215	12.025 (2)
Alimonda S.A.	31.12.87	1.100.000	-	-	1.168.646	75.921 (2)
Petybon S.A.	31.12.87	431.810.000	-	-	1.094.349	19.138 (2)
Banco Francês e Brasileiro S.A.	31.12.87	10.000.000	-	-	13.269.189	2.445.084 (2)

Observações:
(1) Demonstrações financeiras, bases para os ajustes por equivalência patrimonial, foram examinadas por auditores independentes.
(2) Lucro (prejuízo) do período de 01.01.87 a 31.12.87.

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs. Diretores do Moinho Fluminense S.A., Indústrias Gerais

1. Examinamos o balanço patrimonial do Moinho Fluminense S.A., Indústrias Gerais levantado em 31 de dezembro de 1987, apresentado sob o título "Legislação Societária", e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao período de 6 meses findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. Anteriormente, examinamos e emitimos nosso parecer sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de junho de 1987, cujos valores estão apresentados para fins de comparação.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente a posição patrimonial e financeira do Moinho Fluminense S.A., Indústrias Gerais em 31 de dezembro de 1987 e o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao período

de 6 meses findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

4. As demonstrações financeiras complementares, expressas em moeda de poder aquisitivo constante e apresentadas sob o título "Correção Integral", relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1987, foram submetidas a procedimentos adicionais de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Em nossa opinião, essas demonstrações financeiras complementares representam adequadamente a posição patrimonial e financeira do Moinho Fluminense S.A., Indústrias Gerais em 31 de dezembro de 1987 e o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao período de 6 meses findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade que fundamentam as demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante, aplicados de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (Nota 2.2) para a apresentação dos efeitos inflacionários nas demonstrações financeiras.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1988

Nilton Claro
Contador-CRC-RJ-10.316-5

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz Simões Lopes Presidente	Carlos Antich Conselheiro	Alfredo Augusto Rodrigues Ferreira Conselheiro	Juracy Montenegro Magalhães Conselheiro	João Pedro Gouvêa Vieira Conselheiro	Rodrigo Luiz de Andrade Conselheiro	Luiz Fernando Guedes Pereira Conselheiro
DIRETORIA						
Carlos Antich Diretor-Presidente	Edmundo Sperb Filho Diretor de Relações com o Mercado	Horácio Ives Freyre Diretor	Luiz Maria Mirazón Diretor	Maurício F. Sandre Diretor	José Dácio Atonso Miranda Diretor	Marcos Tadeu de Simoni Contador - CRC-RJ - 10.563/87

Ozires reage à ação do governo na administração das estatais

O presidente da Petrobrás, Ozires Silva, voltou a criticar a interferência do governo na administração da estatal, principalmente na área de pessoal e financeira, e culpou a intromissão da administração direta pela ineficiência de muitas estatais. Mesmo defendendo o congelamento da URP, ele é contrário à greve e acredita que os funcionários têm outras formas de pressão, podendo recorrer à Justiça antes de optar pela paralisação.

Ozires insistiu em que a empresa deve ser controlada pela Lei das Sociedades Anônimas e argumentou que "o grande patrimônio da nação são os brasileiros, que precisam ser respeitados e não tratados como simples números". Afirmou que, quando a administração direta começou a controlar a indireta, ocorreu queda brutal na eficiência das empresas estatais, comportamento iniciado em 1975 e que se intensificou em 1979.

Ao criticar a interferência do governo, o presidente da Petrobrás comentou que agora "fica o presidente (da República) em Brasília dirigindo uma empresa no Rio". E chegou a brincar, dizendo que, desta forma, ele poderia ir para Brasília se meter na administração federal.

Contrário ao congelamento da URP dos funcionários da Petrobrás, sob a

allegação de que a empresa não contribui para o déficit público, Ozires criticou as limitações impostas ao setor de pessoal, alertando que se instalou o país um comportamento punitivo contra as pessoas.

Embraer — Ozires esclareceu que o prejuízo da Embraer neste início de ano se deve à retaliação norte-americana no ano passado e à aplicação de ICM sobre os aviões nacionais, enquanto os estrangeiros estão isentos. Assim, a empresa não entregou nenhum avião este ano, enquanto existem 260 guias para importações de aviões na Cacex.

□ **A Petrobrás constatou, pela primeira vez, a existência de petróleo na bacia de Mucuri, a seis quilômetros da cidade de Caravelas, ao sul da Bahia. Perfurado até a profundidade de 1.890 metros, o poço pioneiro denominado Ilha de Caçumba nº 1 revelou uma zona portadora de óleo de 26 graus API (American Petroleum Institute), ou seja, do tipo médio. Melhor avaliação da descoberta será realizada após o revestimento do poço, quando serão feitos os testes de vazão.**

Copesul ajuda a ampliar refinaria

Em uma operação inédita, a Petrobrás assinou ontem contrato de financiamento com a Companhia Petroquímica do Sul (Copesul) — sua controlada e subsidiária da Petropetrol — no valor equivalente a US\$ 50 milhões para a ampliação da refinaria Alberto Pasqualini, no Rio Grande do Sul. Trata-se de um repasse à Petrobrás de empréstimo obtido anteriormente pela Copesul junto ao Banco Mundial.

"É o filho emprestando para o pai", afirmou o diretor-presidente da empresa gaúcha, Adolpho Schuler Netto, que ontem também solicitou o afastamento do cargo ao presidente do PFL. "Minha nomeação foi política e meu partido rompeu com o governo, daí o meu pedido de afastamento", explicou Schuler.

Com a ampliação da capacidade da refinaria de 75 mil barris diários para 190 mil barris, a Copesul aumentará seu abastecimento de nafta na refinaria gaúcha de 36% para 80% do volume total, atualmente em 1 milhão 700 mil toneladas por ano.

Portuários não querem folga entre jornadas

BRASILIA — Representantes da Federação Nacional dos Portuários, acompanhados pelo deputado Hélio Duque (PMDB-PR), solicitaram ao ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, a revogação da resolução 1.510 do Conselho Superior do Trabalho Marítimo, que obriga os trabalhadores avulsos a cumprir intervalo de 11 horas entre duas jornadas de trabalho.

Sob a alegação de que a resolução contraria o artigo 57 da CLT, que exclui os portuários do cumprimento da folga, devido à peculiaridade da profissão, eles reivindicam que seja respeitada a exceção. Explicam que, nas fases de escassez, passam dias sem trabalho, recuperando-os nas épocas de atividade, obedecendo o rodízio organizado pelo sindicato.

Segundo os portuários, se for mantida a resolução, faltará mão-de-obra nas épocas de pico de trabalho, provocando a paralisação da operação de navios atracados. Pazzianotto prometeu estudar a reivindicação e encaminhar seu parecer à Secretaria de Medicina e Higiene do Trabalho.

CIP aumenta preços de creme dental a pneus

O Conselho Interministerial de Preços (CIP) autorizou novos aumentos para os pneus, geladeiras, motocicletas, creme dental, refrigerantes, cimento e mais cerca de 70 grupos de produtos que começam a vigorar a partir de hoje. Os refrigerantes com um aumento de 35,39% passam a vigorar a partir de hoje. Os refrigerantes com um aumento de 35,39% passam a vigorar a partir de hoje. Os refrigerantes com um aumento de 35,39% passam a vigorar a partir de hoje.

O creme dental Phillips está 10,06% mais caro e as demais marcas do tipo branco 32,53%; o tipo colorido com flúor 27,41%. Os detergentes líquidos foram reajustados em 26,04% e o em pó 28,3%. O cimento, no Rio e em São Paulo, passa a custar na indústria CZ\$ 312,91 o saco (CP320) de 50 quilos. As motocicletas Agrale estão 24,93% mais caras; a Yamaha motor diesel NSB 90 foi reajustada em 14,93% e as da marca Honda modelo CG até 125 cilindradas 27,87%. A XL, 125 cilindradas, 27,87% mais cara.

Os outros produtos reajustados pelo CIP foram: matérias-primas para a indústria farmacêutica com um aumento médio de 35,3%; glicerina industrial em média 30%; petroquímicos básicos 18,33%; aditivos para óleos lubrificantes 19%; motor estacionário da Agrale 35,47%; ampolas e frascos de vidro cerca de 22%; máquina de costura doméstica Singer modelo com maleta 30,37%; lá de aço (Bombril) 29,86%; baldes de aço 22,49%; tambores de aço 11,89%; vergalhão 20,92%; cabos de aço sem alma 26,96% e com alma 31,70%; laminados de aço 21,15%; aço plano silicoso 26,5% em média; aço pla-

no carbono ligado 30% em média e aço inoxidável 26,5%.

O coordenador-geral da secretaria adjunta para preços industriais da Seap, Ruy Silva Jardim, explicou que os reajustes que superaram o índice de inflação foram provocados por correções nos custos da empresa abrangendo repasses de mão-de-obra e combustível. Jardim disse ainda que a empresa Elgin recebeu um reajuste de 52,41% para sua máquina de costura doméstica como forma de substituir a taxa comercial cobrada pela indústria para compensar a defasagem, mas garantiu que esse aumento não atingirá o consumidor. "Regularizamos, em parte a situação da Elgin que vinha cobrando 82% de taxa de comercial, pois não recebia aumento há muito tempo".

O plenário da CIP que determinou os novos aumentos também enquadrado sob seu controle a empresa Vitrofarme, fabricante de tubos de vidro para as embalagens da indústria farmacêutica.

Com o novo reajuste dos pneus, o tipo comum para ônibus e caminhões está 20,56% mais caro e o radial 23,58%; para máquinas agrícolas e tratores o aumento foi de 24,17%; as compactadoras de asfalto tiveram seus pneus acrescidos de 20,82% no preço e as câmaras de ar estão 20,79% mais caras. Esses aumentos se deveram, principalmente, segundo Jardim, aos reajustes da borracha natural.

Porto de Recife pede socorro a governo federal

RECIFE — Um ajuste na tabela de tarifas, aumento do prazo de armazenagem e melhorias nos equipamentos, são algumas das sugestões que uma comissão especial, designada para analisar as deficiências do Porto de Recife, deverá apresentar ao governo federal como solução para os problemas denunciados por 12 entidades empresariais e profissionais. Segundo essas entidades em pedido de socorro aos governos federal e estadual, o Porto de Recife opera com as tarifas mais elevadas do país e está com seus equipamentos deteriorados e ultrapassados.

A comissão é integrada por representantes do Governo de Pernambuco, governo federal, Portobrás, Conselho de Usuários e da própria administração do Porto de Recife. Segundo o administrador adjunto, Carlos Vilar, as sugestões ficarão prontas em, no máximo, uma semana, para encaminhamento a Brasília. Ele fez questão de deixar claro, entretanto, que a atual administração não concorda com a afirmação de que as tarifas são elevadas: "É claro que, possuindo guindastes que possibilitam a movimentação de uma carga na metade do tempo de qualquer outro porto regional, o de Recife terá de ter tarifas mais elevadas", afirmou.

A decisão de instituir uma comissão para analisar a situação e sugerir soluções foi tomada numa reunião do Conselho de Usuários, que contou com a participação do secretário estadual da Indústria e Comércio, Sérgio Guerra, do secretário-geral adjunto do Ministério dos Transportes, Walter Luna, de empresários e funcionários do Porto. A reunião tratou também das elevadas tarifas com que vem operando o Porto de Suape.

Energia elétrica tem reajuste

BRASILIA — O governo decretou ontem um novo aumento nas tarifas de energia elétrica, o quarto deste ano. Os consumidores residenciais com consumo até 200 quilowatts/hora por mês pagarão 17,49% a mais na conta de luz, a partir de hoje. As

tarifas industriais e para consumidores acima de 200 quilowatts/hora foram reajustadas em 19,5%. As tarifas residenciais até 200 quilowatts já tiveram aumento acumulado, neste ano, de 102,08%, enquanto para as demais tarifas o aumento chegou a 105,64%.

Tarifa sobe com inflação

BRASILIA — Os preços das tarifas públicas, com exceção da energia elétrica, terão reajustes nos mesmos níveis da inflação e passarão a ter um espaçamento entre 35 e 40 dias do último aumento. A informação é do secretário-adjunto da Secretaria Especial de Administração de Preços-SEAP — Roberto Haselmann, e diz que até o próximo dia 30 será anunciado o novo aumento para energia elétrica.

A SEAP controla as tarifas públicas sobre ações planas (Siderbrás) energia elétrica, e derivados de petróleo, incluindo a energia elétrica. Segundo Haselmann, todos os setores já tiveram compensada, nos últimos reajustes, a defasagem de preços com relação à inflação. A energia elétrica este mês terá um aumento de dois pontos percentuais acima da inflação para equilibrar a defasagem. Haselmann estima que o índice de inflação será entre 18% e 19% em abril, "com

base nos dados divulgados pelo Banco Central".

Haselmann explicou que o espaçamento entre os reajustes nos preços das tarifas públicas é consequência do congelamento da Unidade de Referência de Preços (URP) que não aumenta o custo do item mão-de-obra. No caso dos preços dos serviços de correios e telégrafos, disse, poderão ficar congelados pelo mesmo período da URP se não fossem reajustados os preços dos combustíveis.

Roberto Haselmann disse que a inflação está estabilizada e prevê que em um ano estará no mesmo nível, o que favorecerá o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), somado aos recursos novos que serão injetados na economia através dos acordos da dívida externa e do leilão da dívida. Confirmou: "A inflação está elevada". E concluiu: "mas garanto que não irá subir e se manterá estável criando a tranquilidade para reascender a economia interna".

Briga doméstica agita Petrobrás

Távora critica Sant'Anna durante reunião

Ricardo Boechat

S e o senhor quer se promover pela imprensa, pode fazê-lo à vontade, mas não às minhas custas!

Bastante exaltado, dedo em riste e tom elevado, o diretor de engenharia da Petrobrás, Edilson Távora, interrompeu ontem pela manhã a reunião da diretoria da estatal para interpellar seu colega Carlos Sant'Anna, da área de comercialização, a quem responsabilizou por críticas que recebeu em matéria do JORNAL DO BRASIL, atribuindo-lhe desconhecimento técnico.

A crítica, publicada ontem, sem que fosse ouvido Carlos Sant'Anna, relatava a conquista de seu quarto mandato na diretoria da Petrobrás, fato que teria agradado aos funcionários da empresa, "que temiam a entrada de alguém de fora, sem conhecimento do assunto, a exemplo do que aconteceu com Edilson Távora, nomeado por seu compadre José Sarney".

Apesar dessa relação pessoal com o presidente da República, Távora pertence aos quadros da estatal há dez anos, "como engenheiro diplomado e não como ex-auxiliar de escritório", conforme ressaltava, enquanto San-

ta'Anna, a quem era dirigida a comparação, esquivava-se da acusação repetindo "não tenho nada com isso". O presidente da Petrobrás, Ozires Silva, foi solicitado pelo diretor de engenharia a "tomar providências para que isso não se repita" e, mesmo ponderando conciliatoriamente, não conseguiu evitar que Távora abandonasse a reunião em sinal de protesto.

Origens — A conquista do quarto mandato por Carlos Sant'Anna, funcionário da Petrobrás desde 1958, foi costurada pensosamente por ele nos últimos meses. Além da resistência ostensiva do ministro Aureliano Chaves, seu cargo era pretendido por outros fortes concorrentes, entre os quais estaria o general Alberico Barroso, ex-ajudante de ordens do presidente Sarney e atual comandante da Vila Militar.

O apoio de Ozires Silva e, ao que consta, do ex-presidente Geisel, acabaram pesando decisivamente na decisão do Palácio do Planalto e Sant'Anna foi reconduzido antecorrem, um mês depois de expirar seu mandato. O precedente aberto pelo diretor financeiro da Petrobrás, Paulo Bellotti, que também está em seu quarto período na diretoria da empresa, foi o argumento que selou a sentença favorável do presidente Sarney.

Quando a Edilson Távora, a suspeita de que seja um mau conhecedor da área em que atua não encontra respaldo em seu currículo. Além de estar há dez anos na Petrobrás, ele



Sant'Anna Edilson Távora

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Instituto de Assistência aos Servidores do Estado do Rio de Janeiro — IASERJ

AVISO DE EDITAL

A Comissão Permanente de Licitação do IASERJ comunica a realização, na data abaixo, das seguintes TOMADA DE PREÇOS:

TP	DATA	HORA
39	06/05	10 H (fita plástica, atadura, seringa)

OBS: Os editais e demais informações complementares encontram-se à disposição dos interessados na Comissão Permanente de Licitação — Rua Conselheiro Joazeiro, 1549 andar (Instituto Comercial) — RIO/RJ

Ministério do Interior
Departamento de Administração
Comissão Permanente de Licitação
Divisão de Material

Tomada de Preços nº 008/88
AVISO

OBJETO: Contratação dos serviços de manutenção preventiva e corretiva de elevadores marca Atlas.

DATA: 09.05.88

LOCAL: Ministério do Interior, Esplanada dos Ministérios Bloco "A" sala 343, 3º andar — Brasília — DF

EDITAL: Poderá ser obtido no local da licitação, sala 357, no horário comercial.

Brasília, 20 de abril de 1988.

Sebastiana Geralda Souza Fernandes
Presidente

Saguenay
SHIPPING LIMITED
LINHA MARÍTIMA CANADENSE

LINHA REGULAR E DIRETO ENTRE BRASIL, CARIBE E COSTA LESTE DO CANADÁ

SERVINDO OS PORTOS DE SAN JUAN, MONTREAL, TORONTO E HAMILTON PARA CARGA SOLTA E EM CONTAINERS

ACEITAMOS CARGAS PARA OUTROS PORTOS DO CARIBE VIA SAN JUAN, BEM COMO: CHICAGO E DETROIT VIA MONTREAL, PARA CARGAS CONTAINERIZADAS.

NAVIOS	Santos	R. Janeiro	S. Fco. Sul
ALGAU	27/05	23/05	03/06

SEAWAYS - RIO Av. Rio Branco, 4, 3º Andar
AGÊNCIA MARÍTIMA Tel.: (021) 253-1918
Telex: (021) 23296 SWYS

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NETUMAR

Saída para COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS	Chegada da COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS
H. LEAL Rio 22.04.88 22.04.88 Jacksonville, Norfolk, Baltimore, Philadelphia, New York, Charleston	H. LEAL Rio 22.04.88 22.04.88
OLIVIA Rio 26.04.88 26.04.88 Santos 27.04.88 30.04.88	OLIVIA Rio 26.04.88 26.04.88 Santos 27.04.88 30.04.88
ARIOSTO AMADO Rio 05.05.88 05.05.88 Santos 06.05.88 09.05.88	ARIOSTO AMADO Rio 05.05.88 05.05.88 Santos 06.05.88 09.05.88
ALISON Rio 15.05.88 16.05.88 Santos 17.05.88 20.05.88	
Norfolk, Baltimore, Philadelphia, New York, Charleston	

Saída para o CANADÁ e GRANDES LAGOS	Chegada do CANADÁ e GRANDES LAGOS
MARIA AUXILIADORA Rio 28.04.88 29.04.88 Santos 30.04.88 03.05.88	MARIA AUXILIADORA Rio 28.04.88 29.04.88 Santos 30.04.88 03.05.88
NETUNO Santos 20.05.88 23.05.88 Rio 24.05.88 24.05.88	NETUNO Rio 07.05.88 09.05.88 Santos 10.05.88 13.05.88

Sede Manaus: Rua Monsenhor Coutinho, 340
Tel.: 234-7884 - Telex: (0922) 196/NETU BR
Rio de Janeiro: Departamento de Administração de Carga - Av. Pres. Vargas, 482 - s. 305-306 - Tel.: 203-1272 (PABX) End. Teleg. Netumar - Telex: (021) 23069/NETU BR e (021) 22732/NETU BR - São Paulo: Filial - Av. Paulista, 1.499 - Conj. 1306/1309 - Tel.: 284-5011 (PABX) - Telex: (011) 22862/NETU BR - Santos: Filial - Rua Augusto Severo, 13 - 2º and. - Tel.: 32-7211 (PBX) - Telex: (013) 1217/NETU BR - E. U. A.: Escritório próprio em Nova York - Netumar Lines - 26, Broadway - 6th Floor, New York NY - Telex: (23) 228642/NETU UR - Agente Geral no Canadá: Navigation Netumar Ltd./Ltd. Suite 1650 - 1200 McGill College Ave. Montreal Quebec H3B4G7 - Canadá - Telex: (21) 0524512/NETNAV MTL

EUA treinarão técnicos brasileiros em trabalho

Roberto Garcia
Correspondente

WASHINGTON — O ministro Almir Pazzianotto assinou na quarta-feira em Washington, convênio com o Departamento de Trabalho dos Estados Unidos com vistas ao treinamento de especialistas em negociações coletivas, mediação, arbitragem para solução de conflitos trabalhistas e estatísticas de trabalho. Na capital americana o ministro se encontrou com Ann McLaughlin, sua equivalente nos Estados Unidos, com o encarregado de assuntos latino-americanos do Departamento de Estado, com líderes da grande central sindical AFL-CIO e fará uma conferência.

O convênio a ser assinado pelo ministro do Trabalho permitirá a formação de

especialistas em área considerada essencial para o melhor relacionamento entre empregados e patrões no Brasil, num período em que se tenta diminuir a intervenção do estado. A execução do convênio será paga por empréstimo de US\$ 74 milhões do Banco Mundial, assinado no ano passado com vistas a reforma substancial dos programas de treinamento de mão-de-obra no Brasil. O convênio custará cerca de US\$ 300 mil, sendo, portanto, parte muito pequena de todo o programa de reforma. O convênio patrocinará a ida de aproximadamente 30 bolsistas brasileiros aos Estados Unidos já neste ano e pelo menos outros 30 no próximo. Esse pessoal trabalhará atualmente tanto para sindicatos de trabalhadores quanto patronais, bem como para o Ministério do Trabalho.

SEAWAYS

BRASIL - ARGENTINA - BRASIL

Serviço Regular Multimodal Para Valparaíso, Antofagasta, Calles, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Banderas Argentina e Brasília

RIO	CHEGADA	SAÍDA
TACKLER ARABIA	Vg 79	30/04 01/05
TACKLER ARABIA	Vg 80	11/05 12/05
TACKLER ARABIA	Vg 81	22/05 23/05

BRASIL - CHILE - PERU - BRASIL

Serviço Regular. Bandeira Brasileira Para Valparaíso, Antofagasta, Calles, Matarani Containers - Veículos - Carga Unitizada

RIO	CHEGADA	SAÍDA
KARISMA	Vg 05	11/05 12/05
T.B.N.		01/05 02/05

BRASIL - NORTE EUROPA - BRASIL

Bandeira Brasileira, Serviço Regular, Carga Geral, Veículos e Containers, para Le Havre, Tilbury, Hamburg e Rotterdam. Membro Conferência de Flete B.E.B.

RIO	CHEGADA	SAÍDA
PIONEIRO	Vg 72	22/04 23/04

Seaways-Rio Agência Marítima Ltda.
Av. Rio Branco, 4 - 3º - Tel.: (021) 253-1918 - Telex: (021) 23296 SWYS

Seaways - Agência Marítima S.A.
R. Capote Valente, 487 - 785 - Tel.: (011) 280-4544 - Telex: (011) 23205 EALM

CDB/RDB
A MELHOR APLICAÇÃO ESTÁ NO SUDAMERIS

Em todas as agências do

BANCO SUDAMERIS BRASIL

Subscrição de Sobras do Aumento de Capital Aprovado pela AGE de 18/3/88

Convidamos os Senhores Acionistas que optaram pelo direito à subscrição aprovada pela AGE de 18/3/88 a comparecer ao Departamento de Acionistas da empresa, para o exercício deste direito.

LOCAL: Rua Sete de Setembro, 111/2201 - Tel.: (021) 224-6227 - Rio

PRAZO: 22 a 25 de abril de 1988

DEMONSTRATIVO DAS SOBRES:

	ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	TOTAL
Ações a serem subscritas	36.117.012	72.222.153	108.339.165
Ações Subscritas	34.645.918	66.557.548	101.203.466
Sobras	1.471.094	5.664.605	7.135.799

PROCEDIMENTO: Conforme AGE de 18/3/88, a subscrição de sobras está limitada à participação percentual do acionista no aumento de capital, durante o período de preferência, na mesma espécie de ações.

PROPORÇÕES: As sobras a serem subscritas serão equivalentes ao número de ações apresentadas no Boletim de Subscrição multiplicadas pelo fator 0,02439.

ações preferenciais: As sobras a serem subscritas serão equivalentes ao número de ações apresentadas no Boletim de Subscrição multiplicadas pelo fator 0,04811.

Lembramos aos Senhores Acionistas ser indispensável a apresentação do Boletim de Subscrição e documento de identificação.

Rio de Janeiro, 21 de abril de 1988
A DIRETORIA

Engesa sofreu perda em 87 de CZ\$ 2,5 bilhões

A maior indústria de blindados do país, e uma das principais fornecedoras de equipamentos bélicos para o Iraque...

Imbel para criar a Órbita (fábrica de mísseis) e ainda participou do esforço para recuperar a fábrica de helicópteros Helibrás.

20,5 milhões, no ano passado, aumentando em 7% a contratação de funcionários qualificados...

Cimetal tem em 87 prejuízo de CZ\$ 2,1 bilhões

BELO HORIZONTE — Listada entre as privatizáveis ou até mesmo para ser liquidada, conforme a Resolução nº 27/88...

da execução do pré-estabelecido "Programa de Formação Profissional". A manutenção de convênios de assistência médico-odontológica...

Copene amplia capacidade de produzir eteno

SALVADOR — A Copene — Petroquímica do Nordeste S.A. não se deu por satisfeita com o aumento superior a 70% da capacidade instalada...

EMPRESA ASSOCIADA A Abasca COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL Companhia Aberta - CVM - 002909 - C.G.C.-MF. n.º 78.588.415/0001-15

Senhores Acionistas, A administração da COMPANHIA CACIQUE DE CAFÉ SOLÚVEL, em cumprimento das disposições legais e estatutárias...

República Democrática Alemã, Reino Unido, Senegal, Suécia, Suíça, Turquia e União Soviética. E de se consignar que o solúvel é exportado sob as nossas marcas "CACIQUE" e "PELE"...

As vendas externas de extrato de café igualmente registraram aumento: US\$ 2,3 milhões. O solúvel embalado e o café representam no mercado brasileiro mundial cerca de 90% do total...

da execução do pré-estabelecido "Programa de Formação Profissional". A manutenção de convênios de assistência médico-odontológica, extensiva aos dependentes...

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO Nos termos da legislação vigente a administração da empresa, face aos resultados obtidos e a realização, no exercício, do Reservas de Lucros e Realizar...

AGRADECIMENTOS A administração agradece o apoio recebido dos Senhores Acionistas, funcionários e de todos os que, direta ou indiretamente, colaboraram com o seu esforço, assíduo e dedicado.

Table with multiple columns: BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987 E 1986. Includes sections for ATIVO, PASSIVO, and DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.

Table: DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS. Columns include Descrição, Pela Cor. Integral, Pela Legislação Societária, CONSOLIDADO.

Table: DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO. Columns include Descrição, Subscr. e Realiz., Res. de Lucr., etc.

Table: DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO. Columns include Descrição, Subscr. e Realiz., Res. de Lucr., etc.

Table: DEMONSTRAÇÃO DAS VARIÁÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO. Columns include Descrição, Pela Correção Integral, Pela Legislação Societária, etc.

Table: DEMONSTRAÇÃO DAS VARIÁÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO. Columns include Descrição, Pela Correção Integral, Pela Legislação Societária, etc.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Presidente — HORÁCIO SABINO COIMBRA Vice-Presidente — AFOLDO MARQUES SARDENBERG...

Petrobrás, Paranapanema e Vale valorizam nas bolsas

As ações Petrobrás, Paranapanema e Vale do Rio Doce foram os principais destaques das bolsas de valores do Rio de Janeiro e São Paulo que tiveram grande valorização ontem. Depois da onda de boatos de quarta-feira, o mercado de capitais operou ontem sem a agitação do próximo leilão de conversão de dívida, no dia 28, que será realizado na Bolsa paulista e a notícia, ainda sem confirmação, de que o investidor Naji Nahas estaria realmente transferindo seus negócios para o mercado carioca.

Rio Doce e, ontem, uma discreta busca por opções da Petrobrás no mercado carioca. Isto chamou a atenção destes especialistas: a última tentativa de Nahas de se transferir para o mercado carioca foi justamente através de opções da Petrobrás, em novembro e dezembro do ano passado.

Vale não é um papel em que Nahas costuma investir muito. Petrobrás parece ainda ser sua ação preferida. Este papel, que estava cotado em CZ\$ 414,00 na quarta-feira, subiu ontem para CZ\$ 455,00 no mercado paulista, com um total de 9,1 milhão de títulos negociados no valor de CZ\$ 3,9 bilhões. A Bolsa de São Paulo fechou ontem com uma expressiva valorização de 7,5% e a do Rio subiu ainda mais: 9,0%.

A partir de hoje, a Bolsa de Valores do Rio terá o telegráfico funcionando não só à tarde. O novo horário será das 9h às 13h e das 15h às 17h.

Ações do IBV

	Osc. %	Fech. CZ\$
Maioristas altas		
Vale Rio Doce OPG	28,45	185,82
Paranapanema PP - G	20,37	17,43
Barbosa PPG	16,46	41,39
Cibran PPG	16,21	6,31
Maioristas baixas		
Forbasa PPG	10,00	27,00
Caifé Brasília PPG	3,29	3,53
Barbosa PPG	2,51	17,00
Transbrasil PPG	2,06	0,95
Souza Cruz OPG	2,05	335,00

Ações fora do IBV

	Osc. %	Fech. CZ\$
Maioristas altas		
Marcopolo PPG	42,11	497,37
Sharp PPG	37,74	15,64
Brasfina PPG	26,80	13,20
Vapchi PPG	25,71	0,44
Engemil PPG	20,93	23,00
Maioristas baixas		
Cresal PPG	16,60	2,52
Recrusul PPG	7,50	18,50
Sondotécnica PPG	6,68	6,50
Metal Leve PPEG	6,34	32,78
Propasa PPG	5,56	8,50

Pequeno investidor pode comprar ação da Aracruz

Os pequenos investidores poderão comprar ações preferenciais (sem direito a voto) da Aracruz, em lotes de 1 mil ações no máximo, à vista ou a prazo, em até cinco anos. O anúncio foi feito pelo presidente e o diretor da área de mercado de capitais do BNDES, Márcio Fortes e Nildemar Secches. As ações serão vendidas por bancos, corretoras e distribuidoras de todo o país, que ainda não foram escolhidas.

"Acredito que haverá grande procura", prevê Nildemar Secches. Isto porque a ação Aracruz é conhecida no mercado de capitais como muito difícil de ser adquirida: quem tem não pretende vender, já que a empresa é a primeira do setor de celulose do país e uma das mais lucrativas nesta atividade do mundo inteiro. Não é por acaso que o lote de 18 milhões 138 mil 793 ações ordinárias (com direito a voto), representando

26,22% do capital com direito a voto da empresa, será disputado por oito grandes grupos empresariais no leilão do dia 3 de maio, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Cada ação preferencial terá custo 25% inferior ao da ação ordinária no leilão. Ou seja: se o empresário que comprar uma parte do controle da empresa pagar CZ\$ 1 mil por ação ordinária, o pequeno investidor pagará CZ\$ 750,00. A venda começará alguns dias depois do leilão e o pagamento será provavelmente no dia 3 de junho, um mês depois do leilão. A grande vantagem é que haverá parcelamento: basta o investidor dar uma entrada de 30% e depois financiar em até cinco anos. Neste caso as ações ficam bloqueadas, impossibilitando a venda. Os juros serão de 10% ao ano mais correção monetária.

Overnight pode render 20,31% no mês de abril

O Banco Central voltou a elevar ontem os juros do overnight, passando a trabalhar com uma taxa mensal de 30,70% ao mês, o que equivale a uma rentabilidade bruta para o mês de abril de 20,31%. A OTN fiscal, entretanto, que indica a previsão de inflação da Secretaria do Tesouro, continua a projetar 18,70% de inflação para abril.

No mercado de renda fixa, os Certificados de Depósitos Bancários (CDB) continuaram cotados com juros entre 6% e 7% ao ano. O dólar voltou a subir no mercado paralelo, atingindo CZ\$ 165,00 para compra e CZ\$ 172,00 para venda. O grama do ouro foi cotado a CZ\$ 2.483,00, com alta de CZ\$ 45,00 em relação ao dia anterior.

Cartão Vistamatic Boavista.

ACESSO AO BANCO 24 HORAS. FALE COM O GERENTE.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (Cz\$ mil)
Lote:	62.066	2.582.108
Mercado a Termo:	444	16.748
Mercado de Opções - Opções de Compra:	48.585	2.244.096
Exercício de Opções:	sem negócios	
Futuro c/ liberação:	sem negócios	
Futuro c/ retenção:	sem negócios	
Fut. Índices:	sem negócios	
TOTAL GERAL:	111.005.856	4.843.052
IBV Médio:	17.126,77	(+ 7,5%)
IBV no Fechamento:	17.731,92	(+ 9%)

Das 67 ações, 54 subiram, oito caíram, três permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

Mercado à vista

	Qtde.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	LL	LL	Nº
ABC XTPA - G -	55.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	-	378,05	2	
Acesita PP - G -	40.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	1,07	444,44	4	
Acesita PP - G -	72.300	17,50	16,50	17,20	17,54	17,54	10,90	400,00	13	
Acoso Villares PP - G -	7.000	9,00	9,00	9,01	9,01	9,01	12,34	281,36	2	
Adubos Cria PP - G -	95.500	2,00	2,00	2,00	2,25	2,25	7,32	183,47	4	
Agropros PP - G -	2.630.000	6,40	6,40	6,59	6,80	6,60	7,68	235,36	103	
Aimora PP - G -	23.000	670,01	670,00	670,01	670,00	670,00	0,00	297,78	1	
Airo PP - G -	1.400	2.034,37	2.034,37	2.038,84	3.000,00	3.000,00	-	274,92	6	
Artex PPG - G -	1.700	4.900,00	4.900,00	4.905,82	4.999,00	4.900,00	8,26	146,11	3	
Artur Lange PP - G -	3.500	1,25	1,25	1,32	1,48	1,48	10,00	188,57	1	
Azevedo Travassos PP - G -	488.200	7,90	7,60	7,98	8,40	8,40	6,54	215,88	39	
B Amazonia ON - G -	400	190,00	190,00	194,50	198,00	195,00	-1,03	1.496,33	3	
B Brasil ON - H -	17.000	90,00	90,00	97,99	99,70	99,70	-	249,99	210	
B Brasil PP - G -	549.800	275,00	275,00	307,98	325,00	324,00	-	228,70	2	
B Econômico PP - G -	105.000	10,50	10,50	10,52	11,00	11,00	3,14	226,70	2	
B Mercantil Brasil PP - G -	20.000	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	-	306,92	1	
Bahiana PP - G -	3.200	39,90	39,90	39,90	39,90	39,90	-	306,92	1	
Bahiana PPEG - G -	4.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	8,33	216,87	1	
Banespa PP - G -	1.524.500	10,60	10,60	10,65	11,30	11,01	14,90	246,86	105	
Barbosa PPG - G -	153.000	17,00	16,99	17,19	17,85	17,85	-2,51	517,88	26	
Barbosa PPG - G -	64.500	12,00	12,00	12,14	13,20	12,65	2,79	282,33	4	
Belgo Mineira OP - G -	3.400	290,00	290,00	303,18	315,00	315,00	5,84	342,19	20	
Belgo Mineira PP - G -	33.700	232,01	232,00	236,66	245,00	245,00	2,60	303,41	17	
Biofina Celulose PP - G -	1.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	20,00	214,29	1	
Boabras PA - G -	42.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-0,22	225,00	3	
Bradesco DS EG -	12.900	38,50	38,50	38,50	38,50	38,50	0,52	269,47	4	
Bradesco PS EG -	199.700	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	1,70	300,75	9	
Bradesco Inv. OS EG -	200	37,50	37,50	37,50	37,50	37,50	4,07	189,39	1	
Bradesco Inv. PS EG -	3.800	37,50	37,50	37,50	37,50	37,50	4,17	271,74	2	
Brasim OP - D -	23.200	4,52	4,52	4,52	4,52	4,52	-	372,73	1	
Brasim OP/EHE -	141.200	33,00	33,01	33,09	34,00	34,00	2,70	230,33	13	
Brasim PP - D -	36.000	12,01	12,01	12,05	12,05	12,05	8,17	-	3	
Brasim PP/EHE -	950.600	42,00	42,00	44,43	46,00	46,00	11,83	258,31	58	
Brasim PP - G -	176.800	12,50	12,50	13,20	14,17	14,17	26,80	1.200,00	15	
C Mineradora Pam. PP - G -	6.000	41,01	41,01	41,01	41,01	41,01	-0,87	205,25	1	
Celulose Celulose PP - G -	45.500	162,00	162,00	164,90	165,00	165,00	-	206,13	1	
Celulose Celulose PP - G -	803.500	3,00	3,42	3,53	3,85	3,49	-3,29	392,22	58	
Caifé PP - G -	778.500	2,20	2,20	2,53	2,70	2,80	6,75	316,25	30	
Caipetex PP - G -	3.200	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70	-	395,45	1	
Caipetex Leão PP - G -	397.700	15,00	14,90	15,37	16,00	16,00	8,93	307,40	53	
Cav. - Ind. Mecânica PPEG - G -	135.300	3,70	3,70	3,72	3,72	3,72	-	6		
Cemig ON - G -	20.000	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	EST	236,00	1	
Cemig PP - G -	1.311.000	1,70	1,65	1,72	1,76	1,76	3,61	245,71	44	
Cibran PP - G -	1.210.400	5,70	5,70	6,31	6,50	6,50	18,21	901,43	50	
Cimento Itaipu PP - G -	10.000	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	-	187,34	1	
Cim - Indústria PP - G -	400	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	1,77	186,28	1	
Colfax Fágua PP - G -	342.700	22,00	22,00	24,91	26,00	26,00	3,16	470,00	11	
Contfab PP - G -	100	63,00	63,00	63,00	63,00	63,00	-	420,00	1	
Const. A Lindenberg PP - G -	5.000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	7,78	312,50	1	
Copene PA - G -	222.400	85,00	84,50	86,49	88,00	87,70	7,12	344,81	48	
Contigua PP - G -	5.000	6,70	6,70	6,70	6,70	6,70	-1,18	310,55	1	
Cresal PP - G -	14.000	2,50	2,50	2,52	2,80	2,80	-	840,00	4	
Cruzado Sul PP - G -	1.500	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80	15,56	280,00	1	
D.F. Vasconcelos PP - G -	4.200	18,01	18,01	18,78	19,20	19,20	-	494,21	2	
Dhs Ind. Cera PP - G -	50.000	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	11,11	327,69	2	
Doca ON - G -	24.000	3,25	3,25	3,28	3,30	3,30	-	380,00	1	
Doca PN - G -	72.000	2,00	2,00	2,04	2,15	2,00	2,00	408,00	7	
Dova PP - G -	25.200	4,51	4,51	4,54	4,50	4,68	2,82	209,59	6	
Durales PP - G -	115.300	14,10	14,10	16,34	16,60	16,45	17,88	340,42	3	
Eberle PP - G -	8.500	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	-	533,33	4	
Elebra PP - G -	47.100	3,05	3,05	3,15	3,20	3,20	1,94	210,00	6	
Eluma OP - G -	10.000	8,30	8,30	8,30	8,30	8,30	7,37	288,21	1	
Eluma PP - G -	631.000	9,30	9,30	10,17	10,70	10,70	13,38	248,95	61	
Engemil PP - G -	35.100	23,00	23,00	23,00	23,01	23,01	20,83	418,18	5	
Engemil PP - G -	6.800	7,90	7,90	8,09	8,15	8,15	4,86	181,14	2	
Engemil Simons PP - G -	60.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-4,76	181,82	1	
Estrela PP - G -	185.000	13,25	13,25	13,67	14,22	14,22	5,15	160,82	16	
Fabrica Bary PP - G -	2.500	2,85	2,85	2,87	2,91	2,91	-1,04	170,38	3	
Ferrobasa PP - G -	2.300	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	-	284,21	2	
Ferm Lugas OP - G -	50.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-	1		
Ferm Lugas PP - G -	558.900	3,90	3,85	3,98	4,20	4,10	3,38	398,00	32	
Fertisol OPEG -	3.100	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-	230,77	1	
Fertisol PPEG -	283.500	5,50	5,50	5,55	5,77	5,50	3,88	462,50	16	
Filam PP - G -	567.100	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	5,20	425,00	6	
F										

POE UMA OVERCOTA NO SEU DINHEIRO QUE ELA REMUNERADAMENTE AGRADECE

INFORMAÇÕES: DDD GRATUITO: (021) 800-3071 - NO RIO DE JANEIRO: 271-8001

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

Table with columns: Lote Padrão, Conotação, Divisão, Fundo Inc. Fiscal DL 1376, Mercado a Termo, etc.

Mercado a vista

Large table listing various financial instruments like Abc. Xial PPA, Acosta OP C01, etc., with columns for title, quantity, and price.

Concordatárias

Table listing companies in concordance with creditors, including titles like Lark Maço PP, Lark PP C02, etc.

Economia

Fundo Brasil começa a comprar ações em Bolsa

Joyce Jane

Até a próxima semana uma parte dos recursos que serão aplicados no Fundo Brasil deverão estar chegando às bolsas brasileiras. As empresas que farão parte da carteira de ações do fundo (mais de 20) já foram escolhidas...

A queda na cotação do fundo — que já está abaixo do valor patrimonial da cota, que é de US\$ 11,71 — se deve a um volume de cotas lançadas em mercado além daquela que o mercado podia absorver sem cair de preço...

Um diretor da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) informou que a ideia do Banco Central era de ampliar o prazo de resgate do principal para 60 dias, mas conservar em 30 dias o período mínimo para saques de juros e correção monetária...

Essa fonte da Febraban informou que essa distorção que permitia grandes ganhos aos especuladores financeiros, não podia ser alterada de outra forma porque a outra opção — que era alterar a OTN fiscal que reajusta os outros ativos — foi completamente descartada pelo Banco Central...

Empresários vão lutar contra ICM sobre ouro. A Associação Nacional do Ouro, (Anoro) que reúne várias empresas que comercializam ouro como investimento, pretende lutar contra a decisão da Assembleia Constituinte de cobrar ICM (Imposto sobre Comercialização de Mercadorias) sobre o metal...

Concordatárias. Títulos: Arnelco PN, Brumadinho PP, Cica PPA C01, etc.

mostrou contra o aumento do patrimônio do Fundo de US\$ 100 milhões para US\$ 150 milhões. Por pressão do First Boston a solicitação para aumento do patrimônio foi feita à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que concordou.

Mas a queda nos preços das cotas não assusta o investidor estrangeiro. A maior parte do Fundo foi comprada por investidores institucionais, como é o caso do Fundo da ONU (Obrigação das Nações Unidas), que ficou com US\$ 16 milhões, ou seja, adquiriu 10% das cotas colocadas à venda...

Porém, alguns compradores do Fundo tinham interesse em especular com a cota do Fundo Brasil. Por isso, na opinião da Merrill Lynch, seria interessante manter uma faixa do mercado interessada em comprar cotas do Fundo. Como a demanda foi quase toda atendida, a ação acabou caindo de preço.

Os lançadores do Fundo Brasil acreditam que essa situação vai se reverter quando o Fundo tiver uma carteira de ações a apresentar a seus investidores. Mas isso não vai se dar de forma imediata. Pela legislação brasileira, o Fundo Brasil pode demorar até um ano para comprar os papéis e já avisou que não vai comprar rápido a fim de evitar altas bruscas nos preços das ações nas bolsas brasileiras.

BC estudou mudança no prazo das cadernetas. A ampliação do prazo da caderneta de poupança de 30 para 60 dias não foi apenas um boato, conforme vem afirmando o Banco Central. Embora tenha desistido da ideia, há dois meses os diretores do Banco Central estudaram a possibilidade de aumentar o prazo de resgate da poupança, a fim de evitar que os grandes investidores parassem de especular nas cadernetas...

Empresários vão lutar contra ICM sobre ouro. A Associação Nacional do Ouro, (Anoro) que reúne várias empresas que comercializam ouro como investimento, pretende lutar contra a decisão da Assembleia Constituinte de cobrar ICM (Imposto sobre Comercialização de Mercadorias) sobre o metal...

Concordatárias. Títulos: Arnelco PN, Brumadinho PP, Cica PPA C01, etc.

Empresas. Títulos: Unibanco PN, Unibanco PNA, Unibanco PNB, etc.

A. Gutierrez teve lucro real de 457%

BELO HORIZONTE — Pré-qualificada para concorrer na privatização da Aracruz Celulose, em substituição ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a Construtora Andrade Gutierrez, da capital mineira, publicou ontem o seu balanço patrimonial de 1987, mostrando que os seus principais indicadores econômico-financeiros tiveram crescimentos reais, ou seja, acima da inflação, de 365%.

O lucro operacional da Andrade Gutierrez, que fechou o balanço com um saldo de CZ\$ 32 bilhões 703 milhões no item Contas a Receber de Clientes, passou de CZ\$ 1 bilhão 416 milhões, em 1986, para CZ\$ 10 bilhões 81 milhões, com crescimento real de 248%, que representou 20% da receita operacional. O lucro por ação foi de CZ\$ 1,95, significando um ganho real de 463% para os acionistas.

Quando o principal cliente no país o governo, o relatório da diretoria da Andrade Gutierrez não faz qualquer análise crítica, cumpre apenas uma função formal de relatar as principais obras no Brasil e no exterior. O saldo de contas a receber, de CZ\$ 32 bilhões 703 milhões (crescimento real de 181%), na quase totalidade referente a contratos com o governo, representava, em 31 de dezembro, 70,63% do ativo circulante (realizado em 1988), que era de CZ\$ 46 bilhões 300 milhões.

Polícia mantém repressão ao dólar paralelo

SÃO PAULO — A Polícia Federal deverá realizar novas operações de surpresa para reprimir o mercado paralelo do dólar. A informação foi confirmada ontem pelo superintendente do DPF, delegado Marco Antônio Veronezi. Ele afirmou que a intenção é acabar com essa atividade ou ao menos reduzi-la ao mínimo possível. A moeda no Rio esteve cotada a CZ\$ 167 para compra e CZ\$ 172 para venda.

Para o delegado Veronezi, a repressão ao mercado paralelo tem vários efeitos: impede a evasão de divisas e, paralelamente, combate o tráfico de drogas e o contrabando.

Embora não tenha recebido denúncia formal de que os delinquentes não estariam honrando os compromissos com a clientela, Veronezi disse que, reprimindo o mercado paralelo, essa situação também deve ser alterada. Acrescentou, entretanto, que esse tipo de remessa é ilegal e que, por isso, as pessoas eventualmente lesadas não apareçam para se queixar na Polícia Federal.

Outra fonte da Polícia Federal, todavia, confirmou o recebimento de denúncias anônimas. Veronezi explicou que as queixas formuladas, através de telex pelo presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem (Abave), Modesto Mastrosola, não são procedentes. Segundo o presidente da entidade, a categoria está "cansada de servir como bode expiatório", pois a qualquer momento sofre uma fiscalização aleatória do DPF.

Bancos dos EUA anunciam lucro no 1º trimestre

NOVA IORQUE — Os maiores bancos americanos anunciaram lucros no primeiro trimestre de 1988, liderados pelo Citicorp, o primeiro no ranking bancário dos Estados Unidos, cujo lucro líquido aumentou 34,1% e atingiu US\$ 358 milhões. O Citi anunciou ainda um aumento do dividendo anual de US\$ 1,35 por ação para US\$ 1,48.

O lucro obtido no trimestre pelos bancos deveu-se ao fortalecimento da economia americana que os encorajou a reduzir suas provisões para devedores duvidosos. O Citicorp, por exemplo, diminuiu sua provisão no trimestre para US\$ 283 milhões contra US\$ 474 milhões há um ano. Na assembleia de acionistas, terça-feira, o presidente do Citicorp, John Reed, observou que o clima atual "é menos hostil" para os bancos do que há três ou quatro anos.

Empresas

Produção — A Companhia Industrial de Produtos Alimentícios do Grupo Alca/Cipa está concluindo a expansão de seu parque industrial, em Cascavel. Sua produção, agora, passará para 30 mil toneladas/ano de castanha de caju, 60 mil toneladas/ano de mamona e 6 mil toneladas/ano de resinas fenólicas.

Empresas

Produção — A Companhia Industrial de Produtos Alimentícios do Grupo Alca/Cipa está concluindo a expansão de seu parque industrial, em Cascavel. Sua produção, agora, passará para 30 mil toneladas/ano de castanha de caju, 60 mil toneladas/ano de mamona e 6 mil toneladas/ano de resinas fenólicas.

Banespa cria vantagens para funcionários

SÃO PAULO — Automóveis zero quilômetro com 35% de desconto, eletrodomésticos mais baratos, artigos de vestuário abaixo do mercado e alimentos ao preço de custo, além de linha de financiamento para compra de casa própria. A partir de maio, essas vantagens estarão à disposição dos 35 mil funcionários do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), que colocará em prática agressiva política de salários indiretos, a qual, além de beneficiar os funcionários, representará volumosa economia na folha de pagamentos.

Os automóveis serão vendidos na forma de consórcio, mas sem cobrança de

taxas. O lucro das concessionárias será posto de lado e os modelos serão os mais econômicos. Assim mensalmente, haverá o sorteio de determinado número de veículos para os colistas do consórcio.

Pesquisa feita pela direção do Banespa apurou que 20 mil funcionários não tem casa própria. Por essa razão, foi iniciada a distribuição interna de listas com os imóveis que poderiam ser financiados diretamente pelo banco aos funcionários. Os imóveis são todos construídos pela Companhia de Habitação de São Paulo (Cohab).

Os alimentos e eletrodomésticos serão vendidos ao funcionário em cooperativa recentemente criada. A direção do Banespa está procurando terreno para construir as instalações da cooperativa. O funcionário precisa, apenas, pagar 50 OTN para se tornar sócio e ter direito a comprar o que quiser, com o débito descontado nos contracheques.

O principal trunfo do Banespa para conseguir produtos alimentícios mais baratos é sua atuação no financiamento da produção agrícola do estado. O banco pretende realizar leilões periódicos nos principais centros produtores, para depois revender o produto na cooperativa. Com o lançamento desse programa, o Banespa pretende satisfazer as necessidades básicas de seu quadro de funcionários, tradicional vanguarda nos movimentos grevistas bancários dos três últimos anos, sem cortar empregados ou fechar agências.

Também nessa linha de adaptação, o Banespa está planejando a instalação de postos de serviço em sedes de administrações regionais do município de São Paulo, hospitais municipais e grandes empresas, para fugir ao alto custo de abertura de agências. Até o final do ano, pretende abrir 32 agências em zonas periféricas da cidade, e, para cada uma, irá instalar cinco postos de serviço.

Descontos no valor da URP não mobilizam

BRASÍLIA — Nem mesmo com a oferta de 16,19% de desconto os funcionários públicos do Distrito Federal se dispuseram a comprar ontem nas lojas Sears e Sandiz, que ofereciam a vantagem nas compras mediante a apresentação da carteira funcional. Na Sandiz, do movimentado Parkshopping, nem mesmo as funcionárias do departamento de perfumarias tinham efetuado qualquer venda para funcionários públicos até as 16 horas. O gerente da loja não foi encontrado.

Na Sears do Conjunto Nacional, porém, o departamento de roupas femi-

nas estava mais animado com o resultado da promoção. Lá, as vendedoras Sandra e Aida, que trabalham só no período vespertino, tinham conseguido freguesas graças à promoção.

"Eu comecei às 15 horas e já atendi seis freguesas com carteira de funcionária pública. Compraram bem. Estão aproveitando a promoção, que deve esquentar amanhã e depois", contou Aida.

Sandra efetuou apenas cinco vendas para funcionários que aproveitavam o desconto. No balcão de cosméticos, uma jovem acompanhada da mãe exibiu sua carteira funcional para obter o desconto de 16,19% na compra de produtos Coty. A mãe não permitiu entrevistas. Um funcionário, que se apresentou apenas como o gerente de vendas, proibiu as entrevistas na loja, alegando que "a política da empresa remete qualquer infor-

mação sobre vendas e promoções ao departamento de marketing", que funciona na sede em São Paulo.

Prorrogação — A promoção detonada ontem pelas lojas Sears e Sandiz em todo o Brasil, dando um desconto de 16,19%, equivalente ao valor da URP, aos funcionários públicos e aposentados, poderá se estender até o final do mês. A prorrogação, segundo Marcos Gouveia, diretor-superintendente da divisão de lojas de departamento do grupo SUSA (Mazzoni e Vendex), dependerá dos resultados das vendas dos primeiros dias. "A perspectiva é de encerrar a promoção amanhã, mas se o aumento das nossas vendas compensar a perda provocada pela redução da rentabilidade poderemos prorrogá-la até o final do mês", disse Gouveia em São Paulo.

RIOTUR EMPRESA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO S.A.

C.G.C. 42.171.058/0001-48

RELATÓRIO DA DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS

Cumprindo disposições legais e estatutárias, a Diretoria da RIOTUR - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A. tem a honra de lhes apresentar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas, relativos ao exercício de 1987, acompanhados do parecer dos Conselhos Fiscal e de Administração, bem como do certificado da Auditoria Geral do Município do Rio de Janeiro, mediante análise sistemática dos atos e procedimentos ligados às áreas de sua atuação.

No exercício de 1987, a gestão da RIOTUR teve como objetivo síntese a reformulação do processo administrativo com vistas à racionalização, modernização e saneamento administrativo-financeiro, de modo a recuperar e fortalecer a imagem da empresa, como responsável pela formulação e execução da política de turismo do Rio de Janeiro.

Os resultados Financeiros e Econômicos altamente positivos, demonstrados nas Contas do Exercício, refletem o acerto das medidas implementadas pela direção da empresa, comprovando o pleno atingimento das metas traçadas.

A gestão administrativa e financeira se caracterizou, basicamente, pela adoção dos procedimentos utilizados na empresa privada, executando-se amplo programa de contenção e redução das despesas de custeio, mediante a racionalização dos serviços e aproveitamento pleno de todos os recursos humanos e materiais disponíveis.

Como parte dessa política, foram atualizados os preços dos serviços prestados pela RIOTUR, abrangendo a Marina da Glória, Autódromo, Passarela do Samba e Pavilhão de São Cristóvão, passando-se a cobrar, também, os custos de montagem e desmontagem de estruturas diversas no apoio a eventos, que anteriormente eram gratuitos, onerando sobremaneira a empresa.

A informatização dos controles de vagas e sistema de cobrança da Marina da Glória corrigiu a grande evasão de receitas até então verificada naquele equipamento. A Passarela do Samba e o Autódromo mereceram atenção especial, com melhorias expressivas de suas instalações.

Na área de recursos humanos, destaca-se a elaboração do Plano de Cargos e Salários, a ser implantado em 1988, assim como a criação da Divisão de Serviços Assistenciais, com a finalidade de prestar atendimento aos funcionários e seus dependentes e realizar cursos de treinamento e aperfeiçoamento.

No setor de transporte, foi implantado sistema de controle e utilização racional da frota própria, eliminando a despesa com locação de veículos, que atingiu a média mensal de Cz\$ 300 mil no 1º trimestre do ano.

Os indicadores econômicos e financeiros demonstram, de forma inequívoca, que as diretrizes seguidas alcançaram os objetivos colimados, valendo ressaltar que os índices de liquidez sofreram substancial aumento, em relação aos do exercício anterior. A liquidez geral financeira, que era de 0,57, em 1986, passou para 2,38, em 1987, significando que para cada Cz\$ 1,00, devidos, correspondem Cz\$ 2,38 de disponibilidade. Este índice coloca a empresa entre as melhores do País, sob esse aspecto, uma vez que a média nacional, nos últimos 5 (cinco) anos, publicada pela Revista "EXAME - MELHORES E MAIORES" (Edição de 09/87), ficou em 1,30.

É oportuno enfatizar que o resultado positivo alcançado com a realização do Carnaval/88, cuja receita antecipada somente se refletirá nas contas de resultado do próximo ano, já desvalorizado pela inflação.

Tal resultado decorre, principalmente, da ação desenvolvida pelo Centro de Controle de Custos, criado nesta gestão, que procedeu a uma análise criteriosa dos gastos com o evento, resultando em reduções superiores a 50% (cinquenta por cento), em média, nos principais itens contratados.

Além do Carnaval e do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, a empresa direcionou sua atuação para a execução de outros projetos e atividades de grande relevância para o turismo, podendo-se destacar o Réveillon na orla marítima da Cidade, que se constituiu em espetáculo grandioso e tradicional embora surgido espontaneamente.

No âmbito internacional, a RIOTUR marcou sua presença nos eventos mais expressivos do trade turístico mundial, representando a Cidade do Rio de Janeiro na Feira Internacional de Turismo de Madrid, na Espanha; na Bolsa Internacional de Turismo, na Alemanha; no Congresso da Associação Americana dos Agentes de Viagens - ASTA, nos Estados Unidos; no Congresso da Associação de Agências de Viagens Argentinas, além de participar ativamente na captação de eventos para o Rio de Janeiro, através da Associação Internacional de Congressos e Convenções - ICCA e da Fundação Rio, Congressos e Eventos.

A nível nacional, foram realizados encontros comerciais nas cidades de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Campinas e Recife, com apoio da iniciativa privada, atingindo 500 (quinhentos) Agentes de Viagens de outros Estados, com a finalidade de captar fluxos de turismo doméstico.

O bom relacionamento com o trade turístico continuou como uma das prioridades da RIOTUR, na busca constante do aperfeiçoamento dos serviços. Dentro deste enfoque, foram realizadas campanhas institucionais de conscientização turística, tais como a RIOMANIA e RIO LIMPO, RIO LINDO.

Os Postos de Informações da RIOTUR atenderam 23 000 (vinte e três mil) turistas durante o ano, sugerindo novos roteiros, como o RIO A PÉ, RIO PROIBIDO PARA MAIORES e RIO ATRAVÉS DO METRÔ.

No contexto promocional 57 (cinquenta e sete) eventos contaram com a participação da RIOTUR, sobressaindo o BRASIL FASHION FAIR, a BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO, a RIOMAR, o DIA MUNDIAL DO TURISMO, o MEET BRASIL e o CONGRESSO DA ABVA.

A RIOTUR promoveu Seminários, Congressos e Conferências, voltados para a melhoria da infraestrutura turística, com ênfase para o Congresso de Turismo Receptivo, o Seminário de Guias de Turismo, o Encontro do Profissional de Turismo de Nível Médio e o Rio Moda e Turismo.

Dentro do programa de turismo social houve preocupação permanente em oferecer alternativas de lazer, através do projeto O SOL NASCE PARA TODOS, dirigido para as comunidades de baixa renda.

No tocante à formação de mão-de-obra especializada, promoveu-se, em conjunto com instituições de ensino, cursos de aprimoramento e qualificação daqueles que atuam direta ou indiretamente no mercado turístico, tais como policiais militares e civis, guias de turismo, funcionários de agências de viagens e motoristas de táxi, com resultados considerados bastante positivos.

A inauguração do Museu do Carnaval se traduziu, sem qualquer dúvida, em efetiva e valiosa contribuição à vida cultural da cidade, que passou a contar, também, com 38 "Embaixadores do Turismo" escolhidos entre as personalidades de maior representatividade no Rio de Janeiro.

Nesta oportunidade, queremos manifestar nossos agradecimentos aos Senhores Acionistas, clientes em geral, ao funcionalismo e a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para que a empresa cumprisse de modo adequado os seus objetivos.

As entidades públicas e privadas, que colaboraram de forma valiosa com a administração desta empresa, através da participação nos Conselhos Consultivos de todas as Diretorias da RIOTUR, os agradecemos pela efetiva e proveitosa contribuição.

A Diretoria da RIOTUR não poderia deixar de expressar, nesta oportunidade, um agradecimento especial ao Excelentíssimo Senhor Prefeito ROBERTO SATURNINO BRAGA, cujo apoio e incentivo foram de fundamental importância para o êxito desta administração.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1988

ALFREDO LAUFER Diretor Presidente MÁRCIO SANTOS DE SOUZA Vice-Presidente Executivo MARGARIDA MOLINA MAGALHÃES Diretora Financeira JORGENEL VIEIRA DE AGUIAR Diretor Administrativo NEWTON LEÃO DUARTE Diretor de Patrimônio BAYARD DO COUITO BOITEUX Diretor de Operações Turísticas FELIPE FERREIRA PASSOS Diretor Técnico

BALANÇO PATRIMONIAL COMPARATIVO EM 31 DE DEZEMBRO (Expresso em Cruzados)

ATIVO	1987		1986		PASSIVO	1987		1986	
		Reclassificado		Reclassificado			Reclassificado		Reclassificado
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e Bancos	20.006.056,75	5.149.068,03	Fornecedores		● Materiais	43.730.204,43	452.089,18		
Títulos Vinculados ao Mercado Aberto	186.817.371,10	3.324.802,19	● Serviços	10.539.461,72	3.069.738,78				
Duplicatas a Receber - Clientes	337.854,94	345.604,06	Financiamentos	382.344,20	176.767,22				
(-) Provisão para Contas de Liquidação Duvidosa	(10.135,65)	(10.368,12)	Salários e Contribuições Sociais a Recolher	24.402.103,54	6.283.110,83				
Almoxarifado	2.179.994,55	407.521,87	Obrigações Tributárias a Recolher	1.325.180,23	48.905,85				
Impostos a Recuperar	2.750.268,43	958.426,88	Contas a Pagar	6.917.025,86	13.958.897,66				
Concessões Recebidas de Terceiros	1.154.237,53	2.479.805,09	Demais Despesas e Contas a Pagar	5.500.025,96	867.123,29				
Adiantamentos Concedidos	3.010.197,67	1.154.916,31		92.796.345,94	24.856.632,81				
Outros Ativos Circulantes	2.332.916,57	595.748,17	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
	218.578.761,89	14.405.524,48	Acionistas Conta Aumento de Capital	139.855.031,10	33.521.903,16				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS						
Empréstimos Compulsórios	2.311.048,39	-	Receitas Antecipadas	283.610.807,48	12.003.009,25				
Cobranças Judiciais	275.000,00	5.000,00	Despesas Antecipadas	(121.047.328,61)	(6.735.516,88)				
Valores Cauionados	1.000,00	1.000,00		162.563.478,87	5.267.492,37				
	2.587.048,39	6.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
PERMANENTE			Capital Social						
Investimentos			● Autorizado	550.414.356,00	317.376.236,00				
● Participação em Sociedade Controlada	1.103.734.966,55	268.134.604,15	● A Subscrever	(22.041.629,00)	(22.041.629,00)				
● Demais Investimentos	1.024.347,88	258.364,04	Reserva de Capital	528.372.727,00	295.334.607,00				
	1.104.759.314,43	268.392.968,19	Prejuízos Acumulados	1.721.822.928,91	199.518.113,94				
Imobilizado	1.011.560.753,41	236.978.823,19		(307.924.633,70)	(38.715.433,45)				
	2.116.320.067,84	505.371.791,35		1.942.271.022,21	456.137.287,49				
TOTAL DO ATIVO	2.337.485.878,12	519.783.315,83	TOTAL DO PASSIVO	2.337.485.878,12	519.783.315,83				

DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

	1987		1986	
		Reclassificado		Reclassificado
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Com Subvenção Municipal	175.823.367,20	78.277.901,70		
Com Eventos	147.434.873,02	1.901.301,48		
Com Promoções Turísticas	1.902.405,14	1.157.722,31		
Imobiliárias	43.389.072,18	4.777.194,74		
Outras	1.608.288,06	-		
	370.158.005,60	86.114.120,23		
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(6.381.877,09)	(874.245,23)		
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	363.776.128,51	85.239.875,00		
DESPESAS OPERACIONAIS				
Com Vendas	10.764.211,43	2.067.752,78		
Com Pessoal e Diretoria	197.424.850,03	60.646.920,44		
Com Serviços Prestados	157.776.661,11	22.304.870,94		
Outras Despesas Gerais e Administrativas	105.007.910,02	31.325.382,50		
Despesas Financeiras	6.223.886,29	9.481.657,84		
Receitas Financeiras	(56.384.192,43)	(2.074.520,33)		
Despesas Tributárias	7.555.582,21	421.268,22		
Depreciação	35.155.941,58	9.948.948,39		
	(463.524.850,24)	(134.112.261,18)		
OUTRAS (DESPESAS) E RECEITAS OPERACIONAIS				
Resultado na Equivalência Patrimonial em Controlada	(69.850.409,85)	6.274.619,26		
Dividendos	790,58	395,29		
Outras Despesas Operacionais	-	(1.599.843,53)		
	(69.849.619,27)	4.675.170,22		
PREJUÍZO OPERACIONAL	(169.598.341,00)	(44.197.235,46)		
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS				
Receitas Eventuais	4.369.819,17	672.101,85		
Resultado na Baixa de Bens	71.026,04	33.424,27		
	4.440.845,21	705.526,12		
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	49.015.433,07	4.325.990,52		
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(116.142.062,72)	(39.165.718,82)		
REVERSAO DE PROVISÕES	93.110,58	4.383.714,82		
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(116.048.952,14)	(34.802.003,90)		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO FINDO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1986		8.104.042,00		
AJUSTE DO PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA - DL 2284/86		37.590,49		
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(116.048.952,14)	(26.660.371,41)		
PREJUÍZO POR AÇÃO	(CZ\$ 0,22)	(CZ\$ 0,09)		

continua

DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

	Capital Social		Reserva de Capital		Prejuízos Acumulados		Lucro do Período Findo em 28.02.86		Ajuste Programa Estabilização Econômica DL 2284/86		Total
Em 28 de Fevereiro de 1986	92.899.434,65	283.288.934,78	(9.386.523,88)	-	-	8.104.042,00	-	-	366.801.845,55	-	8.104.042,00
Lucro do Período Findo em 28 de Fevereiro	-	-	-	-	-	8.104.042,00	-	-	-	-	8.104.042,00
Ajuste do Programa de Estabilização Econômica - DL 2284/86	-	-	-	-	-	-	-	-	37.590,49	-	37.590,49
	92.899.434,65	283.288.934,78	(9.386.523,88)	-	-	8.104.042,00	-	-	37.590,49	-	374.943.478,04
Aumento de Capital											
● Subscrição	9.820.713,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.820.713,29
● Incorporação de Reservas	192.614.459,06	(192.614.459,06)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Correção Monetária	-	108.843.638,22	(2.668.538,16)	-	-	-	-	-	-	-	106.175.100,06
Transferência para Composição do Resultado do Exercício de 1986											
Prejuízo do Exercício	-	-	(26.660.371,41)	-	-	(8.104.042,00)	-	-	(37.590,49)	-	(8.141.632,49)
Em 31 de Dezembro de 1986	295.334.607,00	199.518.113,94	(38.715.433,45)	-	-	-	-	-	456.137.287,49	-	456.137.287,49
Ajuste de Exercício Anteriores	-	-	(22.423.947,84)	-	-	-	-	-	-	-	(22.423.947,84)
Aumento de Capital											
● Subscrição	33.521.875,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33.521.875,00
● Incorporação de Reservas	199.516.245,00	(199.516.245,00)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Correção Monetária	-	1.721.821.059,97	(130.736.300,27)	-	-	-	-	-			

Moreira deve assinar hoje em Roma acordos para irrigação

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — O governador Moreira Franco deve assinar hoje em Roma com a Empresit, empresa de engenharia do grupo Fiat, acordo para o projeto de irrigação que beneficiará várias áreas críticas do Estado do Rio. O plano, contando com substancial financiamento do governo italiano, pode viabilizar-se no encontro que o secretário da Agricultura, Elcio Costa Couto, e o coordenador setorial do programa de irrigação, Fernando Antônio Rodrigues, técnico do Ministério da Irrigação, terão com os dirigentes da Empresit.

A Fiat-Empresit declara-se disposta a aplicar no Brasil o know-how de um gigantesco projeto de irrigação que está executando na Nigéria, inclusive com a construção de barragens, projeto que foi inteiramente apoiado pelo governo italiano e denominado projeto Bakolori. No Estado do Rio, que não tem os mesmos problemas e necessidades da Nigéria, país que anualmente enfrenta secas que duram até meses, o projeto Bakolori seria inevitavelmente reciclado. Ele só poderia ser aplicado limitada e parcialmente. Mesmo assim, teria condições de resolver inteiramente o dramático problema das terras áridas e improdutivas do Norte Fluminense e de outras zonas do Estado do Rio.

Acordos — Os fatos de maior relevo de ontem, segundo dia do governador Moreira Franco, em Milão, foram os protocolos de intenções que firmou com duas empresas privadas de Milão e de Lecco, a Radaelli e a Ita, que estão dispostas a instalar-se no Rio de Janeiro.

De manhã, na periferia de Milão, a primeira carta de intenções foi assinada pelo governador e os dirigentes da Radaelli e fixou para janeiro de 1989 o início da construção de uma fábrica de alta tecnologia, na qual os italianos se comprometem a investir entre 25 milhões e 30 milhões de dólares,

criando empregos para 500 ou 600 operários qualificados. Um dos empenhos do governo fluminense, nesse primeiro acordo com as indústrias de Milão e Lecco, foi o de criar condições para a formação de joint-ventures com empresas brasileiras e garantir o fornecimento de matérias-primas. Além de entrarem com a maior parte do capital, as duas indústrias italianas devem levar ainda máquinas que não tenham similares no Brasil. Uma idéia da dimensão dessas duas empresas pode-se fazer através de seus faturamentos: a Radaelli, instalada em Cosogno Milanês, fatura anualmente 140 milhões de dólares fabricando e exportando cabos especiais, máquinas de tréfilar e máquinas impressoras (que não interessaram ao governo fluminense). A Ita, de Lecco, fatura cerca de 100 milhões de dólares.

Mais festiva e calorosa foi a assinatura do acordo com a Ita, no começo da noite de ontem em Lecco. O prefeito e a indústria decidiram dar um toque especial ao ato do acordo comercial, realizando-a num velho e bonito casarão do século passado, onde o compositor brasileiro de óperas líricas, Antônio Carlos Gomes, viveu e trabalhou nos anos em que estudou em Milão. No velho casarão, em que a prefeitura de Lecco gastou 3 milhões de dólares para restaurar e transformar num museu dedicado ao criador de O Guarany, Carlos Gomes muitas vezes se isolou para fugir da vida movimentada e boêmia que levava em Milão e criar com maior tranquilidade. No pequeno discurso que fez, durante a breve cerimônia, o governador Moreira Franco salientou o fato de que naquele momento não se estava iniciando apenas um relacionamento econômico entre o Rio de Janeiro e Lecco, mas também uma nova e interessante relação cultural, para a qual prometeu contribuir, fornecendo ao museu Carlos Gomes da pequena cidade italiana peças e documentos relacionados com o músico e maestro e os anos de sua formação na Itália.

Deputados aprovam lei protecionista de comércio para EUA

WASHINGTON — A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, ignorando a ameaça de veto formulada pelo presidente Ronald Reagan, aprovou uma nova lei de comércio que tem por objetivo tornar os produtos americanos mais competitivos em todo o mundo. Os debates no Senado começam hoje e deverão se prolongar até a próxima semana.

Há três anos, o Legislativo dos Estados Unidos vem debatendo uma nova lei de comércio. A Câmara e o Senado aprovaram projetos diferentes, ambos classificados de "protecionistas" pelo Executivo. Um texto de compromisso foi redigido, com vários itens retirados ou modificados, entre eles um, relacionado com subsídios ao açúcar. Este foi o texto aprovado.

Entre os artigos que desagradam a Reagan está o que obriga as companhias americanas a darem aviso prévio de dois meses quando decidirem fechar uma fábrica ou despedir um grande número de funcionários. O presidente também se opõe à proibição de a Toshiba americana negociar com o governo por ter a matriz japonesa vendido tecnologia à União Soviética.

O Executivo também é contra um artigo que reduz a margem presidencial para negociar com os parceiros dos Estados Unidos acusados de erguer barreiras protecionistas. A nova lei obriga o presidente a investigar acusações de políticas comerciais consideradas prejudiciais aos interesses americanos.

□ O Departamento do Tesouro dos Estados Unidos anunciou que o déficit orçamentário no mês de março foi de US\$ 29,15 bilhões, superior ao de fevereiro: US\$ 23,91 bilhões. No ano fiscal que começou em outubro de 1987 o déficit total do orçamento eleva-se a US\$ 118,92 bilhões. As previsões do governo são de que ele se eleve a US\$ 146,7 bilhões até 30 de setembro de 1988.



SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.
Companhia Aberta C.G.C. M.F. Nº 61.079.117/0001-05

ASSEMBLÉIA ESPECIAL DOS ACIONISTAS TITULARES DE AÇÕES PREFERENCIAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas titulares de ações preferenciais da SÃO PAULO ALPARGATAS S.A. a se reunirem em Assembléia Especial, que se realizará no dia 26 de abril de 1988, às 15:00 horas, na sede da Companhia, na Rua Urussu, 300, nesta Capital, para deliberarem a respeito de proposta do Conselho de Administração, objetivando introduzir-se um novo parágrafo no artigo 6º do estatuto social, possibilitando-se emissões de ações preferenciais da classe existente sem guardar proporção com as ordinárias, observado o limite de 2/3 das preferenciais em relação ao total de ações em que se divide o capital subscrito.

Para poder tomar parte na assembléia, os presentes terão comprovada a qualidade de acionistas pela verificação da existência do seu nome na lista de acionistas preparada pelo Banco Ita S.A. no dia da realização da assembléia, ou por qualquer outro meio de prova fornecido pela mesma instituição financeira, administradora das contas de depósito de ações escriturais da Companhia, consoante dispõe o art. 126, inciso IV, da Lei nº 6.404/76.

Os Senhores Acionistas deverão comparecer à assembléia com seus documentos de identidade, e os representantes legais e procuradores de acionistas deverão também comprovar a legitimidade da representação exercida.

São Paulo, 15 de abril de 1988

Keith S. Bush
Presidente do Conselho de Administração



RIOTUR EMPRESA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO S.A.

C.G.C. 42.171.058/0001-48

DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Expressa em Cruzados)

ORIGENS DE RECURSOS	1987		1986	
	1987	1986	1987	1986
Aumento no Resultado de Exercícios Futuros	157.295.986,50	-	-	-
Adiantamento para futuro Aumento de Capital	139.855.031,10	33.521.903,16	33.521.903,16	-
TOTAL DAS ORIGENS	297.151.017,60	33.521.903,16	33.521.903,16	-
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Das Operações Sociais	-	-	-	-
Prejuízo Líquido do Exercício	116.048.952,14	26.680.371,41	26.680.371,41	-
Récitas (Despesas) que afetam o Capital Circulante	-	-	-	-
• Resultado na Equivalência Patrimonial em Controlada	(69.850.409,85)	3.725.496,08	3.725.496,08	-
• Depreciação	(35.155.941,58)	(11.447.079,23)	(11.447.079,23)	-
• Correção Monetária de Balanço	49.015.433,07	9.019.150,53	9.019.150,53	-
60.058.033,78	27.957.938,79	27.957.938,79	-	
De Outras Fontes	-	-	-	-
Imobilizado	98.330.850,66	16.574.327,86	16.574.327,86	-
Valor Residual Baixado	(52.439,51)	-	-	-
Aumento no Realizável a Longo Prazo	2.581.048,39	6.000,00	6.000,00	-
Redução no Exigível a Longo Prazo	-	3.136.141,98	3.136.141,98	-
TOTAL DAS APLICAÇÕES	160.917.493,32	47.674.408,63	47.674.408,63	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE				
ATIVO CIRCULANTE	136.233.524,28	(14.152.505,47)	(14.152.505,47)	-
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE				
Ativo Circulante	-	-	-	-
• No Início do Exercício	14.405.524,48	8.501.865,53	8.501.865,53	-
• No Fim do Exercício	218.578.761,89	14.405.524,48	14.405.524,48	-
204.173.237,41	5.903.658,95	5.903.658,95	-	
Passivo Circulante	-	-	-	-
• No Início do Exercício	24.856.632,81	4.800.468,39	4.800.468,39	-
• No Fim do Exercício	92.796.345,94	24.856.632,81	24.856.632,81	-
67.939.713,13	20.056.164,42	20.056.164,42	-	
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	136.233.524,28	(14.152.505,47)	(14.152.505,47)	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987 E DE 1986

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A RIOTUR - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A., sociedade por ações, de economia mista, é dotada de personalidade jurídica de direito privado, tendo como acionista controlador o Município do Rio de Janeiro com 99% do capital votante. A RIOTUR tem como objetivo a formulação e execução da política de turismo do Município do Rio de Janeiro, em concordância com as diretrizes e os programas ditados pela Administração Municipal.

2 - PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

Os princípios e procedimentos contábeis adotados na elaboração das demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 1987 e de 1986, emanam da Lei de Sociedades por Ações - 6404/76, observando as seguintes principais práticas contábeis:

- Títulos Vinculados ao Mercado Aberto Apresentados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos "pro rata temporis"
- Almoxarifado Demonstrado ao custo médio de aquisição, que é inferior aos valores de reposição.
- Investimentos São demonstrados ao custo corrigido monetariamente e em sociedade controlada é complementarmente valorizado por equivalência patrimonial.
- Imobilizado É demonstrado ao custo corrigido monetariamente. As depreciações são calculadas pelo método linear, a taxas oficiais, e levam em consideração o tempo de vida útil econômica dos bens.
- Programa de Estabilização Econômica Decreto Lei 2284/86 O ajuste requerido para adaptação ao programa acima não é relevante e está refletido no resultado do exercício em que ocorreu na rubrica "Ajuste do Programa de Estabilização Econômica - DL 2284/86".
- Inflação Seus efeitos são consignados nas demonstrações financeiras mediante registro da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, com base na variação das Obrigações do Tesouro Nacional - OTN, sendo a diferença refletida no resultado do exercício, sob a rubrica de "Correção Monetária de Balanço".

3 - INVESTIMENTOS

Participações	31 DE DEZEMBRO	
	1987	1986
• Sociedade Controlada	1.103.734.966,55	268.134.604,15
• Outras Sociedades	954.364,76	240.712,85
• Incentivos Fiscais	69.983,12	17.651,19
TOTAL	1.104.759.314,43	268.392.968,19

Participação em Sociedade Controlada Centro Internacional RIOTUR S.A.	31 DE DEZEMBRO	
	1987	1986
Evolução do Investimento	-	-
No Início do Exercício	268.134.604,15	156.683.164,85
Correção Monetária	905.450.772,25	107.638.903,79
Ajuste por Equivalência Patrimonial (69.850.409,85)	3.812.535,51	-
No Fim do Exercício	1.103.734.966,55	268.134.604,15
Data das Demonstrações Financeiras	31.12.1987	31.12.1986
Patrimônio Líquido	1.573.841.389,63	375.749.165,01
Participação da Sociedade	70,13%	71,36%

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da RIOTUR - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1987, juntamente com o Parecer do Conselho Fiscal, aprova integralmente e sem reservas os referidos documentos, recomendando a sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária da Sociedade.
Rio de Janeiro, 19 de abril de 1988
Conselho de Administração

4 - IMOBILIZADO

	31 DE DEZEMBRO			
	1987		1986	
	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada Corrigida	Líquido	Líquido
Terrenos	19.437.185,89	-	19.437.185,89	4.902.464,31
Edifícios	47.036.524,84	20.775.495,65	26.261.029,19	7.634.888,34
Instalações	19.773.348,61	3.133.836,35	16.639.512,26	1.258.057,97
Equipamentos de Computação	4.883.623,98	675.258,44	4.208.365,54	417.233,23
Móveis e Utensílios	36.562.888,86	13.700.876,45	22.862.012,41	4.286.566,40
Veículos	13.719.077,56	7.004.638,75	6.714.438,81	632.416,89
Instalações para Eventos	189.872.701,20	62.824.489,84	127.048.201,36	14.236.605,66
Equipamentos Contra Incêndio e Salvamento	4.186.347,93	735.385,76	3.450.962,17	824.672,94
Beneficentários em Propriedades Arrendadas	938.798.375,80	192.837.830,09	745.960.545,71	200.773.130,29
Equipamentos e Acessórios	19.114.446,78	9.696.512,88	9.417.933,90	1.194.565,55
Outras	5.350.821,40	1.173.973,61	4.176.847,79	818.221,58
Imobilizações	1.298.735.342,85	312.558.307,82	986.177.035,03	236.978.823,16
Obras em Andamento	25.383.718,38	-	25.383.718,38	-
TOTAL	1.324.119.061,23	312.558.307,82	1.011.560.753,41	236.978.823,16

5 - SALÁRIOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER

	31 DE DEZEMBRO	
	1987	1986
IAPAS a Recolher	5.489.413,10	1.334.519,42
IRRF a Recolher	1.798.162,00	164.566,56
FGTS a Recolher	1.991.213,82	475.616,74
PIS/PASEP a Recolher	1.701.918,17	405.270,04
ASTUR - Associação dos Servidores da RIOTUR	494.894,22	176.847,98
Provisão de Férias e Encargos	12.899.811,85	3.708.311,55
Outros	26.690,38	17.978,54
TOTAL	24.402.103,54	6.283.110,83

6 - CONTAS A PAGAR

Refere-se a dívida da RIOTUR para com o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição - ECAD, proveniente dos direitos autorais não recolhidos a razão de 10% sobre a receita de bilheteria obtida com os eventos carnavalescos nos exercícios de 1984, 1985 e 1986. O montante vem sendo amortizado a razão de Cz\$ 300.000,00 por mês acrescido de 2,5% sobre a receita auferida nos carnavales subsequentes, até a liquidação total da dívida, que ocorrerá com o resultado do carnaval de 1988.

7 - ACIONISTAS CONTA AUMENTO DE CAPITAL

	31 DE DEZEMBRO	
	1987	1986
Prefeitura Conta Aumento de Capital (1)	51.789.229,00	-
Acionistas Conta Aumento de Capital - "Classe B" (2)	88.065.802,10	33.521.903,16
	139.855.031,10	33.521.903,16

(1) Refere-se ao adiantamento, a título de aumento de capital, concedido pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, para as obras no Autódromo do Rio de Janeiro, que será incorporado ao capital social quando da próxima assembléia de acionistas.
(2) Este montante representa o valor arrecadado pela RIOTUR no exercício de 1987 e de 1986 proveniente da redução obtida pelas empresas hoteleiras e empreendimentos turísticos que representa 40% no recolhimento do IPTU e do ISS, em conformidade com o Decreto-Lei 5150 de 11 de junho de 1985. Após comprovado o recolhimento por parte do beneficiário, a RIOTUR expede um Certificado de Depósito para subscrição de ações preferenciais, sem direito a voto; a emissão e correspondente recebimento do Certificado de Depósito, caracteriza manifestação irrevogável do depositante em subscrever ações preferenciais da RIOTUR, no exercício social imediatamente após ao que adquirir o direito.

8 - RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

	31 DE DEZEMBRO	
	1987	1986
Receitas Antecipadas	-	-
• Vendas de Ingressos	259.884.547,48	12.003.009,25
• Comercialização	23.726.260,00	-
TOTAL	283.610.807,48	12.003.009,25
Despesas Antecipadas	-	-
• Fepasse para Liga Independente das Escolas de Samba	60.507.699,91	-
• Serviços Prestados - PJ	54.896.520,74	6.569.259,00
• Serviços Prestados - PF	765.250,00	96.400,00
• Fornecedores	4.340.094,28	-
• Outras	537.763,68	69.857,88
TOTAL	121.047.328,61	6.735.516,88
Resultado Líquido	162.563.478,87	5.267.492,37

Nestas contas são acumulados todos os recebimentos e gastos incorridos por conta do carnaval a ser realizado no ano seguinte. Encerrado o exercício social, os saldos são transferidos para as contas definitivas de resultado; vide maiores detalhes na nota nº 12 sobre Evento Subsequente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da RIOTUR - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1987, aprova integralmente e sem reservas os referidos documentos, recomendando a sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária da Sociedade.
Rio de Janeiro, 15 de abril de 1988
Conselho Fiscal

9 - CAPITAL SOCIAL

O Capital subscrito e integralizado é composto de 397.405.135 (1986 - 237.177.502) ações ordinárias nominativas e 130.967.592 (1986 - 58.157.105) preferenciais, de valor nominal de Cz\$ 1,00. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado consoante a Lei das sociedades por ações - 6404.

10 - RESULTADO DO PERÍODO DE DOIS MESES FINDO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1988

	28 DE FEVEREIRO DE 1988	
	1988	1986
Receita Operacional Líquida, inclui Cz\$ 55.901.321,56 referente as receitas com eventos	60.063.109,81	-
Despesas Operacionais, inclui Cz\$ 33.348.826,93 referente as despesas com prestação de serviços	(50.061.614,76)	-
Resultado Equivalência Patrimonial em Controlada	(2.549.123,18)	-
Lucro Operacional	7.452.371,87	-
Receita não Operacional	322.075,04	-
Resultado da Correção Monetária	4.693.160,01	-
Lucro do Período antes do Imposto de Renda	12.467.756,92	-
Provisão para Imposto de Renda	(4.363.714,92)	-
Lucro Líquido do Período	8.104.042,00	-

11 - CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO

	31 DE DEZEMBRO	
	1987	1986
Ativo Permanente	-	-
• Investimentos	906.241.080,62	58.023.161,83
• Imobilizado	733.859.112,15	52.477.820,75
TOTAL	1.640.100.192,77	110.501.000,58
Patrimônio Líquido	1.591.084.759,70	105.175.100,06
Lucro Registrado no Resultado do Exercício (1987) e do Período (1986)	49.015.433,07	4.325.930,52

Em fevereiro de 1988 e de 1987, como em anos anteriores, a RIOTUR realizou o principal evento turístico da Cidade do Rio de Janeiro, qual seja, o Carnaval. Considerando-se que o evento realiza-se sempre no

Giaffone, fim de carreira no stock car

SÃO PAULO — Os pilotos de stock car invadem hoje o autódromo de Interlagos, para os treinos livres da segunda etapa do Campeonato Brasileiro, sob o impacto da decisão tomada ontem pelo veterano Alfonso Giaffone de retirar-se das pistas já a partir deste domingo. Considerado um dos melhores pilotos do automobilismo interno do país, Giaffone é também o principal responsável pela continuidade da categoria stock cars desde que a General Motors se afastou das competições, em 1986.

A equipe Cofap informou que Giaffone será substituído por Marcos Gracia, que retorna à categoria depois de ter sido campeão em 86 e dividiu com o veterano piloto a direção da Associação Nacional de Pilotos e Patrocinadores em seu primeiro ano de funcionamento.

"A saída do Alfonso é uma grande perda para a categoria, da qual foi campeão em 81, e isso deixa a gente triste. Mas também devemos comemorar a volta do Marcos Gracia" — comentou Luís Pereira, ex-companheiro de equipe do piloto goiano em 86 e 87. Alfonso correu durante 28 anos em várias categorias, a partir do kart. Na stock cars, além do título de 81, conseguiu nove vitórias, nove pole positions e 13 melhores voltas. Explicou que sua "aposentadoria" é para poder dedicar-se aos afazeres profissionais particulares, além de dar uma força ao filho, que disputa o Campeonato Brasileiro de Fórmula-Ford.

As sessões de treino livre começarão às 9h. Entre os favoritos estão Chico Serra e Luís Pereira, que terão os motores dos carros com preparação diferente. "O Luís vai andar com o mesmo motor da primeira corrida, quando foi o terceiro no grid de largada e chegou na mesma posição na prova. Já o Chico terá uma receita nova na preparação. Dependendo dos treinos, optaremos por um ou outro tipo de motor" — explicou o preparador de motores José Maíra Fernandes.

Todos, porém, estarão tentando deixar os carros em condições de igualar ou superar a vantagem inicial do paulista Fábio Sotto Mayor, vencedor da prova de abertura e líder da competição. Depois de Fábio, com 175 pontos, os três melhores até agora são: Ingo Hoffman, com 170; Luís Pereira, com 165; e Adalberto Jardim, com 160.

Leandro estréia ao lado de Ingo

Uma das mais recentes promessas do automobilismo paulista, o piloto Leandro de Almeida estréia no próximo domingo, no Campeonato Brasileiro de Stock Cars, ao lado do experiente Ingo Hoffman, que chegou à Fórmula-1 pela equipe Copersucar, e de Paulo Valiengo.

Leandro de Almeida começou sua carreira em 1980, na categoria estreantes e novatos, conquistando o título paulista. Nos anos seguintes, correu com o Opala na categoria C do campeonato paulista, e em 85 passou para a Hot Car, sendo vice-campeão naquele ano e campeão em 86. Seus resultados lhe abriram as portas de uma das mais fortes escuderias de stock cars. "É a grande chance da minha carreira", afirmou o piloto. "Tenho muito a aprender na nova stock cars, mas tenho certeza que me adaptarei rapidamente. Já treinei duas vezes com o carro e senti progresso do primeiro para o segundo treino."

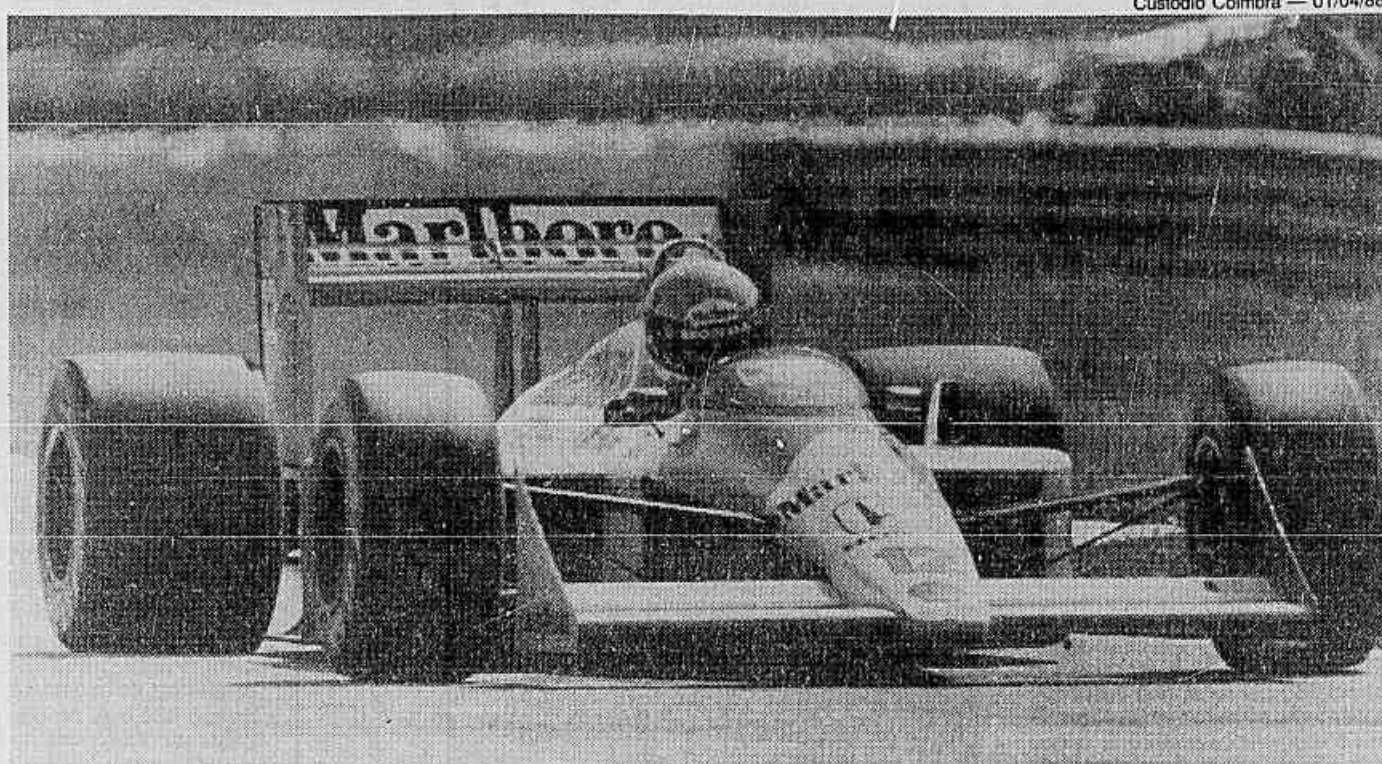
O chefe da equipe Teba, Jayme Silva, disse que a escuderia tem cinco carros, um para eventos do patrocinador, outro reserva e um para cada piloto, o que permitirá a Leandro de Almeida ter sempre um à sua disposição.

Brasileiros da Fórmula-3 têm esperança

Os cinco brasileiros que participam do Campeonato Sul-Americano de Fórmula-3 esperam melhor classificação na segunda etapa do Campeonato Sul-Americano de Fórmula-3, no próximo domingo, em Cascavel, pois conhecem mais do que os outros pilotos o circuito do Oeste paranaense.

Campeão do ano passado e terceiro colocado na prova de abertura deste ano, em El Pinar, no Uruguai, o gaúcho Leonel Friedrich confia no desempenho de seu carro, que enfrentou bem os Reynard e Dallara, europeus. Friedrich, da equipe Ipiranga GP Super, venceu ano passado a etapa de Cascavel, que abriu a temporada.

Os outros quatro brasileiros inscritos são Pedro Bartiello (Grendene/Rider), Cesar Bócio Pegoraro (Grendene/Rider), Pedro Mufato (Vera Cruz Seguros) e Alencar Júnior (Emegé). A classificação do campeonato é a seguinte: 1 — Pedro Passadore (Uruguai), 9 pontos; 2 — José Luis di Palma (Argentina), 6 pontos; 3 — Leonel Friedrich (Brasil), 4 pontos; 4 — Nestor Furlan (Argentina), 3 pontos; 5 — Daniel Cingolani (Argentina), 2 pontos; 6 — Juan Carlos Giacino (Argentina), 1 ponto.



Senna foi o único a fazer o percurso de Monza abaixo de 1min29s

Senna é o mais rápido em Monza

MONZA — Ayrton Senna pisou fundo em sua segunda participação nos testes privados das equipes de Fórmula-1, que se realizam no autódromo de Monza, e foi o primeiro piloto a completar os 5.750 metros do circuito abaixo de um minuto e 29 segundos.

Com a McLaren rendendo muito bem, Senna marcou 1:28.94 em sua melhor volta, enquanto o austríaco Gerhard Berger, da Ferrari, que vinha dominando os treinos, não passou de 1:29.07. Senna procurou o melhor tempo desde cedo, e pela manhã chegou a sair da pista e bateu o carro contra o guard rail.

Nelson Piquet, por sua vez, não teve um bom dia. O motor de sua Lotus quebrou ainda pela manhã e seu tempo caiu em relação ao dia anterior. O atual campeão mundial marcou 1:30.40, quando na véspera virara em 1:29.76. Piquet deixou a cidade italiana pouco depois e encerrou sua participação.

Os testes de Monza preparam as equipes para o Grande Prêmio de San Marino, segunda etapa do campeonato mundial de pilotos,

no próximo dia 1º de maio, no circuito de Imola. O vencedor da prova ano passado foi o inglês Nigel Mansell, com a Williams.

Os tempos

1 — Ayrton Senna (Brasil)	McLaren.....	1:28.94
2 — Gerhard Berger (Áustria)	Ferrari.....	1:29.07
3 — Michele Alboreto (Itália)	Ferrari.....	1:29.64
4 — Nelson Piquet (Brasil)	Lotus.....	1:30.40
5 — Thierry Boutsen (Bélgica)	Benetton.....	1:31.35
6 — Philippe Alliot (França)	Larrousse.....	1:32.52
7 — Derek Warwick (Inglaterra)	Arrows.....	1:32.80
8 — Andrea de Cesaris (Itália)	Rial.....	1:33.05
9 — Alex Caffi (Itália)	Dallara.....	1:33.36
10 — Piercarlo Ghinzani (Itália)	Zakspeed.....	1:34.03
11 — Luís Perez Sala (Espanha)	Minardi.....	1:34.33
12 — Stefano Modena (Itália)	Eurobrun.....	1:35.42
13 — Stefan Johansson (Suécia)	Ligier.....	1:36.34

Brasileiros no americano de marcas

A dupla brasileira Luiz Evandro "Águia" e Fábio Greco disputará domingo a primeira prova do Endurance Championship — Campeonato Norte-Americano de Marcas, no circuito de Sears Point, Califórnia. Os pilotos se revezarão no comando de um Golf GTI da equipe Phoenix/Behm Racing e competirão com nomes consagrados como Bobby Archer, Peter Schwartzott, Aligar Oag e Mark Behm.

O quarto lugar no VW Cup Series e o título de Rookie of the Year (novato do ano) conquistados ano passado levaram Luiz Evandro "Águia" a tentar uma categoria superior e convidar Fábio Greco, que disputou sua primeira prova internacional em 87, para seu parceiro. Os dois já passaram por uma experiência juntos quando venceram o Campeonato Paulista de Marcas, em 86. "Tanto o carro quanto as equipes são competitivos. Vamos aliar minha experiência à juventude e arrojo de Fábio" explicou Luiz Evandro, que estreou no automobilismo em 64 e já participou de diversas modalidades.

A equipe da dupla brasileira foi formada a partir da fusão da Team Behm, equipe pela qual Luiz Evandro correu ano passado, com a Phoenix Racing, campeã da última temporada. O chefe de equipe é Bill Plate e o engenheiro, Alistar Ong, campeão do VW Cup em 86 e do Endurance Championship em 87, que, além de cuidar da preparação dos



Fábio Greco

motores, também pilotará um dos carros. O terceiro piloto da Phoenix/Behm Racing é Mark Behm, companheiro de Luiz Evandro no VW Cup ano passado.

O Endurance Championship é organizado pelo Sports Car Club of America (SCCA) e realiza provas com duração entre 3 e 24 horas, sempre em circuitos mistos. Este ano, as corridas serão disputadas na Califórnia, Oregon, Minnesota, Ohio, Wisconsin, Tennessee, Flórida e Canadá. Os grids de largada reúnem em média 40 carros, conduzidos por, pelo menos, dois e, no máximo, cinco pilotos.



Luiz Evandro

Calendário do Endurance Championship

24 de abril	Sears Point	Califórnia	4 horas
12 de junho	Portland	Oregon	4 horas
17 de julho	Brainerd	Minnesota	3 horas
14 de agosto	Mosport Park	Ontario/Canadá	24 horas
28 de agosto	Road America	Wisconsin	3 horas
25 de setembro	Mid Ohio	Ohio	12 horas
9 de outubro	Memphis	Tennessee	3 horas
30 de outubro	Sebring	Flórida	4 horas

Rali começa custeado por pilotos

CARTAGENA, Colômbia — Praticamente esvaziado em relação ao projeto inicial, tanto que a Federação Internacional de Automobilismo Esportivo (Fisa) o considera simples passeio turístico por vários países, será iniciado hoje o Rali Sul-Americano, com a participação de cerca de 80 pilotos (nem o número exato foi divulgado), que percorrerão em caminhões, carros e motocicletas 13 mil quilômetros entre as cidades de Cartagena, na costa norte colombiana, e Buenos Aires, passando ainda por territórios do Equador, Peru e Chile.

Até o nome da prova foi mudado, diante dos problemas enfrentados pelos organizadores, que também já são outros. Inicialmente denominado Rali Transamazônico, a prova teve de mudar para Rali Sul-Americano diante das pressões dos ecologistas venezuelanos, que conseguiram impedir que um trecho da Amazônia fizesse parte do percurso.



Exibidos há mais de um ano, os carros vão poder largar

O rali seria, em princípio, organizado por um grupo francês, encabeçado por Patrick Verdós, que já participou do Rali Paris-Dakar. Por falta de apoio financeiro de patrocinadores japoneses, o grupo francês desistiu, dando lugar à organização Exploradores da América, com sede em Nova Orleans, que se interessou e prometeu colaborar financeiramente. A ajuda, porém, jamais chegou à Confederação Sul-Americana de Automobilismo, segundo o colombiano Alberto Gomez. Em razão disso a Confederação e os pilotos decidiram fazer frente aos

gastos, calculados em torno de 280 mil dólares — cerca de CZ\$ 47 milhões.

O percurso total do rali será dividido em 26 etapas, que os pilotos esperam concluir a 17 de maio próximo. Eles largam hoje de Cartagena com destino a Cucuta, seguindo por Bogotá, Popayan, Purace, entrando em solo equatoriano na segunda-feira. No Chile e no Peru haverá trechos em deserto, mas sem grandes obstáculos. Segundo os organizadores, o piloto mais destacado entre os inscritos é o francês Patrick Tambay, ex-corredor de Fórmula-1.

Sobre Rodas

Os gigantes estão chegando

O regulamento antiturbos preparado pela Federação Internacional de Esporte Automobilístico (FISA) para esta temporada não foi muito bem-sucedido no terreno estritamente esportivo: o GP do Brasil mostrou que, embora possam oferecer resistência nos treinos de classificação, os motores aspirados continuarão inferiores aos turbos nas corridas, seja pela menor velocidade nas retas, seja pela baixa resistência. Mas sob o aspecto "gerencial" da Fórmula-1 a medida já é um sucesso, com os custos reduzidos de um mundo automobilístico aspirado atraindo um grande número de equipes. E a partir do ano que vem, quando este mundo aspirado voltará a ser, por decreto, o único mundo tangível, o sucesso promete ser aterrador.

Os rumores de que novas empresas pretendem mergulhar de cabeça na F-1 versão 90 vêm de todos os lados, mas dois deles, referentes a um par de gigantes, chamam particularmente a atenção. O primeiro é dado como confirmadíssimo pelas mais sóbrias fontes do automobilismo internacional e garante que até julho a Mercedes-Benz anunciará seu espetacular retorno à categoria em 90 — e não apenas como fornecedora de motores, mas com equipe própria e tudo. Bernie Bolestre & Cia não poderiam querer mais. O retorno da fábrica alemã traria de volta à F-1 uma brisa mitológica, não fosse ela a co-autora de dois dos cinco títulos mundiais de Juan Manuel Fangio, em 54 e 55 — aliás, os únicos anos em que a equipe participou do Mundial, o que lhe garante um aproveitamento impressionante de 100%. Além disso, seria um incentivo fundamental para apressar a volta de BMW e Porsche, que também querem fazer as pazes com a F-1.

O segundo boato, que ninguém se atreve a dar como seguro, apesar de seu charme, aponta para uma associação duradoura entre a Williams — deixada de calças curtas, isto é, de motor aspirado Judd, logo após vencer com a Honda o campeonato do ano passado — e a General Motors. Os rumores são bem mais fortes do que aqueles que associaram a escuderia inglesa a fabricantes de motores como Ford e Renault: tudo indica que os contatos entre Williams e GM estão em estágio avançado, embora seus frutos não devam ser vistos nas pistas antes de 90. A GM entraria no mundo da F-1 com o nome de Opel. Vamos aguardar.

Depois de Ayrton Senna vieram a mulher de Nigel Mansell e Enzo Ferrari. Desta vez, com a entrevista para Playboy, Nelson Piquet conseguiu desagradar realmente todo mundo. Os ingleses já o olhavam com certa reserva desde que começou sua rivalidade com o piloto da Williams e não perderam a oportunidade de ficar furiosos. Em editorial, o jornal *Motoring News* cobra da FISA alguma espécie de punição ao brasileiro e especula "por quanto tempo patrocinadores como R.J. Reynolds, Elf e Honda vão endossar com seu silêncio este tipo de arroubo?". Pior é o caso dos italianos, que costumavam adorar Piquet e pareciam dispostos a rever este sentimento depois de escutar do idolo que o Comendador está *gaga*. Título do editorial da revista *Auto Sprint*: "Depois dos homens, mulheres e velhos... Nelson poupa as crianças, pelo menos!"

Sérgio Rodrigues

Emoções das motos de volta em Tarumã neste fim de semana

Os apreciadores do motociclismo que desde o 1º Grande Prêmio Brasil de Velocidade, no final do ano passado, não assistiam a qualquer corrida, podem começar a aguardar novas emoções. Começa neste final de semana, no circuito de Tarumã (RS), a primeira etapa da Copa Marlboro RD 350, que entra no seu terceiro ano consecutivo. Entre os favoritos estão os gaúchos Rogério "Baretta" Xavier, 3º colocado na contagem geral de 1987 e vencedor da etapa de Tarumã, Pedro Guzinsky e Luciano May, os campeões locais.

A expectativa dos organizadores é de que pelo menos 40 pilotos com motos Yamaha RD 350 originais participem da abertura do campeonato, principalmente porque as inscrições podem ser feitas no próprio autódromo, amanhã, das oito às dez horas. Para se inscrever, o piloto precisa apenas apresentar a carteira da Confederação Brasileira de Motociclismo e da Federação local.

Em escala menor aos grandes campeonatos, a Copa RD começa a acumular uma história de sucessos. Na temporada passada, as etapas corridas em Tarumã (RS), Interlagos (SP) e Autódromo Nelson Piquet (RJ) foram vistas por uma média de 20 mil espectadores. Estimulado com a repercussão do ano anterior, a Copa 88 terá duas etapas a mais. As provas: Tarumã (dias 23 e 24 de abril); Goiânia, 8 de maio; Cascavel (PR), 5 de junho; Rio de Janeiro, 31 de julho; e Interlagos (SP), 14 de agosto.

O vencedor da Copa RD 350, a exemplo dos anos anteriores, terá presença garantida na final do Mundial da categoria, em outubro, na Europa, em pista ainda não definida. Na temporada passada, os representantes brasileiros foram os paulistas Caio Sérgio (Caio) e Luís Cerciari, que terminaram em quarto e 13º lugares respectivamente.



O motor do seu carro pode roncar tão bem quanto os motores dos Grandes Prêmios de Fórmula 1.



Abasteça com a melhor equipe



São Conrado repudia Copa Delta-Hípica

Por entender que a praia do Pepino não é o local apropriado para a realização de eventos comerciais e promocionais, a Associação de Moradores de São Conrado é contra a realização da I Copa Ellus Delta-Hípica, que começa hoje com provas de voo livre e saltos. A 6ª Região Administrativa não deu autorização e, se o acontecimento for realizado, a Associação de Moradores vai cobrar uma posição das autoridades.

Segundo Kathryn Kinney Ferreira, da associação, todas as vezes que a praia do Pepino foi usada para acontecimentos do mesmo porte, o trânsito em São Conrado ficou insuportável, prejudicando os moradores. Por isso a associação enviou ofício à 6ª Região Administrativa solicitando o impedimento da competição, que mistura voo livre e hipismo.

Os organizadores fizeram o pedido à 6ª Região Administrativa para realizar a copa no dia 27 de janeiro, o que não aconteceu. Dia 5 de abril os organizadores mandaram outro ofício solicitando transferência de data para 22 de abril. Segundo o assessor Renato Jefferson, da 6ª Região Administrativa, sem autorização, a Copa Ellus não poderá ser disputada hoje e amanhã.

O objetivo é tirar as competições do recinto fechado e levar o hipismo ao conhecimento do povo. Por isso, a I Copa Ellus Delta-Hípica poderá ser a primeira de uma série de provas a serem disputadas este ano na praia marítima carioca, para que os frequentadores da praia possam apreciar os cavalos e entender como é realizada uma disputa de saltos.

A idéia foi aprovada pela maioria dos cavaleiros e atraiu cerca de 60 conjuntos para a prova JORNAL DO BRASIL, a partir das 14h, na praia do Pepino, com obstáculos de 1,20m x 1,60m. Mas o programa começa às 9h, com a realização da prova de asa delta para 50 pilotos (os 40 primeiros do ranking carioca, mais 10 convidados), entre eles apenas duas mulheres: Cristina Couto e Ana Carvalho.

Mar e Serra — Há anos Luis Felipe de Azevedo, o Felipinho, tricampeão brasileiro, vem tentando realizar provas de salto fora dos clubes. Segundo ele, levar os cavalos para saltar em ambiente aberto já acontece em vários países da Europa e pode perfeitamente ser adaptado às praias cariocas.

"Estou apenas copiando o que já acontece na Inglaterra, Bélgica e outros países. Estou tão certo do sucesso que começo a programar um circuito de provas na praia, para popularizar o hipismo", garante Felipinho, pensando em estruturar também um circuito na serra, abrangendo as cidades de Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Miguel Pereira e a região do Vale do Paraíba.

Além de Felipinho, estão inscritos cavaleiros do nível de Jorge Carneiro, Cláudia Itajhy, Marcelo Blessmann, Carlos Vinicius da Motta, Ney Bogossian e outros, que lutarão pelos CZ\$ 400 mil de prêmios, divididos entre os vencedores das três provas do programa (amanhã serão disputadas mais duas). Foi construída uma arquibancada para 600 pessoas na praia.

A competição de voo livre reúne também o que há de melhor no Rio: Osvaldo Graça Couto, o Vavado, e Pedro Paulo Lopes, o Pepê, são alguns dos nomes importantes que tentarão a partir de hoje cumprir os nove pilões (pontos fixos na terra, que deverão ser sobrevoados) da prova, que terá tempo imposto, com precisão de pouso. Amanhã, haverá mais uma prova com as mesmas características.

Novato elimina Mats Wilander em Montecarlo

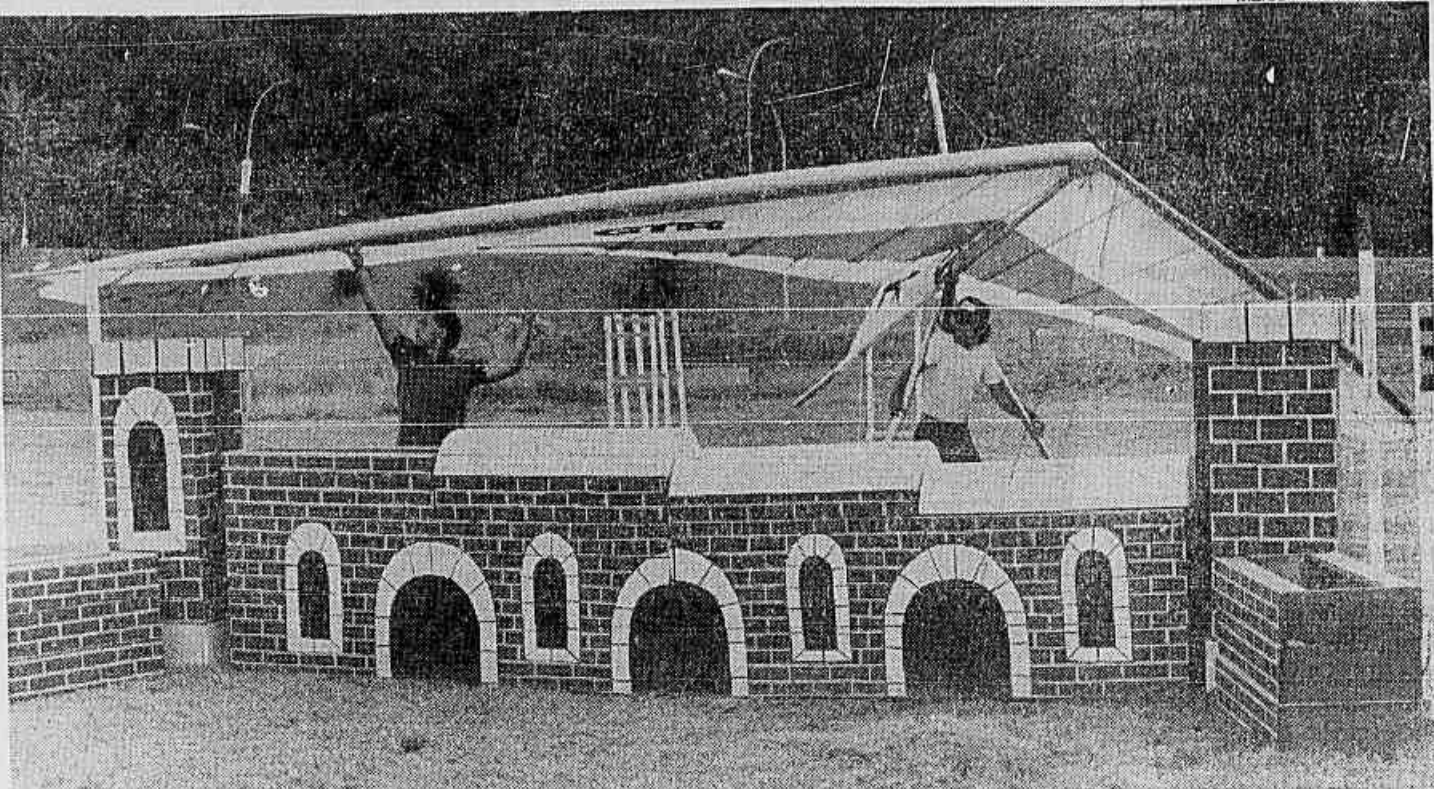
MONTECARLO — O italiano Claudio Pistolesi, 106º do ranking, conseguiu ontem uma façanha pelas oitavas-de-final do Aberto de Montecarlo. Ele venceu o suco Mats Wilander, tenista de melhor performance em 1988 e campeão deste torneio no ano passado, por 2/6, 7/6 (7-5) e 6/2 e agora joga contra o argentino Martin Jaite, sétimo cabeça-de-chave, que passou pelo soviético Andrei Chesnokov por 6/3 e 6/2.

"Outro jogo de emoções fortes no Aberto (disputado em piso de saibro) foi o que envolveu o francês Yannick Noah, cabeça quatro e o espanhol Jordi Arrese, da equipe espanhola da Copa Davis. Noah venceu o primeiro set (6/3), perdeu o segundo (1/6) e Arrese tinha 5/4 e saque a favor no último set, mas o francês se recuperou e venceu por 7-3 no tie-breaker. Já o equatoriano Andres Gomez, cabeça cinco, passou bem pelo francês Tarik Benhabiles (6/4 e 6/1) e faz uma quarta-de-final com outro francês, Thierry Tulasne, que bateu o tcheco Marian Vajda por 6/3 e 6/1.

Outros resultados do Aberto: 1-Ivan Lendl (Tch) 6/3 e 7/5 Horst Skoff (Aus); 2-Jökim Nysrom (Sue) 6/2 e 6/2 Tore Meinecke (RFA).

Seul — O americano Eliot Teltscher, vice-campeão do Guarujá, já é semifinalista no GP de Seul (123 mil 400 dólares em prêmios) ao vencer o compatriota Todd Nelson por 7/6 e 6/3. Outro semifinalista também é americano, Dan Guldie, que bateu o australiano John Flawley por 6/2 e 6/4.

Houston — Resultados da segunda rodada do Aberto feminino de Houston, Estados Unidos: 1-Martina Navratilova (EUA) 6/4 e 6/2 Hu Na (EUA); 2-Chris Evert (EUA) 6/1 e 6/4 Laxmi Prorui (EUA); 4-Zina Garrison (EUA) 6/2 e 7/6 Cammy MacGregor (EUA); e 5-Aranta Sanchez (Esp) 6/4 e 6/4 Mercedes Paz (Arg).



A competição vai mostrar, ao mesmo tempo, os astros do hipismo e de voo livre

Gilson ganha no "sprint" final

Jorge Perri

SÃO LOURENÇO, Minas Gerais — Gilson Rangel (Caloi A) venceu a sexta etapa da 2ª Volta Ciclística do Brasil, trecho Juiz de Fora—São Lourenço (155 quilômetros), num sensacional *sprint* final de um quilômetro, conseguindo livrar pequena distância do grupo de 12 ciclistas que fizeram o pega mais empolgante desta competição até agora.

Gilson marcou para os 155 quilômetros o tempo de 12min13s, com bonificação de 15 segundos, na etapa considerada a mais difícil, pela sua característica montanhosa. Em segundo lugar finalizou Zbigniew Albin, da Polônia. Em terceiro, Claude Moreau, da França. Na quarta colocação, Manuel Ramos Zeferino, de Portugal, e, no quinto lugar, Pavel Soukup, Tcheco-Eslavaquia. O polonês Josef Wiatr (nome que quer dizer o vento), mesmo chegando na oitava colocação, é agora o líder da classificação geral.

Só no final — "A decisão da prova deu-se na altura do quilômetro final, quando começaram a aparecer os quebra-molas. Ali os corredores estrangeiros frearam e eu passei voando por cima. Senti que os adversários ficaram assustados com os obstáculos" — confidenciou Gilson, logo após descer de sua bicicleta. "Eu estava bem. Quando o polonês resolveu forçar o ritmo, fui atrás. Logo apareceram outros adversários. Na altura do quilômetro 98, quando o técnico da minha equipe sinalizou que o nosso grupo estava 10 minutos à frente dos outros, senti que entre os 12 sairia o ganhador da etapa."

Gilson também disse que para sua vitória contribuiu a paz que reina atualmente entre as equipes da Caloi e da Pirelli. E ilustrou: "Em boa parte do percurso fui ajudado pelo corredor

da Pirelli Antônio Carlos Silvestre, que nunca procurou forçar o ritmo da prova. Pelo contrário, nós vínhamos fazendo um trabalho de equipe. Foi fundamental o acordo que Caloi e Pirelli fizeram em Juiz de Fora para que as vitórias comessem a aparecer."

Antônio Carlos Silvestre, que até o quilômetro final era um dos 12 corredores que lideravam a prova, confirmou as palavras de Gilson e acrescentou: "Os estrangeiros foram enganados. Eles estavam pensando que nós ainda estávamos em guerra. Gilson e eu começamos a fazer um *train* falso e, quando perceberam, a prova estava mais para o Gilson. Eu senti o esforço no final e entrei um pouco afastado. Não importa."

Quem estava chateado depois da prova era o americano David Letteri (medalha de ouro no Pan-Americano). Reclamou muito do seu material, do pneu que vem furando com muita facilidade. "Nesta prova o meu pneu furou duas vezes. Foi até pouco. O pneu não presta. O material não aguenta este tipo de prova. Com o resto da equipe também vem ocorrendo isso com frequência. Pelo menos vamos levar uma lição para casa. Os outros times evoluíram muito e estão usando pneus de melhor qualidade", arrematou, ainda cansado e chateado.

Etapas de hoje — A 2ª Volta Ciclística do Brasil prosseguirá hoje, com duas etapas: na primeira, com saída às 8h da cidade de São Lourenço, haverá mais uma prova de estrada, de 150 quilômetros, até a cidade de Águas de Lindóia.

Depois, com saída às 16 horas, o primeiro e único percurso contra-relógio, com 11 quilômetros. Os corredores devem sair de maneira individual de minuto a minuto. Para os organizadores da competição, essas duas provas devem decidir, ou quase, a 2ª Volta Ciclística do Brasil.

Iatistas lutam por mais fundos

A grande meta dos iatistas Cíntia Knoth, Marcia Pelicano e Torben Grael neste momento não é vencer qualquer competição, mas sim encher a peregula da piscina do Iate Clube do Rio de Janeiro de amigos no próximo dia 30. A festa, que servirá também como despedida, é mais uma tentativa de arrecadar fundos para aumentar sua permanência na Europa e a preparação para os Jogos Olímpicos de Seul. Com a venda de convites os iatistas pretendem suprir a falta dos sempre difíceis patrocinadores e disputar mais alguns torneios além das Semanas de Spa, na Bélgica, e Kiel, na Alemanha, para os quais embarcam dia 10 de maio.

Os iatistas cariocas que venceram as pré-olímpicas em Búzios — Cíntia e Marcia na classe 470 feminina e Torben, ao lado de Nelson Falcão, na Star — adiantou que precisam de mais treino na Europa do que a Confederação Brasileira de Vela e Motor pode bancar. Por isso, surgiu a idéia de tentar levantar a verba que permitisse uma permanência mais longa. Um bingó foi o primeiro pensamento, mas a escolha recaiu sobre a festa, uma idéia que vem dando certo no Rio Grande do Sul.

Para prestigiar a festa e os amigos, basta comprar um convite por 500 cruzados e vestir um traje de marujo. Serão mostrados vídeos sobre vela e sorteado um barco da classe Europa, cedido pela Thor Yatches, um dos patrocinadores da festa, ao lado do Cantão e do Iate. Nada de superproduções, mas uma festa animada e o que promete Cíntia Knoth: "Resolvemos isto tudo em uma semana. Pretendemos arrecadar uns 4 mil 500 dólares, quantia ainda pequena, já que precisamos de uns 16 mil dólares.

Pessanha já aposta em um futuro de vitórias

O jóquei Joelson Pessanha tem boas razões para acreditar no fim da má fase que atravessou recentemente. Muito aplaudido pelos turfistas que compareceram ao Hipódromo no último domingo — quando venceu o Grande Prêmio Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, a Taça de Ouro, o jóquei está tranquilo e acredita que novas vitórias estão a caminho.

Depois da tristeza e das vaias que recebeu pela derrota de Jitinga para Fausse Monnaie na primeira prova da triplice-coroa, Pessanha já pensa no futuro e avisa que a grande revelação das potranças este ano está em perfeitas condições e irá disputar a vitória no Grande Prêmio Diana, em maio.

Joelson Pessanha, 24 anos, solteiro, começou a trabalhar bem cedo, primeiro na função de cavaleiro e posteriormente como jóquei no hipódromo da cidade de Campos, onde nasceu. Depois de ter sido o líder da estatística naquela cidade, chegou ao Rio em 1981 para cursar a Escola de Aprendizes na Gávea. Considerado alto demais pelo regulamento da escola, que negou a sua admissão, preferiu tentar a sorte em São Paulo.

Em Cidade Jardim ganhou cerca de 150 carreiras e consolidou sua experiência profissional no turfe. No final de 1986 voltou às pistas cariocas, por ironia, com outro *status*: na condição de jóquei exclusivo dos Haras São José e Expedicutus.

Morador da Vila Lagoa, dentro do Hipódromo, o jóquei raramente deixa as dependências do Prado: "As vezes aceito o convite do amigo Audílio Machado Filho para comer um galêto no Leblon. Quando estou em casa, gosto de assistir a filmes no vídeo e jogar dominó com os cavaleiros."

Apontado por muitos como um profissional frio, sem entusiasmo e fraco para montar cavalos de uma coudelaria tão importante, o briaço diz que sempre foi o mesmo. "O sucesso não mudou nada na minha maneira de pensar e não ligo para as críticas. Continuo convivendo com as mesmas pessoas".

Com mais de 50 vitórias na temporada atual, o jóquei só tem uma operação: ajudar a família que ficou em Campos. "Quando consigo uma folga vou sempre ver minha mãe e os outros que continuam por lá. O mais importante para mim é dar conforto a eles. O resto vem depois".

O jeito simples e a fala mansa não dissimulam a decepção quando o assunto é o ex-craque Itajara. Vítima de um acidente às vésperas da estréia do cavalo, ele foi obrigado a ceder a montaria a José Ferreira Reis, o *Reisinho*. Mesmo depois de recuperado, o jóquei preferiu não montar o grande campeão das pistas do ano passado, o que desperdiçou comentários dos turfistas de que teria "amarelado". Mas ele rebate: "O *Reisinho* já estava entrosado com o Itajara e em melhores condições de continuar ganhando com o campeão".

A vitória com Jitinga no domingo passa do teve o sabor de revanche para o jóquei. Depois das vaias pela má condução da potranca no GP Henrique Possolo deste ano, ele acha que afinal pôde mostrar ao público que ainda merece o seu respeito.

João Saldanha

Prevalece a coação

Vejam bem como se fazem certas coisas. Como se distorcem e se invertem os problemas no futebol. Quero falar sobre o árbitro Paulo Roberto Chaves, que apitou o jogo entre Flamengo e Bangu.



Deu um cartão vermelho para o jogador Márcio Rossini e o Bangu alegou na hora que era "armação" porque assim o jogador não enfrentaria o Americano. Falso. Absolutamente falso, pois o jogador, ao receber um cartão amarelo no começo do jogo, já estava eliminado da próxima partida. A expulsão pode até ser por uns, passionadamente, considerada exagerada. Algo assim como quando se lê no jornal que um homem foi condenado a 30 anos. Muita vezes a gente pensa: uns 20 estariam bem. Trinta é muito. Mas de qualquer forma a gente também condenaria o criminoso. Márcio, quando fez a falta, sabia que já estava fora do próximo jogo, pelo cartão anterior. Mas o Bangu julgou-se prejudicado mesmo antes dessa falta.

Vi o jogo, comentei o jogo. Pedi ao Paulo para repassar faltas e gols anunciados na TV Manchete. E vi um bom árbitro. Teve um fato que evidentemente o árbitro não viu, de acordo com julgamento do Bangu. Bolas, se ele estivesse protegendo o Flamengo e tivesse visto a bola lá dentro, quase meio metro, teria dado o gol. Ainda mais. Se tivesse visto o lance teria dado no mínimo pênalti, pois o jogador do Bangu meteu a mão na bola como se fosse um goleiro. Verdade que fez isso dentro do gol. A bola já havia passado a linha e o juiz, se tivesse visto o lance, teria de dar gol. Não se pode dar pênalti, nem que a bola fosse segurada por duas mãos. Simplesmente porque, ao passar a linha do gol, está fora de jogo. O árbitro obviamente não viu o lance, embora clamoroso. Uns oito ou nove jogadores congestionando e atrapalhando a visão. Nós vimos porque foi de cima. Ele estava no nível do campo, como aliás é vulgarmente sabido. Se fosse juiz de vôlei, lá de cima da escadinha, então, sim.

Houve tempo em que tínhamos no futebol juizes de gol. Explicava-se, não havia rede. Mas isso ao que se saiba nem chegou a ser oficializado. Quando o árbitro apitou a falta, o jogador Márcio disse-lhe o diabo. E através dos microfones de todos os reporteres que lá estavam, soltou ofensas muito graves. O Zico na Itália declarou que seu time fora prejudicado. Só isso. Nenhuma injúria nem sequer chamou de "ladrao" ou algo parecido. Levou três jogos suspenso. Mas aqui, os árbitros são os punidos. Um novo estatuto tem de ser feito com as mais severas penalidades a quem ofendê-los.

Jamais teremos bons árbitros enquanto forem impunemente atacados por jogadores, treinadores, dirigentes ou enlatados. Enquanto os árbitros não formarem um organismo autônomo e independente, dirigido por árbitros ou ex-árbitros. Mas deve ser reconhecido que a formação dos nossos juizes de futebol é a pior possível. Pois bem, até agora quem foi punido foi o árbitro. Estava escalado e modificaram tudo por pressão dos costumeiros coatores de árbitros, dos permanentes enlatados sempre a serviço dos meliantes do futebol. E exatamente na hora em que aparece um juiz enérgico, que simplesmente apita o que se passa no campo, eles caem em cima. A Federação errou em escalar o mesmo juiz na rodada seguinte. Deveria preservá-lo. Uma vez, Armando Marques, um de nossos melhores árbitros de todos os tempos, foi escalado para as três últimas e consecutivas partidas de um campeonato. A onda veio em cima e teve, na última, arbitragem péssima. Um árbitro não deve dirigir jogos mais de uma ou duas vezes por mês. Mas é de lasciar. Quando aparece um enérgico, um que dá a idéia que pode vir a ser bom, a canalha cai em cima para destruir. É fácil de saber por quê. É porque o enlatado, o meliante do futebol, só sabe nadar em água suja.

Volta do Brasil

Sexta etapa	
1—Gilson Rangel, Caloi A.....	4h11min58s
2—Zbigniew Albin, Polónia.....	4h12min06s
3—Claude Moreau, França.....	4h12min11s
4—Manuel Ramos Zeferino, Portugal.....	4h12min18s
5—Pavel Soukup, Tcheco-Eslavaquia.....	4h12min20s
6—José Prada, Venezuela.....	4h12min20s
7—Josef Wiatr, Polónia.....	4h12min20s
8—Julio Pinto Flores, Peru.....	4h12min20s
9—Edgar Diaz, Colômbia.....	4h12min20s
10—Antônio Carlos Silvestre, Pirelli A.....	4h12min20s

Classificação individual	
1—Josef Wiatr, Polónia.....	16h50min05s
2—José Prada, Venezuela.....	16h50min30s
3—Manuel Ramos Zeferino, Portugal.....	16h51min15s
4—Antônio Carlos Silvestre, Pirelli A.....	16h51min21s
5—Edgar Diaz, Colômbia.....	16h51min27s
6—Gilson Rangel, Caloi A.....	16h51min59s
7—Omar Contreras, Argentina.....	16h53min09s
8—Zbigniew Albin, Polónia.....	16h56min29s
9—Julio Pinto Flores, Peru.....	16h57min27s
10—Claude Moreau, França.....	16h57min56s

Classificação por equipes	
1—Polónia.....	50h50min12s
2—Colômbia.....	50h56min38s
3—Caloi A.....	50h56min55s
4—Venezuela.....	50h57min14s
5—Pirelli A.....	50h57min14s
6—Argentina.....	50h57min56s
7—Portugal.....	51h02min55s
8—França.....	51h09min12s
9—Tcheco-Eslavaquia.....	51h16min03s
10—Peru.....	51h18min42s

Ari Vidal corta 3 no basquete

O técnico da Seleção Brasileira masculina de basquete, Ari Vidal, anunciou ontem três cortes na equipe: Carlião, Mauro e Paulo Chedde. Ari explicou as dispensas em poucas palavras: "Motivos técnicos", alegou. "É muito simples: existem outros que estão melhores".

Com estas dispensas, Ari Vidal conta agora com um grupo de 18 jogadores, do qual ainda serão cortados mais seis, de três em três. A Seleção, que até ontem treinou na cidade paulista de Serra Negra, terá folga no final de semana e volta a se apresentar no Rio na segunda-feira, seguindo para Friburgo, onde cumprirá mais uma etapa de treinamentos.

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1º As dos Pampas E.S. Gomes 2º Wimbledon King J. Ricardo 3º Even Up A. Souza Vencedor (3) 2,60 Inexata (35) 6,40 Place (3) 1,60 Exata (5) 1,70 Exata (3-5) 11,30 Triexata (3-5-4) 32,00 tempo: 1min24s1/5

2º Páreo: 1º Palm Leaf F. Pereira 2º Ajma J. Garcia 3º Quantity M.B. Santos Vencedor (5) 7,70 Inexata (56) 8,30 Place (5) 2,50 Place (6) 1,50 Exata (5-6) 9,70 Triexata (5-6-3) 36,00 tempo: 1min9s4/5

3º Páreo: 1º Karlovka E.S. Rodrigues 2º Iquibon R. Marques 3º Igarate L. Esteves Vencedor (1) 5,70 Inexata (17) 36,20 Place (1) 2,20 Place (7) 8,60 Exata (1-7) 59,40 Triexata (1-7-3) 416,00 tempo: 1min16s2/5

4º Páreo: 1º Iaguara J. Pessanha 2º Dominique Star G.F. Almeida 3º Informática R. Rodrigues Vencedor (5) 3,40 Inexata (45) 1,80 Place (5) 1,70 Place (4) 1,50 Exata (5-4) 7,10 Triexata (5-4-3) 62,00 tempo: 1min15s4/5

5º Páreo: 1º Income F. Pereira 2º Cha Léco E. S. Rodrigues 3º Robertino J.B. Fonseca Vencedor (8) 1,20 Inexata (58) 3,50 Place (8) 1,10 Place (5) 1,20 Exata (8-5) 4,70 Triexata (8-5-1) 69,00 tempo: 1min21s

6º Páreo: 1º Doble J. Ricardo 2º Stirling Moss F. Pereira 3º Leotil J. Garcia Vencedor (3) 4,60 Inexata (35) 19,00 Place (3) 2,10 Place (5) 2,30 Exata (3-5) 35,80 Triexata (3-5-9) 139,00 tempo: 1min16s4/5

7º Páreo: 1º Flot G. F. Almeida 2º N6 de Bico J. M. Silva 3º Openly J. F. Reis Vencedor (5) 2,20 Inexata (57) 9,70 Place (5) 1,90, (7) 3,20 Exata (5-7) 9,90 Triexata (5-7-1) 51,00 tempo: 1min22s1/5

8º Páreo: 1º Xirlord G. F. Almeida 2º Lizzano J. Ricardo 3º Just Prince D. F. Graça Vencedor (5) 1,20 Inexata (45) 4,40 Place (5) 1,10 Place (4) 1,30 Exata (5-4) 5,10 Triexata (5-4-1) 52,00 tempo: 1min22s2/5

9º Páreo: 1º Garanto Sempre J. M. Silva 2º My Johnny F. Pereira 3º Tropical Sea A. Machado Vencedor (11) 3,40 Inexata (5-11) 5,00 Place (11) 1,80 Place (5) 1,70 Exata (11-5) 17,50 Triexata (11-5-6) 59,00 tempo: 1min15s1/5



GP — O jamaicano John Mair, o chileno Gert Weil e a colombiana Norfália Carabali estão entre os estrangeiros confirmados para a primeira etapa do Grande Prêmio Brasil de Atletismo, no próximo dia 15 de maio, em Curitiba. O velocista jamaicano, que representou seu país nos últimos Jogos Pan-Americanos, em Indianápolis, tem 10,21 para os 100 metros, resultado só superado no Brasil por Robson Caetano, o quarto do mundo na modalidade. Gert Weil é recordista sul-americano do arremesso do peso, com 20,90 metros, e Norfália Carabali tem a melhor marca do continente para os 400 metros, com 51,70.

Lopes — O português Carlos Lopes, que perdeu no último domingo o recorde mundial da maratona que detinha desde 85, chega hoje ao Rio para participar da Corrida dos Descobridores, que comemora amanhã o dia da comunidade lusobrasileira. As inscrições para a prova já estão encerradas, e os 11 atletas que vão participar podem retirar seus kits de corrida até amanhã. O percurso da Corrida dos Descobridores terá 10 mil metros, com largada na Avenida Vieira Souto e chegada em frente ao monumento a Estácio de Sá.

Karpov — O soviético Anatoly Karpov, ex-campeão mundial, assegurou o primeiro lugar no Grande Prêmio de Bruxelas, torneio de resultados da Copa do Mundo de Xadrez. Com os resultados da rodada de ontem, Karpov, que tem 10 pontos e meio, ficou com a vantagem de um ponto sobre os dois segundos colocados, seu compatriota Valery Salov e o inglês John Nunn. Se empatar, hoje, na última rodada, com o suco Ulf Andersson, o ex-campeão mundial ficará com o título do torneio. Se perder, e ainda que Salov e Nunn ganhem suas partidas, Karpov continuará em primeiro lugar, ao lado dos dois.

Motonautica — Mais de 25 barcos participam hoje do rali náutico Pierre Balmain, no Guarujá, em percurso de 40 milhas náuticas (70 quilômetros). São barcos acima de 16 pés, cujos pilotos e navegadores terão de demonstrar muito entrosamento e perícia, em função do circuito e das exigências de velocidade. Entre eles estarão Wilsinho Fittipaldi e o ex-jogador de basquete Amaury Passos.

Final — Terminou a Taça Fôrmica, torneio feminino com três categorias realizado no Gávea Golf, no Rio. Na scratch, venceu Lúcia Macedo, com 154 gros, seguida por Vicky White (158). Na categoria até 24 anos, a campeã foi Vera Sloggia, com 146 net, com Pilar Gonzalez em segundo (148) e Gary Crawshaw em terceiro (149). E na de 25 a 40 anos, ganhou Maria Elvira Lopes (137 net), seguida de Côqui Mercadê (138) e Flávia Tamoio (140).



Fla já admite perder Renato para a Itália

CAMPOS — Olavo Rufino

VOLTA REDONDA — O Flamengo, embora vá lutar, já admite que será praticamente impossível manter Renato na equipe. A proposta da Bologna se quer foi cogitada, por ser fora da realidade do futebol europeu (1,5 milhão de dólares), mas a diretoria sabe que até o meio do ano outro clube italiano, de maior poder, chegará aos 6 milhões de dólares, quantia capaz de quebrar qualquer resistência.

A proposta que o Bologna apresentou, no entanto, mexeu com a cabeça de Renato. Ele receberia tanto quanto o Flamengo — 1,5 milhão de dólares de luvas — e mais 40 mil dólares por mês, uma casa e carro do ano.

O Flamengo está tentando sensibilizar Renato, mas encontrou dificuldades para atender às suas exigências para uma eventual renovação de contrato. Renato pediu CZ\$ 9 milhões

de luvas e CZ\$ 600 mil mensais. "O salário não seria problema" — garante o diretor de futebol Gilberto Cardoso Filho. O Flamengo teria dificuldades em conseguir as luvas, pois dependeria do apoio de empresas particulares.

Acontece que a verba publicitária das grandes empresas já está toda comprometida — o Flamengo já fez sondagens junto à Coca-Cola e à Brahma. "E ainda há o fato de o país estar atravessando problemas na economia", reconheceu o diretor de marketing Josef Benstein.

Quanto às credenciais de Nello Governato, que fez a proposta em nome do Bologna, elas foram checadas pelo Flamengo. Ele, de fato, representa o clube e ontem acompanhou de perto a participação de Alcindo no jogo com o Volta Redonda. O Bologna está voltando à primeira divisão do futebol italiano.

Um empate inesperado

O Flamengo deixou escapar uma grande oportunidade de se igualar ao Fluminense na liderança da Taça Rio ao empatar (0 a 0) com o Volta Redonda. E mereceu o castigo, pois só no final do segundo tempo, na base da garra, levou perigo ao gol de Dênis, o destaque do jogo. Alcindo, se dependesse apenas do que jogou ontem, jamais seria contratado pelo futebol italiano.

O Flamengo jogou com Zé Carlos, Jorgi-

nho, Zé Carlos, Aldair e Leonardo; Andrade; Ailton (Flávio) e Luís Henrique (Júlio César); Alcindo, Bebeto e Zinho. O Volta Redonda, com Dênis, Manu, Figueiroa, Ademir e Valter; Manicera, Mazolinha e Vilas; Botelho, Beto e Léo. Renda de CZ\$ 3 milhões, 496 mil 200, com 11 mil 654 pagantes. O juiz Aloísio Viug mostrou cartão amarelo a Leonardo e Zé Carlos.

CND estudará pedido de Zico

BRASÍLIA — O "Plano Zico" — como o Ministro da Educação, Hugo Napoleão, denominou a série de propostas apresentadas pelo jogador do Flamengo para reduzir a violência nos campos de futebol — será apreciado na próxima reunião do Conselho Nacional de Desportos (CND), quarta-feira, e poderá entrar em vigência a partir do dia 28. A principal proposta de Zico é penalizar o jogador agressor com seu afastamento dos jogos pelo mesmo período em que o jogador agredido for obrigado a ficar fora de campo restabelecendo-se da contusão.

Após um dia de declarações políticas, sem poupar sequer o Presidente da República, Zico preferiu em sua visita, ontem, ao Ministro Napoleão restringir-se aos assuntos ligados ao futebol. Sem, é claro, escapar da maratona de autógrafos promovida pelos funcionários do ministério. Apesar da discórdia, no entanto, deixou escapar durante sua entrevista: "Seria bem melhor um Ministério dos Esportes. Mas, enquanto isso não é possível..." Bem humorado, o jogador não quis assumir a "paternidade" do Plano Zico.

Não quero ser pai de nenhuma criança. Já tenho três. Essas propostas são uma iniciativa de um grupo de jogadores, que estão preocupados com o futuro do futebol no Brasil. Não falo em nome da categoria, mas desses jogadores — respondeu. Além do afastamento de campo do jogador agressor, Zico propôs o fim

do cartão amarelo considerado por ele um "paliativo" ineficiente, a extinção das liminares que permitem a atletas punidos jogarem sem cumprir as penas impostas pelas leis esportivas, e a definição de vultosas multas para os jogadores agressores ou faltosos.

Para Zico, o ministro mostrou-se "sensibilizado" com suas argumentações. "Expliquei que, hoje, é difícil fazer crianças entenderem que o jogo de futebol é feito com a bola, sem faltas. Mas não é isso que elas observam em campo, quando jogam profissionais", disse o jogador, lembrando que trabalha com crianças, em sua escolinha de futebol.

Zico é um ardoroso crítico da violência no futebol, mas não esconde que já cometeu "pecadinhos", e por eles foi expulso de campo várias vezes. "Fui expulso, e paguei por isso. Jogo há 20 anos e sempre fui visado em campo. É natural que, em algum momento, meu sangue suba à cabeça. O importante, porém, é que sempre entro em campo com a intenção de jogar futebol, não de colocar alguém fora de jogo", admitiu. Para ele, a violência atual do futebol é um resultado direto da "impunidade". Zico deixou o ministério, após desvenchar-se dezenas de funcionários-tietes, com a promessa do ministro Hugo Napoleão de que irá interceder, junto a presidência do CND, para aprovação imediata de suas propostas.

Americano aumenta a vantagem sobre Bangu

O Americano deu um passo decisivo para suas pretensões de ser o quarto classificado para o terceiro turno do Estadual ao vencer o Bangu por 1 a 0 — Gilmar de falta aos 21 minutos do primeiro tempo — em Moça Bonita. Jogou melhor até fazer o gol e soube se segurar atrás, resistindo à pressão do Bangu, que fica em situação delicada. O Americano tem três pontos de vantagem sobre Bangu e Botafogo.

A renda foi de CZ\$ 374 mil 400, com 1 mil 248 pagantes. Juiz: Carlos Elias Pimentel. Bangu: Gilmar, Márcio Nunes, Márcio Rossini, Toninho Carlos e Racinha. Oliveira, Tóbi e Nando; Gilson, Ezio e Macula (Marcelinho). Americano: Geraldo, Jailton (Madson), Luciano, Geovani e Abelardo; Índio, Carlos e Gilmar (Gilson); Fernando, Carlinhos Mineiro e Marcinho.

Corinthians fura greve e pede ajuda à polícia

SÃO PAULO — O clima que antecede Corinthians x Ponte Preta, esta noite no Estádio da Portuguesa, no Canindé, é mais de guerra do que de futebol. O Corinthians, que rompe o boicote à Ponte Preta e ao Bandeirantes, ficou com medo de sua torcida (promete fazer piquetes para que não haja público no estádio, e ameaça até invadir o campo para impedir o jogo), e decidiu contratar serviço particular de segurança. Ontem, ninguém entrava no Parque São Jorge sem ser devidamente identificado e revistado.

E a Portuguesa não deixou por menos: pediu que o policiamento chegue ao meio-dia e ocupe os lugares estratégicos de seu estádio. "Recebi telefonemas ameaçando cortar a luz dos refletores e quebrar tudo", contou o assessorado presidente Joaquim Alves Heleno. O capitão Nedson Guimarães, do II Batalhão de Choque e responsável pela segurança dos estádios da capital, também se mostra preocupado:

"Estamos planejando esquema especial para esse jogo, mas contamos com o bom senso das torcidas para que não nos obriguem

à intervenção direta. Eles podem persuadir o público a não comprar ingressos, mas não permitiríamos piquetes ou ações físicas contra jogadores e demais torcedores."

Além do policiamento reforçado, a Portuguesa conseguiu que a Federação fizesse seguro especial de CZ\$ 20 milhões contra danos ao seu patrimônio e garantisse CZ\$ 3 milhões como taxa de aluguel, já que espera fracasso de bilheteria. Indiferentes a isso, as principais torcidas uniformizadas do Corinthians mantêm o propósito de impedir a realização da partida. A Gaviões da Fiel divulgou comunicado oficial explicando sua posição e repudiando "a atitude intransigente e sem propósito do presidente corinthiano". Eles acham que Vicente Matheus devia acompanhar o boicote decidido em votação no Conselho Arbitral da Federação.

A crise no futebol paulista pode agravar-se na próxima semana, porque o Santos também já pensa em voltar atrás e jogar com o Bandeirantes, terça-feira em Vila Belmiro. Nesse caso, Corinthians e Santos poderiam ser também boicotados e o campeonato deste ano se tornaria inviável.



Geovani abriu espaços na defesa do Goitacás e ainda fez o segundo gol, cobrando pênalti em Henrique

Pelé abre nova campanha contra a Aids no Japão

Tóquio — AP

TÓQUIO — É muito grande a expectativa pela realização, hoje, da primeira partida do torneio *Um chute na Aids*, entre uma equipe de antigos astros europeus e sul-americanos, capitaneada por Pelé, e o *All Stars Japan*. Toda a renda, direta e indireta, será doada a programas de pesquisa e de educação sobre Aids.

Pelé e Liza Minelli darão o pontapé inicial da partida, a primeira de uma série de quatro, que continuará no Zimbábue; Paris e Los Angeles. Os jogadores, ao contrário do que chegou a ser noticiado, doarão tudo o que receberem à campanha. Já Pelé Liza Minelli, que têm direito a distribuir 25 por cento da arrecadação, indicaram os beneficiários: a Associação Brasileira de Hemofílicos e a CREO, entidade internacional, respectivamente.

A equipe internacional será dirigida por Carlos Bilardo, técnico argentino campeão do mundo, e está escalada com Pat Jennings, Rud Kroll, Tresor, Carlos Alberto e Bruce Wilson; Neeskens, Zaccarelli e Pelé; Keegan, Paolo Rossi e George Best. No banco, Castellini, Benetti, Eusébio, Rep, Lacombe e Altafini.

O mais jovem da equipe é Paolo Rossi, com seus 31 anos, e o mais velho é o brasileiro José Altafini, 49 anos. O técnico Carlos Bilardo anunciou sua "dupla satisfação" ao dirigir a equipe: como técnico e como médico. O jogo será transmitido para o Brasil domingo.



Pelé anunciou mais três jogos

Chiquito Chaves — 05/04/88



Os caminhos de Ismael Kurtz e de Romerito tendem a não se encontrar

Romerito prefere sair. O Fluminense precisa vender

O portunhol de Romerito pode estar se despedindo das Laranjeiras para ser ouvido em outro lugar. Quem sabe no Palmeiras? O próprio jogador, embora declare que gostaria de permanecer no clube, acha difícil ficar e acredita que o melhor seria o clube negociá-lo, inclusive para lhe pagar uma dívida de 180 mil dólares de contrato anterior. E o Fluminense está disposto a negociá-lo e se livrar de um caro problema: entre luvas e salários, o antes intocável Romerito ganha por volta de CZ\$ 2 milhões por mês.

Já recuperado da contusão sofrida no jogo com o América no primeiro turno, há quase dois meses, Romerito poderia até voltar ao time domingo, contra o Bangu no Maracanã. Mas seu retorno é descartado por ele próprio, pelo técnico Ismael Kurtz e pelos dirigentes. Motivo: seu contrato vence no dia 27 próximo.

"Para ajudar o Fluminense, toparia jogar no Palmeiras", proclama Romerito, que entende ser este o método mais rápido para o clube saldar sua dívida com ele. "O time está embalado, não seria conveniente mexer agora e nem interessante eu voltar domingo e depois parar de novo para discutir contrato." Mesmo assim ele vai conversar com Ismael Kurtz.

Este, embora elogie o jogador, não demonstra muito entusiasmo ao falar dele: "Excelente atleta, cumpre todos os seus deveres e respeita os horários. É um dos 26 jogadores do plantel." A diplomacia de Kurtz não encontra eco no diretor de futebol Nilton Graúna, para quem não há dúvida: "Jogar onde? Com o time deste jeito e o contrato por vencer, ele só atrapalharia se jogasse agora." Mas atrapalharia o quê? Uma negociação com o Palmeiras, pois se Romerito jogar domingo não pode mais se transferir para outro time brasileiro? "Não é problema meu, não contratei Romerito, não fiz Romerito", desconversa o mesmo dirigente.

A presença de Romerito, apesar de ainda agradar os companheiros com os quais mantém ótimo relacionamento, não parece mais ser encarada como essencial. Prova disso são os constantes e cada vez mais frequentes elos entre seus mesmos companheiros a João Santos.

O que se percebe nas Laranjeiras é que o momento atual — o time com boa campanha no Campeonato

Estadual — seria o mais adequado para o clube se livrar de um problema. E este problema nem se deve à capacidade técnica ou física do paraguaio. Parte de seu passe pertence à firma suíça Fidaken, numa complicada transação processada pela diretoria anterior. Quem se dispuser a cobrir a parte da Fidaken e ainda se comprometer a assumir a dívida — em dólar — do Fluminense para com Romerito, leva o jogador. Ou seja, o clube não lucraria praticamente nada com a saída dele, mas estaria liberado de pagar os cerca de CZ\$ 2 milhões mensais entre salário e luvas.

"A princípio, quero ficar, mas acho extremamente difícil que isso aconteça. Minha transferência seria a coisa mais fácil para o Fluminense", analisa Romerito. O empate de 3 a 3 com o América há quase dois meses — com o paraguaio fazendo o último gol do jogo — pode ter sido então sua despedida do tricolor. Sem festa e sem lamentações.

Jorginho volta na partida de domingo

Jorginho se recuperou do problema muscular e volta ao Fluminense domingo contra o Bangu. Mas o técnico Ismael Kurtz só decidirá hoje quem vai sair. A opção mais provável, e o próprio treinador admite, é que Cacau seja o sacrificado. Eduardo também treinou normalmente ontem e volta. O empate com o Porto Alegre foi tratado de duas maneiras no Fluminense: uns acham que foi um ponto ganho; outros, que foi um perdido. Jorginho e Washington, por exemplo, condenaram o recuo do time. Kurtz, com tranquilidade e certa dose de humor, rebateu: "Eles deram a saída e empataram. Como manda a lei, todos os nossos jogadores estavam em nosso campo. Tomamos o gol por descuido, e não pelo recuo."

Vasco recupera esperanças em jogo tumultuado

CAMPOS — Agressão ao juiz por um torcedor, invasão do campo, rigor do policiamento durante os 12 minutos de interrupção do jogo em consequência de tentativas de novas agressões — houve mais tumulto do que futebol na vitória de 2 a 1 do Vasco sobre o Goitacás, resultado que devolve ao Vasco as esperanças de conquistar o título do segundo turno.

Foram poucas as jogadas de talento, como o lance do primeiro gol, em que Donato conduziu a bola pela ponta direita e fez o cruzamento que Fernando aproveitou, aos 44 minutos. No segundo tempo, Geovani fez o segundo aos 13 minutos, cobrando pênalti de Edinho em Henrique, que deu origem à expulsão de Edinho e à agressão do torcedor ao juiz Aloísio Viug. Aos 45, Zé Paulo diminuiu, também de pênalti, de Acácio em Paulinho.

Vasco — Acácio, Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Zé do Carmo, Geovani e Henrique; Vivinho, Bismarck e William (Sorato). Goitacás — Cláudio, Zé Paulo, Amaral, Renato e Emilson; Haroldo (Kalil), Fazoli e Amarildo; Edinho, Paulinho e Kito (Edivaldo). Preliminar — Vasco 2 a 0 (juniores).

América — A diretoria da América quer saber o destino que a Federação dá às taxas cobradas nos jogos. Só no empate (0 a 0) com a Friburguense, quarta-feira, em Friburgo, de uma arrecadação superior a CZ\$ 250 mil, mesma quantia gasta para pôr o time em campo, o clube teve cota da ordem de apenas CZ\$ 40 mil, inferior até à cota da arbitragem, que foi de CZ\$ 42 mil. No Andaraí, a maior queixa é contra as despesas sem comprovantes. Por isso, o clube vai pleitear a realização de seus jogos na Gávea, que segundo o técnico Cláudio Garcia tem bom gramado e condições de abrigo público de jogos médios. Garcia não desanimou com o empate em Friburgo. Ele acha que o time tem de entrar em campo domingo, contra o Goitacás, com a mesma disposição com que entraria para disputar um título.

Supercopa — O Flamengo estreia nas quartas-de-final da Supercopa Libertadores contra o Nacional, no próximo dia 28, no Estádio Centenário de Montevideo, segundo sorteio realizado ontem. O jogo de volta será no Maracanã, dia 4 de maio. O Grêmio joga com o River Plate (classificou-se anteriormente ao golpear o Olimpia do Paraguai por 4 a 0) dia 5 de maio em Porto Alegre e 11 em Buenos Aires. O Cruzeiro terá como adversário o Argentinos Juniors, também da Argentina.

Copa de 90 — A Confederação Sul-Americana de Futebol sorteará na próxima sexta-feira, dia 28, os jogos pelas eliminatórias da Copa do Mundo. A CBF vai propor que as partidas com a Venezuela e o Chile sejam realizadas dias 23 de julho em Caracas e 30 em Santiago. Os jogos de volta seriam no Maracanã, dias 6 e 13 de agosto. No mesmo dia serão também sorteados os dois grupos da Copa América, que será disputado por 10 seleções, do dia 1 a 16 de julho. Já está decidido que Brasil e Paraguai integrarão o Grupo A e Argentina e Uruguai, o B. Classificam-se duas equipes para as semifinais. A final está marcada para o Maracanã, dia 16 de julho, exatamente 38 anos depois da decisão da Copa do Mundo entre Brasil e Uruguai.

Morte — Aos 78 anos, morreu em São Paulo um dos remanescentes do time que deu, em 1935, o primeiro título paulista ao Santos: o centro avançado Raul. Depois dessa conquista, Raul transferiu-se para o Rio, onde jogou no time do Fluminense que tinha Hércules, Tim e Romeu, entre outros. Posteriormente, foi para a França, com a ajuda do cantor Sílvia Caldas, que providenciou a troca de seu sobrenome para Sandreaux.

Sem preservativos — O Homburg, da Primeira Divisão do futebol alemão, que não tinha acatado a decisão da Federação, agora terá de ceder à imposição da Justiça. Seus jogadores, a partir de amanhã, quando enfrentam o Schalke, não poderão mais exibir nas camisas a publicidade de um preservativo inglês. A polêmica arrastava-se desde março, quando a Federação, alegando "razões de ética e de moral", ameaçou o Homburg com uma série de punições.

O POVO ESTÁ COM LULA!
E está também com Camarão, Peixe, Siri, Mexilhões, Muqueca e todas as delícias dos Frutos do Mar a sua espera no

RESTAURANTE PEIXE FRITO
Preço fixo.
(Sistema Rodízio) tudo a vontade até a sua total satisfação.
Av. Fernando Matos, 371
(esquina c/ Armando Lombardi) Barra / Tel: 399.9494

Melhor que gente

Zôo lança campanha "adote um animal", cobra em OTN e há quem ache uma boa cuidar da bicharada

João Baptista de Freitas

Que um elefante chateia muita gente e dois elefantes chateiam muito mais, todo mundo está cansado de ouvir desde criança. Mas quem já imaginou quanto custa sustentar um? Se alguém, por acaso, nutre curiosidade a esse respeito e ao mesmo tempo tem algum sentimento de afeição por esse bicho — e evidentemente dinheiro pra bancar tal luxo — não perca tempo, disque 254-2024 e adote Nely, 60 anos, mil quilos, exemplar único de elefante do Zôo do Rio. Se no entanto o bicho do seu coração é a coruja, não tenha tanta pressa, chame o mesmo número e se apresente como candidato a pai ou mãe adotiva de uma das 15 que vivem lá.

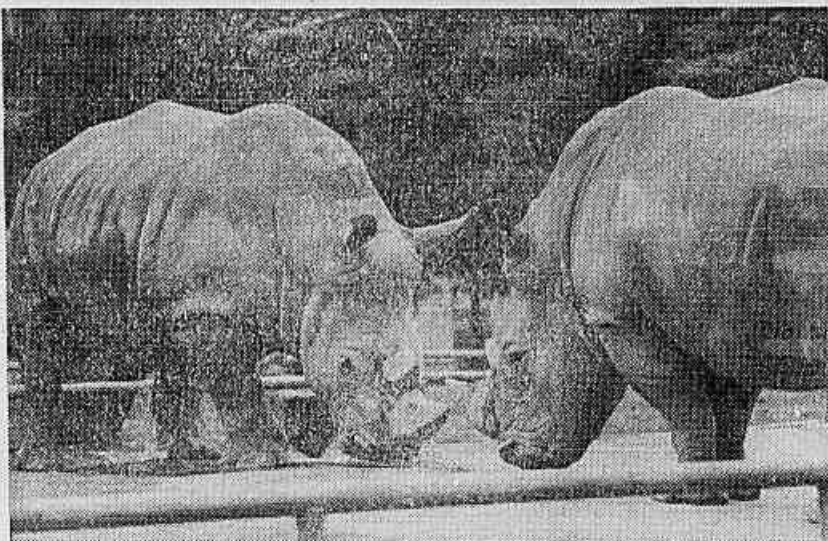
O Zôo do Rio está lançando a campanha *Adote um animal*, que consiste em permitir que uma pessoa ou uma empresa escolha o bicho de sua predileção e — sem o direito de levá-lo para casa, mas com permissão especial de visitá-lo, quantas vezes desejar — passe a sustentá-lo por um período mínimo de um ano. Trinta e sete animais já estão com suas adoções fixadas em OTN e em quatro dias a relação vai estar completa. Quem quiser poderá até fixar uma placa na morada do bicho comunicando que o adotou. Como o Zôo é visitado por cerca de 250 mil pessoas por mês, muitas empresas vão aproveitar a oportunidade para fazer propaganda, razão pela qual o chimpanzé Tião, o mais popular hóspede do lugar, tem sua adoção cotada em 68

OTNs, ou seja aproximadamente CZ\$ 68 mil (hoje) por mês.

Comisso, prevê-se que as jaulas se tornem em preciosos espaços para a veiculação de anúncios, inclusive as de banqueiros de bicho que adotem alguns dos 25 constantes da lista do jogo que organizam com obstinada paixão todos os dias. A experiência de outros zoológicos que colocaram em prática o sistema revela, no entanto, que muitas pessoas acabam adotando os animais simplesmente por afeição sem visar promoções.

Este sentimento assegura, desde já, que a Fundação Zoológico do Rio terá suas despesas com a manutenção de seus hóspedes amenizada. Como há também uma reação inversa, quer dizer, animais que causam repulsas ou metem medo em muita gente, não é difícil imaginar que dezenas dos mais de dois mil bichos do Zôo ficarão sem pai nem mãe adotivos.

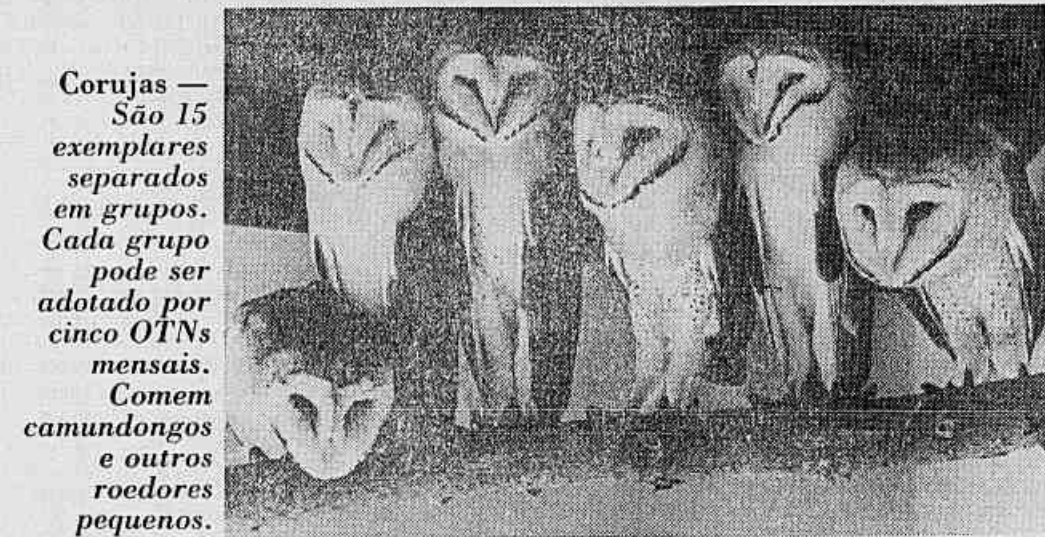
Outro fator decisivo na avaliação de quem pretenda adotar um bicho do Zôo será saber o custo mensal de cada um. Mas não cogite, por exemplo, de se transformar em pai ou mãe de um passarinho, que isso acabaria trazendo transtornos aos seus sentimentos, pois lá eles vivem em bandos, o que dificultaria a identificação de cada um. E um lembrete: seu carinho por um elefante pode ser muito grande, mas não esqueça que Nely, o único exemplar dessa espécie no Zôo, come 100 quilos de capim e cana por dia. Um alimento barato que, pela quantidade consumida e a mão-de-obra necessária para cortá-lo, acaba saindo caro.



Rinocerontes — No Zôo, há um casal. Capim, verduras e feção de cavalo integram a dieta. Cada um consome 60 quilos de alimentos por dia. 54 OTNs mensais o casal.



Chimpanzé Tião — É o mais popular animal do Zôo do Rio. Atrai multidões de pessoas de várias idades e dá verdadeiros shows nos dias de grande visitação. É exigente para comer: gosta de uvas de boa qualidade, rejeita bananas amassadas, adora caqui e algumas verduras. Consome cinco quilos de alimento por dia. Pode ser adotado por 68 OTNs mensais.



Corujas — São 15 exemplares separados em grupos. Cada grupo adotado por cinco OTNs mensais. Comem camundongos e outros roedores pequenos.

De olho no negócio

Gilson Barreto — 23/2/88

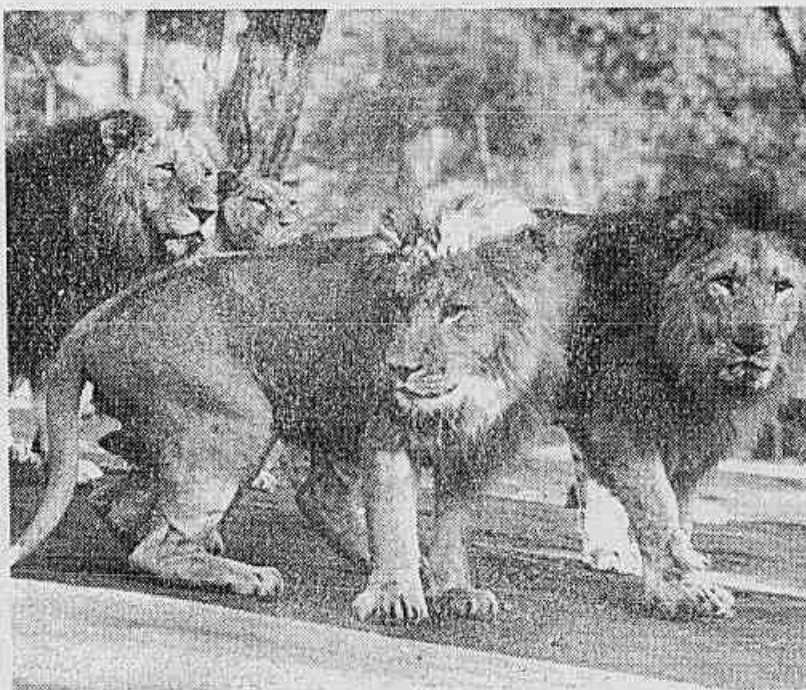


Como bom empresário e doublê de político, Hélio Paulo Ferraz ainda não decidiu que animal adotaria na campanha do Jardim Zoológico, mas ficou animado com as regras. "É uma iniciativa que atinge o lado institucional de uma empresa e mostra a face preservacionista do moderno empresário, ele disse. Fez restrições ao preço da adoção do chimpanzé Tião (o que atrai porcaras em cima de todo mundo que se aproxima da jaula). "Não vou dizer que é barato porque equivale ao salário de um executivo a nível de gerência, um engenheiro-chefe", comparou. Mas animou-se com o preço do casal de leões (14 OTNs): "o preço não é assustador, mas também não é desprezível". A grande vantagem, segundo ele, é que o investimento "parece compatível com o retorno que se quer". E Hélio Paulo já vislumbra a enorme placa anunciando que o Estaleiro Mauá, uma das empresas que administra, fez adoção no Zôo:

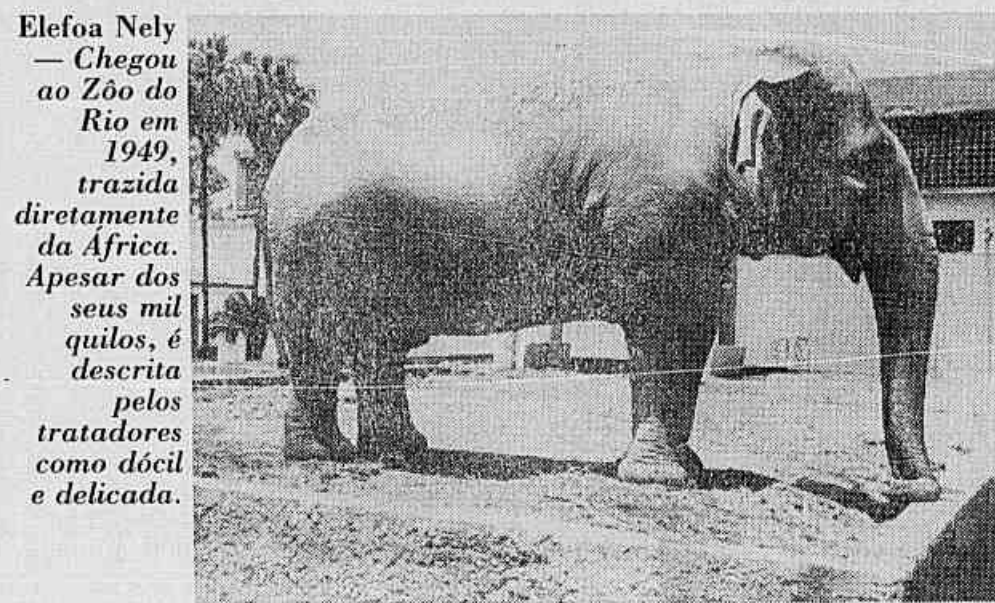
"Aí tem jogo, podemos acertar as condições."

Um bicheiro gostou muito da idéia e já tirou do bolso do colete um complemento à iniciativa do Jardim Zoológico: "Vou levar a proposta de ajudar o Zôo para a próxima reunião mensal dos banqueiros, porque os bichos são nossa mercadoria e foi graças ao Jardim Zoológico que nasceu o jogo do bicho." Segundo ele, os banqueiros adotariam os animais que mais dão lucro no jogo — águias, avestruzes, perus, tigres e pavões, pouco escolhidos pela população nos seus palpites. "Nunca adotariamos as cobras, os cachorros, gatos e cavalos, os preferidos do povo."

O jogo do bicho começou, conta a história, com uma brincadeira engendrada pelo Barão de Drummond, administrador do antigo Jardim Zoológico, para conseguir mais dinheiro para tratar dos animais. "Nós temos de ajudar a nossa casa, que é o Jardim Zoológico," disse o bicheiro.



Leão — Um casal, 14 OTNs. Cada um consome sete quilos diários de carne de segunda. Recebem também vísceras e, para variar a dieta, carne de galinha.



Elefante Nely — Chegou ao Zôo do Rio em 1949, trazida diretamente da África. Apesar dos seus mil quilos, é descrita pelos tratadores como dócil e delicada.



Preguiças — Elas vivem em grupo num recinto especial. Comem pouco, adoram folhas de embaúba — árvore comum nas matas e capoeiras do Brasil — e passam o dia dependuradas nos galhos. Oito OTNs o grupo todo.

COMER

Roteiro turístico pelos restaurantes

BEBER

Mirson Murad

SCAFANDRO

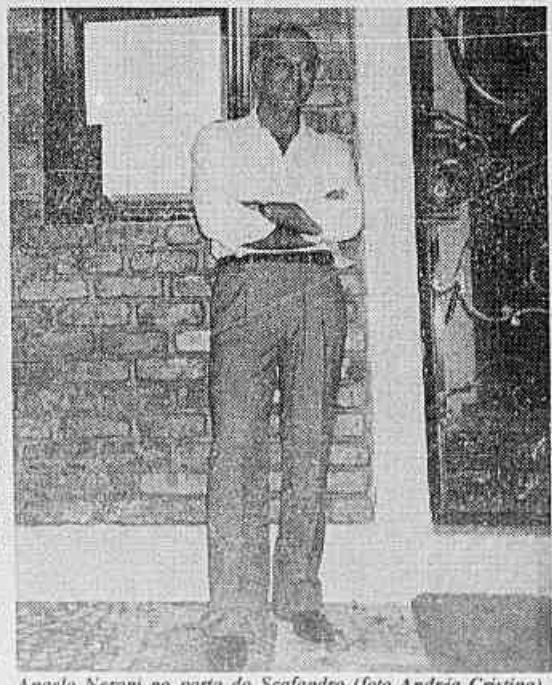
Inaugurado em fevereiro, rapidamente, o restaurante conquistou o Rio. E não era para menos. Afinal, não se trata de mais um restaurante entre os muitos que, constantemente, surgem e proliferam na capital boêmia do Brasil. O Scafandro é criação do gênio imbatível do mago da culinária — Angelo Neroni — fundador das melhores casas especializadas em frutos do mar que já surgiram por essas plagas com destaque especial para o Grottamare e o Il Gambero Rosso, ainda hoje pertencentes ao Angelo. Diz-se com muita entre os melhores do Brasil, não o Rio de antes mas o Rio após a vinda de Angelo Neroni...

Como tudo aquilo que é novidade um restaurante também sofre o período de adaptação. Nos primeiros dias, ou melhor, até bem pouco tempo, o Scafandro não estava tão bom como era de se esperar, faltava um pouco de entrosamento nos serviços, isso, é claro, se considerarmos o espírito perfeccionista que caracteriza o Angelo. Com esse moço nada pode sair errado, ele não admite. Treina muito, e muito, seu pessoal até ficarem no ponto certo. Sua fama é tanta, seu prestígio é tão forte que os gourmets mais exigentes estão sempre cobrando do Angelo. Se foi feito por ele só pode sair ótimo, ou então não foi Angelo quem fez...

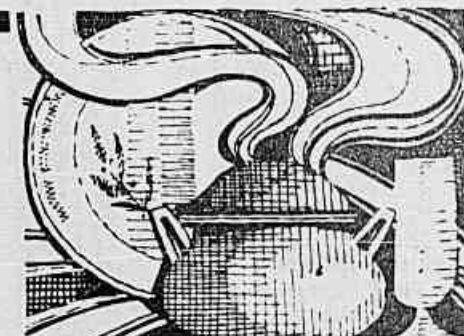
Tendo ido muitas vezes ao Scafandro, desde sua inauguração, e cada dia que passa a casa fica melhor, seu funcionamento está ficando no ponto ideal. É difícil! muito difícil mesmo, encontrar quem prepara um spaghetti al dente com aquele succulento molho de frutos do mar ou "ao Scafandro" que fazem com pimentão, camarão e filé de tomate. É de aguçar a gula o ravioli de peixe com molho de camarão, a mais recente criação do Angelo, simplesmente sensacional. Só mesmo esse italiano é capaz de criar coisas assim. No Scafandro, os peixes são frescos, realmente fresquíssimos pois são pescados pelo próprio Angelo ou trazidos por sua traineira, vindos diariamente do alto mar para mesa do Scafandro, onde o freguês escolhe, na hora, aquele que será preparado especialmente para sua refeição.

No Scafandro os frutos do mar são expostos num balaio para que o freguês faça um exame apurado e dê sua aprovação ou seja, escolhe o peixe que mais lhe agrada. Assim é também com lagostas, mexilhões, vôngoles e cavaquinhas que mergulhadoras, a serviço exclusivo do Angelo, trazem diariamente — vivos — para o Restaurante Scafandro. Angelo seleciona pessoalmente toda a mercadoria que chega em seu restaurante. Sou profundo apreciador das delícias que estão servindo no Scafandro: robalo, cherne ou badejo, ao forno, temperados com ervas cheirosas ou ainda especiais lagostas ou peixes na brasa, temperados simplesmente com sal (para não deturpar a genuinidade do pescado fresco), acompanhado da salada mista de rúcula, catalana, almeirão, tomates, enfim; tudo aquilo de bom que as hortas das serras de Petrópolis e Teresópolis enviam todos os dias para o Scafandro.

O Scafandro fica bem localizado em Ipanema, ocupando um prédio com 2 salões e um espaço privê no segundo piso, sua decoração é bela, seguindo a tradição das casas do Angelo, com painéis nas paredes do consagrado Carôlis. Abre de 3ª a sábado, a partir das 19 horas, aos domingos, para almoço e jantar. Rua Henrique Dumont, 62, telefone 239-2898.



Angelo Neroni na porta do Scafandro (foto Andréa Cristina)



SABORES.
CHEIROS.
BOM-GOSTO.

APICIUS
JORNAL DO BRASIL

Um paciente que agoniza

Secretaria vai gastar CZ\$ 700 milhões para salvar o Albert Schweitzer

Há dois meses o Hospital Estadual Albert Schweitzer, em Realengo, sofre de acefalia. Com a demissão do diretor e do vice-diretor, em 16 de fevereiro, toda a responsabilidade de dirigir a instituição, desde providenciar a troca de pneus das ambulâncias até decidir que punição deve receber um médico faltoso, está sobre os ombros jovens da administradora Regina Célia Gentil. "Antes eu cuidava apenas da parte de almoxarifado, zeladoria, manutenção, telecomunicações, portaria, material. Hoje, não tenho ninguém para dividir as responsabilidades, inclusive na área médica, que não é do meu conhecimento", reclama.

A falta de direção não é o único dos males do hospital. Os rins do corpo hospitalar — a lavanderia — também não funcionam (se estivessem em perfeitas condições, poderiam limpar a roupa de todos os hospitais da Zona Oeste). O centro cirúrgico tem febre, pois o sistema de ar condicionado central nunca operou adequadamente. Mais de um terço do Albert Schweitzer sofre de paralisia — quatro dos onze andares estão desativados.

É a síndrome do abandono, que deu a uma instituição que deveria estar no auge — afinal a inauguração foi em 1982 — o aspecto de um paciente terminal. Para salvar doente tão grave e importante — pelo menos 800 mil pessoas, moradores de Realengo e adjacências, dependem dele para partos e atendimento de pronto-socorro — a Secretaria de Estado de Saúde convocou uma verdadeira junta de técnicos e administradores, encarregada de planejar uma reforma total no hospital.

"Queremos transformar o Albert Schweitzer em um grande hospital de emergência, com boa capacidade cirúrgica e de equipamentos, implantando novos padrões de qualidade para o atendimento", promete o presidente da comissão de estudos sobre o hospital e subsecretário de saúde, Antônio Ivo de Carvalho. Para tanto, ele pretende iniciar em julho uma obra geral no prédio, que não vai deixar intocado nem um metro quadrado. O pronto-socorro, hoje restrito a um espaço minúsculo, será ampliado para a parte do prédio onde hoje funciona o ambulatório. Este, por sua vez, irá se mudar para o chamado prédio velho, o Hospital Olivério Kramer, bem ao lado do Albert Schweitzer e desativado com sua inauguração.

Não é só. Elegendo o Albert Schweitzer



Nas paredes da farmácia, as marcas do abandono

zer como "prioridade de um da Secretaria de Estado, junto com a construção de novos hospitais em Nova Iguaçu e São Gonçalo", o subsecretário pretende transformar o hospital numa experiência piloto de descentralização, a ser depois implantada em toda a rede do estado. Fina a reforma, prevista para durar um ano — período em que o atendimento continuará, mesmo precariamente — a um custo de CZ\$ 700 milhões, o Albert Schweitzer

passará por um "processo de autarquização", e terá um orçamento próprio. Os funcionários deixarão de ser da secretaria para pertencerem ao hospital: "Essa é a única maneira de assegurar o bom funcionamento, pois assim o indivíduo não só se sente diretamente comprometido com a instituição como o seu rendimento será fiscalizado no próprio local de trabalho, sem se perder em outras instâncias", explica Antônio Ivo.

Pelo menos uma das mudanças pretendidas pela secretaria — a criação de um conselho administrativo onde teriam assento representantes do corpo funcional e da comunidade — deve cair no agrado dos funcionários do Albert Schweitzer. Em outros assuntos, contudo, um conflito parece estar próximo. Cansados de ver o hospital sem direção, alguns funcionários decidiram elaborar um regimento para eleições do novo cabeça do Albert Schweitzer. Uma assembléia realizada quarta-feira referendou a iniciativa, que deve se concretizar, com eleições secretas por uma semana, no próximo dia 27.

"Vamos fincar pé no nome que elegemos e nos recusaremos a aceitar um diretor indicado", promete a auxiliar de serviços hospitalares Sílvia Cláudia Soares, membro da articulação autointitulada Grupo Forte. Mas a secretaria não parece disposta a aceitar a decisão dos 1200 funcionários: "o nome que sair deste processo eleitoral será mais um a ser examinado, entre vários que estamos cogitando. Mas a direção de um hospital é um cargo técnico, cuja indicação cabe ao secretário e ao governador", explica o subsecretário. Segundo Antônio Ivo, a demora em escolher um substituto para o ex-diretor Edmundo Elias dos Santos deve-se à dificuldade de "encontrar um nome que esteja disposto a dirigir um local com problemas, numa época em que o hospital estará em transição". Funcionários do Albert Schweitzer, contudo, atribuem a demora às negociações com o diretório local do PMDB, que teria vetado o nome indicado pelo assessor do secretário José Noronha e futuro candidato a vereador, Robson França.

Demitido, segundo a secretária, por "abandono do hospital numa época de calamidade", pouco depois das chuvas de fevereiro, o ex-diretor Edmundo se diz ainda "perplexo com o que aconteceu". "Não me conformo com a forma com que fui demitido, injusta e sem merecer sequer uma explicação do secretário", reclama. Ele afirma que, durante o período de chuvas, recebeu desabrigados no Olivério Kramer e permaneceu mais de 24 horas no hospital. "No carnaval, quando eles me acusam de ter abandonado o cargo, realmente eu tirei dois dias de descanso, mas havia sido preparada uma escala para não deixar nada a descoberto. Além disso, a minha mãe havia falecido e eu não tirei a semana de licença a que tinha direito", defende-se.

Niemeyer no Senegal

Centro em Dakar vai preservar a memória do país

Está no Rio, em visita oficial aos monumentos históricos da cidade, o inspetor-geral dos Monumentos Históricos do Senegal, o arquiteto Alassane Thian. Alassane está visitando vários sítios históricos brasileiros para levar a seu país o conhecimento de técnicas de restauração e administração de patrimônios e, quando voltar, no próximo dia 27, levará na bagagem uma contribuição muito importante: um projeto para construção de um centro de pesquisas históricas, de autoria do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, que será instalado em Dakar.

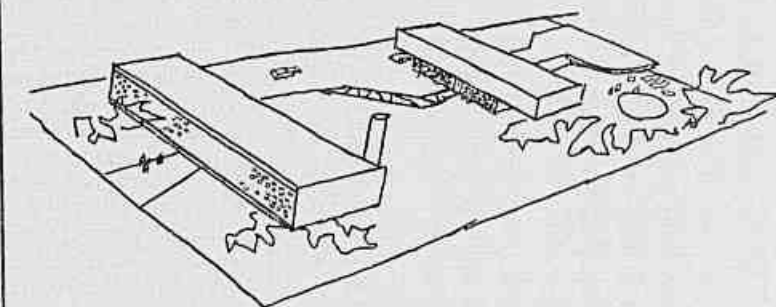
O Centro de Pesquisas e Promoção para Preservação dos Sítios e Monumentos Históricos da África, como será chamado, é uma iniciativa do próprio Alassane Thian, que pretende iniciar, no continente africano, uma campanha para preservação e restauração das construções pré e pós-colônias. O arquiteto senegalês obteve o apoio do amigo brasileiro, Oscar Niemeyer, que resolveu colaborar com a campanha elaborando o projeto do prédio onde será instalado o centro, com amplos espaços para seminários, debates e cursos.

"Oscar Niemeyer é amigo da África", definiu Alassane, explicando que a escolha do arquiteto brasileiro para realização da sua idéia representa o interesse de seu país em assimilar experiências na área da preservação desenvolvida por técnicos brasileiros. Na África, existem poucos técnicos especializados em restauração

de prédios e monumentos e a criação do centro de pesquisas poderá incentivar os estudos neste sentido.

Consultor da Unesco, com experiência que passam pela restauração dos famosos monumentos da Índia ou pelo palácio real do Haiti, Alassane Thian, 42, conheceu Oscar Niemeyer quando morou no Brasil, onde fez o curso de pós-graduação em Arquitetura Colonial na UFRJ, entre 1968 e 1971, sob a orientação de um professor não menos famoso: o arquiteto Lucio Costa. Depois disso, fez outra pós-graduação em Roma, especializando-se também em arquitetura antiga. Com a idéia de criar o centro de pesquisas para a África e a certeza da contribuição de Oscar Niemeyer, Alassane resolveu visitar o Brasil para garantir ao seu país o domínio das técnicas de restauração e preservação e ainda o conhecimento da estrutura administrativa necessária.

Com o apoio do Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Internacional do Canadá e do próprio presidente do Senegal, Abdou Diouf, o arquiteto africano chegou quarta-feira ao Rio, onde foi recebido pelo secretário de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e diretor da Fundação Pró-Memória, Oswaldo José de Campos Melo. Alassane Thian visitou, ontem pela manhã, o Paço Imperial, na Praça XV, e segue, até dia 27, visitando vários monumentos históricos brasileiros. No Rio, além do Paço, ele visitará o Museu Histórico Nacional, o Arquivo Nacional, o Museu da República e o Museu Nacional de Belas-Artes. A escolha do Brasil como campo para os estudos do arquiteto Alassane Thian foi baseada na identidade cultural com os países africanos.



O prédio terá amplos espaços para debates

Um posto beirando o caos

Funcionário diz que no PAM do Méier até auxiliar de portaria é enfermeira

Uma auxiliar de portaria exerce função de enfermeira, sem qualquer habilitação; outro agente de portaria faz serviços administrativos; e o administrador, que recebe adicional pelo cargo, só raramente comparece ao serviço, o que lhe permite manter escritórios de advocacia em Vila Isabel e Rocha Miranda. Essas são apenas algumas irregularidades, segundo o agente administrativo Luís Geraldo Gonçalves Leite, que ocorre no Posto de Atendimento Médico (PAM) do Méier.

Gonçalves Leite, que trabalha no setor de estatística, garante que as obras de ampliação do posto são feitas sem licitação: "a York Conservadora só está autorizada a fazer reparos e não a ampliar postos". O diretor-substituto, Almir Lourenço, admitiu que há falta de funcionários: o PAM só tem 5 enfermeiras e 20 auxiliares, para atender a 800 pacientes diários, quando precisaria do dobro.

Almir Lourenço nega, porém, que haja desvio de função: "Isso é uma falsidade", acentuou ele. Sobre a obra disse que os detalhes técnicos só poderiam ser fornecidos pela superintendência do Inamps e que a ampliação do posto visa ao atendimento diário de 1 mil pacientes. Para isso são construídos três andares com 20 salas, laboratórios, raios-X e enfermarias.

O agente administrativo denunciante contou que, por não concordar com as irregularidades que observa no PAM do Méier (Rua Ana Barbosa, 21), o diretor Durval Valente (está de férias no momento) o colocou à disposição da superintendência.



O posto só tem cinco enfermeiras para atenderem a média diária de 800 pacientes

Paciência, arma básica do aposentado

O que um aposentado do Inamps precisa fazer para receber a ordem de pagamento? O primeiro passo seria pedir informações, só que para consegui-las os inativos enfrentarão enormes filas. Os mais espertos que já sabem onde ir vão logo ao posto de Previdência Social procurar o setor de benefícios, e para isso terão que ficar em outras filas.

No posto do Inamps de Jacarepaguá, na rua Barão, as filas para pegar a senha começam desde as 3h da manhã. São distribuídas 80 senhas, que em menos de meia hora somem da mão do guarda, segundo os aposentados, que geralmente precisam ficar mais de quatro horas em pé, na fila, do lado de fora, ao relento: muitos apresentam problemas de saúde, que se complicam por causa disso.

Ao passarem pelo primeiro teste de paciência, quando recebem a senha, eles se dirigem para uma sala pequena, onde os mais afortunados conseguem uma vaga no banco para sentar. Depois, mais algumas horas de espera. Quando são atendidos, os funcionários do posto comunicam que o arquivo mecânico (robô) está enguiçado e não podem entregar as ordens de pagamento, pedindo ao beneficiário que volte outro dia.

Todos os dias vários aposentados passam por essa via crucis. O ex-bancário Nilton Jesus Coimbra já perdeu a conta das horas perdidas no posto sem conseguir receber sua aposentadoria: "Estou desde o dia 7 de abril a fim de receber minha



Com o registro na mão, mas a tensão ainda presente

aposentadoria, e não consigo. Todo dia eles me mandam voltar. Eu não vou desistir enquanto não receber meus CZ\$ 27.856. Estou me salvando graças ao dinheirinho da poupança."

Nilton já reclamou com a chefe do posto e até com a diretora da divisão local de seguros sociais de Madureira, que toma conta do posto de Jacarepaguá. Maria Helena de Carvalho disse que o arquivo seria consertado o mais rápido possível mas, reclama Nilton, "já se passaram duas semanas".

O ex-industriário José Moraes é outra vítima do chá-de-espera dos aposentados do Inamps. Chegou às 4h30min para pedir baixa do abono de permanência (conhecido popularmente como pé na cova). Saiu do posto às 11h, mas teve mais sorte do que os colegas, pois conseguiu resolver o problema.

Há gente como Luis Pinto Magalhães, 74, que já desistiu de pegar a ordem de pagamento. "Há cinco anos passo por essa bridadeira. Todo mês eles pedem documentos e fazem exigências. Eles só sabem pedir para voltar outro dia. Tudo isso para ganhar CZ\$ 3.200. Na hora de descontar é fácil mas na hora de pagar é um sacrifício."

Cego da vista direita, o português Secundino Dias confessa não ter mais condições de apanhar sua aposentadoria de CZ\$ 5.555,00. "Agora vou pedir para minha mãe buscar, mas até ela está cansada", lamenta Sr. Secundino.

Soda cáustica é derramada ao lado do Paraíba

Um acidente com um caminhão Scania, na BR-393, provocou o vazamento de 24 mil litros de soda cáustica — produto altamente tóxico — transformando em área de risco um terreno a 150 metros do Rio Paraíba. O Serviço de Poluição Acidental da Feema foi acionada e está estudando a viabilidade da retirada da terra afetada, apesar da dificuldade de acesso ao local: "Se chover, existe o perigo do produto escoar para o Rio Paraíba, com consequências bem mais graves", disse o químico Jorge Dell'Uomo.

A carga pertencia à Salgema S/A Indústria Química e seguia para a empresa Fama Produtos Químicos, em Cataguas, SP, no caminhão Scania, placa ES-7012, da transportadora Rodofama. Na altura do Km 245, em Barra do Pirai, o motorista Antônio Raimundo Barreto dos Santos, 38, cochilou ao volante e perdeu a direção do veículo, que derrapou na curva, bateu em uma árvore e tombou em um barranco. Antônio Raimundo sofreu fraturas de crânio e clavícula, sendo internado no Hospital da Santa Casa de Barra do Pirai. A carga e o caminhão tiveram perda total.

O acidente ocorreu às 2h30min de ontem, mas os peritos da Feema só chegaram ao local por volta do meio-dia. Dell'Uomo explicou que a própria terra produz ácidos que neutralizam a soda cáustica, mas como existe o risco do produto ser diluído por chuva e alcançar o rio, o ideal seria transportar a parte afetada para um aterro sanitário: Disse ainda que a Feema deve estudar uma forma de remoção junto à prefeitura de Barra do Pirai.

Colégio pode ser atingido por palmeiras

MIRACEMA — Com muita tristeza os 35 mil habitantes de Miracema, no Noroeste do Estado, viram passar ontem o Dia da Árvore. Análises realizadas pela Emater-Rio garantem que 13 das 22 palmeiras imperiais da Praça Dona Ermelinda, no centro da cidade, estão seriamente doentes e podem desabar, com risco de atingir o Jardim de Infância Clarinda Damasceno, que abriga mais de 100 crianças.

As palmeiras têm mais de 50 anos e estão na praça desde sua inauguração, em 1931, cinco anos antes de o município emancipar-se. Segundo o engenheiro-agrônomo Aloisio Puglia, supervisor da Emater em Miracema, "das 22 palmeiras existentes, nove apresentam-se saudáveis, duas com pequeno ataque de doenças de pragas e 11 com grau avançado".

— As lesões, em geral do lado que dá para o pôr-do-sol, sugerem uma predileção dos agentes causadores do mal pela temperatura mais elevada. O agente é um fungo levado ao interior dos tecidos vivos do tronco por micropolebrocas, que acabam causando a morte desses tecidos atingidos. De forma secundária, os tecidos são atacados por cupins e outros insetos, apresentando grandes lesões ou feridas que colocam em risco a vida das palmeiras — explicou Aloisio Puglia.

Atendendo à solicitação do vereador Fernando Nascimento (PFL), os técnicos da Emater realizaram um completo estudo da situação das palmeiras e enviaram um minucioso relatório à Câmara Municipal propondo as medidas necessárias para a cura dos males que atingem as palmeiras.

UFRJ tenta desenvolver engenharia de tráfego

Preocupada com o futuro da recém-criada Companhia de Engenharia de Tráfego, ligada à Secretaria Municipal de Transportes, e com a disputa de poder entre os diversos setores responsáveis pelo trânsito na cidade, a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Cope), da UFRJ, está disposta a criar um mecanismo de assessoramento para procurar dar credibilidade ao novo órgão. De acordo com os professores Licínio da Silva Portugal e Carlos David Nassi, para melhorar a qualidade de tráfego do Rio é preciso que se faça um trabalho atuante e generalizado em todas as áreas conflitantes, sendo para isso necessário um órgão forte.

Especialistas na área de engenharia de transportes, os dois acreditam que deve haver uma conscientização dos governantes e das autoridades para os problemas emergenciais no setor. Por isso, destacam a necessidade de uma política integrada e transparente, a fim de acabar com os conflitos de atribuições hoje existentes.

"Quando ocorre algum acidente de trânsito, a pessoa fica sem saber a quem procurar, gerando a impunidade de determinado órgão responsável pela via pública", disse Licínio. "Com isso, não há uma pressão para que se resolva o problema,

fazendo com que as pessoas — e às vezes os próprios técnicos — se acomodem".

Para os especialistas da Cope, agora é o momento de avançar e cobrar questões emergenciais, contando também com o apoio da população, que em última instância é que sofre duplamente com a desorganização do trânsito. "Primeiro, porque é a sociedade que paga os impostos para receber uma prestação de serviço adequada e pelo contrário vê tudo ser mal aplicado; e segundo, porque acaba gastando mais, pois é obrigada a recorrer a outros meios — que não os transportes públicos — para se locomover", afirma Carlos Nassi.

De acordo com Nassi, as estatísticas mostram que cerca de 28 mil pessoas morrem anualmente no país em acidentes de trânsito. No entanto, estudos realizados por alunos da Cope afirmam que esse número chega a 40% a mais. Muitas vítimas fatais não são computadas, pois morrem dentro dos hospitais.

Colégios que abusaram estão sendo citados

Os Colégios Franco Brasileiro (Rua das Laranjeiras, 13) e Santo Inácio (Rua São Clemente, 226) receberam ontem citação da 23ª Vara Cível para que tomem ciência da liminar concedida pelo juiz Sérgio Túlio Santos Vieira na Ação Civil Pública proposta pela Curadoria de Defesa dos Consumidores.

Foram as primeiras das 74 escolas notificadas e, caso desrespeitem o acordo firmado entre a APAERJ e o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º graus do município, estarão sujeitas a multa de CZ\$ 1 milhão, que poderá vir a ser diária, caso persistam com os abusivos aumentos das mensalidades. O Instituto Santa Isabel (Rua Mariz e Barros, 612); o Nossa Senhora das Dores (Rua Aturiá, 110) e o Pio XI (Rua Roberto Silva, 71), além do Colégio Anglo Americano (Rua General Severiano, 159), acatarão a liminar antes mesmo de serem citados.

Devolução — Até segunda-feira, os colégios Santo Inácio, Sousa Leão, Notre Dame e Suíço-Brasileiro recebem notificação da Curadoria de Justiça da Defesa do Consumidor para devolver a seus 20 mil alunos a diferença entre o valor fixado pelo acordo de janeiro entre o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino e a Associação de Pais de Alunos e a mensalidade cobrada de janeiro a abril. Os estudantes pagaram de CZ\$ 3 mil a CZ\$ 35 mil a mais e agora as escolas terão 10 dias para informar à Curadoria como vão devolver o dinheiro.

O secretário de Educação, Carlos Alberto Direito, entregou ontem ao procurador-geral de Justiça, Carlos Antônio Navega, os quatro primeiros processos analisados pela secretaria que foram encaminhados ao curador de Defesa do Consumidor, Hélio Gama. Outros 20 processos estão em fase terminal de análise na Secretaria de Educação. A fiscalização, que se estenderá a todas as 5 mil 800 escolas particulares do Estado, já encontrou irregularidades em 62 dos 160 colégios que foram denunciados com base na Lei 7 347, que estabelece que um segmento social não pode abusar de outro.

O ressarcimento poderá ser feito de duas maneiras: imediatamente, com juros e correção monetária, ou abatido das mensalidades seguintes até o final do semestre. Alguns colégios chegaram a cobrar 400% a mais no período de janeiro a abril. As que insistirem em continuar cobrando mensalidades acima do estabelecido pelo acordo de janeiro receberão multa de CZ\$ 1 milhão, que pode ser transformada em diária. Quem não devolver o dinheiro aos alunos também será multado em valor a ser fixado por um juiz através de pedido da Comissão de Encargos do Conselho Especial de Educação.

Estado libera verbas para creche e curso

A Coordenadoria de Desenvolvimento Social do Estado começa hoje a distribuir aos municípios as primeiras cotas para o reequipamento de creches comunitárias e a criação de cursos profissionalizantes. Para o interior serão repassados CZ\$ 32 milhões, e às entidades e associações de moradores do Rio cerca de CZ\$ 13 milhões, parte do convênio firmado com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) no valor de CZ\$ 600 milhões no prazo de dois anos.

O presidente da CDS e Secretário de Promoção Social, Nelson Moreira Franco, viaja hoje para Itaperuna e Laje de Muriaé para formalizar o repasse de cerca de CZ\$ 6 milhões. Na segunda-feira ele irá a São Fidélis, Três Rios, Santa Maria Madalena e Arraial do Cabo entregar cerca de CZ\$ 10 milhões. Na quinta-feira estará em Teresópolis e Resende, onde fará a entrega de CZ\$ 11,7 milhões. No dia seguinte, repassará para a prefeitura de Nilópolis CZ\$ 5,3 milhões.

A partir de terça-feira, a CDS iniciará a distribuição para as entidades do Rio, entre elas as associações de moradores de Manilha (Itaboraí), Morro Caracol (Penha), Santa Cruz, do Conjunto Cezação e Jardim Guandu (Nova Iguaçu) e Instituto Severo Romano (Méier), Igreja Evangélica Pentecostal (Cidade de Deus), Instituto de Solidariedade França-Brasil (Cachoira de Macacu) e Instituto de Pesquisas da Cultura Negra.

Moreira Franco informou que para receber essa verba as entidades têm que estar cadastradas na CDS há pelo menos um ano, e tanto as prefeituras como as entidades, para serem beneficiadas com outras cotas, terão que prestar contas da aplicação dos recursos.

O secretário garantiu que o Governo do Estado já liberou CZ\$ 400 milhões para que as prefeituras de Petrópolis, Baixada Fluminense e Rio possam iniciar a assistência aos desabrigados.

Merendeiras terão situação regularizada

Até 5 de maio, o Estado estará regularizando a situação de aproximadamente 5 mil merendeiras, serventes, inspetores de alunos, pedreiros e escriturários, dos Ciep's, escolas isoladas e casas da criança, que trabalhavam sem contrato de trabalho. A assinatura dos contratos está sendo feita no Maracanãzinho e até segunda-feira devem comparecer os que atuam nas escolas do Rio, Araruama, Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Barra do Pirai, Barra Mansa e Bom Jardim.

No dia 26, deverão comparecer servidores de Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Carmo, Casimiro de Abreu, Duas Barras, Duque de Caxias, Paulo de Frontin e Itaboraí. Dia 27 é a vez dos que atuam em Itaguaí, Magé, Mangaratiba, Maricá, Mendes, Miguel Pereira e Nilópolis. Nos dias 28, 29 e 2 de maio é a vez dos lotados em Niterói, Friburgo e Nova Iguaçu.



Os manifestantes, protestando contra uma falta d'água de 4 dias, fecharam a Avenida Brasil

A batalha pela água

Intervenção de PMs em protesto acaba em pancadaria e prisão

Trânsito engarrafado, muita pancadaria, várias pessoas feridas levemente, três detidos: esse foi o resultado de uma manifestação de cerca de 500 moradores do Conjunto Residencial Porto Velho, em Cordovil, que na manhã de ontem paralisaram o trânsito na Avenida Brasil. A pancadaria ficou por conta de policiais do 16º BPM, que chegaram dando tiros para o alto, jogando bombas de efeito moral e batendo em todos os manifestantes — em sua maioria mulheres e crianças — quando estes já haviam concordado em voltar para casa.

Os detidos foram o presidente da Associação de Moradores de Porto Velho, Eracé Ubiratã Braga, e dois outros manifestantes, Paulo César Dias da Silva e Milton Pedro da Silva. Eles foram enquadrados na 22ª DP por tentativa de obstrução da via pública, resistência à prisão e lesões corporais.

Os cerca de 6 mil moradores do Conjunto Residencial Porto Velho estavam há quatro dias sem água. A bomba da Cedae quebrou e a empresa não deu nenhuma resposta às suas reclamações.

Para atrair a atenção das autoridades, eles

decidiram realizar a manifestação. Por volta das 10h, carregando faixas, baldes, tábuas e até uma bandeira do Brasil, chegaram ao Trevo das Missões, na Avenida Brasil. Cantando "Queremos nossa água", os manifestantes sentaram-se nas pistas do trevo, interrompendo o trânsito de veículos.

Logo, formou-se um enorme engarrafamento na Avenida Brasil, estendendo-se por quilômetros. A Polícia Rodoviária enviou para o local quatro carros e, após entendimentos, os manifestantes concordaram em voltar para casa.

Foi quando chegaram cerca de 50 homens da força de choque do 16º Batalhão da Polícia Militar, sob o comando do capitão Lucius Clay de Matos Bessa, que ordenava uma ação rigorosa contra os manifestantes.

A ordem foi cumprida. Os PMs avançaram sobre os manifestantes, dando tiros para o alto, atirando bombas de efeito moral e distribuindo pancadas. Apavorados, mulheres e crianças corriam para todo lado, procurando abrigo. "O que está acontecendo? Nós já não dissemos que vamos sair?", perguntava um

morador indignado. Uma mulher, não identificada, foi agredida por policiais, que tentavam colocá-la no camburão. Mas conseguiu ser retirada por outros moradores, trêmula e quase desmaiada.

Eracé, um dos líderes do movimento, não teve a mesma sorte. Sob pontapés, foi posto no carro juntamente com Paulo César e Milton Pedro e os três foram levados para a delegacia. Alguns dos PMs ficaram encarregados de impedir a ação dos repórteres e fotógrafos, colocando-se à sua frente com os escudos erguidos. "Tira foto, tira foto deles batendo na gente", pedira Betinho, de seis anos, ameaçando os policiais com uma arma de brinquedo.

O engarrafamento estendia-se por quilômetros, com muitos motoristas buzinando sem parar. Outros decidiram dormir, sem esperança de que o tráfego fosse logo desobstruído. "Isso aí vai durar o dia todo", disse Carlos Leite.

Quando a situação começava a se acalmar, um carro da Cedae chegou para consertar a bomba d'água do conjunto, com 45 blocos e 1 mil 28 apartamentos.

O não à privatização

Estudantes saem às ruas em defesa do ensino público

Centenas de estudantes secundaristas e universitários realizaram ontem uma passeata pelas ruas do Centro da Cidade, gritando slogans contra o governo federal e criticando a crescente privatização das escolas e a falta de professores.

A manifestação foi acompanhada por um contingente de cerca de 50 policiais da força de choque dos 5º, 6º e 13º Batalhões da Polícia Militar e três radiopatrulhas, sob o comando do capitão Carlos Carrijo.

A passeata começou à tarde e reuniu estudantes secundaristas dos colégios Pedro II, Visconde de Mauá e outros, além de universitários da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, do Centro Federal de Ensino Tecnológico e faculdades particulares, como a Hélio Alonso e a Santa Ursula.

Por volta das 18h, os manifestantes fizeram uma concentração em frente à Candelária, onde vários deles discursaram. Em seguida, percorreram a Avenida Rio Branco até a Cinelândia, sendo no trajeto aplaudidos pelas pessoas que surgiam nas janelas dos escritórios dos edifícios, atirando sobre eles papel picado.

O protesto durou uma hora e meia e terminou, às 19h30min, no pátio do Palácio da Cultura, na Rua Araújo Porto Alegre, onde foram feitos novos discursos, sempre sob as vistas da tropa da Polícia Militar.

Dois dos que discursaram foram os presidentes da União Nacional dos Estudantes, Valmir Santos, e da União Brasileira de Estudantes Secundaristas, Altair Lebre. Eles convocaram os estudantes para uma assembléia no próximo sábado, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, quando será decidido sobre a realização ou não de uma paralisação geral dos estudantes.



Os estudantes protestaram contra a privatização do ensino

CUT faz passeata por URP

Hoje, às 17 horas, o centro da cidade deverá parar novamente com a passeata-comício organizada pela CUT contra o fim da URP para os funcionários públicos e de estatais. A manifestação terá o apoio de vários sindicatos, partidos políticos e entidades, como Flupeme, OAB, Faferj, Une e Ames, entre outras. A concentração será na Candelária e os manifestantes percorrerão a Avenida Rio Branco até a Cinelândia, onde os presidentes de entidades e convidados discursarão. Embora o governador Moreira Franco tenha proibido, através da secretaria de polícia

civil, manifestações no centro da Cidade, determinando apenas três locais para sua realização, os organizadores não acreditam que a polícia vá reprimir. "Nós não aceitamos esse decreto e não fizemos nenhum comunicado à polícia civil. Estamos lutando pacificamente pelos nossos direitos", disse Elói Beneduzi, diretor da CUT no Rio de Janeiro.

Elói explicou ainda que a manifestação foi marcada para hoje por ser o Dia Nacional de Luta pelas Diretas, e fazer parte de uma das deliberações do fórum das estaduais, realizado no último dia 16.

Conerj enterra 2 corpos do acidente e suspende buscas

São dois agora os mortos no choque do navio-transporte Soares Dutra, da Marinha de Guerra, com a lancha Itapetinga, da Conerj, na noite do dia 15: o corpo de Leci do Nascimento, 31, foi encontrado ao largo de Jurujuba, em Niterói. Leci foi enterrado no cemitério de São Miguel, em Alcântara. Pela manhã, havia sido enterrado Alex Pereira, 22, cujo corpo fora localizado por bombeiros próximo a um dos pilares do vão central da ponte Rio-Niterói. As causas do acidente continuam sendo apuradas pela comissão de inquérito da companhia e o Primeiro Distrito Naval.

A Conerj decidiu suspender as buscas aos corpos, feitas pelo rebocador Parati, após constatar que Paulo Roberto da Silva não reside há quatro meses no endereço comunicado à empresa por sua esposa Leidenéia, na Rua José Amilton, em São Gonçalo.

A Conerj custeou os funerais de Leci do Nascimento, que era casado e morava na Rua Aracaju, 460, bairro Trindade, em São Gonçalo, e dá assistência à família. O seguro de responsabilidade civil, que cobre riscos de dano físico, perdas materiais e morte, é feito pela Banerj Seguros. A companhia informou também que outros passageiros dados como desaparecidos (Sebastião José de Oliveira, Sérgio Marinho de Oliveira, Valmir Marinho Eleasar e Paulo Marcos Barreto) foram localizados.

A comissão de inquérito da Conerj, presidida pelo almirante Horádio Auler, é integrada pelo advogado José de Sousa, engenheiro Paulo Rubens Imenes, Francisco Augusto da Silva, Florivaldo Inácio da Silva (mestre-arrais), Elcio Alves Martins (chefe de máquinas) e Lady Liss Batista dos Santos.

Greve de empregados em manutenção de elevadores é ilegal

O Primeiro Grupo de Turmas do Tribunal Regional de Trabalho, presidido pelo juiz Milton Lopes, após julgamento realizado ontem, às 14 horas, considerou ilegal, por unanimidade, a greve dos empregados da indústria e empresas de manutenção e fabricação de elevadores, que entra hoje em seu décimo-primeiro dia de paralisação. As reivindicações, de acordo com o juiz Milton Lopes, foram julgadas improcedentes em decorrência de haver acordo em plena vigência.

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, Stanley Bueno, no entanto, afastou a possibilidade dos cerca de 3 mil 500 funcionários retornarem ao trabalho: "A greve está bem organizada e as principais empresas estão paradas. Não foi novidade para nós o TRT ter considerado a greve ilegal" explicou. Stanley Bueno informou que as principais empresas em outros estados (Villares, Schindler, Otis e Induco) estão começando a aderir à greve. De acordo com Stanley, a Villares de São Paulo, e a Schindler de Porto Alegre e Brasília estão com suas atividades suspensas.

O secretário-geral do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico (SIMME), Elmir de Castro Padrone avisou que a partir do momento que a greve foi considerada ilegal pelo TRT, as empresas tomarão as medidas que acharem necessárias. Elmir Padrone não descartou a possibilidade de os funcionários que não voltarem hoje ao trabalho serem demitidos pelas empresas.

Plebiscito — O prefeito do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, entrou ontem no Supremo Tribunal Federal com um pedido de medida cautelar para suspender a realização do plebiscito sobre a emancipação da Barra da Tijuca, marcado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para o dia 12 de junho. O Supremo já examina solicitação idêntica apresentada pelo ex-prefeito Marcelo Alencar e deputados da bancada do PDT do Rio.

Concordata — O proprietário da firma Bevorelli, de Volta Redonda, Sérgio Fagundes, negou ontem que sua empresa esteja em concordata, como afirmou o deputado federal Juarez Antunes ao acusar a Companhia Siderúrgica Nacional de ter comprado ali microcomputadores da marca Polimax. "Nunca tivemos uma empresa nossa envolvida em concordata", afirmou.

Jardim da Saudade

O Jardim da Saudade não é um simples cemitério mas um verdadeiro Jardim de Saudades.

Não ignore o inevitável mas evite as suas desagradáveis conseqüências

ADQUIRA UM JAZIGO PERPÉTUO
PLANOS DE FINANCIAMENTO
EM ATÉ
12 MESES

Basta um simples telefonema e providenciaremos todos os serviços necessários como:

CERTIDÃO DE ÓBITO - REGISTRO EM CARTÓRIO - ENCOMENDA DE CAIXÃO OU URNA - ENCOMENDA DE ARMAÇÃO DE ESSA-COROAS - FLORES - OFÍCIO RELIGIOSO - TRANSPORTE FUNERÁRIO

LOTES EM ÁREA NOBRE!

Informações e vendas:

Escritório: Av. Rio Branco, 177 — 8º andar

Tels.: 210-2120 e 220-1406

Cemitério Parque: Av. Carlos Ponte, nº 500

(Sulacap) Jacarepaguá

Tels.: 332-2544 e 332-0377

CONSULADO GERAL DE ISRAEL

apresenta

Dia 3 de Maio, às 21:00 horas

ISRAEL מְדִינַת יִשְׂרָאֵל

CONCERTO COMEMORATIVO DOS 40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO ESTADO DE ISRAEL

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

YERUHAM SCHAROVSKY/NELSON FREIRE

(regente)

(solista)

Ingressos à venda

TEATRO MUNICIPAL e SKY TURISMO

APOIO: JORNAL DO BRASIL

SKY turismo

PATROCÍNIO: VARIG

ELTVAITN

PROMOÇÃO:

SULA JAFFE



SERVIÇO

Dia e Noite

Farmácias — Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); Leme — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); Leblon — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); Copacabana — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212); Zona Norte — Cascadura — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); Realengo — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); Bonsucesso — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); Méier — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); Campo Grande — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); Jacarepaguá — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); Tijuca — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); Ilha do Governador — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacua, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); Pavuna — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); Zona Centro — Central do Brasil — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).

Emergências — **Prontos Socorros Cardíacos** — Tijuca — Pronto Socorro — 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 26); Barra da Tijuca — Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); Barra da Tijuca — Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140); **Prontos Socorros Dentários** — Leblon — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); Copacabana — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246; **Prontos Socorros Infantis** — Jardim Botânico — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Ortopedia** — Leblon — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734); **Otorrino** — Copacabana — 236-0333 (Rua Tonelero, 152); **Policlínica Urgências** — Barra da Tijuca — Mandala Clínicas — 327-4747 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5); **Tomografia** — Niterói — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2; **Radiologia** — Copacabana — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202); **Reumatologia** — Botafogo — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 266-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, elétrica e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Baby-sitter — Atividade Coordenada Psicologia e Educação — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 897 — sala 1006 — Copacabana — Tel.: 255-8141 e 255-6858. (O pedido de baby-sitter deve ser feito das 8h às 19h). Paulina (nível universitário) — tel: 711-5743.

DUT-88

Detran atende retardatários só até segunda

O posto da Diretoria de Emplacamento do Detran, na Avenida Francisco Bicalho 250, em São Cristóvão, estará aberto amanhã das 9h às 13h para que os proprietários de veículos com final de placa 1 e 2 possam requerer o Documento Único de Trânsito — DUT de 88. O prazo de solicitação do documento foi prorrogado até a próxima segunda-feira, mas há ainda muitos proprietários que não compareceram a um dos oito postos licenciados para a entrega do DUT 88.

O Detran informa que ao proprietário de veículo que se recadastrou dentro dos prazos definidos no ano passado basta a apresentação do DUT 87 e a xerox da carteira de identidade. Para aqueles que ainda não possuem o DUT 87, a operação é um pouco mais complicada: é necessário comprovante de vistoria do veículo, xerox do DUT 86 com seguro obrigatório pago, xerox do IPVA de 86 e 87 pagos, xerox da carteira de identidade, comprovante de pagamento de multa no valor de CZ\$ 246,60 por atraso no licenciamento.

Dos cerca de 90 mil proprietários de veículos com final de placa 1 e 2 aproximadamente 20 por cento ainda não compareceram aos postos do Detran para regularizar a situação dos carros. O Detran informa ainda que os novos prazos não serão mais prorrogados e que o pagamento do IPVA para o final de placa 1 e 2 deve ser feito até o dia 5 de maio.

Estradas

“Feriadão” teve menos acidentes

Os acidentes rodoviários caíram em 47,5 por cento, nas rodovias federais do país, no último fim de semana prolongado (feriado de Tiradentes), em relação ao ano passado. Foram 706 acidentes, com 447 feridos e 77 mortos. No Rio de Janeiro, o índice de ocorrência foi de 61, com 44 feridos e três mortos.

Os números são do DNER, que chama a atenção dos motoristas para as condições das estradas federais, nesse fim de semana:

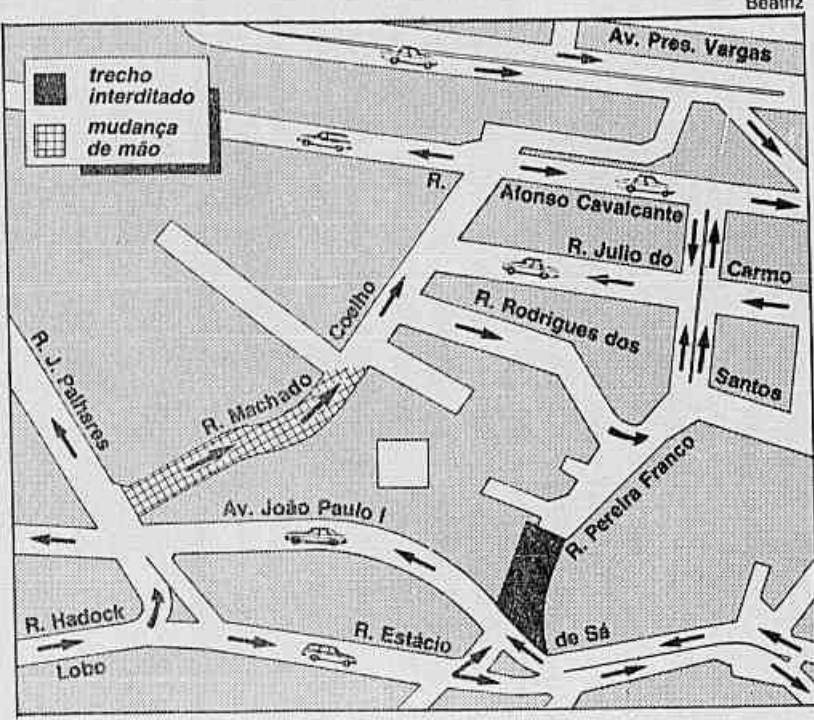
Rio—Santos/BR-101: no trecho Fluminense, ainda está em recuperação o Km 57-Conceição de Jacaré e o Km 86-Jacucanga, onde a passagem de veículos é feita por uma variante de terra. No Km 57 há máquinas retirando material.

Rio—Petrópolis/BR-040/Rodovia Washington Luiz: no trecho fluminense, a estrada ainda apresenta segmentos com pequenas obras de recuperação, em consequência das quedas de barreiras. Estas obras estão localizadas no Km 57, Itaipava, onde há um desvio para o trânsito, que é feito em mão dupla, no Km 99, em Santo Antônio, que tem obras para troca de bueiros na faixa da esquerda, pista de sentido Petrópolis/Rio. Na Serra, km 86, na pista de sentido Petrópolis—Rio, a faixa da esquerda está em obras para retirada de restos de pedras e terra. Em Santa Cruz da Serra, Km 105, o trânsito é feito em mão dupla, no sentido Petrópolis—Rio: há obras de alargamento da ponte sobre o Rio Saracurana.

Rio—Terresópolis/BR-116: no km 122, em Santa Guilhermina (no trecho Rio—Magé) ainda são feitos trabalhos de recuperação do pavimento e retirada de terra da pista de sentido Rio—Terresópolis.

Via Dutra/BR-116 (Rio—São Paulo): no km 297, o trânsito é feito em mão dupla, no sentido Rio—São Paulo, em virtude das obras de restauração da ponte sobre o rio Paraíba, em Resende.

Rio Campos/BR-101-Norte: no trecho que vai do km 65 (Campos) ao km 100 (Marujá), continuam as obras de recuperação, em alguns pontos da pista, sem retenções no trânsito.



Trânsito Estácio muda com início da obra do Metrô

A partir de amanhã moradores do bairro do Estácio terão que se acostumar com as alterações de trânsito decorrentes das obras do Metrô para a ligação Estácio—Cruz Vermelha, que começam na segunda-feira. Parte da Rua Pereira Franco será interditada e os veículos que entram por ela terão de utilizar a Rua Machado Coelho, que sofrerá inversão de mão.

Além das habituais mudanças no trânsito, as obras contarão com uma novidade: ao invés da abertura na superfície de um buraco de 800 metros de comprimento, método tradi-

cional, será escavado apenas um poço de 18 metros de profundidade, 11 metros de comprimento e 20 de largura, onde será instalada uma máquina que se ocupará da perfuração subterrânea do trecho Estácio—Cruz Vermelha.

Segundo Alfredo Miller, engenheiro responsável pela obra, é a primeira vez que o equipamento, denominado shield ou tatusão, é utilizado no Rio. “A grande vantagem é que o novo método evitará transtornos na superfície; o trânsito não precisará sofrer muitas alterações e muitas edificações serão protegidas da desapropriação.” Ele afirmou que os custos e o tempo — 25 meses — gastos para a construção da linha no Estácio seriam os mesmos caso se utilizasse o método tradicional.



Levinho e Sodrê organizaram os desenhos para a mostra

Índios Exposição vai mostrar tudo sobre kadiwéus

Um programa de índio é o que a Casa de Rui Barbosa oferecerá a partir do dia 28. A localização de uma série de postais do italiano Guido Boggiani motivou a montagem de uma exposição sobre os índios kadiwéus, uma tribo do Mato Grosso pesquisada por Darci Ribeiro na década de 40. Aproveitando a mostra, a casa organizou uma série de debates sobre a questão do índio no Brasil e ainda sobre os hábitos dos kadiwéus, considerando os antropólogos desoatados dos demais que se desenvolveram na América do Sul, porque mostram destreza com cavalos e no trato do gado.

Além de fotos e postais serão exibidos desenhos colhidos por Darci Ribeiro entre eles na época de seu estudo e mais recentemente. Os kadiwéus, segundo os pesquisadores Luis Carlos Levinho e Luis Guilherme Sodrê, que orientam a montagem da exposição, ao tomar contato com os brancos foram perdendo a tradição de

pintar o corpo, que conservavam até o século 19, quando da vinda de Boggiani ao Brasil. As pinturas, feitas à base de jenipapo, não deixaram de ser executadas pelos membros da tribo, que até 1975 tinha 1 mil 105 componentes.

Para debater a questão indígena, estão programados os seguintes seminários: dia 28, às 19h, A situação do índio no Brasil, com a antropóloga Berta Ribeiro, do Museu do Índio e do CNPQ; dia 30, é a vez de A diversidade das culturas indígenas, com os antropólogos Bruna Francheto, do Museu Nacional, UFRJ e CNPQ, Tânia Stolze Lima, do Museu Nacional, e Marco Antônio Teixeira Gonçalves, do Museu Nacional e UFRJ. As conferências serão seguidas de debate. Dia 30 de abril, será exibido o filme Terra dos Índios, de Zelito Viana, seguido do debate O índio e os meios de comunicação, com o jornalista Edilson Martins, o antropólogo Renato Pereira, do Museu Nacional e da UFRJ, e o cineasta Zelito Viana.

A mostra A arte kadiwéu vai até 28 de maio, na sala de exposição da Casa de Rui Barbosa (Rua São Clemente, 134). A entrada é franca. Tels: 286-1297 ou 286-1175, ramais 47 e 22.

Concurso Prefeitura dá o gabarito da prova da saúde

A Secretaria Municipal de Administração divulgou o gabarito das provas do concurso público de transferência de categoria funcional para os cargos de Médico, Enfermeiro e Veterinário da Prefeitura do Rio de Janeiro. O gabarito é o seguinte: 01 — E; 02 — A; 03 — B; 04 — C; 05 — E; 06 — A; 07 — B; 08 — A; 09 — D; 10 — A; 11 — B; 12 — E; 13 — D; 14 — A; 15 — C; 16 — E; 17 — D; 18 — B; 19 — C; 20 — A; 21 — E; 22 — C; 23 — B; 24 — A; 25 — C; 26 — E; 27 — B; 28 — A; 29 — D; 30 — C; 31 — B; 32 — D; 33 — C; 34 — C; 35 — B; 36 — D; 37 — C; 38 — A; 39 — D; 40 — B; 41 — B; 42 — C; 43 — A; 44 — E; 45 — B; 46 — D; 47 — E; 48 — C; 49 — E; 50 — C; 51 — B; 52 — C; 53 — E; 54 — C; 55 — A; 56 — D; 57 — C; 58 — E; 59 — D; 60 — B; 61 — A; 62 — B; 63 — D; 64 — D; 65 — A; 66 — D; 67 — C; 68 — C; 69 — E; 70 — B; 71 — D; 72 — C; 73 — A; 74 — A; 75 — D; 76 — B; 77 — C; 78 — C; 79 — D; 80 — A.

Casa Cehab-RJ vai cuidar agora do interior

A Cehab-RJ passará, nos próximos dias, a atender aos desabrigados das enchentes em 11 municípios, a cujas prefeituras repassou CZ\$ 258 milhões a fundo perdido. Até agora 673 famílias se habilitaram no Rio, junto ao posto especial de atendimento (Avenida Brasil, 11.288, perto do viaduto da Penha). De acordo com esse projeto as prefeituras deverão oferecer o terreno urbanizado, cabendo ao governo do Estado subsidiar parte do valor da construção. O restante será financiado direto pela Cehab-RJ ao morador, sem juros e com 20 anos para pagar. O valor médio da casa-embrião, que tem 22 metros quadrados de área construída, é de CZ\$ 500 mil.



Fiscal examina documentação de feirante em Copacabana

Fiscalização Fiscais multam cinco em feira de Copacabana

Está provado, mais uma vez, que é difícil, senão impossível, o convívio de dois ou mais poderes no mesmo território: ontem, só a polidez de uma das partes evitou que fiscais da Superintendência Nacional de Abastecimento e da Secretaria Municipal de Fazenda entrassem em choque quando um representante do Departamento de Abastecimento (rapa), Flávio Duarte, desfez da ação da Sunab chamando seus enviados de turistas.

A crítica marcou o final da blitz que seis fiscais da Sunab fizeram à feira livre que todas as quintas-feiras se realiza nas ruas Belford Roxo, Ministro Viveiros de Castro e Ronald de Carvalho, em Copacabana. Foi quando os agentes da Sunab se viram na obrigação de atuar dois feirantes que vendiam flores sem ter afixado a tabela de preços exigida pela Portaria nº 9987, mas não sabiam como agir com aqueles que não tinham documentação, já que, explicaram, essa é “função do Estado” (errado, porque é do Município).

E o fiscal da Sunab, Carlos Alberto Modenesi, insistia no erro: “Tudo que tem a mão do Estado dá sempre confusão”. Estado, Município ou União (a qual está sujeita a Sunab, órgão do Ministério da Fazenda), pouco interessa. Quem estava achando tudo muito confuso era o florista Manoel Afonso Teixeira, 38: “Nunca ninguém”, afirmou, “exigiu da gente essa tal de tabela, a não ser em Dia de Finados e nas grandes festas”. Em vão, outro fiscal da Sunab, Hélio Cunha, tentava esclarecer e pôr água na fervura dos ânimos mais exaltados dos que estavam ali desde às 4h30min para vender seus belos gladiolos e rosas de muitas cores: “Pode não existir o tabelamento, mas existe a obrigatoriedade de preços”, repetia o fiscal.

Bagunça — O florista José Ribeiro, um dos mais informados, procurava provar que o fato de estar com a licença de Sueli Ferreira Ponzadella devia ser uma boa atenuante para a infração de que era acusado: “Eu ainda tenho isto, mas tem muito nego aí que não tem nada”. De acordo com José, na feira que

os fiscais visitaram ontem “tem mais de 100 barracas sem licença nenhuma”.

Enquanto a discussão concentrava fiscais e floristas, uma Kombi arrancou do local (esquina da Rua Ronald de Carvalho com a Avenida Nossa Senhora de Copacabana) levando outro grupo de floristas e suas flores. Foi então que chegou o fiscal da Secretaria Municipal de Fazenda, Paulo Falcão, que preferiu chamar Flávio Duarte, outro fiscal das feiras livres, segundo ele, “há mais de 30 anos”.

Mas, quando Flávio apareceu, parece que não entendeu. Fingindo não ver o fiscal Modenesi começou com uma indireta dizendo que “para lidar com feirante é preciso conhecer eles e não vir para aqui como fiscal turista”. Modenesi ouviu claramente, mas fingiu também não ter ouvido e seguiu, sozinho, para a esquina das ruas Belford Roxo com a Ministro Viveiros de Castro, onde estava a mesa da fiscalização municipal com a documentação dos feirantes autuados.

Flávio, que não parava de falar e mandava os repórteres escreverem tudo o que ele ia dizendo, desmentiu os feirantes afirmando que eles são todos uns mentirosos e que as feiras são uma bagunça, porém uma bagunça organizada: “Feira, você não conserta aqui nem no outro planeta” — respondeu depois de afirmar que ainda na semana passada aplicou 43 multas. “Para seis camelôs que havia ali, poucos anos atrás, hoje”, disse Flávio, “há mais de 150”. E dos 400 tableteiros que — ainda segundo o fiscal — existem na feira da rua Belford Roxo, 40 por cento estão irregulares. Flávio repete que só existe um remédio para as feiras livres do Rio de Janeiro: sua extinção. “Feira é do tempo do Império. O que está aí é uma vergonha para todos nós”.

Em toda a blitz feita na manhã de ontem em Copacabana — informou o coordenador da equipe fiscal da Sunab, Pedro Vieira, 32 —, foram lavrados cinco autos: quatro por falta da tabela de preços e um por estar vendendo acima do preço permitido por lei. Foi o caso de Manuel Fonseca Ferreira Filho, de Campo Grande (Estrada da Posse, 1200), dono da barraca que vendia fígado e moela de galinha a CZ\$ 198 o quilo. Como o preço de custo era de CZ\$ 240 e, de acordo com as leis, só podia vender no máximo por CZ\$ 193,66, ele foi punido por estar vendendo a CZ\$ 4,34 acima do permitido.



O gerente, João Duarte, garante que o supermercado está em perfeitas condições

Comunidade

Santa Teresa — A associação de moradores pede uma solução para o problema da falta de transporte no bairro que continua sendo servido por menos da metade da frota usual de microônibus e de bondes. Para Amaro Henrique, da diretoria da associação, “passa governo entra governo o problema não é resolvido. Parece que Santa Teresa não existe para a CTC”. A Associação vem promovendo reuniões para discutir o problema de transporte e ameaça fechar ruas do bairro caso alguma solução não seja dada. “Estamos atrás de uma solução política para ver se as autoridades resolvem essa falta de ônibus e bonde no bairro”, disse Amaro. Segundo ele, há apenas 19 bondes rodando e 12 microônibus para aproximadamente 6 mil moradores.

Copacabana — Na próxima terça-feira, dia 26, a Associação de Moradores do Bairro Peixoto, em Copacabana, estará patrocinando uma visita da Secretaria Estadual de Saúde e da Sucam para uma campanha de esclarecimento sobre a dengue. Na Praça Edmundo Bittencourt, das 9h às 16h, serão promovidas atividades, como a observação em microscópios, para a conscientização das crianças.

Encantado — Um morador pede providências sobre um prédio abandonado na Rua Clarimundo de Melo que está ameaçando cair. O prédio é uma antiga loja de material de construção que está em ruínas. Ele informa que a calçada foi interditada desde dezembro do ano passado. Segundo ele, a rua é muito perigosa e estreita: “Se a parede da frente cair tombará para a calçada e para a rua podendo atingir veículos e pessoas”, diz alarmado. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano irá averiguar.

Laranjeiras — O gerente do supermercado Disco de Laranjeiras, João Duarte, refutou denúncias da vice-presidente da Associação de Moradores, Wanda Capper, sobre o mau estado de conservação das mercadorias e a existência de ratos e baratas no estabelecimento. Segundo ele, não existe nada disso e nunca recebeu uma reclamação direta dos consumidores sobre essa questão. João Duarte disse que o supermercado está em perfeitas condições e mostrou à reportagem do JORNAL DO BRASIL o estabelecimento: “Pode sentir isso pela loja, que está assada, arrumada, com seções bem compostas e mercadorias sem

nenhum problema, tudo dentro dos vencimentos legais”. As latas de salsichas se encontravam em bom estado, como também não havia vestígios de baratas no supermercado.

O gerente mostrou os pacotes de biscoitos, “trocados duas vezes por semana” e que assim não poderiam estar roídos por ratos. “Se fosse uma mercadoria que não tivesse rotatividade, a argumentação poderia ser válida, mas os biscoitos são mercadorias de muita rotatividade”, disse. João Duarte também mostrou os pães, renovados todos os dias, e a seção de frutas e legumes, em sua maioria embalados e frescos. Na seção de laticínios, indicou um iogurte com o prazo de validade de até 15 de maio. “Temos tempo de vender toda essa mercadoria e colocar outra muito tempo antes de o prazo ter expirado”, acrescentou.

No supermercado havia muitos funcionários limpando e arrumando as prateleiras, não se via nada estragado e amassado. Duas consumidoras que moram na Rua Pinheiro Machado, acostumadas a comprar no Disco, disseram que nunca tiveram ali problemas de produtos estragados.

Sonia d'Almeida

Rebelião da Aids na Frei Caneca

Três doentes cortam braços com tesoura e ameaçam jogar sangue contaminado em guardas e internos

Os presos Diogo Montenegro, Pedro Paulo de Oliveira e Amarildo Sousa Francisco, homossexuais e portadores do vírus da Aids, cortaram os braços com tesoura e cacos de vidro e ameaçaram jogar sangue contaminado nos guardas penitenciários e em internos do Hospital Central Penal, do complexo da Frei Caneca. O tumulto durou mais de três horas e mobilizou soldados e carros do 1º Batalhão da PM e do Corpo de Bombeiros.

recebeu a promessa (no governo passado) de que seria libertado. Ele se considera doente terminal embora, segundo o coordenador Luís Tenório, seja apenas portador do vírus e não apresente sintoma da doença. Os três presos estavam no Hospital Central Penal, tratando de infecções, mas passavam bem e deveriam receber alta nos próximos dias, quando então seriam devolvidos a seus presídios de origem.

O diretor do HCP chegou a pedir auxílio ao Comando de Operações Especiais da PM (Coe) para conter os presos, que assustavam guardas e internos. Mas o comandante do Coe, major Paulo César de Oliveira, aconselhou-o a chamar o Corpo de Bombeiros, que usa roupas especiais capazes de evitar perfurações na pele e a consequente contaminação pelo vírus da Aids. Não foi necessária a entrada da PM no presídio, pois os três se entregaram antes.

Luís Tenório voltava de uma palestra sobre Aids na Talavera Bruce, em Bangu, quando foi informado por Márcio Agnêzio da revolta no HCP. Ele ficou de consultar a vice-diretora Marta Novis sobre a possibilidade de transferência dos três presos para Niterói.

"Quem decide se presos adicticos devem ou não gozar de privilégios é a Justiça. Os três abusaram de certa flexibilidade que recebiam da direção do hospital, por serem adicticos, e sei que

um deles funcionava como avião, levando e trazendo cartas e embrulhos do hospital para a penitenciária Milton Dias Moreira", explicou Tenório, que é favorável ao convívio de presos portadores do vírus da Aids com outros internos. "Até bem pouco tempo, as celas do HCP ficavam abertas mas, após a descoberta de um túnel que daria fuga a alguns presos, isso foi proibido pela direção do hospital.

Testes — O Desipe realiza testes de Aids nos presídios do Rio e, segundo Luís Tenório, na Milton Dias Moreira, dos 697 presos, só dois se recusaram a se submeter ao teste, que é feito em três etapas. Quem apresentar o vírus no primeiro exame de sangue é novamente examinado, 30 dias após o primeiro teste de Elisa, e depois passa por um teste de imunofluorescência na Fundação Instituto Oswaldo Cruz.

Dia 19 de maio, o Desipe realizará um debate na penitenciária Milton Dias Moreira, com a participação do sociólogo Herbert de Sousa, o *Betinho*, portador do vírus da Aids. Na ocasião, serão divulgados os resultados dos testes no presídio. Para isso, a Coordenação de Saúde mandou imprimir 15 mil folhetos ilustrados pelo cartunista Henfil (morte de Aids em janeiro), com a autorização de sua família. Além disso, quatro cartazes explicarão como se dá a transmissão da Aids por sangue, sexo e drogas.

Dois casos agitam a Talavera Bruce

O coordenador de saúde do Desipe, Luís Tenório, reuniu na manhã de ontem funcionários e guardas da penitenciária Talavera Bruce (complexo de Bangu), para esclarecê-los sobre as formas de contágio da Aids, porque a doença foi detectada oficialmente em duas das 198 detentas, levando o pânico aos que trabalham e transitam diariamente pelo presídio.

O encontro foi a portas fechadas mas alguns guardas penitenciários, que não quiseram se identificar, contaram que se realizou apenas para "pôr panos quentes" numa situação que é do conhecimento de toda a população carcerária e de quem trabalha na penitenciária.

Segundo eles, a coordenação de saúde está "escondendo o que se passa na Talavera Bruce" onde, afirmam, "existem nove casos comprovados de Aids". Os guardas denunciaram que a doença se alastra através das drogas, cujo consumo é corrente entre as detentas. "Aqui todas se picam", afirmou uma agente, explicando que o clima no presídio é o mais tenso possível e muitas vezes algumas presas ameaçam se cortar e infectar as que ainda não foram contaminadas.

A diretora da penitenciária, Kátia Coimbra Mendonça, há dez meses no cargo, e Luís Tenório não negam que haja consumo de drogas no presídio, mas afirmam que é difícil seu combate. Eles não afastam a possibilidade de existirem mais presas com o vírus da Aids na Talavera Bruce, mas adiantam que só no início de maio terão o resultado dos exames realizados dia 4 nas detentas.

As presas oficialmente portadoras do vírus são Edinéia Aparecida Carneiro, 21, que no sábado deu à luz um bebê, mas passa bem, e Ângela Stanascooly, de idade desconhecida, que cumpre pena de 6 anos por assalto a mão armada. Ediléia deixou a penitenciária no sábado e foi recusada por dois hospitais, o Carmela Dutra e o Salgado Filho, só sendo aceita no Gaffré Guinle, onde fez o parto. Seu companheiro de nome mantido em sigilo, é interno da penitenciária Esmeraldino Bandeira, também do complexo de Bangu. De acordo com o coordenador Luís Tenório, o filho do casal foi submetido a exame e, dentro de poucos dias, se saberá se ele também está contaminado.

Segundo os guardas penitenciários, Ediléia está isolada ao lado do alojamento destinado aos agentes e Ângela assim como as apontadas como prováveis portadoras da Aids está em convívio com as demais detentas.

Os guardas reclamam da falta de material adequado para o trabalho junto às detentas, principalmente as contaminadas. Por diversas vezes, eles reivindicaram melhorias mas as promessas feitas (taxa de insalubridade para os agentes) ainda não foram cumpridas pela direção do Desipe. Para eles, é fundamental que as reivindicações sejam atendidas, pois afirmam que a Talavera Bruce abriga hoje, além de adicticos, presas com sífilis, tuberculose e até lepra, sem que haja muito interesse das autoridades em tratá-las.

Luís Tenório disse que a Coordenação de Saúde fará exame de Aids em toda a população carcerária do Estado. Dia 26 de maio ele voltará ao Talavera Bruce, para divulgar os resultados dos exames realizados dia 4.

Crime ou suicídio?

Empresário italiano é achado morto a tiro

Marco Antonio Talavera

"Só eu sou responsável pela minha morte", dizia em português o bilhete achado ao lado do corpo do italiano Vinicio Pinca, 50, no banheiro de sua mansão no Itanhangá. Embora o suicídio seja a versão oficial da polícia, o perito Waldir Rego, que examinou o local do meio-dia às 5h30min, acredita que o empresário tenha sido assassinado. Ele não encontrou marcas de pólvora no corpo, reparou que a arma, uma 765, estava ao lado da mão esquerda, embora Vinicio não fosse canhoto, e que o único tiro atingiu a têmpora no sentido descendente.

À primeira vista, o italiano tinha poucos motivos para se suicidar. Há uma semana, ele comprou à vista, por um milhão de dólares, a luxuosa casa de dois andares numa rua fechada em frente ao Itanhangá Golf Club, que pertencia a Francisco Andrade de Carvalho. Vinicio estava no Brasil acertando uma sociedade com Francisco, que é dono da Ilha da Fantasia.

As 8h30min, a empregada Tânia Santos viu o patrão na sacada do quarto e avisou-o que preparava o café da manhã. Tânia estranhou quando, meia hora depois, notou que ele não havia descido. Acompanhada de um chaveiro, que concertava todas as fechaduras da casa, ela foi à suite e encontrou o corpo estendido, só de cuecas.



Vinicio Pinca estava no país com visto de turista

Inexplicavelmente, nenhum dos dois ouviu o tiro. Para testar essa possibilidade, a polícia deu dois disparos durante a tarde, ouvidos claramente pela reportagem do JORNAL DO BRASIL, na rua.

Segundo o diretor da associação de moradores do condomínio, Agnaldo Souza, Vinicio era um tipo estranho. Ele morava sozinho e sua casa era frequentada apenas por homens. O italiano tinha

visto de turista no Brasil. Seu passaporte tinha carimbos da Argentina, das Filipinas e de Bangkok. Este ano, ele esteve no Brasil em 13 de janeiro, 19 e 26 de fevereiro e 15 de abril. Seu procurador na Itália, Beltran Bruno, chegará ao Rio hoje para o traslado do corpo. Há informações de que Vinicio estaria sendo processado na Itália.

Morto recebe o seguro e aparece

Motorista trama golpe para irmã ajudar o marido

A morte súbita de José Ival da Silva Lima, de 37 anos, pouco depois de fazer três seguros de vida, no total de CZ\$ 8 milhões 500 mil, em favor da irmã Carmem Lima de Sousa, levou os investigadores da Sul América de Seguros a descobrir que o morto estava vivo e tudo não passava de golpe. José pretendia que a irmã recebesse o dinheiro para cobrir o desfalque de CZ\$ 2 milhões que seu marido, André Luis Teixeira de Sousa, dera no Banco Mercantil do Brasil, agência de Madureira.

A pedido da Sul América, a Delegacia de Defraudações começou a investigar o caso e, além de José Ival, indicará, pelos crimes de estelionato e falsificação, a irmã dele, o marido dela e o médico Marcelino de Oliveira Filho, que atestou a morte de José Ival vítima de infarto agudo e hipertensão arterial. José, para autenticar a morte, registrou-a no cartório da 12ª Circunscrição da 6ª Zona de Registro Civil de Pessoas Naturais (Jacarepaguá) e sepultou seu cadáver no cemitério da Pechincha.

A história começa em 1º de junho de 1987, quando a Sul América rece-

beu proposta de seguro de vida em grupo, acidentes pessoais e invalidez permanente, de José Ival. Solteiro, ele deu como endereço a Rua Virgínia Vidal, 78, em Jacarepaguá, onde os investigadores da companhia de seguros não encontram ninguém. Nem a vizinhança sabia quem era José ou Carmem, muito menos tinha conhecimento da morte de alguém.

Diante disso e do fato de José, que é motorista de táxi, ter declarado na ficha que preencheu que nunca sofrera qualquer doença ou deficiência cardíaca, os agentes da companhia prosseguiram nas investigações sobre a vida de José, independentemente de sua proposta ter sido aprovada e ele ter sido aceito como sócio contribuinte do Clube Sul América. Ao receber o certificado nº 13200910457, José Ival indicou a irmã Carmem como beneficiária, para receber o seguro de CZ\$ 2 milhões 500 mil.

Em 14 de agosto de 1988 Carmem deu entrada no aviso de sinistro, em que notificava a morte do irmão, ocorrida em 8 de agosto. Ela apresentou à Sul América o atestado de óbito, assinado pelo médico Marcelino de Oliveira Filho, dono de uma clínica na Rua Carmela Dutra, 2244, em Nilópolis, e o certificado da 12ª Circunscrição (6ª Zona de Registro Civil de Pessoas Naturais). Os investigadores foram ao cemitério, onde a mulher afirma ter

sido enterrado o irmão, e a Santa Casa informou que não havia enterrado ninguém com aquele nome.

Nas sindicâncias realizadas, a Sul América descobriu que o morto vivia na Rua Vilela Tavares, 374, casa 2 (Méier) e a irmã na Avenida Ataulfo de Paiva, 74 (Leblon). E o morto havia feito seguros, ainda, no Nacional (CZ\$ 1 milhão), no Real Seguros (CZ\$ 2 milhões) e no grupo de executivos (CZ\$ 3 milhões). O único prêmio não pago foi o da Sul América. Carmem recebeu os demais e saldou o débito do marido no banco.

Os envolvidos na fraude foram ouvidos na Delegacia de Defraudações. José Ival contou que dirigia um táxi, quando começou a dizer que estava deprimido e queria se matar. E perguntou ao passageiro se o seguro pagava suicídio. "O passageiro, que disse ser advogado (Gélson), informou que o seguro não pagava e que ele sabia uma fórmula para que o seguro pagasse minha morte sem eu morrer", adiantou. A irmã dele declarou que estava para sair com o marido, André Luis, quando o irmão passou mal e chamou o médico. Mas de nada adiantou: "O José morreu quando era socorrido". O médico, inicialmente, disse que havia sido a primeira vez que atendera José mas, posteriormente, negou que tivesse visto o cadáver. "Assinei o atestado para uma funerária de Inhaúma, para a qual trabalho há algum tempo."

Mãe convencida de que Carlos é Carlinhos

"Carlos não é um farsante, não é mentiroso e nem é um marginal. A única pessoa que teria o direito de dizer que ele é um farsante sou eu mas tenho certeza de que ele é o meu filho. Não sei como nem por que meios ele vai conseguir provar que é o Carlinhos. Mas ele vai conseguir."

A convicção de Maria da Conceição Ramirez em reconhecer Carlos Antônio Rosa — um rapaz de 25 anos, moreno e de cabelos ondulados — como sendo seu filho Carlinhos — um menino louro, de cabelos lisos, seqüestrado quando tinha 10 anos — é tão grande que ela não se importa nem com o resultado dos exames a que ele vai se submeter para provar sua identidade. E chegou até mesmo a levantar a possibilidade de haver uma adulteração nos laudos: "Há autoridades que estão dizendo em público que ele não é o Carlinhos e não vão querer ficar desmoralizadas. Por isso tenho medo de uma fraude."

Lembranças — Maria da Conceição diz que em seu primeiro contato com Carlos Antônio Rosa num presídio de Bangu, há três meses, não o reconheceu devido à sua fisionomia. "Mas quando ele me viu ficou emocionado, começou a chorar e disse que eu era sua mãe. Eu fiquei muda, não tive palavras."

Desde então passou a manter contatos com o rapaz, com quem passava dias inteiros, até que ele começou a lembrar de coisas de sua infância, conforme faz questão de frisar: "Ele se recordou da D. Maria, que foi minha lavadeira, também de uma colega de escola, chamada Márcia, e até mesmo de duas casas onde moramos e que nem eu mesma lembrava, uma no Jardim América e a outra em Olinda. Resolvi então levar meu irmão Honor, seu padrinho, até ele. Honor se identificou como um amigo da família, conversamos por poucos minutos e de repente ele disse "é o meu tio". E para mim disse: "A senhora pensa que me engana. A senhora é que está enganada."

Traficantes voltam a matar no São Carlos

O desdobramento de um combate armado entre traficantes do morro do São Carlos, no Estádio, que vem sendo travado há dias, recrudescer, ontem, na favela, quando marginais liderados por Golinho, do Larginho, invadiram a área da Mineira, expulsando dali os marginais chefiados por Nai, juntamente com dezenas de moradores, cujos barracos foram destruídos e seus bens saqueados. Na luta, uma pessoa morreu e quatro foram feridas.

Toda a parte da favela conhecida por Mineira ficou em pânico, pois os cerca de 60 homens do bando de Golinho portavam metralhadoras, escopetas, pistolas, revólveres e granadas. Para evitar que a polícia subisse o morro, os traficantes de Golinho atravessaram um caminhão e uma Kombi na Rua Van Erven, e também colocaram pedras. Durante cerca de três horas eles ocuparam aquela parte do morro, e os tiros eram ouvidos a distância.

Guerra — Aliado ao traficante Tigel, Sebastião Lengruber, irmão de Rogério Lengruber, o *Bagulhão*, Nai desde domingo vem travando combate armado com os traficantes Golinho, do Larginho, e os sócios Josué e Cunha, que controlam a área denominada Zinco. Domingo, Tigel e Nai após 16 horas de tiroteio, conseguiram tomar o Zinco, onde fincaram uma bandeira do Comando Vermelho (vermelha com as iniciais C.V. em preto), ao lado de uma bandeira do Brasil.

O interesse do Tigel naquela parte do São Carlos, é que o Zinco fica atrás do complexo penitenciário da Frei Caneca. E por ali, os traficantes podem estabelecer contato com os presidiários e até abastecê-los de drogas ou facilitar fugas.

Ontem, por volta de 13 horas, Golinho, que momentos antes teve um cúmplice ferido a tiros pelo pessoal de Nai, na Rua Carmo Neto esquina de Travessa Guedes, reuniu seu pessoal e resolveu invadir a Mineira. No tiroteio travado, uma pessoa morreu e quatro ficaram feridas. O morto é Luis Antônio Inácio de Souza, 31, e os feridos José Carlos Lima, 21, Mário Augusto da Silva, 20, um menino de 13 anos presumíveis e Sérgio Souza Pinto, 20. Este foi internado no Hospital do Andaraí e os demais no Hospital Sousa Aguiar, onde inclusive morreu Luis Antônio, todos com muitos tiros pelos corpos.

Na jaula

A oficial de justiça Carla de Castro Lira viverá em breve uma situação única em sua vida. Ela terá que intimar o réu Heliton Gaiote, 28, acusado de furto, a comparecer em juízo, na 22ª Vara Criminal. Até aí, nada de anormal. Só que a intimação deverá ser feita no seguinte endereço: Toça do Urso do Jardim Zoológico da Quinta da Boa Vista. A história de Heliton, que não tem nenhuma profissão, começou no dia 20 de julho de 1983, por volta das 15h, na Avenida Rio Branco, próximo à Praça Mauá. Heliton foi preso carregando uma sacola de supermercado com uma máquina de calcular Facit, que havia sido furtada da Construtora Mendes Júnior. Ao prestar depoimento na Delegacia, ele contou que não tinha onde morar, e, sendo assim, dormia numa jaula de urso desativada no zoológico.

Ele disse ainda que no dia anterior à sua prisão só chegou ao zoológico por volta da meia-noite. Ao acordar, ao meio-dia do dia 20 de julho, encontrou o embrulho com a máquina dentro de "sua jaula". Como estava sem dinheiro, resolveu ir até a cidade para vendê-la. Sem saber onde oferecer a calculadora, acabou sendo preso e, em seguida libertado, dando como seu endereço o da toça do urso.

O juiz da 22ª Vara Criminal, João Antônio da Silva explicou que não teve outra opção a não ser mandar a oficial de justiça intimá-lo, "pois caso procedesse de outra maneira a defesa poderia tentar anular o processo".

Veleiros — A Polícia Federal apreendeu ontem mais dois veleiros irregulares na Enseada do Brachy, em Angra dos Reis. Os barcos *Parabejo* e *Kauna IV* estavam com documentação falsa e a polícia desconfia do envolvimento de seus proprietários com a quadrilha que contrabandeava embarcações na Marina da Glória, no Rio.

Traficantes — Três rapazes procedentes de Campina Grande, Paraíba, não chegaram a cumprir a missão: entregar 15 quilos de maconha ao traficante Bolado, na Rocinha. Eles foram interceptados pela PM na Avenida Epitácio Pessoa, em frente ao 1620, quando se dirigiam de táxi para a favela. Gutemberg Gadelha Chaves, 26, José Ricardo Rodrigues Barreto, 23, e Paulo Sérgio de Almeida, 26, foram levados para a 14ª DP, no Leblon, e autuados por tráfico. Eles disseram que ganhariam CZ\$ 100 mil pela entrega.

Tiros e pânico no Centro

Polícia, camelôs e fiscais fazem confusão

Antônio Teles dos Santos, fiscal do Serviço de Repressão da Secretaria de Fazenda, recebeu um tiro na coxa direita, durante 15 minutos de tumulto de camelôs e mobilização de policiais, que culminaram com gritos, correria, tiros, invasão de edifícios e interdição das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso. No Hospital Sousa Aguiar o fiscal acusou policiais da 1ª DP (Praça Mauá) de o haverem atingido nas escadarias de um prédio.

A confusão começou às 12h45min, com a chegada de 16 fiscais à Rua Sete de Setembro, para reprimir o comércio ambulante. Os camelôs, além de obstruírem com caixotes a passagem de pedestres, enganavam os fregueses (de acordo com denúncias de comerciantes da área) ao fazerem o troco, o que causava atritos. Os fiscais chegaram de surpresa e não deram tempo aos camelôs de fugirem com as mercadorias. Mas a reação não tardou e tumultuou o Centro.

A comédia de erros — Os camelôs logo se organizaram para enfrentar a fiscalização e impedir que a mercadoria fosse apreendida. Aos gritos de *pega, ladrão*, que provocaram pânico entre as pessoas que passavam, eles começaram a perseguir os fiscais que, em menor número, recuaram e chegaram a ser confundidos com ladrões em fuga.

Nesse momento, na 3a. DP (Rua Santa Luzia), o alarme dava sinal de possível assalto no Banco Meridional, agência da Avenida Rio Branco, e no City Bank, agência da Rua da Assembleia. Policiais civis e militares foram logo mobilizados e chegaram à área quando os fiscais eram perseguidos por camelôs e populares. Eles cercaram trechos das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, enquanto alguns perseguiram os fiscais da secretaria, na suposição de que fossem assaltantes de bancos. Como os fiscais não obedeceram às or-

dens de parar, os policiais fizeram disparos e provocaram a correria e invasão dos prédios por gente que tentava abrigar-se.

Antônio Teles dos Santos foi perseguido por dois detetives da 1a. DP e ferido em um prédio da Rio Branco. Depois os policiais o arrastaram até seu (deles) carro e só então o identificaram.

No City Bank o alarme foi acionado pelo vigilante, preocupado com a correria de fiscais, camelôs e populares; na agência do Meridional o alarme tocou em consequência de curto-circuito.

O coordenador de controle do comércio ambulante, Maurício Ribeiro do Nascimento, disse que os fiscais tinham ordens de recolher as mercadorias porque os ambulantes invadem a Avenida Rio Branco e as Ruas Uruguiana, Sete de Setembro e Gonçalves Dias, o que é proibido.



Durante 15 minutos as Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso assustaram

UMA NOTÍCIA RÁPIDA. LEVE, GOSTOSA, IMPORTANTE.

— INFORME JB — JORNAL DO BRASIL

No fundo do poço

Buraco de caixa de 3 bilhões leva Prefeitura a buscar socorro em bancos privados

"Já falamos com o Moreira mas ele diz que só há verba para os municípios mais carentes"

"Vamos arrecadar este ano 85 bilhões mas as despesas chegam a 105 bilhões"

Marceu Vieira

Sede das maiores decisões do Império, Capital da República até 1960 e um dos mais poderosos estados da União até 13 anos atrás, o Município do Rio vive hoje o momento mais dramático de sua história econômica. A Prefeitura está falindo, admitiu ontem o prefeito Saturnino Braga. Só março e abril apontam um déficit de Cz\$ 3 bilhões nos cofres municipais. O alarmo soou no gabinete do prefeito. E nos próximos 20 e 21 de maio, em reunião extraordinária ainda sem local definido, Saturnino vai apresentar o monstro aos 70 integrantes do primeiro escalão de seu governo e pedir sugestões para domá-lo.

O prefeito já tem a sua própria sugestão. O único caminho, acha, é o Rio — pela primeira vez em toda a sua história — pedir socorro aos bancos privados. De posse de dados fornecidos por seu secretário de Fazenda, Antônio Carlos de Moraes, Saturnino está a par da catástrofe. "Vamos arrecadar, este ano, algo em torno de Cz\$ 85 bilhões. Porém, o total das despesas deve chegar a Cz\$ 105 bilhões, gerando um déficit de Cz\$ 20 bilhões", calcula. E os problemas não

param por aí. Em dezembro, a Prefeitura terá de enfrentar seus mais poderosos credores. É quando vence a parcela de 12 milhões de dólares da dívida externa do Município, da qual terão de ser pagos pelo menos 25% de seu total, referentes a juros vencidos.

Na reunião com os 70 auxiliares mais próximos de seu gabinete, o prefeito vai aproveitar para também fazer um balanço de toda a sua gestão. Vai dizer que, apesar das dificuldades, a Prefeitura será entregue a seu sucessor com 65 novas escolas, 332 creches que alimentam 25 mil crianças carentes (havia apenas 35 creches quando assumiu o governo), 16 hospitais reformados e 36 novos postos de saúde. "Além disso, esperamos equacionar todas as contas até o final do ano. Vamos tirar soluções do encontro dos dias 20 e 21", garante ele.

Estratégias — 1987 foi mais feliz para Saturnino do que está sendo 1988. No ano passado, a Prefeitura conseguiu rolar sua dívida integralmente e recebeu uma valiosa ajuda do INPS — um convênio pelo qual foram repassados ao Município CZ\$ 2 bilhões. Este ano, porém, o cenário não é nada animador. "Temos de buscar estratégias", reconhece o prefeito,

em meio ao estado de emergência. "Em 87, obtivemos a autorização do governo para emitir as *carioquinhas* (Obrigações do Tesouro Municipal), que nos proporcionaram uma receita de CZ\$ 9 bilhões. Mas, para 88, já foram avisados de que não poderemos emitir nada", lamenta.

São muitos os problemas que deixam o Rio a um milímetro de ser a última grande cidade brasileira a pedir socorro a bancos privados. "O Jânio Quadros pode até dizer que São Paulo não chegou a esta situação", diz o prefeito. "Mas nós, aqui no Rio, temos 987 escolas para administrar. São Paulo tem apenas 311. Somos responsáveis pela manutenção de 16 hospitais, um deles, o Sousa Aguiar, o maior da América Latina. São Paulo se responsabiliza por apenas seis. E, mesmo assim, eles tiveram de recorrer a bancos privados na nossa frente."

Um estudo da Secretaria de Planejamento mostra que as dificuldades não estacionam aí. De 1980 para cá, diz o estudo, os cofres da Prefeitura vêm se esvaziando de maneira gradativa. Em relação a 86, a arrecadação atual de ISS, por exemplo, é menor 11%. A de IPTU, 12,8%. E a transferência ao Município do ICM recolhido pelo Estado caiu 25% no

último ano. O único item que aponta crescimento é o da dívida — de 80 para cá, cresceu 300,8%.

Há outros motivos para a crise. Entre eles, um dos mais significativos é o repasse do Salário Educação que o Estado teria de fazer à Prefeitura. Destinada pelo Ministério da Educação às escolas municipais de 1º Grau, o governo do Estado vem sonogando o repasse dessas verbas ao Município há dois anos. Em 87, para se ter uma idéia, Saturnino deixou de receber CZ\$ 1 bilhão 800 milhões.

"Já argumentamos com o governador Moreira Franco", explica o prefeito. "Entretanto, ele nos diz que a verba só é suficiente para atender os municípios mais carentes do Estado". Todas as escolas de 1º Grau que estão nos limites da cidade são municipais. Nenhuma sequer é estadual. Mas, para o azar da Prefeitura, essa constatação ainda não conseguiu convencer Moreira. Enquanto isso, o monstro cresce.

Desfusão seria a melhor saída, diz o Prefeito

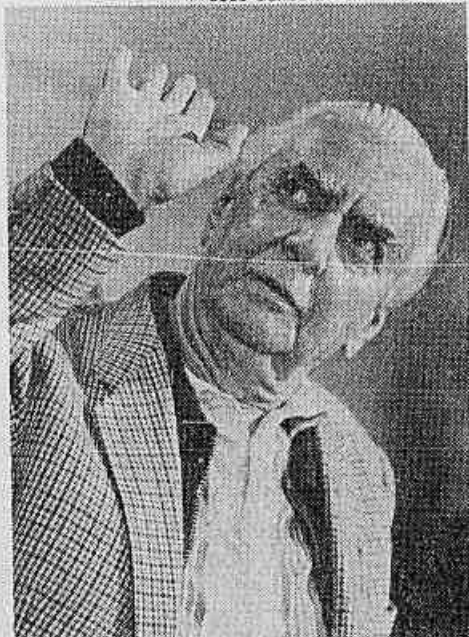
O prefeito Saturnino Braga vê numa possível desfusão entre o Estado do Rio e a antiga Guanabara a chance de salvar a prefeitura da falência. Garante ele que, caso volteasse à condição de Estado, o Rio passaria a arrecadar 50% a mais do que arrecada atualmente. "Como cidadão, confesso que sou contra a desfusão. Como prefeito, no entanto, não posso negar que ela seria bem vinda", admite.

Segundo Saturnino, mesmo acenando com um aumento real de 35% na arrecadação dos municípios, a reforma tributária preparada pela Constituinte ainda não será — se aprovada — a solução ideal para a crise. "Vai ser apenas um paliativo", acha o prefeito. "Se a reforma passar, o nosso déficit continuará muito acima desses 35%."

O balanço de seu governo até aqui aponta um déficit nos cofres municipais que ele mesmo chama de "gigantesco". "Ainda não temos números exatos", desculpa-se ele. "Mas, até a reunião dos dias 20 e 21 de maio, vamos aprontá-los."

A Prefeitura do Rio tem 110 mil empregados na administração direta, que, só no mês de março, consumiram CZ\$ 3,5 bilhões do orçamento municipal. Desses 110 mil funcionários, 25 mil são aposentados. Saturnino está livre da URP que tanto aborreceu nos últimos tempos o ministro Mailson da Nóbrega, da Fazenda. Porém, o mecanismo de reajuste de salários no Rio obedece à variação integral do IPC acumulado dos

José Carlos Brasil — 03/07/87



Jânio acenou bem antes que Saturnino para a ajuda dos bancos

últimos seis meses — ou seja, a cada semestre, o Município recebe uma pancada que nunca é inferior a 200% de aumento em suas despesas. Além disso, de três em três meses, é obrigado a dar 70% da inflação do período como abono a seus empregados.

"É a lei", obedece o prefeito. "Temos de cumpri-la, pois esse mecanismo de reajuste foi aprovado pela Câmara dos Vereadores." A sete meses de passar o comando do município a seu sucessor, Saturnino embarca hoje para Moscou e Leningrado, onde vai participar, como convidado do governo soviético, das comemorações de 1º de Maio.

29/06/87



Morais detectou déficit no caixa e soou alarme para Saturnino

Saturnino quer soviéticos no Pólo de Vídeo

O prefeito Saturnino Braga viaja hoje para a União Soviética, onde visitará, entre outros lugares, Leningrado, cidade-irmã do Rio de Janeiro que doou três toneladas de donativos para os desabrigados das chuvas de fevereiro. Durante a viagem, será discutida a possibilidade dos soviéticos instalarem um laboratório cinematográfico no Pólo de Cine Vídeo, que está sendo implantado pela Prefeitura, além da realização de uma grande feira comercial e cultural de Leningrado no Riocentro.

Saturnino Braga, que também visitará Berlim, na República Democrática Alemã (RDA), e Bonn, na Alemanha Ocidental, participará das comemorações do dia do trabalho (1º de maio) na Praça Vermelha, em Moscou. Lá ele assistirá, com a esposa e os secretários municipais de Cultura e de Saúde, José Assad, um show da cantora brasileira Alcione.

Em Leningrado, o prefeito visitará escolas e hospitais e debaterá sobre a história do Rio de Janeiro, a situação econômica do Brasil atual, o quadro nacional e sobre o Partido Socialista Brasileiro e as questões internacionais, como o diálogo Leste-Oeste. Também acompanhará o prefeito o presidente do Riocentro, Guarino de Souza, e o cineasta Luiz Carlos Ribeiro Prestes, que está realizando um filme sobre as cidades-irmãs do Rio e Leningrado.

"A Reforma Tributária nos dará só 35% de aumento real e nosso déficit será maior"

"O Jânio pode dizer que São Paulo não chegou a essa situação, mas nós temos 987 escolas. Ele tem só 311"

O jazz será celebrado com Makoto Ozone, Leonid Chizhik, Herbie Hancock. O cinema, no MAM, se debruça sobre a classe operária. Os Smith estarão na TV. Duas peças de teatro fazem ensaios abertos. Haverá muito humor.

FIM DE SEMANA

B

MOSTRA



A classe operária tem sido uma das musas mais paparicadas do cinema. Uma seleção dos melhores momentos deste namoro entre cineastas e trabalhadores pode ser vista, a partir de hoje, na mostra **A classe operária vai ao cinema**, que abre às 19h no MAM com o **Outubro**, de Eisenstein. Um dos hits é o filme cubano **Retrato de Teresa** (foto). Espectadores sindicalizados, que apresentam carteirinha, não pagam. Os "burgueses", porém, devem morrer em CZ\$ 80,00.

4

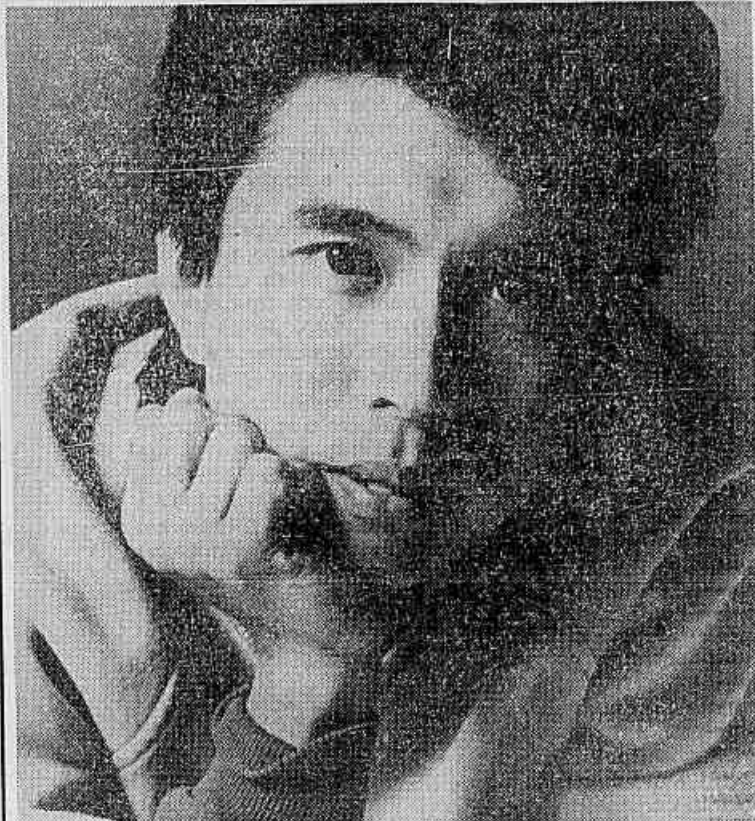
TELEVISÃO



A FINAL reconhecidos como o melhor grupo de rock'n'roll da década, os Smiths ganham da TV Manchete um especial no domingo, às 19h. Sob o título de **The Smiths is dead**, o programa coleta dez clips e depoimentos pós-separação do atormentado vocalista Morrissey, do melodioso guitarrista Johnny Marr e do lendário disc-jockey John Peel. Numa das músicas, o triste poeta gay extravasa toda sua ambigüidade: "Eu sou um garoto e você, uma garota/Eu sou uma garota e você, um garoto."

4

JAZZ



O japonês Makoto Ozone faz com Egberto Gismonti e o soviético Leonid Chizhik a noite de gala de hoje no Piano Solo Festival, no Teatro Municipal. Amanhã teremos Herbie Hancock e Chick Corea em duo, performance que será repetida na noite de encerramento, no domingo. Ozone representa, para o jazz oriental, a mesma geração ousada e inovadora que Hancock simboliza no Ocidente. Chizhik é um magnífico exemplo da música liberada pela glasnost. A programação de música está na página

8

ENSAIOS



DOIS ensaios abertos oferecem, neste fim de semana, boas e baratas opções para os que gostam de teatro. No Teatro BarraShopping, teremos o ensaio geral de **Terapia com o analista de Bagé** (foto). No Casa Grande, o ensaio aberto de **O reverso da psicanálise**, de Charles Ludlam, sob direção da afiada Marília Pera. É uma boa oportunidade não só para testar a vitalidade de nosso teatro, mas para fazer economia. As duas peças estreiam depois com preços bem mais altos.

7

MARATONA



A maratona do Cineclube Estação Botafogo, neste fim de semana, é diurna. Quem quiser enfrentá-la, deve estar na bilheteria no domingo antes das 10h, horário de exibição de **O garoto do espaço**, de René Laloux. Ao meio-dia, vem **A guerra dos botões**, de Yves Robert (foto), e quem se contentar com as guloseimas do baleiro pode emendar com **Dois heróis bem trapalhões**, de Sam Raimi, às 14h. A brincadeira se prolonga até meia-noite. Quantos maniacos suportarão as 14 horas de cinema? A programação de cinema está na página

6

ERUDITA



QUATRO programas de peso no fim de semana musical: amanhã à tarde, a Orquestra Sinfônica Brasileira traz o violoncelista Antonio Menezes (foto) ao palco do Municipal. Ele é o mais novo protegido de Herbert von Karajan. À noite, na Sala Cecília Meireles, teremos a Orquestra Pró-Música. Domingo à tarde, o Quarteto de Cordas de São Paulo toca no MAM. E, às 19h, na Cecília Meireles, é a vez dos BBC Singers, sob regência de John Poole. O programa de música está na página

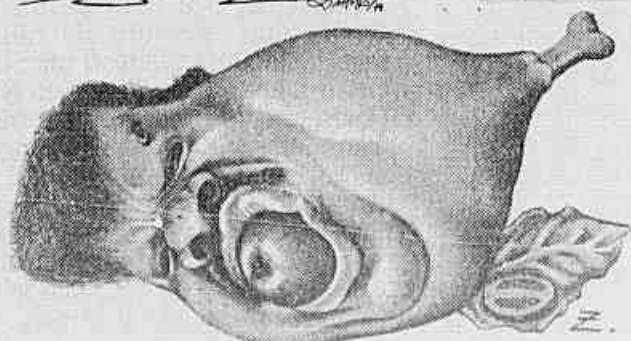
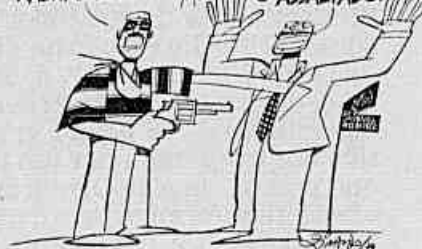
7

ARTES PLÁSTICAS

O carioca não perde a mania, saudável, de fazer do humor o seu muro de lamentações. A cidade pode estar arrepiciada com os assaltos, afundada em enchentes, em péssimos dias, mas os humoristas não se abatem: é da tragédia que tiram sua piada. Um exemplo deste estado de espírito pode ser apreciado hoje, de 11h às 21h, na galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, na Praça 15, na exposição **Rio à toa**. Ela reúne deliciosas caricaturas de um seleta naipe de cartunistas que, se nos fazem rir, nos levam a apreciar também uma arte de primeira. A exposição pretende inaugurar um projeto de memória do cartum brasileiro. É um programa excelente para, logo ao fim da dura sexta-feira, iniciar o fim de semana. Mais artes plásticas na página

O RIO, HOJE, TEM UM ASSALTO PRA CADA DOIS HABITANTES...

SO NÃO TEM UM PRA CADA UM PORQUE É PRECISO O ASSALTANTE E O ASSALTADO.



8

SUCESSO ABSOLUTO
A maior comédia musical dos últimos anos

O AMIGO DA ONÇA

direção PAULO BETTI texto CHICO CARUSO

ULTIMAS SEMANAS

com
ANDRÉA BELTRÃO
ANTÔNIO GRASSI
CHIQUINHO BRANDÃO
CRISTINA PEREIRA
ELIANE GIARDINI
MARCOS BREDA
RAFAEL PONZI
SÉRGIO MAMBERTI



TEATRO DULCINA
Reservas: 240-4879
(ar condicionado perfeito)

apoio

JORNAL DO BRASIL

OSBO FM
92.5

Apelo Cultural
PONTO FRIO
Especializado em você.

RELIGIÃO

A crise das vocações

Dom Marcos Barbosa

EM artigo intitulado O Problema da Crise das Vocações Religiosas, em L'Osservatore Romano de 2 de março, condensado pelo jesuíta J.M. Gardenal, Thamas Dubay, SM, depois de apontar as causas da crise que não dependem dos religiosos, como as deficiências da família, da escola, da sociedade, dos meios de comunicação etc., enumera corajosamente as que dependem dos próprios religiosos. É o que passamos a transcrever.

"Há religiosos que não promovem as vocações porque eles próprios não acreditam neias nem lhes dão valor. Sem dúvida há também religiosos autênticos, que acreditam nas vocações; mas, por não se conformarem com a decadência da congregação a que pertencem, já não se sentem obrigados em consciência em propor aos jovens o seu próprio instituto, no qual perderam a confiança de outrora."

E o autor, como religioso, prossegue: "Por outro lado devemos reconhecer honestamente que muitos de nós, em não pequena quantidade, levamos uma vida sem grande autenticidade, de pouca oração, pobreza e obediência. Ora, esse tipo de vida religiosa não atrai os jovens, quando estes, desiludidos de uma vida burguesa e movidos pela graça de Deus, procuram, como diz São Paulo, as coisas do Alto, isto é, apaixonar-se por Cristo, em íntima comunhão com ele."

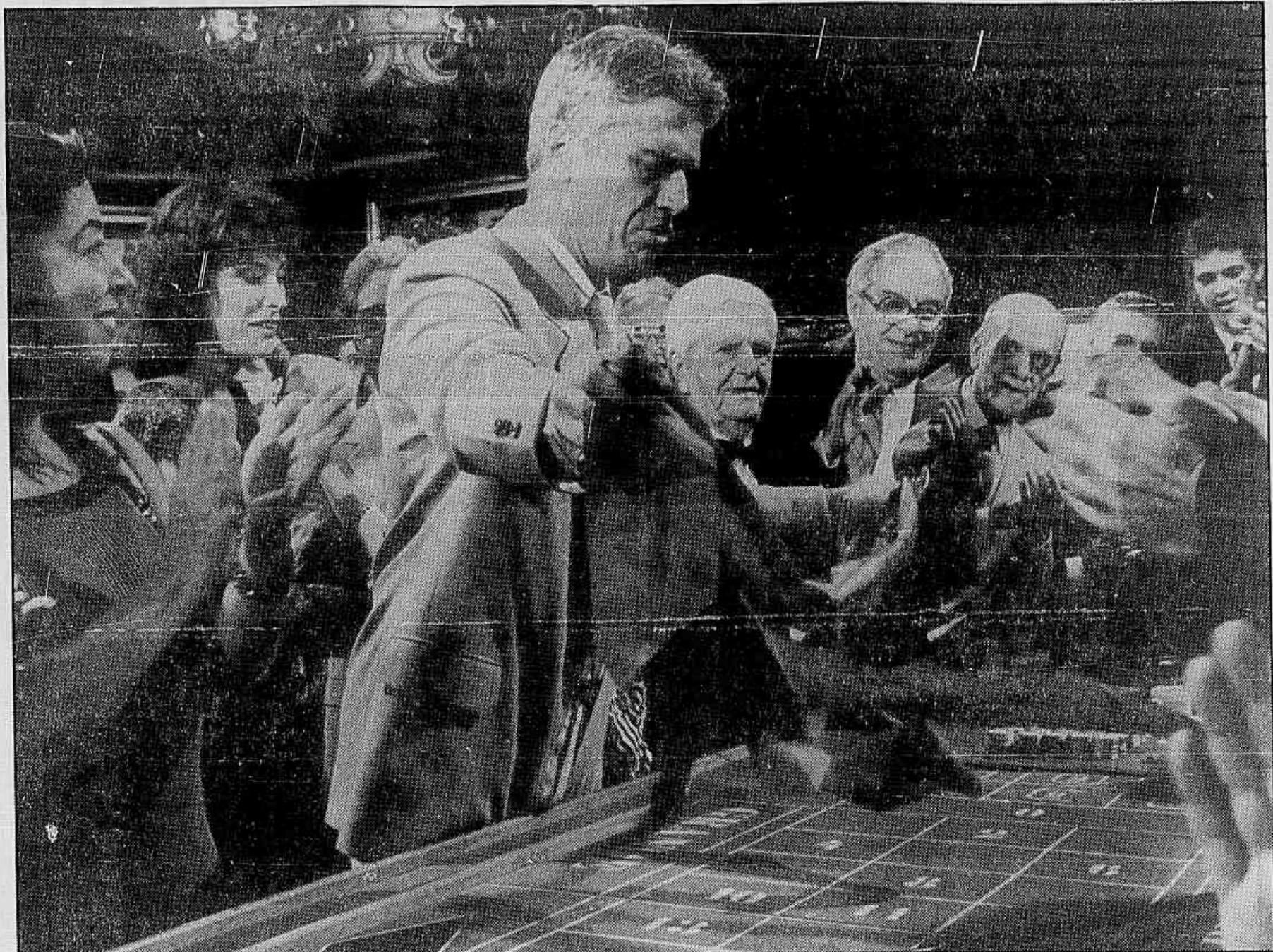
E prossegue Thamas Dubay: "Esses religiosos de vida inautêntica aparentam viver pobres com o Cristo pobre, mas muitas vezes vestem-se, comem e se divertem sem se distinguirem, na prática, da classe burguesa. Estão apegados a coisas levianas, sem profundidade espiritual, chegando a criticar a Igreja, que se recusa a aprovar tal gênero de vida. Não é, pois, de estranhar que os jovens não se sintam atraídos por semelhante vida religiosa. Os jovens, pelo contrário, precisam ter diante dos olhos um testemunho de religiosos apaixonados por Cristo, por sua esplêndida originalidade, por sua incomparável beleza, por sua luz fascinante. Precisam de religiosos que ponham em prática o que dizem. Devemos antes de tudo falar aos jovens de Cristo, e viver esse Cristo. Nada mais. O jovem necessita, para renunciar ao casamento, do toque de nosso amor ao Cristo, de nossa alegria em segui-lo de todo o coração."

E agora chama o articulista a atenção para um ponto importantíssimo: "Outra causa da crise das vocações religiosas é o modo errado de apresentá-la

ao jovem. Em nossas palestras sobre esse assunto muitas vezes propomos como primeiro e quase único motivo de vocação religiosa o serviço à Igreja. Como se tal serviço fosse uma espécie de profissão igual às outras. Tudo isto é alarmante. Isto não é boa teologia. Está longe de ser uma teologia da vocação religiosa. Reflitamos sobre o que diz o Novo Testamento a esse respeito. Nem Jesus Cristo nem São Paulo, quando falam da virgindade consagrada, lembram em primeiro lugar um serviço, uma tarefa, mas antes uma experiência, um apaixonar-se por Cristo. Jesus Cristo, antes de entregar a Pedro a tarefa de governar a Igreja, pergunta-lhe três vezes se Pedro o amava, porque só assim se tornaria um Bom Pastor. O Novo Código de Direito Canônico diz exatamente o mesmo em relação à vida religiosa: "O primeiro e principal dever de todos os religiosos é a contemplação das coisas divinas e assídua união com Deus".

Diz em seguida Thamas Dubay: "E agora uma pergunta: quais as congregações religiosas que mais atraem os jovens? Trabalho neste campo dentro e fora de minha pátria e observo, com esmagadora evidência, que as congregações que mais atraem os jovens são aquelas que não puseram de lado os elementos essenciais da vida religiosa: as que colocam em primeiro lugar a fidelidade à oração, a sobriedade de vida e à madura obediência, numa vida de união, segundo uma sã teologia da vocação".

E chegamos ao último parágrafo do artigo de L'Osservatore: "As congregações que atraem poucos jovens (ou até mesmo nenhum) são as que abandonaram um compromisso atrás do outro, sempre, é claro, em nome da adaptação. Abraçaram toda espécie de mitigações, num estilo de vida que está longe de ser 'profético'. Falta-lhes nesse ponto coerência teológica, pois adotam uma curiosa e seletiva mistura de teologia evangélica com o que eles classificam de experiências de vida, relegando a vida interior, em menor ou maior grau, para a periferia do compromisso religioso. Os membros de tais congregações não vêem nada de errado na vida que seguem. Não se dão conta do que pensam os jovens de tal autenticidade. Por isso não é de estranhar que estes não se sintam atraídos a ingressar em tais institutos: "Por que deixar a vida de leigo e abraçar a vida religiosa, se vejo tantos religiosos inseguros, insatisfeitos, desunidos e abandonando os conventos?"



O público deseja que Jocasta (Vera Fisher) termine com Tony Carrado (Nuno Leal Maia), mas o autor não escreveu esse final

Maldição de uma novela frustrada

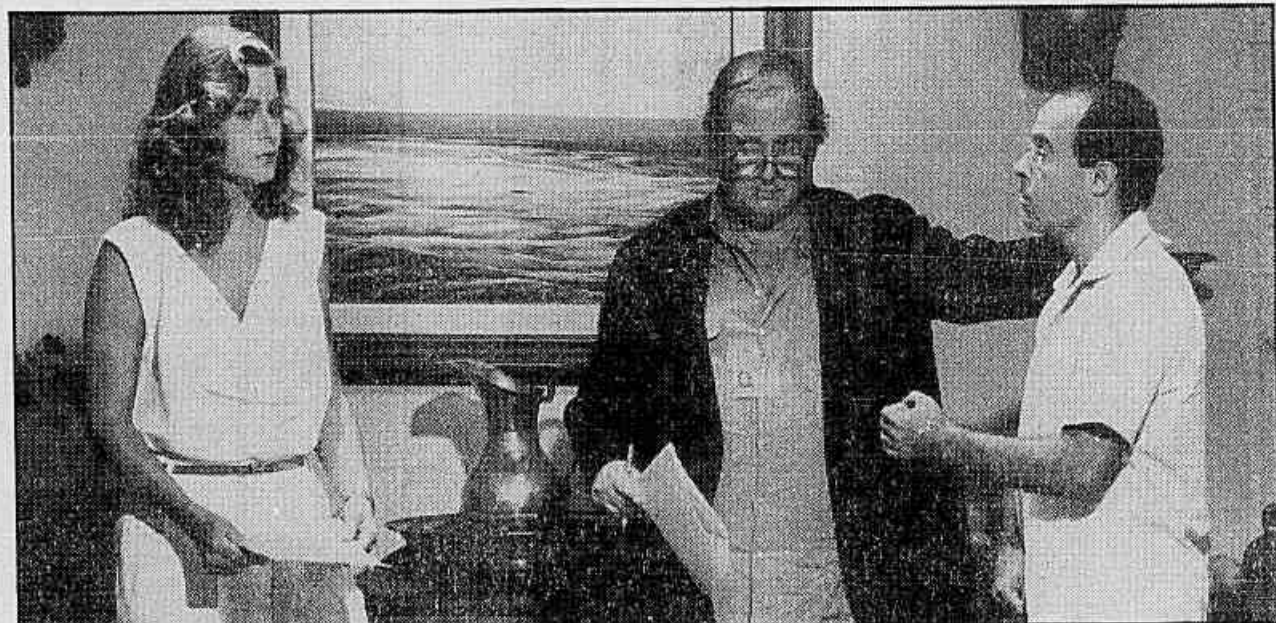
Mesmo com os rituais satânicos dos capítulos finais, "Mandala" desagrada a insatisfeita Jocasta

Marcia Cezimbra

OS momentos finais de Mandala, uma novela de paranormais que pretende exhibir seu último capítulo numa maldita sexta-feira 13, inibirão ainda mais a sexualidade de Jocasta para tristeza de sua intérprete, Vera Fischer. Ela sonhou com uma discussão nacional sobre o tabu do incesto, mas sente-se agora "triste e frustrada" porque a mãe incestuosa não disse, durante oito meses de drama, um único "eu te amo" ao filho Edipo (Felipe Camargo) ou a outro homem qualquer. Vera garante que "implorou" um pouco de amor ao autor Marcílio Moraes, mas Jocasta, na sua opinião, é egoísta, autoritária e incoerente. "Ela vive pedindo música na vitrola, drinks e ligações telefônicas, mas não dá absolutamente nada a ninguém. Até o sofrimento de Édipo e Jocasta é imbecil, porque eles não tiveram uma relação sexual. Sofrem então por quê?", pergunta. O último capítulo jogará no ar carregado da sexta-feira, 13 de maio, uma guerra entre Argemiro (Carlos Augusto Strazzer), a força das trevas, e Édipo, a força da luz. A iluminação de Édipo será reforçada pela metafísica do tio Gerson (Osmar Prado).

O novelista Marcílio Moraes, que na vida real se considera totalmente conformado com as interdições de suas próprias relações incestuosas, promete, porém, "uma grande transa" entre Jocasta e Tony Carrado (Nuno Leal Maia). Ela vai romper o noivado com Pedro Bergman (Raul Cortez) e na terça-feira, 3 de maio, no capítulo 177, passará a noite na casa de Carrado. Nem esta noitada de alta qualidade entusiasma Vera Fischer. "Já li este capítulo. Mas não acho que Jocasta queira transar com o Tony. É o público que quer o Tony. Ela vai lá mais uma vez só receber o amor de Tony", analisa. Depois desta noite, Jocasta descobre que Édipo matou o próprio pai Laio (Perry Salles) e, para protegê-lo, confessa o crime à polícia. Como Argemiro quer matar o filho de Laio, Jocasta marcará casamento com Édipo para disfarçar a verdadeira relação dos dois. Marcílio decidirá neste fim de semana se casa Édipo ou se o manda a um tribunal.

Vera Fischer faz questão de não dirigir suas críticas a Marcílio Moraes: "Não existe um culpado", comenta. Não poupa, porém, reclamações contra "a falta de brio profissional" de Dias Gomes, o autor da



Fábio Sabag dirige Vera Fisher e Osmar Prado (Gerson), que terá papel decisivo nas cenas dos últimos capítulos quando enfrentará junto com Édipo as forças malignas de Argemiro (Carlos Augusto Strazzer)

sinopse original censurada por Brasília que "largou uma batata quente" na mão de todos e sumiu. "Não foi só na mão do Marcílio que esta batata quente caiu. Foi na mão de todo mundo. Ainda mais uma batata quente mutilada pela Censura Federal. Não acho justo ele fazer esta proposta e ir embora, quando todo mundo sabia que depois do capítulo 50 seria difícil segurar uma história censurada. Um homem que zela tanto por seu nome, como o Dias Gomes, não poderia largar assim um trabalho. Foi um erro. Mesmo que o contrato dele fosse só de uma sinopse. Agora o bolo desandou", reclama Vera Fischer.

Na opinião de Vera Fischer, Dias Gomes poderia recorrer ao irreal, como fez em Saramandaia ou Roque Santeiro para contornar os problemas com a Censura. "É um absurdo, mas toda idéia ousada tem de recorrer ao irreal para chegar à televisão", disse a atriz. Ela acrescentou que Dias Gomes conhece "melhor do que todos" a censura de Brasília e a censura interna da Globo, "muito pior", na sua opinião, do que a Censura Federal. Em Saramandaia, de 1976, a crise política era temperada por um homem que voava (Juca de Oliveira), outro que soltava formiga pelo nariz (Castro Gonzaga) e uma gorda (Wilza Carla) que explodiu de tanto comer. "Ele não inventou uma cidade entre a Bahia e a Terra do Nunca? Por que não fez Édipo sonhar que transava com Jocasta? Ele deve ter as razões dele, mas não é justo largar um trabalho assim, cortado, para outro fazer", diz a atriz. O que mais a confundiu em Mandala, porém, foram os nomes Jocasta e Édipo parecerem tão naturais. "Será

que numa casa de comunista todo mundo leu Marx e ignorou Freud? Nunca discutem Sófocles?"

Antipolêmico por temperamento, o escritor Marcílio Moraes sorri da revolta incestuosa de Vera Fischer e responde às críticas feitas ao comportamento de Dias Gomes com um seco "nada a declarar". Os números do Ibope, aliás, respondem melhor: Mandala, com média diária sempre acima de 70 pontos, é o programa de maior audiência da Globo. A novela bateu o *Jornal Nacional*, foi esticada em mais 12 capítulos (sinônimo de sucesso interno) e se revelou uma arma mais poderosa do que a Tela quente contra o concorrente *Veja o gordo*, da TVS. No dia 4 de abril, depois do horário político, Mandala venceu Jô Soares por 71,5 pontos contra 1 no Rio.

Tudo indica que a audiência vai aumentar ainda mais com o final de efeitos especiais reservado para a novela. Marcílio guardou para o fim o mito mais primitivo de Édipo. Édipo seria o dia, que, ao nascer, mata o pai — as trevas. O ritual satânico, porém, vai esquentar na penúltima semana, quando Argemiro arma seu templo de forças malignas contra a meditação de Édipo com a mandala, como manda a tradição tibetana apregoada por Gerson. Sob o fogo paranormal, Creonte (Gracindo Júnior) será assassinado por Argemiro: ele descobre que foi Creonte o mandante do atentado a Laio. Gerson vira mesmo monge e Mariana (Bia Seidl) cai de paixão pelo alemão Hans (Marcos Breda). Marluce (Ana Cristina Galo) não está grávida, mas consegue fugir com Toninho (Jandir Ferrari) para os Estados Unidos. Só falta decidir o destino de Édipo.

SELECIONADÍSSIMAS

CARINHOSO É A INDICAÇÃO

Para todos aqueles que gostam de dançar num ambiente descontraído, elegante e com música ao vivo de excelente nível. Duas bandas e a cantora Dora. Cozinha que jamais caiu de categoria, sempre com novidades criadas pela dupla Zezinho Esteves e Márcio Cardoso, comandantes do *night-club* que marca época nas noites cariocas. Visconde de Pirajá, 22. Tel.: 287-0302.



A Desgarrada, o cantinho de Portugal em Ipanema, o único restaurante-show do gênero no Rio. As atrações são: Maria Alcina e Antonio Campos (f), Hélia Costa e Silva e o conjunto folclórico Guerra Junqueiro (só às 6^{as} feiras). Barão da Torre, 667. Tel.: 239-5746 * 259-5526.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

Com *maitres*, garçons e cumins altamente treinados, é o que oferece a *Churrascaria Plataforma I*, além das carnes exclusivas, com destaque para picanha para 2 pessoas, *t-bone steak*, *maminha de alcatra*, *Feijoada* aos sábados. Peça a farofa à Dolabela, uma delícia! No 1º andar, o *supermusical* de J. Martins e Sônia Martins, *Brasil de Todos os Tempos*. Adalberto Ferreira, 32. Tel.: 274-4022.

O elétrico maestro Tônio, pianista sempre atualizado, que comanda a *BigBand do Vinicius*, onde se dança de maneira gostosa, rosto colado. Quem cantam: Regina Falcão, José Carlos e Victor Hugo, Av. Copacabana, 1144 Tel.: 287-1497.



Com vista para o mar, o *Sobre as Ondas* faz você dançar como gosta. O quarteto de Miguel Nobre (e a cantora Consuelo) revezando-se com a banda de João Carlos (f) e o cantante Betho. Av. Atlântica, 3432. Tel.: 521-1296.

FERNANDA MONTENEGRO
"DONA DOIDA"
HOJE ÀS 21:30 H **TEATRO DELFIN**
INFORMAÇÕES: 266-4396
PREMIO MOLIERE - MELHOR ATRIZ
DESC. ESTUDANTE 50% DIARIAMENTE

WALNEY HAIDAR apresenta
Jorge Dória em
TRIBUTO
2 ANOS DE SUCESSO NA BROADWAY
TEATRO VANNUCCI
JORNAL DO BRASIL

CONCERTO COMEMORATIVO
ISRAEL 40 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO ESTADO DE ISRAEL
TEATRO MUNICIPAL 03 de Maio 21 horas
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Regente YERUHAM SCHAROVSKY
SOLISTA NELSON FREIRE
APOIO SKY YARIO

CIRCUITO SUL AMERICA APRESENTA
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Diretor Musical: Isaac Karabtschewsky
TEATRO MUNICIPAL 2º Concerto da Série Vespéral Sábado - 23 de abril - 16:30 horas
SMETANA A Noiva Vendida (Abertura)
SAINT-SAENS Concerto n.º 1 para violoncelo e orquestra
R. STRAUSS Don Quixote para violoncelo, viola, obrigato e orquestra
Solistas: António Meneses, violoncelo; Henrique Niremborg, viola
Regente: Isaac Karabtschewsky
APOIO FUNARJ Lufthansa PAN AM JORNAL DO BRASIL

Mudança
Depois de mais de 10 anos assinando duas páginas semanais no suplemento Ela, além de uma coluna diária sobre televisão, está deixando o jornal O Globo a colunista Hildegard Angel.
Será substituída precisamente por sua antecessora naquele espaço — a jornalista Nina Chaves, que deixará, assim, Paris, onde reside há vários anos.
Nina foi quem lançou, há cerca de 25 anos, o suplemento Ela.

Zózimo
Rubens Monteiro

A embaixatriz Yeda Assumpção, anfitriã, a sra Josefina Jordan, homenageada, e a embaixatriz Ceinha Valladão no elegante almoço de anteontem

QUEM VEM
Na viagem que fará no início de junho aos Estados Unidos, o presidente José Sarney limitará sua agenda a Nova Iorque.
Terá que estar de volta ao Brasil depressinha para receber no dia 9 a visita do primeiro-ministro de Portugal, Cavaco Silva.

Difícil
Muito dificilmente o governo vencerá o ministro Oscar Corrêa a trocar o Supremo Tribunal Federal pelo Ministério da Justiça.
Além do STF, Corrêa é presidente do Tribunal Superior Eleitoral e tem ainda pela frente mais de um ano e meio de mandato.
Faz questão não só de presidir as eleições municipais de novembro como as diretas para presidente no ano que vem.

De longe
Enquanto o Congresso Nacional se mobilizava ontem numa sessão solene em memória do presidente Tancredo Neves, em sua intenção se celebrava uma missa numa pequena igreja perdida no Lago Sul.
A cerimônia tinha como presenças conhecidas apenas o governador José Aparecido de Oliveira e o deputado Fernando Lyra.
Encomendou-a d. Antonia Gonçalves de Araújo.

BEICINHO
Na festa de aniversário do deputado Roberto Freire, a deputada Tutu Quadros desfilou longamente de braços dados com o deputado Fernando Santana, do PCB da Bahia.
Tutu, aliás, não escondia estar magoada com o ministro Antônio Carlos Magalhães, contando que ele havia telefonado para o pai dela, o prefeito Jânio Quadros, queixando-se do voto da deputada em favor do parlamentarismo.

Fim de festa
A festa do deputado Roberto Freire terminou de madrugada com os parlamentares saindo animados com o jogo de futebol marcado para ontem, no Clube do Congresso, entre constituintes e jornalistas.
Consta que o deputado Ulysses Guimarães foi convidado para presidente de honra dos dois times.
Aceitou.

Rebulição
Uma concorrência que vai agitar em breve o mercado publicitário é a que decidirá a que agência tocará a gorda conta da Suframa, zona franca de Manaus.
A conta é atraente até pelo excelente momento que atravessa a Suframa, que apreciará, só na próxima quinta-feira, mais 20 projetos de instalação de novas indústrias.

TEMOR
Na feérica noite de anteontem na Plantella, o senador Fernando Henrique Cardoso, um dos articuladores do partido dos dissidentes do PMDB, trocava idéias com o deputado Pimenta da Veiga e confessava-lhe um temor:
— A pior coisa que poderá nos acontecer será ganharmos a convenção nacional do PMDB em junho.
Fernando Henrique teme que o centro e a direita do PMDB deixem a esquerda ganhar a convenção só para retê-la no partido.

Atração
Uma das atrações reservadas pelo 4º Festival Internacional de Dança que movimentará o Teatro Municipal a partir de meados de maio é a primeira apresentação no Brasil do trabalho de estreia como coreógrafa da bailarina e diretora do Ballet de Stuttgart, Márcia Haydeé.
E o pas de deux Enas, criado por ela especialmente para Birgit Kiel e Richard Cragun.
Mostrado na Alemanha, foi recebido com delirantes aplausos.

Grande verdade
A Empresa Brasileira de Notícias distribuiu anteontem às redações dos jornais um longo texto lembrando os três anos da morte do presidente Tancredo Neves.
Logo no início, a EBN frisa que "a morte de Tancredo contrariou a expectativa de todo o povo brasileiro".
Palavras sábias, que se tornam, à medida que o tempo passa, cada vez mais verdadeiras.

Com muito
O piloto Emerson Fittipaldi está montado.
Depois de bater 8 milhões de dólares por um lear-jet, vai botar em breve as mãos num iate de 57 pés, já encomendado e que lhe será entregue em Miami.
Pelo novo conforto, está pagando a soma mais modesta de 250 mil dólares.

"PREJU"
O pianista russo de jazz Leonid Chichik, cartaz de hoje do Piano Solo Festival, deverá subir ao palco do Teatro Municipal com roupas emprestadas ou, no mínimo, compradas às pressas.
Uma de suas malas, a maior, extraviou-se na viagem que o trouxe ao Rio.
Além das roupas, o preju de Chichik inclui garrafas de vodca e latas de caviar.

Roda-Viva
É para homenagear o embaixador da França, Philippe de Curville, o jantar em tenue de ville que oferecem no dia 29 Tisse e Romualdo Pereira.
Mesa de boa conversa, anteontem, no jantar do Antonino; Iza e Julio Bozano, Solange e Totão Peixoto de Castro Pahares, Patricia e Maurício Manfredi.
O Clube da Aeronáutica abriu as portas no dia 26, às 13h, para um almoço-biriba, de comida mineira, em benefício da Casa São João Batista da Lagoa.
O cônsul-geral da Inglaterra e sra Roger Hart receberam ontem para um coquetel em torno do embaixador de seu país e sra Michael Newington.
Regina Lebelson mostrará a sua coleção outono-inverno de prêt-à-porter no dia 26 com um desfile em sua própria boutique.
Voa hoje para Nova Iorque o fotógrafo Walter Firmo. Vai participar no dia 25 da entrega de um prêmio de fotografia que é o equivalente ao Oscar.
O Credicard lançará no dia 26 com um coquetel no restaurante Rio's o seu novo cartão Credicash.
O violoncelista Antonio Menezes dará um concerto amanhã no Municipal com a Orquestra Sinfônica Brasileira regida por Isaac Karabitschewsky.
Sergio Cavalcanti comemora hoje aniversário com um jantar no The Place.
A 100ª apresentação da peça Tributo e os 10 anos do Teatro Vanucci serão comemorados no dia 27 com um coquetel no restaurante Mediterrâneo.
A bonita Sonia Racy partiu ontem para uma temporada de 10 dias em Nova Iorque.

A vez do Oriente
Depois das sucessivas peregrinações pelos bancos norte-americanos, o ministro Mailson da Nobrega vai mudar de rota.
Irá a Tóquio em junho ou julho conversar com os banqueiros japoneses.

De ponta
Não convidem para a mesma mesa a empresária de espetáculos de arte Myriam Dauelsberg e o diretor do Teatro Municipal, José Carlos Barbosa.
Os dois estão estreitados por motivos que vão do roubo de detalhes do cenário do balé de Antônio Gades até a retenção, pelo Teatro, da gorda bilheteria proporcionada pelos espetáculos do grupo espanhol.

COSTUME
Os ministros do Tribunal de Contas da União vão retomar um velho costume interrompido há três anos: visitar as grandes obras públicas.
A primeira, no princípio de maio, será Carajás.

Salvação
O presidente José Sarney pediu que lhe fossem enviados todos os dados referentes aos seus três anos de governo, que na prática se comemoram hoje, pois ele só começou a governar de fato quando morreu Tancredo Neves.
O pedido ficou sem resposta, já que nenhum setor do Planalto tinha documentado os fatos administrativos dos três anos de governo.
Sarney foi salvo pelo Conselho de Segurança Nacional.
Tinha tudo.

Alegria, alegria
Movimentada de verdade estava a festa de aniversário do deputado Roberto Freire, líder do PCB na Câmara.
O ágape encheu o primeiro andar do restaurante Plantella, em Brasília, com um numeroso arco de convidados que iam da esquerda mais radical, representada pelo deputado José Goinho, do PT, à direita mais devota, na qual se sobressaía a deputada Tutu Quadros e o deputado Antonio Mariz.
Por sugestão do deputado Brandão Monteiro, líder do PDT na Câmara, cantou-se em altos brados o clássico Parábens pra você.
Depois, por sugestão sussurrante do deputado Fernando Lyra, em grupo mais reduzido de convivas, cantou-se baixinho, embora com igual entusiasmo, o hino da Internacional Socialista.
Neste exato momento, o deputado Ronaldo César Coelho levantou um brinde.
Scotch, naturalmente.
A melhor frase da noite foi dita, aliás, pelo próprio Ronaldo: — A gente ganha pouco mas se diverte.
O último salário líquido recebido pelos constituintes foi de CZ\$ 800 mil.
O deputado Fernando Lyra foi o autor do melhor bilhete da noite, passado diretamente às mãos de seu colega Ronaldo César Coelho: "Camarada Ronaldo pague a conta!"

Tabagismo
Enquanto no mundo inteiro cai o consumo de cigarros, no Brasil ele cresce.
O brasileiro está fumando mais do que nunca.
Segundo os números mais recentes dos fabricantes, o primeiro trimestre deste ano fechou com um consumo superior a 1 bilhão de cigarros em relação a igual período no ano passado.
Do Itapoque ao Chui, entre janeiro e março último, queimaram-se 39 bilhões 300 milhões de cigarros.
Seria mais intrigante se a estatística viesse acompanhada do número de vítimas fatais do tabaco.

Pontualidade
O prefeito de Curitiba, Roberto Requião, chegou anteontem aos estúdios da TVE, no Rio, suspirando que, apesar de político, é um homem muito pontual.
Só que exagerou na pontualidade.
Sua aparição no programa Sem Censura está prevista para o próximo dia 26.
Requião chegou aos estúdios com uma antecedência de seis dias.

ELETRIZANTE
GUILHERME VERGUEIRO
NO PARQUE DA CATACUMBA DOMINGO • DIA 24 DE ABRIL • ÀS 17:00 HORAS
APRESENTANDO: RICARDO DO CANTO • SIZÃO MACHADO • DUDA NEVES • MARCOS ANDRÉ SERAPHINI • AMADO MAITA • CLAUDIO GUIMARÃES • TECO CARDOSO
ARTISTAS CONVIDADOS: LAUDIR DE OLIVEIRA • ION MUNIZ • JOSÉ LUIZ SIGNERI • MAURO SENISE
CONVIDADO ESPECIAL: ROBERTINHO SILVA
ENTRADA FRANCA APOIO CULTURAL RASTRO APROXIMA AS PESSOAS PATROCÍNIO O sabor que acompanha você. COCA-COLA COCA-COLA É ISSO AÍ!

Made in Brazil apresenta **Evandro e Grupo Terra**
Hoje também Rock Revival • Av. Armando Lombardi, 1000 • Tel.: 399-2771 • Às 22h

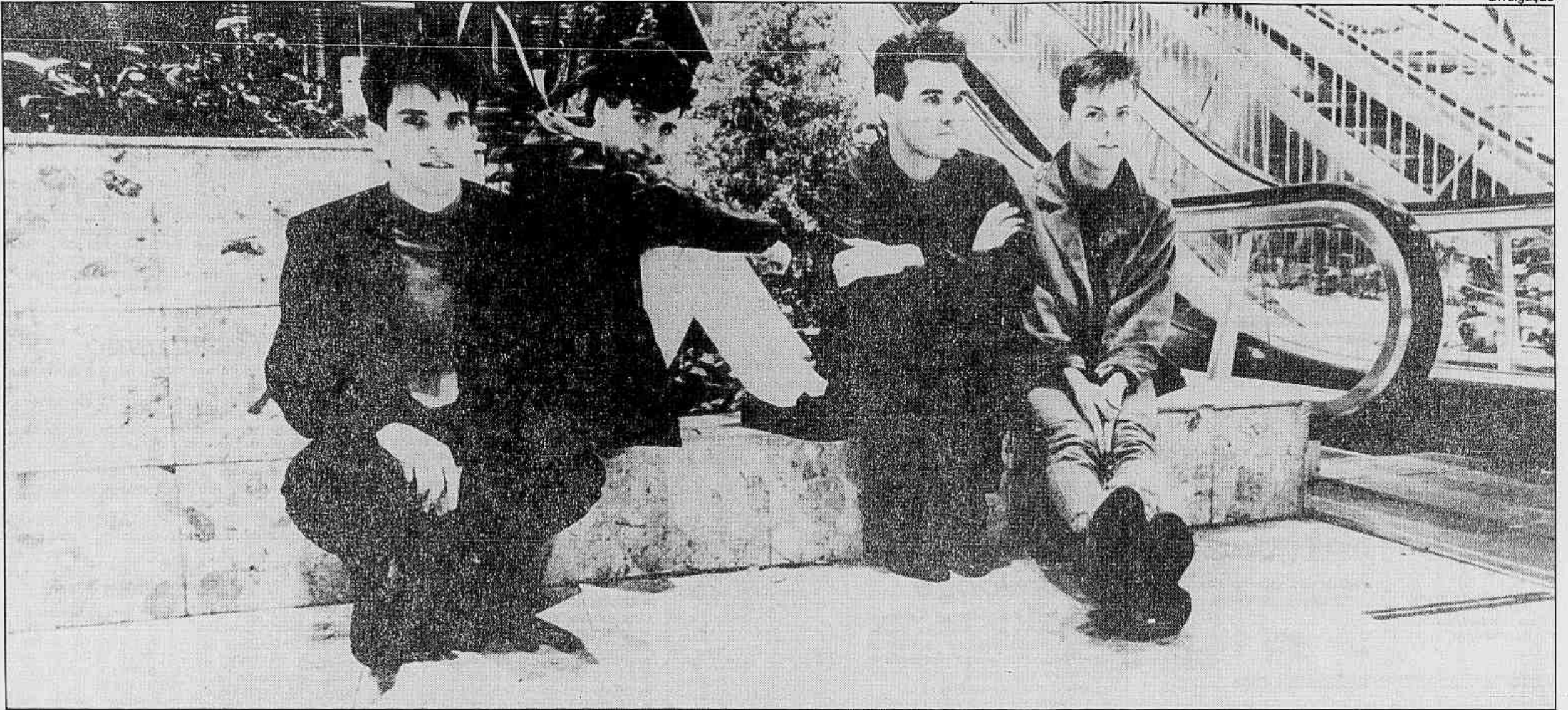
GALERIA BELAS ARTES
1ª GRANDE EXPOSIÇÃO DE TAPETES ORIENTAIS
De 22 de Abril a 10 de Maio
Magnífico acervo de tapetes orientais tais como:
TABRIZ • KASHAN • KASGHAY • BELOUCH • KILLIM • MESHED • KIRMAN • NAIN • ISPAHAN • GHOUM • KAZAK • SENNEH • etc.
IMPORTAÇÃO DIRETA • Não Perca: Coquetel de Inauguração hoje dia 22 de abril às 21:00 horas • TODOS OS TAMANHOS
Horário: de 2ª a 6ª feira das 10:00 às 22:00 horas Aos sábados das 10:00 às 18:00 horas
Av. Olegário Maciel, 162 Barra - Tels: 399-4766 - 399-4170 - 399-4330

AGILDO RIBEIRO
EM SEU SHOW DE GRANDE SUCESSO AGORA NO UN, DEUX, TROIS
REALIZAÇÃO CHICO REGAREY PREÇOS 4ª a 6ª: R\$ 1.000,00 8ª a sábado: R\$ 1.500,00 HORÁRIO 22:30 horas APOIO CULTURAL VARIO RADIO J.B. PATROCÍNIO MASSON
AV. BARTOLOMEU MITRE, 123 • TEL. 235-0198

RESTAURANT **Monseigneur**
Festival de Veneza
De 14 a 24 de abril. Os pratos mais típicos da cozinha veneziana.
Hotel Inter-Continental Rio ***** Praia de São Conrado - Tel. 322-2200

Vida longa aos Smiths

TV Manchete exibe domingo, às 19h, especial com a afinal reconhecida melhor banda dos anos 80



Divulgação

Arthur Dapieve

ATÉ os paralelepípedos das ruas de Manchester sabem que a cidade deu ao mundo a melhor banda de rock'n'roll da década de 80: The Smiths. Finado ano passado, em meio a uma colisão de egos e, dizem, uma crise de ciúmes entre o vocalista Stephen Patrick Morrissey e o guitarrista Johnny Marr, o grupo começa a ter sua importância reconhecida mundo afora. Um dos reflexos disso vai ao ar no domingo, às 19h, pela TV Manchete, canal 6, no especial *The Smiths is dead*.

Originalmente feito para a televisão inglesa, com o nome de *The Smiths — Feature on the South Bank Show*, o especial fez a produtora Suzana Furtado e o diretor Luiz Antônio Mello suarem sangue para comprimi-lo em 50 minutos e dar-lhe uma adequada concepção visual, condizente com a peculiar estética de Morrissey, Marr, Andy Rourke (baixo) e Mike Joyce (bateria). Eles conseguiram. Com depoimentos do atormentado

vocalista, do melodioso guitarrista e do lendário disc-jôquei John Peel entremendo dez clips, o programa rola macio.

Na semana em que estão chegando às lojas o derradeiro LP dos Smiths (*Strangeways, here we come*, complementando a discografia nacional, via WEA) e o primeiro solo de Morrissey (*Viva hate, viva EMI, The Smiths is dead*, em que pese o aparente erro de concordância, é um acerto redobrado. Ele merece ser gravado e também um reparo: as músicas não são identificadas com clareza — tudo bem, os fãs as conhecem de cor e salteado, mas e os smithmaníacos neófitos? Os clips são, pela ordem: *This charming man*, *How soon is now?*, *Bigmouth strikes again*, *The boy with the thorn in his side*, *The queen is dead*, *Panic*, *Shoplifters of the world*, *Sheila take a bow* (o auge da ambigüidade sexual em versos como "Eu sou um garoto e você, uma garota/ Eu sou uma garota e você, um garoto"), *Stop me if you think you've heard this one before* e *Girlfriend in a coma*.

O espírito do especial não é tanto o de recon-

Mike Joyce, Johnny Marr, Morrissey e Andy Rourke: dez aliciantes clips para provar de vez o que os Smiths são nas escadas rolantes do tempo

tar a história da banda, mas, sobretudo, o de captar-lhe a mística e a importância. Assim, aos acordes de *How soon is now?*, a abertura e as vinhetas de *The Smiths is dead* passeiam por um cemitério — imagem recorrente de duplo sentido: os Silvas estão mortos e sempre foram chegados a um bom campo santo (uma de suas músicas mais alegres se chama justamente *Cemetery gates*, "Portões do cemitério"). Nos depoimentos de Morrissey, Marr e Peel vão-se somando os segredos nem tão secretos assim do seu sucesso: ausência de influências visíveis, a criação de um mundo próprio, a recusa à gelidez sintetizada e às letras metafóricas.

Se visualmente os clips tendem para o azulado (numa singeleza de humilhar a enevoada mediocridade brasileira) por vezes eles passeiam pelo imaginário de Morrissey: fogo e flores, ambos simbolizando pureza, em ritmo frenético de psicodelismo pesado (*The queen is dead*, dirigido a dez mãos por Derek Caravaggio Jarman, John Maybury, Richard Heslop, Chris Hughes e Sally Yea-

don); os tijolos aparentes de Manchester, da prisão de *Strangeways* e do Salford Lads Club vistos durante um passeio de bicicleta (*Stop me...*); filmes classe B (*Girlfriend in a coma*) — além de cenas do último concerto, em 12 de dezembro de 86, e de programa *Whistle test* onde os Smiths tocam *Big mouth strikes again* contando com o efêmero segundo guitarrista, Craig Gannon.

Os depoimentos guardam ainda outras curiosidades. Peel acha ridículo que as letras do grupo sejam consideradas tristes — ele se diverte muito com elas. Marr garante, após a separação, que estava certo o tempo todo nas suas crescentes (e misteriosas) discussões com Morrissey. E, principalmente, o triste poeta gay falando do seu público masculino, da sua admiração pelo *pop sixtie* (gente como Cilla Black, Marianne Faithfull e Sandie Shaw), do seu "eu anormal", ou esbanjando ironias e trejeitos ao explicar o fim da banda: "É claro que a música pop vai acabar, o fim dos Smiths tem a ver com isso". Pretensão é pra quem pode.

Operários vêem operários

Carteirinha libera acesso ao ciclo *A classe operária vai ao cinema* de hoje ao dia 30 no MAM

Susana Schild

OPERÁRIOS cariocas, uni-vos! Carteirinhas em punho, correi à Cinemateca do MAM, que, em promoção com a Rioarte, inaugura hoje um ciclo em vossa homenagem, acompanhado de debates, tendo em vista o próximo 1º de maio (programação completa ao lado). Nada mais justo. Figura fácil nas telas, nossos operários têm sido bem mais raros na plateia. E encontram neste ciclo *A classe operária vai ao cinema* um cardápio de variadas épocas e latitudes.

A rigor, os operários foram os primeiros personagens registrados por uma engenhoca filmadora em "Saída dos operários da Usina Lumière", um filminho que integrou a primeira que sessão de cinema, realizada pelos Irmãos Lumière em Paris nos idos de 1895. E inaugura o ciclo como complemento de um clássico indiscutível, não só do gênero, mas do cinema — *Outubro* (Oktyabr), de Sua Majestade Eisenstein. Um filme encomendado por Stalin para comemorar os dez anos da revolução bolchevista. Muitas vezes, porém, a história é mais rápida que a produção de um filme, e, em seus atropelos, a tesoura de Stalin baixou sobre a realidade de Eisenstein, eliminando Stalin, Zinoviev e Kamanev. O filme, permanece porém, como uma aula das teses de montagem dialética do diretor. Se os operários não aplaudirem a derrubada da estátua de Pedro o Grande, melhor rasgar a carteirinha.

Os operários italianos deviam ganhar royalties sobre os filmes que já inspiraram. E, da vasta safra sobre o tema, o ciclo do MAM vem com dois bons títulos. *Os companheiros* (I compagni) de Mario Monicelli que mostra a primeira greve dos operários tecelões em Torino, e sua reivindicação — trabalhar 13 horas por dia. Marcello Mastroianni como o Professor Sinigaglia, um miserável agitador socialista, tem desempenho magistral em um filme imperdível. *A classe operária vai para o paraíso*, de Elio Petri, censurado entre nós no início dos anos 70, foi patrulhado por boa parte da esquerda italiana, que o classificou de "simplista". Na tela, Gian Maria Volonté vive Massa, de operário padrão a militante radical.

A mecanização e a robotização do operariado talvez tenha em *Tempos modernos*, com Carlitos, sua melhor expressão — é antológica a sequência em que o comediante é "engulido" pela engrenagem da máquina. Filme de gênio, que transcende qualquer gênero, é pedida sempre obrigatória.

Um dos belos momentos do cinema brasileiro, *Eles não usam black-tie*, de Leon Hirszman — tem como pano de fundo a greve dos metalúrgicos

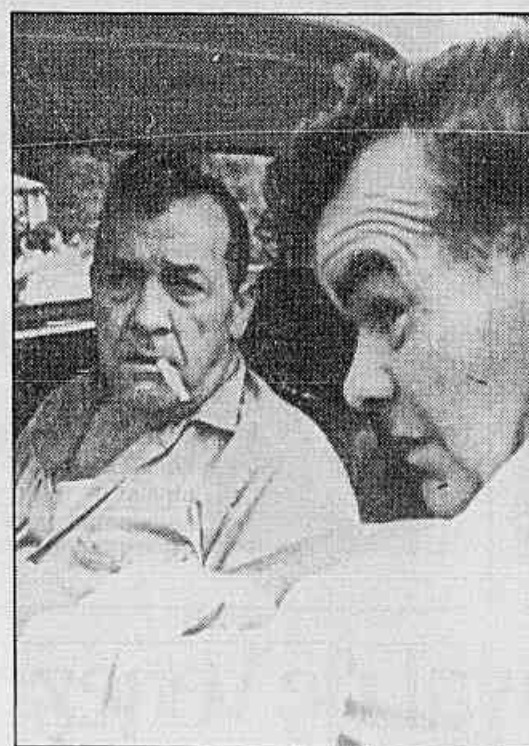


paulistas em 1977 — representa o operário brasileiro no ciclo. Ainda na mostra, o filme de estréia de Leon — *Pedreira de São Diogo* (um dos episódios de *Cinco vezes favela*); os curtas *Os libertários* (o nascimento do movimento operário paulista) de Lauro Escorel; *Viramundo*, de Geraldo Sarno, sobre migrantes nordestinos em São Paulo. E ainda PCB, de Luiz Fernando Taranto e Greve, de João Batista de Andrade.

O Oscar de melhor documentário de 1977 para Harlan County é considerado um dos vacilos da Academia, geralmente tão conservadora. A diretora Barbara Kopple revela um lado nada róseo do sonho americano, uma greve dos mineiros no condado de Harlan, no Kentucky, em plena década de 70, que é acompanhada passo a passo pela equipe de filmagem. "Em mim, a militante política vem em primeiro plano, a realizadora depois", avisou a diretora.

Se o cinema tem no mundo capitalista uma tendência predominantemente escapista, no socialista, além de pintar como "a maior diversão", tem intencional função reflexiva. Uma prova é o representante cubano *Retrato de Teresa*, de Pastor Vega. Uma reprodução realista do dia-a-dia da mulher cubana, dividida (ou multiplicada) entre o trabalho, a família, o sindicato, a convivência com o machismo-leninismo do marido. As mulheres podem ser dispensadas deste filme — conhecem seu roteiro de cor. Mas para os companheiros distraídos, podia valer como uma questão de ordem.

Operários na tela para operários na plateia: Os companheiros (acima), cartaz de amanhã e Harlan county — Trágédia americana (à direita)



PROGRAMA

Ciclo *A classe operária vai ao cinema*. Espectadores sindicalizados (qualquer Sindicato) não pagam. Mas precisam apresentar carteirinha. Para os "burgueses" ou outras categorias sociais, ingressos a CZ\$ 80,00.

■ **Sexta-feira, dia 22, 19 horas — Outubro** (Oktyabr), de Sergei M. Eisenstein, URSS, 1928. Nikandrov N. Popov, B. Livanov, Eduard Tisse. Narração em português. Complemento: *Saída dos operários da usina Lumière* (Sortie des ouvriers de l'usine Lumière), de Louis e Auguste Lumière, França, 1895. Versão original. Debatedores: Partidos políticos. Mediador: José Nilo Tavares.

■ **Sábado, dia 23, 19 horas — Os companheiros** (I Compagni), de Mario Monicelli, Itália-França, 1963. Com Marcello Mastroianni, Renato Salvatori, Bernard Blier, Annie Girardot. Legendas em português. Debatedores: CUT e CGT. Mediador: Arthur Poerner

■ **Domingo, dia 24, 19 horas — Retrato de Teresa** (Retrato de Teresa), de Pastor Vega, Cuba, 1979. Dayse Granados, Adolfo Llauro. Legendas em português. Debatedores: Comitê Estadual da Mulher Sindicalista. Mediadora: Heloneida Studart.

■ **Segunda, dia 25, 19 horas — Eles não usam black-tie**, de Leon Hirszman, 1981. Gianfrancesco Guarnieri, Fernanda Montenegro, Carlos Alberto Ricelli. Debatedores: Gianfrancesco Guarnieri, Fernanda Montenegro, Francisco Milani e Milton Gonçalves. Mediador: José Carlos Avelar.

■ **Terça-feira, dia 26, 18h30min. — Harlan County** — Trágédia americana. Documentário americano de Barbara Kopple, 1976. Legendas em português.

■ **Quarta-feira, dia 27, 18h30min. — Pedreira de São Diogo**, Leon Hirszman, 1981. D'Ouro, faina fluvial, de Manoel de Oliveira, Portugal, 193. Viramundo, de Geraldo Sarno, 1965.

■ **Quinta-feira, dia 28 — 18h30min. — Tempos modernos** (Modern Times), de Charles Chaplin, 1936. Com Charles Chaplin, Paulette Godard. Versão original, com legendas em espanhol.

■ **Sexta-feira, dia 29, 18h30min. — A classe operária vai para o paraíso** (La classe operaria va in paradiso), de Elio Petri, Itália, 1971. Gian Maria Volonté, Mariangela Melato. Legendas em português.

■ **Sábado, dia 30, 16 horas — Os libertários**, de Lauro Escorel, PCB, de Luiz Fernando Taranto, e Greve, de João Batista de Andrade.

Após a sessão, encontro de avaliação e discussão de um projeto cultural para os sindicatos do Rio, com a participação das seguintes entidades: Cinemateca do MAM, CUT, CGT, Diretores de Sindicatos, INACEN, FUNARJ, CNC, FCRJ, UFRJ e Embrafilme.

LIGADO NO VÍDEO

Encontros marcados pelo destino



Vencedora do Oscar de melhor atriz deste ano, Cher pode ser vista em vídeo num filme anterior

José Carlos Avellar

QUANDO se preparava para filmar *Marcas do destino* (Mask), em 1984, depois de três anos longe do cinema, Peter Bogdanovich explicou numa entrevista porque escolheu Cher para interpretar a principal personagem feminina: a imagem que o público norte-americano tinha da cantora e atriz correspondia com exatidão à imagem que ele tinha da personagem, Rusty Dennis, mãe do garoto Rocky que nascera com uma deformação muito rara: uma excessiva formação de cálcio na ossatura do crânio dera a seu rosto uma máscara disforme.

Para o espectador sentir melhor esta história — inspirada num fato real — seria melhor, disse então Bogdanovich, contar com uma intérprete conhecida, dona de uma imagem pública que tivesse algo a ver com a personagem que iria interpretar. Ou seja, melhor do que uma atriz capaz de se comportar como a verdadeira Rusty, alguém como a verdadeira Cher: "Uma mulher liberada, que não mede suas palavras, uma mulher decidida e dura o suficiente para que a gente acredite que ela é capaz de viver no meio de um bando do Hell's Angels, e que, ao mesmo tempo, por baixo desta máscara, esconda uma grande sensibilidade", disse Bogdanovich, "decisão e sensibilidade semelhante a que Rusty deve ter tido". O que o diretor sentiu a respeito da intérprete, ela sentiu a respeito da personagem.

Bogdanovich vinha de três anos sem filmar. Seu último trabalho fora *Muito riso e muita alegria* (They all laughed, de 1981, não lançado nos cinemas no Brasil mas distribuído em vídeo pela VTI, Video Interamericana). Durante as filmagens, se apaixonara por uma jovem atriz, Dorothy Stratten, pouco depois assassinada pe-

lo marido (história contada no Star 80 de Bob Fosse). Longe do cinema, escreveu um livro sobre Dorothy, *The killing of the unicorn*. E para voltar ao cinema, lembrando-se da admiração de Dorothy por O homem elefante, escolheu a história real de um garoto deformado ("as pessoas muito bonitas e as pessoas muito feias são igualmente estigmatizadas pela sociedade", comentou então). É um modo de falar também de Dorothy.

Cher vinha de seu segundo trabalho em cinema. Começara em 82 sob a direção de Robert Altman (*Come back to five and dime Jimmy Dean, Jimmy Dean*, inédito no Brasil) o que lhe valeu uma indicação para um Globo de Ouro de atriz coadjuvante. E com seu segundo filme, *Silkwood*, onde trabalha ao lado de Mery Streep e sob a direção de Mike Nichols, fora indicada para o Oscar também de melhor coadjuvante. Emocionada depois de ler o roteiro que Bogdanovich lhe enviara, gravou uma mensagem na secretária eletrônica — "estou muito emocionada com um roteiro que acabei de ler, não quero falar com ninguém" — e ficou uma semana sem falar com os amigos.

"O roteiro me fez chorar", disse Cher numa entrevista depois da estreia de *Marcas do destino*, "e antes da filmagem fui procurar a verdadeira Rusty, e ela me disse algo que jamais esquecerei: Rocky era vivo e inteligente; e se tivesse ocorrido o inverso, se sob um aspecto sedutor ele tivesse sido um estúpido, eu teria sido muito mais infeliz". O contato com esta "mãe que não tem nada de igual às mães tradicionais", e também o fato de se julgar uma mãe nada tradicional para os seus dois filhos, ajudaram Cher a compor o personagem do filme de Bogdanovich. E ainda, disse Cher, ajudou também o fato de o filme ter sido escrito por uma mulher.

Cher faz em *Marcas do destino*, de Peter Bogdanovich, o papel da mãe de um garoto inteligente e sensível que sofre de uma rara deformação no rosto

Anna Hamilton Phelan era uma atriz de teatro e autora de algumas peças quando começou a trabalhar no hospital onde um dia encontrou-se com Rusty e Rocky Dennis. Muitos anos depois (ela escrevia então roteiros para a televisão) decidiu escrever para cinema e foi à procura de Rusty. Rocky havia morrido, e ela conversou longamente com Rusty para montar a história do menino que surpreendera a todos por sua inteligência incomum e por sua sensibilidade por trás da máscara deformada. A roteirista, comentou Cher, era também uma mãe "nada tradicional" que dividia seu tempo entre o hospital e o trabalho de escrever roteiros para educar seus filhos, e soube dar a exata medida do drama vivido por Rusty.

Marcas do destino, vídeo que está no mercado distribuído pela CIC, é uma boa oportunidade para o espectador ver mais de perto o trabalho de Cher. Depois de passar no cinema pelo filme que lhe valeu o Oscar de melhor atriz — *O feitiço da lua* (Moon struck) de Norman Jewison — o contato com o filme de Peter Bogdanovich permitirá identificar mais facilmente que coisas, dentro das personagens que ela interpreta, pertencem verdadeiramente à personagem (ou seja: à estrutura dramática em que ela se encontra) e que coisas pertencem à intérprete. Será curioso, então, medir em que proporção o trabalho de um ator ou atriz começa antes mesmo de ele ser visto num filme: começa quando ele é apresentado (numa reportagem, numa foto num canto de página de revista, numa nota em coluna de jornal) como uma pessoa com determinadas marcas.

E além disso, *Marcas do destino* permite também que o espectador dê conta das marcas bem tristes que o destino deixou no diretor Peter Bogdanovich com a morte de Dorothy Stratten, logo depois da filmagem de *Muito riso e muita alegria*.

Os mais procurados

- 1 — A casa do espanto II (4/9)
- 2 — Super Homem IV — em busca da paz (5/10)
- 3 — Máquina mortífera (8/10)
- 4 — Blade Runner, o caçador de andróides (3/13)
- 5 — Veludo azul (1/15)
- 6 — Ases indomáveis (2/10)
- 7 — Anjos da noite (7/4)
- 8 — Fievel, um conto americano (6/4)
- 9 — A testemunha (10/28)
- 10 — Cidade oculta (10/25)

Fontes: Tijuca Vídeo Clube; Ilha Vídeo Clube; Vídeo Clube do Brasil; Vídeo Shop; Vídeo Três.

O primeiro número entre parêntesis indica a posição do vídeo na semana passada. O segundo número entre parêntesis indica o número de semanas, mesmo que não seguidas, nas quais o vídeo está entre os mais procurados.

Lançamentos

Tanga (Deu no New York Times?), de Henfl, com Rubens Corrêa, Elke Maravilha, Cristina Pereira, Flavio Migliaccio, Procópio Mariano, Ken Kaneco, Henfl, Joffre Rodrigues. Tanga, a menor ilha do Caribe, tem 18 canais de televisão e uma única livraria com milhares de exemplares de um só livro (Mein luta) e um único jornal: o New York Times, fechado a sete chaves e só lido pelo ditador. Produção brasileira de 1987, distribuída pela CIC.



O rapto do menino dourado (The golden child), de Michael Ritchie, com Eddie Murphy, Charlotte Lewis e Charles Dance. Assistente social autônomo de Los Angeles (Murphy) embarca numa extravagante missão no Tibet para salvar um menino com poderes mágicos que foi seqüestrado por integrantes de um culto maligno. Tudo pretexto para as peripécias do tira da pesada. Produção americana de 1986, distribuída pela CIC Vídeo.

Chico Fumaça, de Victor Lima, com Mazaropi, Wilson Grey, Celene Costa, Nancy Montez e Roberto Duval. Roteiro pobre e analfabeto, Chico Fumaça (Mazaropi) virá herói nacional ao salvar um trem do descarrilhamento. Coberto de honrarias e recompensas em dinheiro na capital, ele descobre um lado da vida que não imaginava que existisse. Produção brasileira em preto e branco. Distribuição da Globo Vídeo.



Shalako, de Edward Dmytryk, com Sean Connery, Brigitte Bardot, Stephen Boyd e Jack Hawkins. O conflito entre a velha cultura do oeste americano e a caminhada inevitável do progresso. Através das mesmas fórmulas de outros filmes do gênero, como caçadores de ouro, índios, bandidos, Dmytryk tenta identificar as reações destes elementos tradicionais frente a novas realidades. Produção americana distribuída pela VTI.

FILMES DA TV/ Paulo A. Fortes

HOJE

MILHAS DESPERADORAS
TV Globo — 1h20min
(The desperate miles) de Daniel Haller. Com Tony Musante. EUA, 1975.
Drama. Rapaz (Musante), mutilado no Vietnã, quer provar que não é um inválido, e resolve percorrer 130 milhas numa cadeira de rodas. Cor (73min).

OS HERÓIS NÃO SE ENTREGAM
TV Corcovado — 21h30min
(Counterpoint) de Ralph Nelson. Com Charlton Heston, Kathryn Hays, Maximilian Schell. EUA.
Guerra. General nazista (Schell) aprisiona orquestra sinfônica americana e a obriga a realizar um concerto particular, após o qual pretende matar todos os músicos. Apesar da história implausível, trata-se de um ótimo thriller de suspense, daqueles de deixar a gente pregado na poltrona. Cor.

O EXPRESSO DO TERROR
TV S — 23h30min
(Horror express) de Eugenio Martin. Com Christopher Lee, Peter Cushing. Espanha, 1972.
Terror. Cientista encontra um fóssil na Manchúria mas na viagem de volta descobre que dentro do fóssil há um ser extraterrestre que suga o cérebro dos passageiros do Trem Transiberiano. Cor (88min).

AGARRA-ME SE PUDERES
TV Globo — 23h50min
(Snokey and the bandits) de Hal Needham. Com Burt Reynolds, Sally Field. EUA, 1977.
Ação. Caminhoneiro (Reynolds) dá carona à filha (Field), do xerife, que resolve perseguir-lo pelas estradas afora. Cor (94min).

O GRANDE MOTIM
TV Manchete — 0h30min
(Mutiny on the Bounty) de Lewis Milestone. Com Marlon Brando, Trevor Howard, Tarita. EUA, 1963.
Aventura. Em 1787, tripulantes de um navio se amotina contra o comandante autoritário. A própria realização do filme foi um grande motim, comandado por Marlon Brando, que despediu o diretor Carol Reed, mudou o roteiro, mas acabou se apaixonando pela taíhana Tarita, que lhe deu dois filhos. O filme custou 19 milhões de dólares, e teve cenas dirigidas por George Seaton, Billy Wilder, Richard Thorpe, Andrew Marton, Fred Zinneman e pelo próprio Brando. Cor (179min). Legendado.

QUARTOS CONJUGADOS
TV Bandeirantes — 1h
(Connecting rooms) de Franklin Gollings. Com Bette Davis, Michael Redgrave. EUA, 1969.
Drama. Problemas, tristezas e alegrias de três pessoas, que vivem numa velha casa de cômodos. Cor (105min).

ROBIN HOOD DE CHICAGO
TV Globo — 23h30min
(Robin and the seven Hoods) de George Douglas. Com Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Bing Crosby, Peter Falk. EUA, 1964.
Ação. Chicago, anos 20. Gangster (Sinatra) se torna um benfeitor da comunidade, para ganhar a simpatia de todos e vencer a luta pelo poder no submundo do crime. Todo o clã de Sinatra diz presente num filme que, se não é um clássico, é bastante agradável. Cor (122min).

OS MONSTROS DA NOITE
TV S — 2h
(The night monsters) de Michael Hays. Com Marnie Van Doren, Anthony Eisley, Bill Gray. EUA.

Terror. Grupo de cientistas na Antártida, é atacado por seres estranhos. Estes cientistas não tomam jeito mesmo. Cor (90min). Legendado.

FLECHAS DE FOGO
TV Globo — 2h30min
(Broken arrow) de Delmer Daves. Com James Stewart, Jeff Chandler. EUA, 1950.
Western. Veterano da Guerra Civil (Stewart) convence o chefe Cochise (Chandler) de que a guerra não leva a nada. Este é um dos primeiros filmes a tratar o índio americano com respeito. Cor (92min).

AMANHÃ

O HOMEM DO RIO
TV Manchete — 15h
(The man from Rio) de Philippe de Broca. Com Jean-Paul Belmondo, Jean Servais, François Dorléac. França, 1964.
Aventura. Francês (Belmondo) chega ao Rio de Janeiro para buscar a namorada (Dorléac), que em muita confusão por aqui se meteu. Belmondo não usa duplê nas cenas mais perigosas, e nos leva a um Rio, mais limpo e alegre, que se perdeu um pouco pelo tempo. Cor.

TARZAN E O MENINO DA SELVA
TV S — 15h
(Tarzan and the jungle boy) de Robert Day. Com Mike Henry e Aizlia Gur. EUA, 1968.
Aventura. Tarzan (Henry) ajuda moça (Gur) a encontrar seu filho, que sumiu na selva seis anos atrás. Cor.

O ÚLTIMO ESPETÁCULO
TV S — 17h
De Mario Garrizzi. Com James Whitmore, Lee J. Cobb, Renato Costê. Itália.
Dramalhão. Garoto (Costê) dá duro para sustentar o pai alcoólatra (Cobb) e a mãe prostituta. Trabalha tanto que fica doente, é desenganado, e diz qual é seu último desejo: assistir a um espetáculo de circo. Cor (90min).

OS IRMÃOS CARA DE PAU
TV Globo — 21h30min
(The blues Brothers) de John Landis. Com John Belushi, Dan Aykroyd. EUA, 1984.
Comédia. Dois irmãos (Belushi e Aykroyd) resolvem ressuscitar a banda que tinham para conseguir dinheiro para um orfanato. Cor (131min).

BERLIN ALEXANDERPLATZ — 6º E 7º EPISÓDIOS
TV Educativa — 23h
(Berlin Alexanderplatz) de Rainer Fassbinder. Com Gunter Lamprecht, Gittfried John, Hanna Schygulla, Barbara Sukowa. Alemanha, 1980.
Drama. Em O preço do amor é sempre alto, Franz (Lamprecht) passa a integrar a "gang de Puma", e coloca a vida de um amigo em perigo; em Um juramento pode ser amputado, Franz (Lamprecht) perde um braço mas, ajudado por um casal amigo, ainda tem esperanças no futuro. Cor. Legendado.

JOGO DA VIDA
TV Globo — 23h30min
(The Flamingo Kid) de Garry Marshall. Com Matt Dillon, Hector Elizondo. EUA, 1984.
Drama. Filho (Dillon) de operário descobre que a vida pode ser mais fácil e agradável nas mesas de um cassino. Para quem não se lembra: Matt Dillon faz parte da geração de novos galãs do cinema americano (da qual fazem parte: Ralph Maschio, Rob Lowe, Tom Cruise), descoberta por Francis Ford Coppola em *Vidas sem rumo*. Cor (99min).

PAT GARRETT E BILLY THE KID
TV Manchete — 0h30min
(Pat Garrett and Billy the Kid) de Sam Peckinpah. Com James Coburn, Kris Kristofferson, Bob Dylan. EUA, 1973.
Western. A história de dois amigos, o xerife Pat Garrett

(Coburn) e o bandido Billy The Kid (Kristofferson) que, apesar desta amizade, acabam tendo que se enfrentar num duelo mortal. Destaque para a participação de Bob Dylan, no papel de um jovem jornalista que presenciam, em Billy, um futuro mito. Cor (97min).

48 HORAS
TV Globo — 1h30min
(48 hours) de Walter Hill. Com Nick Nolte, Eddie Murphy, Annette O'Toole. EUA, 1982.
Ação. Policial (Nolte) liberta prisioneiro (Murphy) para que este o ajude a encontrar dois assassinos de policiais. Cor (96min).

VALENTINO, O ÍDOLO, O HOMEM
TV Bandeirantes — 2h30min
(Valentino) de Ken Russell. Com Rudolph Nureyev, Leslie Caron, Michelle Phillips, Carol Kane. Inglaterra, 1977.
Drama. Os amores, a carreira e as atribulações da vida de Rodolfo Valentino, o grande latin lover do cinema mudo. Na verdade, pouca coisa restou da vida de Valentino, depois de vários filmes de fantasia de Ken Russell. Cor (122min).

UM VIÚVO TRAFALHÃO
TV Globo — 2h30min
(House calls) de Howard Zieff. Com Walter Matthau, Glenda Jackson. EUA, 1978.
Comédia. Viúvo (Matthau) inicia uma tumultuada relação com mulher divorciada (Jackson) que tem uma filha. Cor (95min).

O SEGREDO DA CAVERNA
TV Globo — 5h
(Cave of outlaws) de William Castle. Com MacDonald Carey, Alexis Smith. EUA, 1951.
Western. Ex-presidiário (Carey) tem que enfrentar rival para reaver o ouro roubado de um trem. Cor.

E DEPOIS

O PATO SELVAGEM
TV Educativa — 20h
D. Hans W. Geissendorfer. Com Bruno Ganz, Peter Karn, Anna Bannert, Jeani Seberg, Alemanha, 1976.
Drama. Menina de 12 anos, muito apertada à família, fica desorientada quando descobre que a vida dos seus pais é uma grande mentira. Baseado numa peça de Henrik Ibsen. Cor (109min).

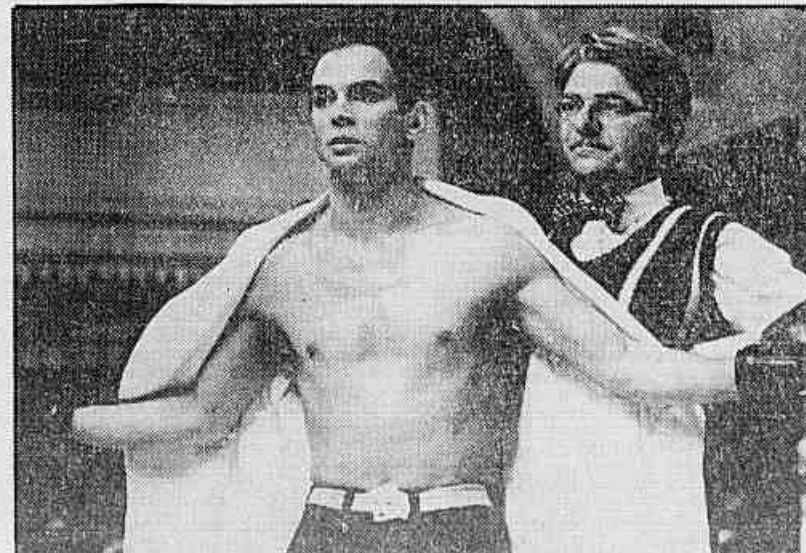
MISSAO, MONTE CARLO
TV Bandeirantes — 2h
(Mission: Monte Carlo) de Roy Ward Baker. Com Tony Curtis, Roger Moore, Susan George, Annette Aldre. Inglaterra, 1981.
Ação. Dois amigos (Curtis e Moore), de férias na Riviera francesa, são envolvidos num crime que, a princípio, parece acidente. Para ajudar uma amiga da vítima, eles resolvem investigar o caso, colocando a própria vida em perigo. Cor (90min). Inédito na TV.

OLHOS DO TERROR
TV S — 22h
(Terror eyes) de Kenneth Hughes. Com Leonard Mank, Rachel Ward, Drew Snyder. EUA, 1984.
Terror. Numa escola noturna de Boston, algumas são mortas segundo rituais de tribo da Nova Guiné. Policial (Mank) desconfia de professor de antropologia (Snyder) e de sua amante (Ward). Cor (90min).

RESGATE SUICIDA
TV Globo — 2h30min
(North Sea Hijack) de Andrew V. MacLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins. Inglaterra, 1980.
Suspense. Mercenário (Moore) é contratado para liderar comando que irá impedir a ação de terroristas que se apoderaram de torre de petróleo no Mar do Norte. Cor (94min).



Charlton Heston em *Os heróis não se entregam* (hoje, 21h30min, na Tv Corcovado)



Rudolph Nureyev é Valentino, o ídolo, o homem (amanhã, 2h30min, na Bandeirantes)

Grito na África do Sul

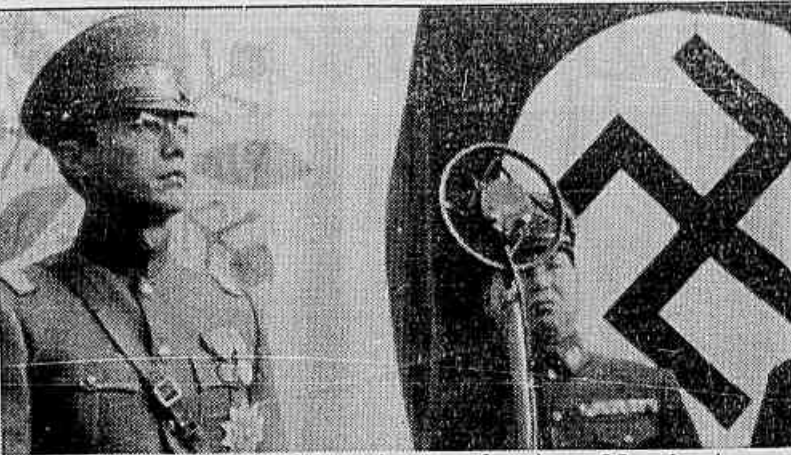
O diretor Richard Attenborough classificou de **non-sense** a notícia de que ele não quer que seu filme **Um grito de liberdade** seja exibido na África do Sul, informou Weekly Mail, jornal de oposição sul-africano. Entrevistado na capital da Suazilândia, onde o filme estreou recentemente, Attenborough desmentiu a afirmação do **South Africa's Sunday Times** de que ele cancelara os planos de lançamento de **Um grito de liberdade**

no país porque o filme é um fracasso internacional. "É ridículo chamar de fracasso um filme que já arrecadou 35 milhões de dólares", disse o diretor (no Rio, na primeira semana de exibição, **Um grito de liberdade** teve 7.029 espectadores e uma bilheteria de CZ\$ 1 milhão 355 mil). No entanto, Attenborough reconheceu que, embora tenha feito sucesso em vários países, a bilheteria nos Estados Unidos desapontou-o.

Os censores da África do Sul aprovaram o filme, que conta a história do líder negro Steve Biko e do jornalista branco Donald Woods, mas surgiram problemas legais porque os dois nomes não podem ser mencionados no país. Attenborough disse também que três ministros sul-africanos pediram para ver **Um grito de liberdade** em sessão privada. Se o filme será ou não exibido depende deles, concluiu o diretor.



O filme **Um grito de liberdade** pode ser exibido na África do Sul, apesar de pequenos problemas legais



Na Tailândia, O último imperador teve 25 minutos suprimidos pela Censura

O Imperador cortado

O governo da Tailândia mandou cortar algumas seqüências de O último imperador com receio de ofender a China, informou o distribuidor do filme em Bangkok, Nukul Jarotok. O Conselho Nacional de Censura ordenou os cortes uma semana depois da estréia do filme, mas o governo nega que tenha qualquer responsabilidade no assunto.

Os 25 minutos desaparecidos incluem cenas mostrando autoridades chinesas interrogando rudemente o ex-imperador e, mais tarde, guardas vermelhos insultando o diretor da prisão onde estivera detido. No Japão, o filme está sendo exibido em cinemas lotados, depois que os distribuidores restauraram os 40 segundos — cenas de cinejornal mostrando campos de concentração japoneses — que tinham cortado anteriormente.

Cora Rónai

VOCÊ viu o primeiro capítulo de Casanova? Não? Pelo menos viu o segundo? Ou o terceiro? Também não? Bom, não faz mal — mas se você não tiver nada de muito especial para fazer, não deixe de ver o último, que vai ao ar logo mais depois do **Glóbo repórter** (como, em que canal...?). Não precisa ter medo de não entender o que está acontecendo: cada capítulo começa com um resuminho da história. Além disso, quem consegue assistir **Mandala e Carmem** é capaz de entender virtualmente tudo.

Levinha, levinha, Casanova tem uma única finalidade: distrair o espectador. Não quer explorar as circunvoluções do pensamento do célebre veneziano, não tem a menor intenção de se apresentar como libelo contra o machismo ou estudo psicanalítico de uma personalidade, hum,

TELEVISÃO

CRÍTICA ► Casanova

Sem segundas intenções



Richard Chamberlain

complexa; não pretende lançar o manifesto de uma nova estética ou, **my God!**, aumentar a grita dos descontentes. Uma maravilha! Eu já tinha até me esquecido das delícias da frivolidade pela frivolidade e dos encantos de assistir a um segmento inteiro de programação sem qualquer merchandising no meio.

O que não quer dizer que a minissérie não seja um grande espetáculo. Pelo contrário. Em primeiro lugar, é uma das melhores produções que nos chegam em lata desde o espantoso verão do ano passado: cenários deslumbrantes, figurinos extraordinários, uma fotografia e uma música corretíssimas. Em segundo lugar, conta com um time de atores ótimo, de Hanna Schygulla, Faye Dunaway, Sylvia Kristel e Christopher Lee ao belo Richard Chamberlain, tão sedutoramente cabotino quanto nos bons tempos do **Dr. Kildare**.

O roteiro, autêntico mil folhas de clichês, consegue ser muito divertido. Tudo é exatamente como a gente espera: as mulheres belíssimas, os maridos idiotas, os frades gordos, a polícia pateta. Aqui e ali, uma ironiazinha fina corta o ar. Um cardeal ricamente ajazeado pergunta ao jovem Casanova se ele está preparado para a vida de humildade e privações da Igreja; lá atrás, a gente percebe uma mesa mais farta do que as da novela das seis. Mais adiante, o mesmo Casanova ingenuamente confessa a um padre que pecou duas vezes, e o bom religioso fica genuinamente preocupado: "Só duas? Pobre rapaz!"

Bom mesmo. Pena que série tão gostosa tenha entrado no ar tão atabalhoadamente, sem qualquer aviso prévio. Desde já, fica a sugestão para a **Globo**: que tal reprisar Casanova na próxima cena de censura explícita?

CINEMA

RECOMENDAÇÃO

O ÚLTIMO IMPERADOR (The last emperor), de Bernardo Bertolucci. Com John Lone, Joan Chen, Peter O'Toole e Ying-Ru Cheng. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135) de 2ª a 6ª, às 11h30min, 14h30min, 17h30min, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690). **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4995). **Art-Madureira 1** (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 408 — 254-6579). 15h, 18h, 21h. **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) de 2ª a 6ª, às 14h50min, 18h, 21h. **Sáb. dom.** às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. **Art-CasaShopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.190 — 325-0746) de 2ª a 6ª, às 15h, 19h, 21h. **Sáb. dom.** às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) de 2ª a 6ª, às 15h30min, 18h30min, 21h30min. **Sáb. dom.** às 15h, 18h, 21h. (10 anos). **Continuções.**

História real do último imperador da China que, desde os três anos, quando foi entronado, até chegar à velhice como simples jardineiro durante a Revolução Chinesa, passou quase toda a vida como prisioneiro. **Inglaterra/1987**. Ganhador de 9 Oscars: filme, direção, roteiro adaptado, fotografia, vestuário, montagem, trilha sonora e som.

ESPERANÇA E GLÓRIA (Hope and glory), de John Boorman. Com Sarah Miles, Ian Bannen, David Hayman, Derrick O'Connor e Susan Woodridge. **Art-CasaShopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.190 — 325-0746) de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. **Sáb. dom.** às 15h, 18h, 20h, 22h. **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. **Sáb. dom.** a partir das 14h. (10 anos). **Resapresentações.**

A guerra vista de dentro dos lares ingleses e sob o ponto de vista de um menino de sete anos. Para ele, os bombardeios significam uma fantástica aventura. **Inglaterra/1987**.

DAUNBALLÓ (Down by law), de Jim Jarmusch. Com Tom Waits, John Lurie, Roberto Benigni e Nicoletta Braschi. **Rioamar** (Av. Copacabana, 390 — 237-9939) de 2ª a 6ª, às 18h, 19h, 20h, 22h. **Sáb. dom.** às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sáb. dom.** a partir das 14h (18 anos). **Resapresentações.**

Três homens encontram-se numa mesma cela de prisão. O filme mostra, com humor irônico, o convívio entre a fuga pelos pântanos de Louisiana e a separação mais tarde. **EUA/1986**.

NUMCA TE VI... SEMPRE TE AMEI (84 Charing Cross Road), de David Jones. Com Anne Bancroft, Anthony Hopkins, Judi Dench e Jean de Baer. **Bruni-Ipanema** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588) 20h, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-6975) 19h, 21h. (14 anos). **Continuções.**

Jovem escritora adora ler livros antigos de segunda mão, e escreve para um antiquário em Londres onde encontra edições esgotadas. Assim começa um relacionamento de 20 anos, que nasceu de um negócio e transformou-se numa sólida amizade. **Inglaterra/1988**.

ESTREIAS

GUERRA DO BRASIL (Brasileiro), documentário de Sylvio Back. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h10min, 17h40min, 19h10min, 20h40min, 22h10min. **Sáb. dom.** a partir das 14h40min. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-2** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-3** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-4** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-5** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-6** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-7** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-8** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-9** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-10** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-11** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-12** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-13** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-14** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-15** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-16** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-17** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-18** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-19** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-20** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-21** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-22** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-23** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-24** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-25** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-26** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-27** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-28** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-29** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-30** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-31** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-32** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-33** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-34** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-35** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-36** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-37** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-38** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-39** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-40** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-41** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-42** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-43** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-44** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-45** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-46** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-47** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-48** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-49** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-50** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-51** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-52** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-53** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-54** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-55** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-56** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-57** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-58** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-59** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-60** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-61** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-62** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-63** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-64** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-65** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-66** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-67** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-68** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-69** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-70** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-71** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-72** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-73** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-74** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-75** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-76** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-77** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-78** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-79** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-80** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-81** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-82** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-83** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-84** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-85** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-86** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-87** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-88** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-89** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-90** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-91** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-92** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-93** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-94** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-95** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-96** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-97** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-98** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-99** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-100** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-101** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-102** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-103** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-104** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-105** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-106** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-107** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-108** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-109** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-110** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-111** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-112** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-113** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-114** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-115** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-116** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-117** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-118** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-119** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-120** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-121** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-122** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-123** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-124** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-125** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-126** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-127** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-128** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-129** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-130** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-131** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-132** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-133** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-134** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-135** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-136** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-137** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-138** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-139** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-140** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-141** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-142** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-143** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-144** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-145** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-146** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-147** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-148** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-149** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-150** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-151** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-152** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-153** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-154** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-155** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-156** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-157** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-158** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-159** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-160** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-161** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-162** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-163** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-164** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-165** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-166** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-167** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-168** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-169** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-170** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-171** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-172** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-173** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-174** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-175** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-176** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-177** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-178** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-179** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-180** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-181** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-182** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-183** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-184** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-185** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-186** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-187** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-188** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-189** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-190** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-191** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-192** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-193** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-194** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-195** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-196** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-197** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-198** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-199** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-200** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-201** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-202** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-203** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-204** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-205** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-206** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-207** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-208** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-209** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-210** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-211** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-212** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-213** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-214** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-215** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-216** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-217** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-218** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-219** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-220** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-221** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-222** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-223** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-224** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-225** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-226** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-227** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-228** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-229** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-230** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-231** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-232** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-233** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-234** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-235** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-236** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-237** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-238** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-239** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-240** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-241** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-242** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-243** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-244** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-245** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-246** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-247** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-248** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-249** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-250** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-251** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-252** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-253** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889). **Cinema-254** (Av. Prado Júnior, 281 —

TEATRO

A hora do ensaio aberto

Macksen Luiz

Os americanos chamam de try-out, por aqui é conhecido como ensaio aberto, mas na verdade as duas denominações significam quase a mesma ideia. Nos Estados Unidos, um espetáculo faz apresentações em cidades menores, procurando encontrar o seu verdadeiro ritmo, fazendo os ajustes necessários até a estréia oficial num grande centro. Quando inicia temporada em Nova Iorque ou em Chicago, a montagem já passou pelo crivo inicial da plateia. As modificações aprimoram e corrigem. No Brasil, os ensaios abertos, que de início eram anunciados como uma maneira de testar o espetáculo junto ao público, inclusive com eventuais interrupções para que o diretor fizesse correções durante a representação, acabaram por servir também para o pré-lançamento a preços mais baixos. Prática recente — cerca de três anos — o ensaio aberto tem garantido o sucesso de alguns espetáculos pelo efeito "boca-a-boca", isto é, o público recomenda a amigos e parentes o que assistiu, revestindo sua recomendação com o envólucro da novidade ("acabou de estreiar uma peça ótima, vale a pena ver"). Essa semana duas montagens

experimentam o público em ensaios abertos. Terapia com o analista de Bagé está até domingo no Teatro BarraShopping ao preço de Czs 400. A montagem retoma o personagem de Luis Fernando Veríssimo, originalmente escrito para um programa de televisão, que depois o escritor transformaria em um dos seus tipos mais populares. Veríssimo aproveitou o contraste entre "um personagem grosso e uma profissão fina", e assim surgiu o efeito joelhoço, as recomendações um tanto surpreendentes do analista e um humor direto mas inteligente. Cláudio Cunha, que interpreta o analista, ao lado de Márcia Dornelles, já viveu o truculento teórico do joelhoço há três anos. Nessa volta, Cunha adaptou novas histórias de Veríssimo e deixou a direção, entregando-a a Oswaldo Loureiro. A julgar pela repercussão junto ao público carioca e depois na excursão nacional da primeira versão, o Analista de Bagé é muito popular. Essa volta poderá confirmar sua popularidade. É pagar para ver. Outra montagem em ensaio aberto é também uma comédia: O reverso da psicanálise, de Charles Ludlum, no Teatro Casa Grande, até domingo também ao preço de Czs 400. Ludlum é o autor de O mistério de Irma Vap, que durante um ano e meio ocupou o mesmo



Carlos Hungria — 20/06/86

Marcia Dornelles e Claudio Cunha em Terapia do analista de Bagé e Yoná Magalhães em O reverso da psicanálise fazem um try-out até domingo no Teatro BarraShopping e Teatro Casa Grande, respectivamente

Divulgação

Teatro Casa Grande, com direção de Marília Pera, que volta à mesma função nessa peça que trata, evidentemente, de psicanálise. Autor que explora menos o texto e mais a dinâmica do espetáculo, Ludlum encontrou em Marília Pera uma intérprete sensível dessa efervescência cênica, como acontecia em Irma Vap, onde os atores Marco Ninini e Ney Latorraca se desdobravam em fazer com que o universo do teatro fosse explorado como um verdadeiro show de recursos. O sucesso provou a competência da dupla. Agora, com um elenco que reúne Yoná Magalhães (uma atriz com vocação para o humor), Luiz Fernando Guimarães, Ariel Coelho, Sandra Péra e Dinorah Marzullo, a diretora Marília Pera propõe uma brincadeira com a psicanálise. A peça tem como subtítulo Uma comédia irresponsável.

A produção de O reverso da psicanálise sintetiza a função do ensaio aberto com "o objetivo de possibilitar o acesso ao espetáculo a um público com menos recursos", acrescentando que "desta forma, teremos a entrada do sexto ator, o público, que com sua contribuição certamente influenciara nos últimos ajustes." Para quem quiser esperar por esses reajustes O reverso e o Analista estreiam oficialmente na quarta-feira, com ingressos a preços mais altos.

CINEMA CONTINUAÇÃO

REAPRESENTAÇÕES

BODAS DE SANGUE (Bodas de sangue), de Carlos Saura. Com António Gades, Cristina Copces e Juan Antonio Gimenez. Studio Copacabana (Rua Raul Pompéia, 102 - 247-8900). 16h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (Livre).
Baseado na peça de Federico Garcia Lorca, o filme mostra a chegada do bailarino à sala de ensaio, o acerto dos últimos detalhes e finalmente um ensaio geral corrido. Espanha/1981.
FITZCARRALDO (Fitzcarraldo), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Cláudia Cardinale, José Lewy e Grande Otelo. Cineclub Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 289-8149). 17h. Até amanhã. (14 anos).
Ecronômico empresário irlandês, do começo do século, é obcecado pela ideia de levar a ópera de Caruso para o meio da selva. Filmmado na Amazônia. Alemanha/1981.
A HORA DO ESPANTO (Fright night), de Tom Holland. Com Chris Sarandon, William Ragsdale e Amanda Bearse. Parafócos (Rua Arquibaldo Cordeiro, 350 - 291-3929). 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos).
Um rapaz desconfia que tem um vampiro como vizinho. Ninguém acredita até que ele resolve fazer uma investigação por conta própria. EUA/1985.
PROCURA-SE SUSAN DESSPERADAMENTE

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS
ART COPACABANA 1 - Atração fatal: de 2ª a 6ª, às 16h30min, 18h45min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15min. Curta: Lampião, espíritos Malazarte. (18 anos)
ART COPACABANA 2 - O último imperador: de 2ª a 6ª, às 15h, 16h, 21h. Sábado e domingo, às 15h, 18h30min, 19h40min, 21h30min. (10 anos)
ART COPACABANA 3 - Esperança e glória: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. Curta: Teatro negro. (10 anos)
ART FASHION MALL-1 - Guerra do Brasil: de 2ª a 6ª, às 16h10min, 17h40min, 19h10min, 20h40min, 22h10min. Sábado e domingo, a partir das 14h40min. Curta: A última canção do beco. (Livre)
ART FASHION MALL-2 - Esperança e glória: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. Curta: Dedo de Deus. (10 anos)
ART FASHION MALL-3 - O último imperador: de 2ª a 6ª, às 15h, 18h, 21h. Sábado e domingo, às 14h15min, 15h50min, 18h40min, 21h30min. (10 anos)
ART FASHION MALL-4 - O último imperador: de 2ª a 6ª, às 15h30min, 18h30min, 21h30min. Sábado e domingo, às 15h, 18h, 21h (14 anos)
BARRA 1 - A vingança de um predador: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: Nem tudo são flores. (18 anos) BARRA 2 - Wall Street/Poder e cobiça: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos)
BARRA 3 - Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: O muro. (10 anos)
RIO-SUL - Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos)
COPACABANA
ART-COPACABANA - O último imperador: 15h, 18h, 21h. (10 anos)
BRUNI COPACABANA - Os fantasmas trapalhões: 14h30min, 17h, 18h30min. (Livre)
Nunca se vê... sempre te ama!: 20h, 22h. Curta: Jenner Augusta. (14 anos)
CINEMA 1 - Guerra do Brasil: 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (Livre)
CONDOR COPACABANA - Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos)
COPACABANA - Wall Street/Poder e cobiça: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos)
JOIA - Dirty dancing - Ritmo quente: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos)
RICAMAR - Danúbio: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos)
ROXY - Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos)
STUDIO COPACABANA - Bodas de sangue: 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (Livre)
IPANEMA E LEBLON
BRUNI IPANEMA - O último imperador: 15h, 18h, 21h. (10 anos)
CÂNDIDO MENDES - Cielo Bergman. Ver em Mostras.
LAGOA DRIVE-IN - A cor do dinheiro: 20h15min, 22h30min. (14 anos)
LEBLON-1 - Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos)
LEBLON-2 - Nos bastidores da notícia: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: Abismo de espinhas. (14 anos)
BOTAFOGO
CINECLUBE ESTÁÇÃO BOTAFOGO - Fitzcarraldo: 17h. (14 anos) História e cinema III (seminário), ver em Mostras.
ÓPERA-1 - Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos)
ÓPERA-2 - A vingança de um predador: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: Capiba, ontem, hoje, sempre. (18 anos)
VENEZA - Um grito de liberdade: 15h30min, 18h15min, 21h. (10 anos)
CATETE E FLAMENGO
LARGO DO MACHADO-1 - Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos)
LARGO DO MACHADO-2 - Atração fatal: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (18 anos)
LIDO-1 - Sem saída: 2ª a 6ª às 16h50min, 19h10min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. Curta: Impresso à mão. (14 anos)
LIDO-2 - Dirty dancing - Ritmo quente: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: Um dia Maria. (14 anos)
PAISSANDU - Tornei-me um criminoso: 15h, 18h40min, 19h20min, 20h, 21h40min. (14 anos)
SAO LUIZ-1 - Wall Street/Poder e cobiça: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: Arte nas crianças (14 anos)
SAO LUIZ-2 - Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos)
STUDIO CATETE - A vingança de um predador: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos)
CENTRO
METRO BOA VISTA - Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos)
ODEON - Hamburger Hill: 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. (14 anos)
PALACIO-1 - Império do Sol: 13h, 15h40min, 18h30min, 21h. (10 anos)
PALACIO-2 - Um grito de liberdade: 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. (10 anos)
PATHE - O último imperador: de 2ª a 6ª, às 15h30min, 14h30min, 17h30min, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. (10 anos)
VITÓRIA - A vingança de um predador: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: Nifrado. (18 anos)
TIJUCA
AMÉRICA - Feitiço da lua: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (10 anos)
ART TIJUCA - O último imperador: 15h, 18h, 21h. (10 anos)
BRUNI TIJUCA - Os fantasmas trapalhões: 14h30min, 16h, 17h30min, 19h30min. Largo da Lapa, 47 (232-9714). Ingressos a Czs 800,00, platéia, e a Czs 400,00, platéia superior.
MÚSICA AOS DOMINGOS - Concerto com a

PRÉ-ESTREIAS DE AMANHÃ

OLHOS NEGROS (Owl elorne), de Nikita Mikhalov. Com Marcelo Mastroianni, Silvana Mangano, Marthe Keller e Elena Sofonova. Amanhã, à meia-noite, no Art-Copacabana, Av. Copacabana, 759 e Art Fashion Mall 2, Estrada da Gávea, 899. (Livre)
Na virada do século, o bordo de um navio, um italiano conta a um passageiro russo a história de sua vida: sua paixão por uma mulher russa casada, a falência de seus negócios e o abandono de sua mulher. Baseado em contos de Anton Chekov. Itália/1986. Melhor ator no Festival de Cannes.
SEDUZIDA AO EXTREMO (Extremities), de Robert M. Young. Com Farrah Fawcett, James Russo e Diana Scarwid. Amanhã, à meia-noite, no Leblon-1, Av. Atlântico de Paiva, 391. (18 anos)
Mulher é perseguida por um maníaco sexual mas consegue se vingar de maneira violenta e sádica. EUA/1986.
PRESENTE DE OREGO (Baby boom) de Charles Shyer. Com Diane Keaton, Harold Ramis, Sam Wanamaker e Sam Shepard. Amanhã, à meia-noite, no Largo do Machado 2, Largo do Machado, 29. (Livre)
Executiva dedicada apenas ao trabalho vê sua vida modificada radicalmente quando recebe como herança um bebê de 13 meses. Comédia sobre mulheres que tentam conciliar trabalho, amor e filhos. EUA/1987

RECOMENDAÇÃO

TEATRO MUSICAL BRASILEIRO: 1914/1945 - Seleção das músicas mais significativas do teatro musical (quase todas) por Luiz Antônio Martinez Correia (também na direção) e Marshall Netherland. Com Caetano Veloso, Sheila Matos, Andrea Dantas, Anabel, Albertina, Jorge Maia e Fabio Filipe. Sabrosa revisão de um período em que a música no teatro brasileiro era pretexto para comentar a vida nacional. Com produção cuidada, cantores afinados e permanente bom humor, o espetáculo oferece à plateia a possibilidade de assistir ao seu estado de puro prazer. Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª, às 21h; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª Czs 400,00; 6ª a 8ª dom, a Czs 500,00. Duração: 1h30min (18 anos)
DONA DOIDA: UM INTERLÚDIO - Texto de Adélia Prado. Direção de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro. Com a mesma atriz, o espetáculo de Adélia Prado é a montagem Dona Doida: um interlúdio, síntese numa interpretação altamente emocional e técnica de Fernanda Montenegro, a força de palavras retiradas de uma experiência literária que se nutre do cotidiano. Em 1h15min de espetáculo, a atriz e a plateia se impregnaram de uma obra que além de sua qualidade, se confirma por sua sinceridade. Teatro Delfin, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 4ª a 6ª, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a Czs 600,00, 6ª e dom a Czs 700,00 e sáb a Czs 800,00.

TEATRO

TERAPIA COM O ANALISTA DE BAGÉ - Texto de Luis Fernando Veríssimo. Direção de Oswaldo Loureiro. Com Cláudio Cunha e Marcia Dornelles. Teatro BarraShopping, Av. das Américas, 4996 (325-5844). Ensaio aberto de 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 23h e às 22h e dom, às 19h e 21h. Vespertais de 4ª a 6ª, às 19h. Ingressos a Czs 800,00 (4ª e 5ª), a Czs 600,00 (6ª e sáb) e a Czs 700,00 (dom). Vespertais a Czs 500,00. Duração: 1h10min (14 anos). Estréia dia 27.
ALUGA-SE UMA BARRIGA - Texto de Jurandir Pereira. Direção de Cesar Amorim. Com Marfelo Caldeia, Marcelo Mória, Orlando Mendonça. Em 1h15min de espetáculo, a atriz e a plateia se impregnaram de uma obra que além de sua qualidade, se confirma por sua sinceridade. Teatro Delfin, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 4ª a 6ª, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a Czs 600,00, 6ª e dom a Czs 700,00 e sáb a Czs 800,00.

NOVIÇAS REBELDES - Musical de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maya. Com Cininha de Paula, Stella Miranda, Rosa Maria, Dudu Moraes, Sylvia Maasari, Betina Vianny, entre outras. Teatro Copacabana, Av. N. S. Copacabana, 327 (265-7070). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min, dom, às 19h e 21h30min. Vespertais de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª e vespertal a Czs 600,00, e de 6ª a dom, a Czs 800,00.
OLHAR DE ORFEO - Texto de Beto Tibaji. Direção de Antonio Guedes. Com Beto Tibaji e Claudia Viana. Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Av. Pasteur, 250 (295-2348). De 4ª a 6ª, às 21h. Entrada franca. Até amanhã.
O INSPECTOR GERAL - Texto de Nicolai Gogol. Direção de Alice Carvalho. Tradução e adaptação de Fernando Gullar e João das Neves. Com os formandos do Curso básico de atores da UFR, Teatro da UFR, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). 6ª e sáb, às 21h e dom, às 19h e 21h. Ingressos a Czs 300,00. Até dia 1º de maio. (10 anos)
AS SEREIAS DA ZONA SUL - Texto de Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella e Guilherme Karnm. Teatro Clara Nunes, Rua Maria de S. Vicente, 523/3 (274-9898). De 4ª a 6ª, às 21h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª e dom, a Czs 500,00; 6ª a Czs 600,00 e sáb, a Czs 700,00. (10 anos)
NOS TEMPOS DA JOVEM GUARDA - Direção de Renato Kramer. Com Ana Lúcia Cavallari, José Geraldo Assa, Figueira Jr e Lourival Fradêncio, Sérgio Carvalho, entre outros. Teatro do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. 2ª e 3ª, às 21h30min e 6ª e sáb, às 24h. Ingressos 2ª e 3ª a Czs 400,00 e 6ª e sáb a Czs 450,00. Até dia 30.

21h e dom, às 19h. Ingressos a Czs 200,00 e Czs 150,00, estudantes. Até 1º de maio.
ADORNÁVEL ROGERIA - Texto, direção e interpretação de Rogéria. Participação de Desirée, Tania Lotery e Greta de Windsor. Teatro do Seso de Merit, Rua Tenente Manoel Alvaronga Ribeiro, 68. De 6ª a dom, às 20h30min. Ingressos a Czs 300,00.
QUEM PROGRAMAÇÃO COMPUTA CONFIANÇA - Comédia de Anthony Marriot e Bob Grant. Tradução de Maria D. Murphy. Direção de Astilo Riccio. Com Denise Fraga, Georgia Gomide, Itamar Vital, José Augusto Branco, Lúcia Alves, Rogério Cardoso, Paulo Castell e Marcelo Augusto. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 189 (275-3348). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e 21h30min e dom, às 18h e 21h15min. Ingressos 4ª e 5ª a Czs 600,00, 6ª e sáb a Czs 800,00, e dom a Czs 700,00.
EU TE AMO - Texto e direção de Arnaldo Jabor. Com Bruna Lombardi e Paulo José, Teatro de Arena, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a 6ª, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª a Czs 700,00; sáb e dom, a Czs 800,00. (14 anos)
A GRANDE REVISTA - Texto de Cláudio Gonzaga. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Neusa Amaral, Najara Tunes, Susana Queiroz, Hugo Gross, Ramon Coelho e outros. Teatro de América, Rua Campos Sales, 118 (234-2080). De 6ª a sáb, às 21h15min; dom, às 20h15min. Ingressos 4ª a 6ª a Czs 350,00, 6ª a Czs 450,00, sáb e dom a Czs 600,00. Até dia 1º de maio.
O AMIGO DA ONÇA - Texto de Chico Caruso, com colaboração de Nani. Direção de Paulo Betti. Com Antônio Grassi, Andrea Beltracchi, Cristina Pereira, Eliane Giardini e outros. Teatro Dalcino, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4878). De 4ª a 6ª, às 21h e dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Czs 400,00, 6ª e sáb, a Czs 500,00. Até o dia 1º de maio.
BOCA DE OURO - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Toniço Prieto, Dorja Pellegrino, Isaac Bernat, Henrique Cukierman, Sebastião Lemos e outros. Teatro Benjamin Constant, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 5ª a sáb, às 21h30min e dom, às 20h. Ingressos a Czs 500,00.
A MULHER SEM PECADO - Texto de Nelson Rodrigues. Com o grupo Encarnate. Teatro da Casa do Estudante Universitário, Av. Rui Barbosa, 762. (251-3347). Sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a Czs 250,00. (16 anos). Até dia 1º de maio.
THEATRO MUSICAL BRASILEIRO 1880/1910 - Texto baseado em pesquisas de Luiz Antônio Martinez Correia e Marshall Netherland. Direção artística de Flávio Marinho e direção musical de Marshall Netherland. No elenco, Luiz Armando Queiroz, Marcia Cabral, Vera Holtz e Teca Andradá. Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim, 33. De 3ª, às 21h, e de 4ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Czs 400,00.

VÍDEOS

FESTIVAL ROD STEWART - Exibição de Rod Stewart and faces, com participação especial de Keith Richards. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, na Sala de Vídeo Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63.
VÍDEOS NO GIG - Hoje: Free Jazz Festival 87. Amanhã: Steve Wonder special. Domingo: balé Quêbra-Nuca. A partir das 21h, no GIG Restaurante Video-Bar, Rua General San Martin, 629.
VÍDEOS NO TULLUZA - Hoje, às 20h: Echo and the Bunnymen e U2. Amanhã, às 18h, 19h30min, 21h: Iron Maiden. Domingo, às 14h, 16h30min, 18h: Led Zepplin. Na Sala de Vídeo Tulluza, Av. Nilo Peçanha, 398/408 - Duque de Caxias.
ELIZABETH SAVALLA OTÁVIO AUGUSTO CRISTINA GATTI de LEILAH ASSUNÇÃO direção: ODÁLVAS PETTI
J.B. - LUA NUA sensibiliza o público, que faz da peça um espelho no qual se reflete. Macksen Luiz
ISTO É - Elizabeth Savalla proporciona momentos intensos e comoventes. Sandra Castello
O GLOBO - LUA NUA é teatro didático pararir, de luxo. É um espetáculo para quem gosta de diversões românticas. Tânia Brandão
MANCHETE - Uma crítica interessante que rediscute um tema inesgotável, a relação homem-mulher. Uma bela interpretação de Savalla e Otávio Augusto. Marli Berg
TEATRO NELSON RODRIGUES Av. República do Paraguai, esq. c/Av. Chile - 202-0942 4ª e 5ª 21:00h 6ª e SÁB. 21:30h. DOMINGO 20:00h ESTACIONAMENTO NA GARAGEM DO TEATRO
apoio JORNAL DO BRASIL

MÚSICA

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO - Recital com o quarteto. No programa, obras de Joseph Haydn, Oswald Lacerda e Alexandre Borodin. Dom, às 17h, no Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85 (210-2195). Ingressos a Czs 200,00.
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA DO RIO DE JANEIRO - Concerto sob a regência de Armando Frazeres. Participação do Coral da Universidade de Estadual do Rio de Janeiro. Solistas: Carol McDavit e soprano Lúcia Dittert. No programa

peças de Haendel. Sáb, às 20h30min, na Sala Cecilia Metreles, Largo da Lapa, 47 (332-9714). Ingressos a Czs 300,00 e a Czs 200,00, estudantes.
BBC-SINGERS - Coro da BBC de Londres. No programa, peças de Bach, Swayne, Brahms, Villa-Lobos, Marlos Nobre, entre outras. Dom, às 19h, na Sala Cecília Hill, Largo da Lapa, 47 (232-9714). Ingressos a Czs 800,00, platéia, e a Czs 400,00, platéia superior.
MÚSICA AOS DOMINGOS - Concerto com a

Orquestra Sinfônica Nacional da Uff. Dom, às 19h, no Cine Arte Uff, Rua Miguel de Frias, 9. Entrada franca.
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA - Concerto com apresentação da Orquestra. Dom, às 19h30min, no Teatro Municipal, Cinelândia. Entrada franca.
PROJETO ARTE NAS IGREJAS - Concerto com conjunto de Música Antiga da Uff. Sáb, às 19h30min, na Capela do Colégio São Vicente de Paulo, Rua Miguel de Frias. Entrada franca.

LONGA JORNADA NOITE ADETRÔ - Texto de Eugène O'Neill. Direção de Rubens Lima Vazou. A três quartetos de dança, de Carlos Henrique Escobar, direção de Walmor Chagas e 7, de Millor Fernandes, direção de Maurice Vaneau. Com Walmor Chagas, Ana Rosa, Paulo Villaca, Silvia Adorne e outros. Rua Urbano Duarte, 22 (238-3077). De 4ª a 6ª, às 20h, Sáb, às 20h e 22h. Dom, às 18h. Ingressos a Czs 400,00. As 3ª, 5ª, 6ª e feriados são para comerciários e às 4ª, 5ª, 6ª e feriados são para estudantes.
LUA NUA - Texto de Leilah Assunção. Direção de Odalvas Petti. Com Elizabeth Savalla, Otávio Augusto e Maria Cristina Gatti. Teatro Nelson Rodrigues (ex-BNH), Av. República do Paraguai, esquina de Av. Chile (265-0042). 4ª e 5ª, às 21h, 6ª, sáb e feriados às 21h30min, dom, às 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a Czs 600,00, 6ª a dom e feriados a Czs 700,00. Desconto de 60% para menores de 21 anos. Duração: 1h20min (14 anos). Estacionamento grátis na garagem do teatro e ponto de taxi no local.

TEATRO ZIEMBINSKI - Programação: Deu la mão de Heróstrato. Danim. Direção de Maurice Vaneau. A três quartetos de dança, de Carlos Henrique Escobar, direção de Walmor Chagas e 7, de Millor Fernandes, direção de Maurice Vaneau. Com Walmor Chagas, Ana Rosa, Paulo Villaca, Silvia Adorne e outros. Rua Urbano Duarte, 22 (238-3077). De 4ª a 6ª, às 20h, Sáb, às 20h e 22h. Dom, às 18h. Ingressos a Czs 400,00. As 3ª, 5ª, 6ª e feriados são para comerciários e às 4ª, 5ª, 6ª e feriados são para estudantes.

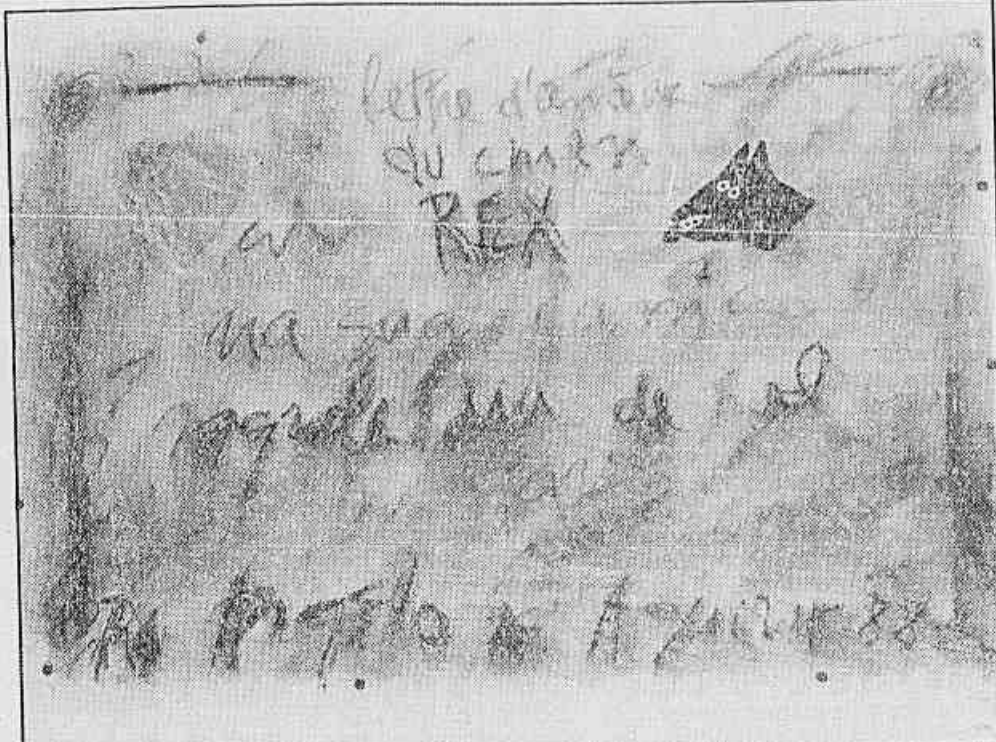
Artes Plásticas/CRÍTICA Lettres d'amour du chien Rex, de Ângelo de Aquino

Fragmentos do discurso amoroso canino

Reynaldo Roels Jr.

EM 12 desenhos em pastel e acrílico sobre papel japonês, um artista plástico enuncia os fragmentos do discurso amoroso de um cão: é a individual de Ângelo de Aquino na GB (Shopping Casino Atlântico), a que ele deu o título de Lettres d'amour du chien Rex. A imagem de Rex e seus billets doux, em cores delicadas e aplicadas sobre o suporte molhado, em manchas que se fundem, fazem parte de um universo que fez uma opção clara: ele não é um artista de vanguarda, não faz um trabalho que reflita um pensamento mais engajado nos problemas artísticos e nem adota uma postura teórica mais rigorosa com relação ao seu trabalho. Ao contrário, é o que se poderia chamar de um artista à margem do processo, adotando uma linha que busca mais um nível afetivo de comunicação com o espectador, de maneira informal e despreziosa.

Os desenhos na GB são um exemplo disto, talvez ainda melhor do que suas pinturas, em que o efeito da matéria disfarça até certo ponto a intenção do artista. São sempre autobiográficos, mesmo nos vasos de flores em que o trabalho com a matéria poderia assumir uma característica mais agressivamente pictórica. Tal não ocorre, e as imagens de Rex, os retratos e autorretratos, os aviões e fragmentos de paisagem têm, sempre, uma conotação afetiva. Estes elementos estão ausentes dos desenhos. O pastel e o acrílico aplicados sobre o papel molhado acabam por se misturar em manchas sem forma definida e, após a secagem, Ângelo volta ao suporte e faz aparecerem Rex e suas cartas de amor: grafismos fragmentários ou corações que revelam parcial-



Ângelo de Aquino e as possibilidades plásticas de um cão

mente o conteúdo do discurso. A textura acentuada do papel acrescenta ao clima etéreo de suas cartas. O trabalho de Ângelo assume integralmente uma postura literária, sem a qual ele seria incompleto e pouco compreensível. Para ver qualquer das obras do artista, é preci-

so ter isto em mente e levar em conta o seu caráter antes de tudo afetivo. Ou então não se conseguirá atingir o que ele pretende. Não é exatamente a postura mais comum na arte contemporânea, mas tem a virtude de se apresentar de maneira inequívoca, sem pretender ser aquilo que não é.



O violinista Stéphane Grappelli toca com Baden Powell

Estrelas do Free Jazz

ESCALADO o elenco nacional do IV Free Jazz Festival, que acontece na primeira semana de setembro no Rio e na segunda (também por seis dias) em São Paulo. Alternam-se entre os palcos do Hotel Nacional carioca e do Anhembi paulista Almir Satter, violonista do Centro-Oeste com um trabalho progressivo, o múltiplo flautista Altamiro Carrilho, o gaúcho Borghetinho e sua gaita ponto, a dupla Gilson Perinetti (teclados) e Sebastião Tapajós (violão), a polímorfa Orquestra de Música Brasileira, as bandas Zil e Cama de Gato e os líderes Antonio Adolfo, Pinxina, Nico As-

sumpção e Raul Mascarenhas com os respectivos grupos instrumentais. O bossa-novista Oscar Castro Neves, radicado nos EUA com seu violão recém-lançado em LP no Brasil, recebe uma homenagem especial neste ano em que o movimento completa 30 anos de atividades oficiais. Outro violão da bossa incluído no cardápio é o de Baden Powell, convidado a

teçar cordas com o violinista decano do jazz, Stéphane Grappelli. Uma das atrações internacionais já confirmadas, Grappelli, que celebra em 88 seus 80 anos de idade, vem acompanhado de dois guitarristas e um baixista. Outros estrelas planetários já confirmados: Miles Davis com um espetáculo completo, inclusivamente importadas; os clássicos da elegância do Modern Jazz Quartet e o fusão Juv-Jacks. O IV Free Jazz programa ainda uma noite dedicada às feras do sax, outra aos blues de todas as gerações, além da presença surpresa de um popstar de peso com o toque bluesy.



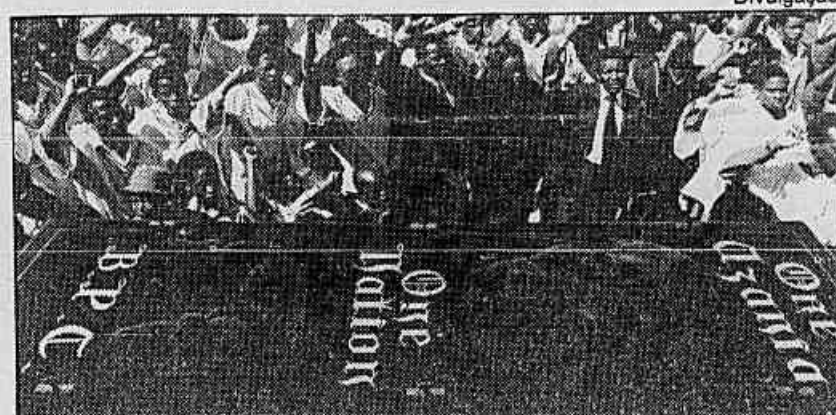
Modern Jazz Quartet

Miles Davis

SHOW

PIANO SOLO FESTIVAL - Apresentação solo e em duo. Programação: 5ª, solo com Herbie Hancock, Makoto Ozone, Leonid Chizhik e Egberto Gismonti. 5ª e dom, das 21h às 23h. Ingressos: 5ª e 6ª, 21h30min, 2ª e 3ª, 21h, 2ª e 3ª, 21h30min. 6ª e 7ª, 21h30min. 8ª e 9ª, 21h30min. 10ª e 11ª, 21h30min. 12ª e 13ª, 21h30min. 14ª e 15ª, 21h30min. 16ª e 17ª, 21h30min. 18ª e 19ª, 21h30min. 20ª e 21ª, 21h30min. 22ª e 23ª, 21h30min. 24ª e 25ª, 21h30min. 26ª e 27ª, 21h30min. 28ª e 29ª, 21h30min. 30ª e 31ª, 21h30min. 32ª e 33ª, 21h30min. 34ª e 35ª, 21h30min. 36ª e 37ª, 21h30min. 38ª e 39ª, 21h30min. 40ª e 41ª, 21h30min. 42ª e 43ª, 21h30min. 44ª e 45ª, 21h30min. 46ª e 47ª, 21h30min. 48ª e 49ª, 21h30min. 50ª e 51ª, 21h30min. 52ª e 53ª, 21h30min. 54ª e 55ª, 21h30min. 56ª e 57ª, 21h30min. 58ª e 59ª, 21h30min. 60ª e 61ª, 21h30min. 62ª e 63ª, 21h30min. 64ª e 65ª, 21h30min. 66ª e 67ª, 21h30min. 68ª e 69ª, 21h30min. 70ª e 71ª, 21h30min. 72ª e 73ª, 21h30min. 74ª e 75ª, 21h30min. 76ª e 77ª, 21h30min. 78ª e 79ª, 21h30min. 80ª e 81ª, 21h30min. 82ª e 83ª, 21h30min. 84ª e 85ª, 21h30min. 86ª e 87ª, 21h30min. 88ª e 89ª, 21h30min. 90ª e 91ª, 21h30min. 92ª e 93ª, 21h30min. 94ª e 95ª, 21h30min. 96ª e 97ª, 21h30min. 98ª e 99ª, 21h30min. 100ª e 101ª, 21h30min. 102ª e 103ª, 21h30min. 104ª e 105ª, 21h30min. 106ª e 107ª, 21h30min. 108ª e 109ª, 21h30min. 110ª e 111ª, 21h30min. 112ª e 113ª, 21h30min. 114ª e 115ª, 21h30min. 116ª e 117ª, 21h30min. 118ª e 119ª, 21h30min. 120ª e 121ª, 21h30min. 122ª e 123ª, 21h30min. 124ª e 125ª, 21h30min. 126ª e 127ª, 21h30min. 128ª e 129ª, 21h30min. 130ª e 131ª, 21h30min. 132ª e 133ª, 21h30min. 134ª e 135ª, 21h30min. 136ª e 137ª, 21h30min. 138ª e 139ª, 21h30min. 140ª e 141ª, 21h30min. 142ª e 143ª, 21h30min. 144ª e 145ª, 21h30min. 146ª e 147ª, 21h30min. 148ª e 149ª, 21h30min. 150ª e 151ª, 21h30min. 152ª e 153ª, 21h30min. 154ª e 155ª, 21h30min. 156ª e 157ª, 21h30min. 158ª e 159ª, 21h30min. 160ª e 161ª, 21h30min. 162ª e 163ª, 21h30min. 164ª e 165ª, 21h30min. 166ª e 167ª, 21h30min. 168ª e 169ª, 21h30min. 170ª e 171ª, 21h30min. 172ª e 173ª, 21h30min. 174ª e 175ª, 21h30min. 176ª e 177ª, 21h30min. 178ª e 179ª, 21h30min. 180ª e 181ª, 21h30min. 182ª e 183ª, 21h30min. 184ª e 185ª, 21h30min. 186ª e 187ª, 21h30min. 188ª e 189ª, 21h30min. 190ª e 191ª, 21h30min. 192ª e 193ª, 21h30min. 194ª e 195ª, 21h30min. 196ª e 197ª, 21h30min. 198ª e 199ª, 21h30min. 200ª e 201ª, 21h30min. 202ª e 203ª, 21h30min. 204ª e 205ª, 21h30min. 206ª e 207ª, 21h30min. 208ª e 209ª, 21h30min. 210ª e 211ª, 21h30min. 212ª e 213ª, 21h30min. 214ª e 215ª, 21h30min. 216ª e 217ª, 21h30min. 218ª e 219ª, 21h30min. 220ª e 221ª, 21h30min. 222ª e 223ª, 21h30min. 224ª e 225ª, 21h30min. 226ª e 227ª, 21h30min. 228ª e 229ª, 21h30min. 230ª e 231ª, 21h30min. 232ª e 233ª, 21h30min. 234ª e 235ª, 21h30min. 236ª e 237ª, 21h30min. 238ª e 239ª, 21h30min. 240ª e 241ª, 21h30min. 242ª e 243ª, 21h30min. 244ª e 245ª, 21h30min. 246ª e 247ª, 21h30min. 248ª e 249ª, 21h30min. 250ª e 251ª, 21h30min. 252ª e 253ª, 21h30min. 254ª e 255ª, 21h30min. 256ª e 257ª, 21h30min. 258ª e 259ª, 21h30min. 260ª e 261ª, 21h30min. 262ª e 263ª, 21h30min. 264ª e 265ª, 21h30min. 266ª e 267ª, 21h30min. 268ª e 269ª, 21h30min. 270ª e 271ª, 21h30min. 272ª e 273ª, 21h30min. 274ª e 275ª, 21h30min. 276ª e 277ª, 21h30min. 278ª e 279ª, 21h30min. 280ª e 281ª, 21h30min. 282ª e 283ª, 21h30min. 284ª e 285ª, 21h30min. 286ª e 287ª, 21h30min. 288ª e 289ª, 21h30min. 290ª e 291ª, 21h30min. 292ª e 293ª, 21h30min. 294ª e 295ª, 21h30min. 296ª e 297ª, 21h30min. 298ª e 299ª, 21h30min. 300ª e 301ª, 21h30min. 302ª e 303ª, 21h30min. 304ª e 305ª, 21h30min. 306ª e 307ª, 21h30min. 308ª e 309ª, 21h30min. 310ª e 311ª, 21h30min. 312ª e 313ª, 21h30min. 314ª e 315ª, 21h30min. 316ª e 317ª, 21h30min. 318ª e 319ª, 21h30min. 320ª e 321ª, 21h30min. 322ª e 323ª, 21h30min. 324ª e 325ª, 21h30min. 326ª e 327ª, 21h30min. 328ª e 329ª, 21h30min. 330ª e 331ª, 21h30min. 332ª e 333ª, 21h30min. 334ª e 335ª, 21h30min. 336ª e 337ª, 21h30min. 338ª e 339ª, 21h30min. 340ª e 341ª, 21h30min. 342ª e 343ª, 21h30min. 344ª e 345ª, 21h30min. 346ª e 347ª, 21h30min. 348ª e 349ª, 21h30min. 350ª e 351ª, 21h30min. 352ª e 353ª, 21h30min. 354ª e 355ª, 21h30min. 356ª e 357ª, 21h30min. 358ª e 359ª, 21h30min. 360ª e 361ª, 21h30min. 362ª e 363ª, 21h30min. 364ª e 365ª, 21h30min. 366ª e 367ª, 21h30min. 368ª e 369ª, 21h30min. 370ª e 371ª, 21h30min. 372ª e 373ª, 21h30min. 374ª e 375ª, 21h30min. 376ª e 377ª, 21h30min. 378ª e 379ª, 21h30min. 380ª e 381ª, 21h30min. 382ª e 383ª, 21h30min. 384ª e 385ª, 21h30min. 386ª e 387ª, 21h30min. 388ª e 389ª, 21h30min. 390ª e 391ª, 21h30min. 392ª e 393ª, 21h30min. 394ª e 395ª, 21h30min. 396ª e 397ª, 21h30min. 398ª e 399ª, 21h30min. 400ª e 401ª, 21h30min. 402ª e 403ª, 21h30min. 404ª e 405ª, 21h30min. 406ª e 407ª, 21h30min. 408ª e 409ª, 21h30min. 410ª e 411ª, 21h30min. 412ª e 413ª, 21h30min. 414ª e 415ª, 21h30min. 416ª e 417ª, 21h30min. 418ª e 419ª, 21h30min. 420ª e 421ª, 21h30min. 422ª e 423ª, 21h30min. 424ª e 425ª, 21h30min. 426ª e 427ª, 21h30min. 428ª e 429ª, 21h30min. 430ª e 431ª, 21h30min. 432ª e 433ª, 21h30min. 434ª e 435ª, 21h30min. 436ª e 437ª, 21h30min. 438ª e 439ª, 21h30min. 440ª e 441ª, 21h30min. 442ª e 443ª, 21h30min. 444ª e 445ª, 21h30min. 446ª e 447ª, 21h30min. 448ª e 449ª, 21h30min. 450ª e 451ª, 21h30min. 452ª e 453ª, 21h30min. 454ª e 455ª, 21h30min. 456ª e 457ª, 21h30min. 458ª e 459ª, 21h30min. 460ª e 461ª, 21h30min. 462ª e 463ª, 21h30min. 464ª e 465ª, 21h30min. 466ª e 467ª, 21h30min. 468ª e 469ª, 21h30min. 470ª e 471ª, 21h30min. 472ª e 473ª, 21h30min. 474ª e 475ª, 21h30min. 476ª e 477ª, 21h30min. 478ª e 479ª, 21h30min. 480ª e 481ª, 21h30min. 482ª e 483ª, 21h30min. 484ª e 485ª, 21h30min. 486ª e 487ª, 21h30min. 488ª e 489ª, 21h30min. 490ª e 491ª, 21h30min. 492ª e 493ª, 21h30min. 494ª e 495ª, 21h30min. 496ª e 497ª, 21h30min. 498ª e 499ª, 21h30min. 500ª e 501ª, 21h30min. 502ª e 503ª, 21h30min. 504ª e 505ª, 21h30min. 506ª e 507ª, 21h30min. 508ª e 509ª, 21h30min. 510ª e 511ª, 21h30min. 512ª e 513ª, 21h30min. 514ª e 515ª, 21h30min. 516ª e 517ª, 21h30min. 518ª e 519ª, 21h30min. 520ª e 521ª, 21h30min. 522ª e 523ª, 21h30min. 524ª e 525ª, 21h30min. 526ª e 527ª, 21h30min. 528ª e 529ª, 21h30min. 530ª e 531ª, 21h30min. 532ª e 533ª, 21h30min. 534ª e 535ª, 21h30min. 536ª e 537ª, 21h30min. 538ª e 539ª, 21h30min. 540ª e 541ª, 21h30min. 542ª e 543ª, 21h30min. 544ª e 545ª, 21h30min. 546ª e 547ª, 21h30min. 548ª e 549ª, 21h30min. 550ª e 551ª, 21h30min. 552ª e 553ª, 21h30min. 554ª e 555ª, 21h30min. 556ª e 557ª, 21h30min. 558ª e 559ª, 21h30min. 560ª e 561ª, 21h30min. 562ª e 563ª, 21h30min. 564ª e 565ª, 21h30min. 566ª e 567ª, 21h30min. 568ª e 569ª, 21h30min. 570ª e 571ª, 21h30min. 572ª e 573ª, 21h30min. 574ª e 575ª, 21h30min. 576ª e 577ª, 21h30min. 578ª e 579ª, 21h30min. 580ª e 581ª, 21h30min. 582ª e 583ª, 21h30min. 584ª e 585ª, 21h30min. 586ª e 587ª, 21h30min. 588ª e 589ª, 21h30min. 590ª e 591ª, 21h30min. 592ª e 593ª, 21h30min. 594ª e 595ª, 21h30min. 596ª e 597ª, 21h30min. 598ª e 599ª, 21h30min. 600ª e 601ª, 21h30min. 602ª e 603ª, 21h30min. 604ª e 605ª, 21h30min. 606ª e 607ª, 21h30min. 608ª e 609ª, 21h30min. 610ª e 611ª, 21h30min. 612ª e 613ª, 21h30min. 614ª e 615ª, 21h30min. 616ª e 617ª, 21h30min. 618ª e 619ª, 21h30min. 620ª e 621ª, 21h30min. 622ª e 623ª, 21h30min. 624ª e 625ª, 21h30min. 626ª e 627ª, 21h30min. 628ª e 629ª, 21h30min. 630ª e 631ª, 21h30min. 632ª e 633ª, 21h30min. 634ª e 635ª, 21h30min. 636ª e 637ª, 21h30min. 638ª e 639ª, 21h30min. 640ª e 641ª, 21h30min. 642ª e 643ª, 21h30min. 644ª e 645ª, 21h30min. 646ª e 647ª, 21h30min. 648ª e 649ª, 21h30min. 650ª e 651ª, 21h30min. 652ª e 653ª, 21h30min. 654ª e 655ª, 21h30min. 656ª e 657ª, 21h30min. 658ª e 659ª, 21h30min. 660ª e 661ª, 21h30min. 662ª e 663ª, 21h30min. 664ª e 665ª, 21h30min. 666ª e 667ª, 21h30min. 668ª e 669ª, 21h30min. 670ª e 671ª, 21h30min. 672ª e 673ª, 21h30min. 674ª e 675ª, 21h30min. 676ª e 677ª, 21h30min. 678ª e 679ª, 21h30min. 680ª e 681ª, 21h30min. 682ª e 683ª, 21h30min. 684ª e 685ª, 21h30min. 686ª e 687ª, 21h30min. 688ª e 689ª, 21h30min. 690ª e 691ª, 21h30min. 692ª e 693ª, 21h30min. 694ª e 695ª, 21h30min. 696ª e 697ª, 21h30min. 698ª e 699ª, 21h30min. 700ª e 701ª, 21h30min. 702ª e 703ª, 21h30min. 704ª e 705ª, 21h30min. 706ª e 707ª, 21h30min. 708ª e 709ª, 21h30min. 710ª e 711ª, 21h30min. 712ª e 713ª, 21h30min. 714ª e 715ª, 21h30min. 716ª e 717ª, 21h30min. 718ª e 719ª, 21h30min. 720ª e 721ª, 21h30min. 722ª e 723ª, 21h30min. 724ª e 725ª, 21h30min. 726ª e 727ª, 21h30min. 728ª e 729ª, 21h30min. 730ª e 731ª, 21h30min. 732ª e 733ª, 21h30min. 734ª e 735ª, 21h30min. 736ª e 737ª, 21h30min. 738ª e 739ª, 21h30min. 740ª e 741ª, 21h30min. 742ª e 743ª, 21h30min. 744ª e 745ª, 21h30min. 746ª e 747ª, 21h30min. 748ª e 749ª, 21h30min. 750ª e 751ª, 21h30min. 752ª e 753ª, 21h30min. 754ª e 755ª, 21h30min. 756ª e 757ª, 21h30min. 758ª e 759ª, 21h30min. 760ª e 761ª, 21h30min. 762ª e 763ª, 21h30min. 764ª e 765ª, 21h30min. 766ª e 767ª, 21h30min. 768ª e 769ª, 21h30min. 770ª e 771ª, 21h30min. 772ª e 773ª, 21h30min. 774ª e 775ª, 21h30min. 776ª e 777ª, 21h30min. 778ª e 779ª, 21h30min. 780ª e 781ª, 21h30min. 782ª e 783ª, 21h30min. 784ª e 785ª, 21h30min. 786ª e 787ª, 21h30min. 788ª e 789ª, 21h30min. 790ª e 791ª, 21h30min. 792ª e 793ª, 21h30min. 794ª e 795ª, 21h30min. 796ª e 797ª, 21h30min. 798ª e 799ª, 21h30min. 800ª e 801ª, 21h30min. 802ª e 803ª, 21h30min. 804ª e 805ª, 21h30min. 806ª e 807ª, 21h30min. 808ª e 809ª, 21h30min. 810ª e 811ª, 21h30min. 812ª e 813ª, 21h30min. 814ª e 815ª, 21h30min. 816ª e 817ª, 21h30min. 818ª e 819ª, 21h30min. 820ª e 821ª, 21h30min. 822ª e 823ª, 21h30min. 824ª e 825ª, 21h30min. 826ª e 827ª, 21h30min. 828ª e 829ª, 21h30min. 830ª e 831ª, 21h30min. 832ª e 833ª, 21h30min. 834ª e 835ª, 21h30min. 836ª e 837ª, 21h30min. 838ª e 839ª, 21h30min. 840ª e 841ª, 21h30min. 842ª e 843ª, 21h30min. 844ª e 845ª, 21h30min. 846ª e 847ª, 21h30min. 848ª e 849ª, 21h30min. 850ª e 851ª, 21h30min. 852ª e 853ª, 21h30min. 854ª e 855ª, 21h30min. 856ª e 857ª, 21h30min. 858ª e 859ª, 21h30min. 860ª e 861ª, 21h30min. 862ª e 863ª, 21h30min. 864ª e 865ª, 21h30min. 866ª e 867ª, 21h30min. 868ª e 869ª, 21h30min. 870ª e 871ª, 21h30min. 872ª e 873ª, 21h30min. 874ª e 875ª, 21h30min. 876ª e 877ª, 21h30min. 878ª e 879ª, 21h30min. 880ª e 881ª, 21h30min. 882ª e 883ª, 21h30min. 884ª e 885ª, 21h30min. 886ª e 887ª, 21h30min. 888ª e 889ª, 21h30min. 890ª e 891ª, 21h30min. 892ª e 893ª, 21h30min. 894ª e 895ª, 21h30min. 896ª e 897ª, 21h30min. 898ª e 899ª, 21h30min. 900ª e 901ª, 21h30min. 902ª e 903ª, 21h30min. 904ª e 905ª, 21h30min. 906ª e 907ª, 21h30min. 908ª e 909ª, 21h30min. 910ª e 911ª, 21h30min. 912ª e 913ª, 21h30min. 914ª e 915ª, 21h30min. 916ª e 917ª, 21h30min. 918ª e 919ª, 21h30min. 920ª e 921ª, 21h30min. 922ª e 923ª, 21h30min. 924ª e 925ª, 21h30min. 926ª e 927ª, 21h30min. 928ª e 929ª, 21h30min. 930ª e 931ª, 21h30min. 932ª e 933ª, 21h30min. 934ª e 935ª, 21h30min. 936ª e 937ª, 21h30min. 938ª e 939ª, 21h30min. 940ª e 941ª, 21h30min. 942ª e 943ª, 21h30min. 944ª e 945ª, 21h30min. 946ª e 947ª, 21h30min. 948ª e 949ª, 21h30min. 950ª e 951ª, 21h30min. 952ª e 953ª, 21h30min. 954ª e 955ª, 21h30min. 956ª e 957ª, 21h30min. 958ª e 959ª, 21h30min. 960ª e 961ª, 21h30min. 962ª e 963ª, 21h30min. 964ª e 965ª, 21h30min. 966ª e 967ª, 21h30min. 968ª e 969ª, 21h30min. 970ª e 971ª, 21h30min. 972ª e 973ª, 21h30min. 974ª e 975ª, 21h30min. 976ª e 977ª, 21h30min. 978ª e 979ª, 21h30min. 980ª e 981ª, 21h30min. 982ª e 983ª, 21h30min. 984ª e 985ª, 21h30min. 986ª e 987ª, 21h30min. 988ª e 989ª, 21h30min. 990ª e 991ª, 21h30min. 992ª e 993ª, 21h30min. 994ª e 995ª, 21h30min. 996ª e 997ª, 21h30min. 998ª e 999ª, 21h30min. 1000ª e 1001ª, 21h30min. 1002ª e 1003ª, 21h30min. 1004ª e 1005ª, 21h30min. 1006ª e 1007ª, 21h30min. 1008ª e 1009ª, 21h30min. 1010ª e 1011ª, 21h30min. 1012ª e 1013ª, 21h30min. 1014ª e 1015ª, 21h30min. 1016ª e 1017ª, 21h30min. 1018ª e 1019ª, 21h30min. 1020ª e 1021ª, 21h30min. 1022ª e 1023ª, 21h30min. 1024ª e 1025ª, 21h30min. 1026ª e 1027ª, 21h30min. 1028ª e 1029ª, 21h30min. 1030ª e 1031ª, 21h30min. 1032ª e 1033ª, 21h30min. 1034ª e 1035ª, 21h30min. 1036ª e 1037ª, 21h30min. 1038ª e 1039ª, 21h30min. 1040ª e 1041ª, 21h30min. 1042ª e 1043ª, 21h30min. 1044ª e 1045ª, 21h30min. 1046ª e 1047ª, 21h30min. 1048ª e 1049ª, 21h30min. 1050ª e 1051ª, 21h30min. 1052ª e 1053ª, 21h30min. 1054ª e 1055ª, 21h30min. 1056ª e 1057ª, 21h30min. 1058ª e 1

Um grito de liberdade



Dirigido e produzido por Richard Attenborough, o filme se inspira em dois livros do jornalista Donald Woods

A arte da fuga

Lá pelo final da narrativa o filme coloca a questão bem às claras (poderíamos até dizer: coloca o preto no branco). É na montagem paralela das imagens do jornalista que foge (a câmera vê a ação bem de perto, ao lado dele) com as imagens dos negros massacrados pela polícia (a câmera vê a ação de longe, meio distante do agressor e dos agredidos). A solução parece até uma exigência natural da movimentação interna das cenas: poucas personagens podem ser vistos de perto; muitos, exigem um ângulo mais afastado para que todos saiam na imagem. Mas as coisas aparecem assim porque *Um grito de liberdade* está mesmo mais perto do jornalista, mais interessado em denunciar a violência contra quem se opõe ao racismo do que num ataque frontal à brutalidade do racismo. Da metade em diante se esquece de Biko, acompanha a fuga de Woods, e dá um jeito de fugir do assunto.

José Carlos Avellar

A fuga pela tangente

Fala-se muito na boa consciência negra, mas o que se vê mesmo é a má consciência branca. Attenborough é um maestro do óbvio, como já se viu em *Gandhi* e outros não tão "grandes". Condensar o racismo da África do Sul, afinal, é tão fácil e unânime como elogiar o azul-do-céu. Em certas cenas de *Um grito de liberdade* o apar-

theid é abordado pela mesma tangente em que *A noiva rebelde* enfoca o nazismo: uma escapada aventureira. Mas será que sem esse tipo de concessão o filme teria a mesma repercussão política, a mesma eficácia em termos de comunicação de massa? A história do cinema comercial é uma história de concessões, na qual a verdade sempre cede lugar à mitologia. Entre o mártir Biko e o herói Woods o filme optou pelo herói. *Cry freedom* é um banguê-banguê de luxo embalado em panfletos.

Carlos Alberto de Mattos

A arte da tangente

Se você já viu *Um grito de liberdade* responda rápido: quem é o herói da história — o pacifista negro Steve Biko ou o jornalista branco que o ajuda? Não que um filme precise de heróis (e "pobre do país que precisa de heróis", alertou Brecht). Mas Richard Attenborough precisa. Brecht continuou sua frase: "o pobre do país que não tem heróis". Não é o caso dos que vivem o apartheid na África do Sul. Biko e tantos outros mortos pelo regime racista podem, sem nenhuma complacência, atender à necessidade. O diretor de *Gandhi*, porém, insinuou um herói (Biko) mas cunhou outro — o jornalista Woods, que merece metade do filme para contar sua heroica fuga. De boas intenções, como mostrou o juiz no julgamento de Biko, a África do Sul está cheia.

Susana Schild

OS DISCOS EM QUESTÃO

Marlene e Emilinha

Mauro Nascimento — 21/8/81



Fato raro: Emilinha (E) e Marlene juntas, no antigo MEC. Na briga do Juri B, a Favorita da Marinha perdeu para a Rainha do Rádio

Marlene dá de dez

Nos anos 50, quando Marlene e Emilinha eram as deusas do rádio, eu tava brincando de pique no Grajau e sacando qual era a do mundo. Anos e anos depois, passei a sentir uma simpatia maior pela Marlene: ela tinha um pique de *show woman*, era cantora de talento, buscava se atualizar. Emilinha sempre me pareceu uma matrona kitsch, totalmente cafona e desinteressante. Os discos em questão comprovam isso.

Gostaria de ter o disco de Marlene bem gravado para poder curtir na boa faixas como *Nego meu amor* (genial dueto com Ivon Curi), a velhíssima *Chamego*, as maliciosas *Segura saia/oi*, que tá bom, tá e os hilários esquetes com Grande Otelo (*Nego Saliente*) e com Chocolate (*Nego sem vergonha*). Marlene é bem a "figura esfuziante" anunciada por um apresentador de rádio não identificado. Já o disco de Emilinha é todo desinteressante, à exceção de *Paraíba*, um dueto com Luiz Gonzaga, mas a voz do velho *Lua*, que é bom, nada: totalmente inaudível.

Jamari França

Sou mais Emilinha

Sempre fui mais Emilinha que Marlene. Quer dizer, se tivesse que me meter numa daquelas incendiárias discussões nascidas no auditório da Nacional, ficaria com a favorita da Marinha. Não pela Marinha, é claro. Mas é que Marlene sempre contou com as simpatias da *intelligentzia* — certa crítica que tem o mau gosto de rotular de "mau gosto" tudo que não se encaixa nos acadêmicos padrões de qualidade de uma classe média preconceituosa e culturalmente subdesenvolvida (naqueles tempos era mau gosto mesmo, hoje é kitsch ou brega). Mas deixa pra lá. Cantoras, nenhuma fazia minha cabeça. Talvez Marlene fosse melhor. Mas só nos sambas e nas marchinhas. No mais, deixava transparecer a preocupação de não desapontar os "críticos sérios", a vontade de ser o que nunca foi: grande intérprete com vocação de atriz. Enquanto isso, Emilinha seguia sendo ela mesma, carnavalesca, bolerista, rumbera e o que mais o mau gosto permitisse. Este dois discos são muito bons para que se reavalie os defeitos (e as qualidades?) de cada um.

João Máximo

A maior é melhor

Marlene, claro. Nestes dois lançamentos da Collector's fica claro porque ela sempre foi uma cantora de peso na MPB, enquanto Emilinha curte-se mais pelo folclore. O repertório de Marlene tem muito mais substância (no seu LP está incluído *Recenseamento*, de Assis Valente, compositor a quem dedicou um disco inteiro) e é, longe, melhor cantora. Emília tem sua graça: boa cantora carnavalesca, de coisas meio loucas (ótimo o mambo que leva com Ruy

Joaquim Ferreira dos Santos

JÚRI B

TEATRO	Barbara Heliodora	Ines Barros de Almeida	Luciana Villas-Boas	Maureen Luiz	Marcos Ribas de Farias
Donn Doida: um interlúdio (Teatro Delfin)	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★
Teatro Musical Brasileiro Nº 2 (Teatro Rival)	★★	★★	★★	★★★★	★★★★
Teatro Musical Brasileiro Nº 1 (Teatro Rival)				★★	
Sereias da Zona Sul (Teatro Clara Nunes)	★★★★	★★	★★	★★	★★★★
Uma peça por outra (Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim)	★★	★	★★★★	★★	★
Teatro Ziembinski	★	★★		★	★

Cotações:
 ★ ★ ★ ★ Excepcional
 ★ ★ ★ Ótimo
 ★ ★ Bom
 ★ Razoável
 ● Ruim

CINEMA	Arthur Dapieve	Artur Xexéo	Carlos Alberto de Mattos	David França Mendes	Helena Carone	José Carlos Avellar	Mauro Rasi	Susana Schild	Wilson Cunha
O último imperador (Bernardo Bertolucci)	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★
Um grito de liberdade (Richard Attenborough)	★★		★★			★★		★	●
Nunca te vi, sempre te amei (David Jones)	★★	★★★★	★	★	★★★★	★★★★	★★	★★★★	★★
Down by law (Jim Jarmush)	★★★★	★	★★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★
Fetição da Lua (Norman Jewison)	★	★★★★	★	★	★	★	★★★★	★★★★	★★★★
Wall Street (Oliver Stone)		★★★★	★★	★	★★	★★	★★	★	★★
Esperança e glória (John Boorman)		★★★★	★★	★★★★	★	★★	★★★★	★★★★	★
A guerra do Brasil (Sílvio Back)		★★	★★					★★	
Império do Sol (Steven Spielberg)	★		★★	★★★★	★★★★	★	★★★★	★	★
Nos bastidores da notícia (James L. Brooks)	★★	★	★	★	★	★★	★	★★	★

A média das cotações do Juri JB determina as recomendações dos filmes e peças de teatro em cartaz.

DISCOS	Chico Nelson	Fabio Rodrigues	Jamari França	Joaquim F. dos Santos	João Máximo	Mauro Rasi	Money Andrade	Paulo Adário	Tarik de Souza
After hours (Aretha Franklin) (CBS)	★★★★			★★★★	★★	★★★★		★★★★	★★
Django/ Swing it lightly (Django Reinhardt) (CBS)	★★★★				★★★★			★★★★	★★★★
King of delta blues singers (Robert Johnson) (CBS)	★★★★				★★★★	★★★★	★	★★★★	★★★★
Mitos (Cesar Camargo Mariano) (CBS)	★★		★★		★	★	★	★	★★
Now and zen (Robert Plant) (WEA)	★★	★	★★	★	★	★	★	★★	★★
Os ídolos do rádio/Emilinha Borba (Emilinha Borba) (Collector's)	★★	★★	●	★★	★★	★★	★★★★	★★	★★
Os ídolos do rádio/Marlene (Marlene) (Collector's)	★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★	★★	★★★★	★★	★★★★
Rock of life (Rick Springfield) (BMG-Ariola)	●			★				●	★
The gift of time (Jean Luc Ponty) (CBS)	★★		★★			★	★★	★	★★
Together again (The Temptations) (BMG-Ariola)	★			★				●	★★

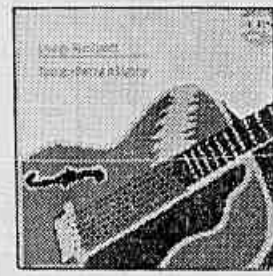
A SELEÇÃO DA SEMANA

■ **After hours** — Aretha Franklin (CBS). Primícias da Lady soul da época em que vagava indecisa entre o blues e a canção americana, nas pistas luminosas de Ella Fitzgerald ou Dinah Washington. *Misty*, *Unforgettable*, *Once in a lifetime* (do musical *Pare o mundo que eu quero descer*) e outras pedrarias raras.



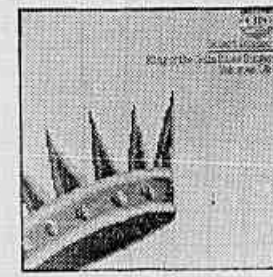
■ **Os ídolos do rádio** — Emilinha Borba (Collector's). A favorita da Marinha captada nos auditórios, numa sucessão de rumbas (*Cubanacan*, *Culpada*, *Gatinha*, *Dançando a rumba*) e mambo (*Mucho Gusto*), bolero, maracatu e até um ruidoso dueto com Luiz Gonzaga (*Paraíba*), acoplado a um bis ululante.

■ **Swing it lightly** — Django Reinhardt (CBS). Raro caso de francês no primeiro plano do jazz mundial, o guitarrista Django (1910-53) desfila seu estilo bordado de sutilezas neste duplo, com faixa de 34, 35 (do seu grupo Hot Club) e 53. De *Swanes river* e *Oh! Lady be good* a *Nuages* e *Aquarela do Brasil*.



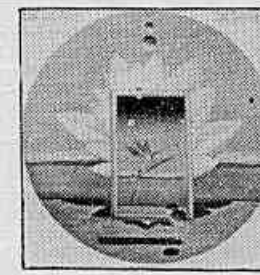
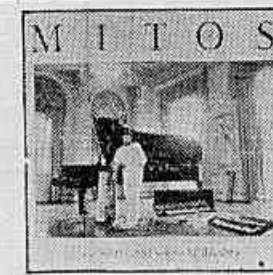
■ **Os ídolos do rádio** — Marlene (Collector's). Estrela dramática dos auditórios a polimorfa cantora contracenava com Grande Otelo (*Nego Saliente*), esbalda-se em *Panchito no mambo*, vai de polca (*Segura a saia*), maxixe (*Nego, meu amor*) e até um samba inaugural da dupla Jobim e Newton Mendonça (*Luar e batucada*).

■ **King of the Delta Blues singers** — Robert Johnson (CBS). Gravações históricas neste álbum duplo do blueseiro nº 1, registradas entre 36 e 37. Registrado pelos Stones *Love in vain* e *Cream* (*Crossroad blues*), Johnson estabeleceu os parâmetros da guitarra & voz blues. Técnica e pungência nesta obra-prima.



■ **Rock of life** — Rick Springfield (BMG). Australiano rocker desde os 13, animador de tropas americanas no Vietnam, Rick volta a gravar após três anos parado. "Prometi a mim mesmo que nunca mais descerei tão baixo assim", canta a significativa *World start turning*. Pop e rock em doses artificiais.

■ **Mitos** — Cesar Camargo Mariano (CBS). Sinfônico na faixa-título, linear nas acoplagens ao canto de Ivan Lins (*Amor em paz*) ou na associação com o sax de Sadao Watanabe (*Tokyo*), Cesar flutua com maior imaginação em *Constituinte*, de pique eletrônico ou nas líricas baladas *Send one your love* e *Belo Horizonte*.



■ **The gift of time** — Jean-Luc Ponty (CBS). O mago do violino eletrônico (desde a Mahavishnu Orchestra de John Mc Laughlin) decola com um computador acoplado que lhe permite dublar uma orquestra. Além do fetiche das máquinas, este francês da Normandia mantém o lastro do repertório. Nada de vóos cegos, monsieur.

■ **Now and Zen** — Robert Plant (WEA). O ex-vocalista do Led Zeppelin contrata os copistas *sampleando* (tocando trechos gravados em computador) de seu antigo grupo. Guitarras tonitruantes (Jimmy Page, outro ex-Led em duas faixas) e muito rock básico na recuperada de mais um quarentão dos 60.



■ **Together again** — The Temptations (BMG). Os fabulosos criadores da climática *Papa was a Rolling Stone* reagrupam-se num revival do soul sound da Motown, anos 60. Falsetes suaves cheios de charme e um punhado de funks de sacudir cate-drais conferem a forma do quinteto, reforçado pela volta de Dennis Edwards.